

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



TRABALHO DE PROJETO

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ÁREA DAS  
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NA REGIÃO  
AUTÓNOMA DA MADEIRA

**BERTA SARA GARCIA BERNARDO**

CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE MESTRE EM  
EDUCAÇÃO

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

2014

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



TRABALHO DE PROJETO

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ÁREA DAS  
EXPRESSÕES ARTÍSTICAS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NA REGIÃO  
AUTÓNOMA DA MADEIRA

**BERTA SARA GARCIA BERNARDO**

TRABALHO DE PROJETO DE MESTRADO ORIENTADO PELO PROFESSOR  
DOUTOR FERNANDO ALBUQUERQUE COSTA  
UNIVERSIDADE DE LISBOA

CICLO DE ESTUDOS CONDUCENTE AO GRAU DE MESTRE EM  
EDUCAÇÃO

ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

2014

*Aprendi a não tentar convencer ninguém. O trabalho de convencer é uma falta de respeito, é uma tentativa de colonização do outro.*

**José Saramago**

Para ti minha mãe!

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho de projeto é totalmente dedicado à minha mãe. À minha mãe como pessoa, indivíduo, cidadã, mas, sobretudo, à minha mãe como profissional da área, uma professora do antigo magistério Primário com uma paixão pelo mundo das Expressões e das Artes e com uma certa “fobia” a este bicho que é “a integração das TIC nas escolas”.

Não poderia, assim, desenvolver este projeto se não tivesse sido o seu impulso, a sua motivação, para este fim.

A ela devo todo o trabalho desenvolvido e agradeço todas as ideias do mundo das expressões, todas as discussões que tivemos sobre a (não) integração das TIC e a toda a experiência que comigo partilhou enquanto lhe foi possível.

Para além de ter sido uma excelente mãe e amiga foi, igualmente, uma excelente profissional e a ela tudo lhe devo.

Obrigada, mãe!

Contudo, gostaria também de agradecer a toda a minha família, em especial ao Miguel Jesus que me acompanhou e me fortaleceu desde o início deste projeto.

Aos meus amigos e companheiros desta aventura Cristina Proença e Rogério Queirós.

Às amigas do coração Rosa Silva e Aurora Capitão.

À Joana Marote e ao Emanuel Garcês por todo o apoio prestado (e amizade também!).

A todos os professores que colaboraram neste estudo e que partilharam as suas ideias e experiências.

Ao meu professor orientador, Fernando Albuquerque Costa, pelo seu apoio incansável e pela paciência que teve ao longo deste processo.

À Direção Regional de Educação da Madeira, nomeadamente, à Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia e à Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional (especial agradecimento à Divisão de Formação).

A todos os que diretamente e indiretamente foram fulcrais para este trabalho, um sincero obrigado!

## **RESUMO**

Este Trabalho de Projeto centra-se na integração das TIC na área das Expressões Artísticas no 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) na Região Autónoma da Madeira (RAM).

Através da colaboração dos docentes da área das Expressões Artísticas a lecionarem na RAM, foi possível compilar um conjunto de ideias e experiências acerca do tema.

No enquadramento teórico foi premente a análise do tema a nível internacional, nacional e até mesmo regional, na procura de situações similares.

Em termos metodológicos foi selecionada uma metodologia de carácter qualitativo, usando como instrumentos de recolha de dados entrevistas semiestruturadas, e como estratégia, a análise documental e a análise de conteúdo.

A partir desta investigação concluiu-se que a integração das TIC nas Expressões Artísticas no 1º CEB na RAM ainda não é um facto consumado e vários são os esforços necessários para que haja uma plena e efetiva integração a longo prazo.

Contudo, os professores de ambas as áreas encontram-se bastante sensibilizados e motivados para esta “nova” realidade. Mais do que uma formação contínua no âmbito das TIC, o que é verdadeiramente necessário é ouvir os professores e investir nas suas ideias para a melhoria das práticas docentes.

Palavras – chave: expressões artísticas, TIC, integração, Região Autónoma da Madeira

## **ABSTRACT**

This Work Project concerns to the integration of TIC in Arts at Primary Education in Madeira Autonomous Region.

Throughout Arts teacher's partnership, working in Madeira Island, it was possible to assemble a set of ideas and knowledge about the matter.

Regarding the theoretical framework it was urgent the theme analysis at an international, national and even regional level seeking similar situations to make comparisons, in the future, with this investigation.

Methodological speaking, the quality character methodology has been selected using semi-structured interviews data instruments, and as technics both documental and content analysis.

Through this research we can infer that the integration of TIC in Arts in Primary Education, on Madeira Autonomous Region isn't a consummated fact despite the necessary efforts in order to accomplish an effective long term integration.

However, the teachers from both areas are quite sensible and motivated to this "new reality". More than a longing formation regarding ICT, listening to the teachers as well as invest in their ideas is what is truly necessary in order to develop their teaching skills.

Key words: Arts, ICT, integration, Madeira Autonomous Region, Primary Education

# ÍNDICE

<b>CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO</b>	11
1.1 Motivação, pertinência e propósito do projeto	12
1.2. Problema de Investigação	13
1.3. Questões e Objetivos de Investigação	15
1.4. Plano de Trabalho	16
1.5. Organização Interna do Trabalho de Projeto	18
<b>CAPÍTULO 2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b>	19
2.1 As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação	20
2.2. A Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico	23
2.2.1 Enquadramento Curricular das Expressões Artísticas no 1º Ciclo do Ensino Básico	28
2.3 As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Artística	31
<b>CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA</b>	34
3.1. Nota Introdutória	35
3.2 Instrumentos de Recolha de Dados	40
3.3 Estratégias para Recolha de Dados	47
<b>CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b>	52
4.1 Contextualização	53
4.2 Características dos Participantes	55
4.3 Análise dos Dados Qualitativos	56
<b>CONCLUSÃO</b>	76
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	82
<b>ANEXOS</b>	92
<b>ANEXO A</b>	93
<i>Guião das Entrevistas</i>	93
<b>ANEXO B</b>	107
<i>Transcrições das Entrevistas</i>	107
<b>ANEXO C</b>	219
<i>Tabelas da Análise de Conteúdo</i>	219



## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro-resumo 1 – Relação entre as questões e os objetivos de investigação .....	16
Quadro-resumo 2 - Blocos de Conteúdos nas áreas da Educação Artística .....	28
Quadro-resumo 3 – Estrutura das Metas de Aprendizagem para a área de Expressão Plástica.....	29
Quadro-resumo 4 – Estrutura das Metas de Aprendizagem para a área de Expressão Musical .....	29
Quadro-resumo 5 – Estrutura das Metas de Aprendizagem para a área de Expressão Dramática/Teatro .....	30
Quadro-resumo 6 – Estrutura das Metas de Aprendizagem para a área da Dança.....	30
Quadro-resumo 7 – Caracterização do tipo de entrevista utilizada na investigação .....	40
Quadro-resumo 8 – Análise de conteúdos das entrevistas .....	54
Quadro-resumo 9- Caracterização dos participantes .....	55

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Função social da escola .....	57
Tabela 2 – Função do professor.....	57
Tabela 3 – Papel secundário da Educação Artística .....	58
Tabela 4 – Potencialidades da Educação Artística .....	59
Tabela 5 – Práticas Pedagógicas dinamizadas na Educação Artística.....	61
Tabela 6 – Papel das TIC no processo de aprendizagem .....	62
Tabela 7 – Pontos-fracos no domínio das TIC .....	63
Tabela 8 – Pontos-fortes no domínio das TIC .....	64
Tabela 9 – Equipamentos informáticos utilizados em contexto pessoal .....	64
Tabela 10 – Equipamentos informáticos utilizados em contexto profissional .....	65
Tabela 11 – Aplicações e Serviços Web utilizados no contexto educativo.....	66
Tabela 12 – Dinamização das aprendizagens com as TIC .....	67
Tabela 13 – Metodologias e estratégias desenvolvidas nas práticas pedagógicas .....	68
Tabela 14 – Problemas e dificuldades na integração das TIC na Educação Artística....	70
Tabela 15 – Tipo de formação necessária, no âmbito das TIC, para os docentes entrevistados .....	72
Tabela 16 – Tipo de RED's necessários para as práticas pedagógicas .....	73
Tabela 17 – Situações de Aprendizagem para a Expressão Plástica .....	74
Tabela 18 – Situações de Aprendizagem para a Expressão Musical e Dramática .....	75

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nível de conhecimentos/competências TIC dos professores .....	62
Gráfico 2 – Média de utilização dos equipamentos em contexto pessoal .....	65
Gráfico 3 – Média de utilização dos equipamentos em contexto profissional .....	66
Gráfico 4 – As TIC como fator de motivação nas aprendizagens dos alunos .....	69
Gráfico 5 – Comparação dos resultados das aprendizagens dos alunos com e sem a integração das TIC nas práticas pedagógicas .....	69
Gráfico 6 – Necessidade de formação dos docentes no âmbito das TIC.....	71
Gráfico 7 – Plano de formação como mais-valia .....	71

## **LISTA DE SIGLAS**

1º CEB – Primeiro Ciclo do Ensino Básico

DRE – Direção Regional de Educação

EA –Educação Artística

EB1/PE – Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico com Educação Pré-Escolar

GR – Grupo de Recrutamento

ICT – Information and Communication Technologies

NTE – Núcleo das Tecnologias Educativas

OA – Objeto de Aprendizagem

PMD – Professor de Expressão Musical e Dramática

PPLA – Professor de Expressão Plástica

RAM – Região Autónoma da Madeira

RED – Recurso Educativo Digital

SRE – Secretaria de Educação e Recursos Humanos

TI – Tecnologias de Informação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

## **CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO**

---

## 1.1 Motivação, pertinência e propósito do projeto

---

Nos últimos cinco anos tenho trabalhado como consultora pedagógica e formadora na Direção Regional de Educação da Madeira, o que me tem possibilitado cooperar com os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (professores titulares de turma e professores das atividades de enriquecimento curricular) em projetos e no campo da formação do pessoal docente.

Mediante o *feedback* recebido, constatei que a integração das TIC no 1º CEB continua a abranger, maioritariamente, as áreas supramencionadas, existindo alguns casos pontuais para o ensino da Formação Cívica e de projetos inerentes ao próprio estabelecimento de ensino.

Na generalidade, e na minha opinião, para as áreas como a Educação Artística, a Educação e Expressão Físico-Motora e o ensino da Língua Inglesa não se verificou essa integração efetiva das TIC nas práticas pedagógicas dos docentes pelos mais variados motivos: falta de tempo, escassez de recursos, desajuste das infraestruturas, falta de conhecimentos e competências no âmbito das TIC, dificuldade na articulação das aprendizagens entre as diferentes áreas, entre outras.

Perante este cenário, e, sobretudo, através da partilha de experiências com outros professores, observei que na área da Educação Artística no 1º CEB existia alguma dificuldade em promover a integração das TIC nas práticas pedagógicas dos docentes. Quer fosse pelo cariz prático de cada uma das expressões, quer pelo “receio” que os professores, por vezes demonstravam, na utilização das TIC (ao nível de competências), senti a necessidade de investigar até que ponto isto se verificava, na realidade.

Posteriormente, através da revisão da literatura, apurei que, na maior parte dos estudos de investigação efetuados, existe uma interligação entre as TIC e a área da Educação Artística a partir de áreas disciplinares específicas como a Educação Visual, a Educação Tecnológica e a Educação Musical no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. Para além destas áreas, dava-se especial ênfase aos audiovisuais e à área da multimédia. Não consegui ter acesso a qualquer tipo de investigação específica sobre esta temática no 1º CEB, com exceção do “Projeto Estrela: Expressão Artística e TIC no Ensino Básico”.

Pelos motivos apresentados decidi criar este trabalho de projeto subordinado à temática: “As Tecnologias de Informação e Comunicação nas Expressões Artísticas do 1º Ciclo do Ensino Básico na Região Autónoma da Madeira”.

## 1.2. Problema de Investigação

---

“Problema é o desacordo entre os pensamentos e os factos, ou o desacordo de pensamentos entre si.”

Mach

Na realização de qualquer trabalho de investigação a primeira tarefa prende-se, sempre, com a definição ou contextualização do problema para o qual se pretende encontrar uma solução ou resposta. Comunicar os objetivos desse trabalho e respetivos conteúdos não é mais do que definir o próprio problema.

Diferentes autores apresentam definições variadas para este conceito.

González (2000) afirma que a identificação de um problema existente não significa a ausência de soluções “apenas representa uma realidade negativa ou desfavorável.”

Dewey, por sua vez, referido por Padrón (1996), afirma que “a situação não resolvida ou indeterminada, poder-se-ia chamar situação “problemática”: torna-se problemática no preciso momento em que é submetida a investigação.”

Para Austin (2005), devemos aceitar como problema de investigação a “proposição acerca de uma situação que requer mais e melhor conhecimento daquela que se tem no instante presente”. Este autor apresenta-nos a definição de três tipos de problemas: os teóricos que têm como principal objetivo gerarem novos conhecimentos, os práticos cujos objetivos são destinados ao progresso e os teórico-práticos que estão destinados, sobretudo, a obter informação desconhecida para a solução do problema.

Coutinho (2014) refere que um problema apresenta as seguintes funções básicas numa investigação: “Organiza o projeto, dando-lhe direção e coerência; Delimita-o, mostrando as suas fronteiras; Focaliza o investigador para a problemática do estudo; Fornece um referencial para a redação do projeto; Aponta os dados que serão necessário obter.” (para.3)

Quando falamos em investigação na área da educação, a identificação do problema pode surgir partindo de dois pressupostos:

a) Revisão da Literatura

## b) Experiências ou vivências do investigador

Mais do que formular e descrever o problema de forma sucinta e clara é fundamental verificar se esse problema é exequível em termos de investigação, ou seja, se é possível investigarmos sobre as questões que são formuladas.

No caso deste trabalho de projeto, como assenta numa metodologia de cariz qualitativo, a formulação do problema foi formulado de forma geral. “ Quando a investigação adopta uma metodologia qualitativa, menos estruturada e pré-determinada, o problema pode ser formulado de forma muito geral, como que “emergindo” no decurso da investigação. Como, nestes planos, nem sempre há

(...) uma teoria de base que guie o estudo, porque as existentes são inadequadas, incompletas ou mesmo inexistentes» (Creswell, 1994, p.10), o problema tem a importante função de focalizar a atenção do investigador para o fenómeno em análise, desempenhando o papel de “guia” na investigação. (Coutinho, p.45, 2011)

Neste caso específico, a delineação do problema surgiu da interligação entre os pressupostos mencionados anteriormente. Primeiro partindo das minhas vivências como formadora e consultora pedagógica na Direção Regional de Educação da Madeira e, segundo, partindo da revisão de literatura específica.

Segundo Baptista (2012) a Educação Artística proporciona harmonia, mas ao mesmo tempo, ajuda as crianças no campo da cidadania e a saberem expressar-se, tornando-se uma componente importante na expressão social e cultural dos alunos. Por sua vez, para Dunmill & Arslanagic (2006)

A Educação Artística tem um papel fundamental no processo de comunicação e difusão da informação. E é a partir deste dois pressupostos que a integração e a utilização das tecnologias nesta área pode e deve ter o seu maior impulso. “Co-construction in arts learning can, through ICT, take place with other learners and mentors beyond the classroom thereby enriching the human and online materials resource pool.”

Contudo, o processo de integração das TIC na Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico tem revelado algumas incongruências na interligação entre os conteúdos programáticos desta área e a sua lecionação recorrendo às Tecnologias de Informação e Comunicação no contexto prático da sala de aula. A área da Educação e Expressão Plástica será, porventura, a que poderá apresentar melhores resultados e onde podemos encontrar a maior parte dos estudos realizados. Antagonicamente, a área da Educação e Expressão Dramática e a Dança são as áreas onde os docentes descrevem maiores dificuldades e onde existe um menor número de estudos quanto à integração das TIC.



Assim, e partindo destas informações, formulei o seguinte problema: “Será que os professores que lecionam as atividades no âmbito da Educação Artística, no sistema educativo da Região Autónoma da Madeira, integram as Tecnologias de Informação e Comunicação para dinamizarem as suas práticas pedagógicas?”

### 1.3. Questões e Objetivos de Investigação

---

A formulação dos objetivos do estudo e das questões de investigação estabelece a ponte entre o problema e o desenho da investigação, os métodos de colheita dos dados e a respetiva análise.

Segundo Pedro (2009) as questões de investigação derivam do problema do estudo e devem ser exequíveis (tempo, energia, dinheiro), claras (sem ambiguidade, termos consensuais), significativas (desenvolvimento da sociedade), relevantes (para o investigador) e éticas (não prejudicam ou causam danos à sociedade).

Perante o problema formulado, relativamente ao facto de os docentes das Expressões Artísticas integrarem (ou não) as TIC nas suas práticas pedagógicas, tornou-se importante definir um conjunto de questões que, de alguma forma, fossem o fio-condutor desta investigação e que permitissem focar os aspetos principais quanto ao tema em questão.

- A. Será que os professores integram as TIC nas suas práticas pedagógicas?
- B. Existirá algum tipo de incompatibilidade entre a área da Educação Artística e as TIC?
- C. Quais as representações dos professores sobre a forma como os podemos auxiliar na implementação das TIC na área das Expressões Artísticas?
- D. Qual é a visão dos professores sobre quais as melhores estratégias e recursos para dinamizar as Expressões Artísticas recorrendo ao uso da TIC nas práticas letivas?

Posteriormente, para facilitar a operacionalização do trabalho de projeto, para cada uma das questões formuladas associei um objetivo de investigação, o que permitiu delimitar o campo de análise e especificar o enquadramento do estudo.

A relação entre as questões e os objetivos de investigação pode ser verificada no seguinte quadro-resumo.

Problema	Questões de Investigação	Objetivos de Investigação
Será que os professores que lecionam as atividades no âmbito da Educação Artística, no sistema educativo da Região Autónoma da Madeira, integram as Tecnologias de Informação e Comunicação para dinamizarem as suas práticas pedagógicas?	Será que os professores integram as TIC nas suas práticas pedagógicas?	Identificar os principais motivos pelos quais os professores não utilizam as TIC nas aulas das Expressões Artísticas. Verificar o nível de competências em TIC, dos docentes que lecionam as Expressões Artísticas no 1º CEB.
	Existirá algum tipo de incompatibilidade entre a área da Educação Artística e as TIC?	Identificar que tipo de dificuldades e/ou impedimentos condicionam a integração efetiva das TIC nas práticas pedagógicas da área em estudo. Compilar as aplicações/serviços Web que têm sido utilizados para a área das Expressões Artísticas no 1º CEB.
	Quais as representações dos professores sobre a forma como os podemos auxiliar na implementação das TIC na área das Expressões Artísticas?	Compilar um conjunto de ideias, referente às situações de aprendizagem, que promova a integração das TIC na área das Expressões Artísticas e de que forma podemos auxiliar os docentes na sua implementação.
	Qual é a visão dos professores sobre quais as melhores estratégias e recursos para dinamizar as Expressões Artísticas recorrendo ao uso da TIC nas práticas letivas?	Verificar quais são as melhores estratégias e recursos pedagógicos para serem desenvolvidos e implementados nesta área e para este ciclo.

Quadro-resumo 1 – Relação entre as questões e os objetivos de investigação

#### 1.4. Plano de Trabalho

Etimologicamente, a palavra projeto deriva do latim: *projectare* – *lançar para a frente*. Este conceito surgiu, pela primeira vez, no século XV, e significa “plano para a realização de um ato”. (Porto Editora, 2003-2014) Desta forma, o verbo projetar significa investigar um determinado tema, problema ou situação com o intuito de conhecer e apresentar as interpretações dessa realidade.

Para a concretização desta investigação tornou-se fundamental seguir uma metodologia qualitativa interligada com a metodologia de projeto.

Após a formulação do problema e dos objetivos de investigação tornou-se imprescindível delinear as linhas de ação para a implementação e execução deste projeto.

A **Metodologia de Projecto** tem como objetivo principal centrar-se na resolução de problemas e, através dela, adquirem-se capacidades e competências de características pessoais pela elaboração e concretização de projetos numa situação real. A metodologia constitui-se assim como ponte entre a teoria e a prática, uma vez que o seu suporte é o conhecimento teórico para posteriormente ser aplicado na prática. (Publicação da Área Disciplinar de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, p.3, 2010)

Este plano tem como principal objetivo definir as estratégias que serão implementadas ao longo da investigação:

Em última instância o plano trata de apresentar por escrito a descrição de um conjunto de actividades, devidamente inter-relacionadas e coordenadas, delineadas dentro de objetivos precisos, limites de tempo e orçamento, que constituem uma obra a realizar, ainda na sua fase de planeamento (Estrela et. al., 2006, p.116)

O público-alvo deste projeto foram os professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (GR 110), os professores da área da Expressão Plástica (GR 140) e os professores da área da Expressão Dramática e Musical (GR 150) a exercerem funções no sistema educativo da Região Autónoma da Madeira uma vez que este tipo de trabalho de projeto

(...) envolve sempre trabalho em grupo, pois pressupõe a implicação de todos os intervenientes e da população em que se centra o projecto, uma vez que o planear e implementar as acções envolvem já a colaboração tanto dos investigadores como da população abrangida pelo projeto. (Leite et al. cit in Publicação da Área Disciplinar de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, p.4, 2010)

Assim, e de acordo com esta metodologia de trabalho, o projeto incluiu as seguintes estratégias:

- Pesquisa de bibliografia sobre a temática/problema.
- Realização de reuniões estratégicas com a Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia e a Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional.
- Recrutamento de docentes para o grupo de trabalho.
- Criação e implementação de uma entrevista semiestruturada, cujo objetivo geral é a contextualização e diagnóstico de vários aspetos relacionados com a integração das TIC na área da Educação Artística.
- Análise das entrevistas.

## 1.5. Organização Interna do Trabalho de Projeto

---

O trabalho de projeto é constituído por oito capítulos para além das Referências Bibliográficas e os Anexos que são imprescindíveis para uma melhor compreensão de todo o trabalho que foi desenvolvido.

Capítulo 1 – Introdução: neste capítulo contextualizo a investigação e os principais motivos para a sua realização. Podemos encontrar, igualmente, a formulação do problema com as respetivas questões e objetivos de investigação. Neste capítulo surge, ainda, uma breve referência à metodologia abordada com o respetivo plano de trabalho.

Capítulo 2 – Enquadramento Teórico: perante o objeto de estudo desta investigação surge um conjunto de fundamentos teóricos subordinados ao tema das TIC na Educação e na relação entre as TIC e a área da Educação Artística. Neste capítulo são abordados autores como Pappert, Salomon, Costa, Ponte, Jonassen, entre outros.

Capítulo 3 – Metodologia: enquadramento metodológico e justificação pelas opções metodológicas, fazendo referência à pesquisa qualitativa, às entrevistas semi-estruturadas e à técnica de análise de conteúdo.

Capítulo 4 – Apresentação e análise qualitativa de dados: descrição dos participantes da investigação (amostra), apresentação dos dados obtidos através da realização de entrevistas semi-estruturadas e análise e discussão dos resultados obtidos através da análise de conteúdo realizada.

Capítulo 5 – Conclusões: reflexão final sobre o trabalho de projeto e apresentação das considerações finais.

## **CAPÍTULO 2 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

---

## 2.1 As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

---

Inúmeros são os papéis que as Tecnologias de Informação e Comunicação têm desempenhado ao nível do acesso à informação, da produção de conhecimento e no desenvolvimento global dos indivíduos, nos últimos anos.

Associado a este progresso vários são os desafios que vão surgindo, decorrentes de uma evolução tecnológica galopante de uma sociedade complexa e ligada em rede.

O avanço constante das TIC encaminha-nos para um novo paradigma do processo de ensino-aprendizagem, alterando o conceito de sala de aula e dos papéis de cada um dos intervenientes.

Segundo Veiga Simão (2004)

(...) uma das funções da educação futura deve ser a de promover a competência dos alunos em gerir os seus processos de aprendizagem, adoptar uma autonomia crescente no seu percurso académico e dispor de ferramentas intelectuais e sociais que lhes permitam uma aprendizagem contínua ao longo de toda a sua vida. (p.97)

Assim existe a necessidade de rever o papel da escola e dos professores uma vez que a ensinar, hoje em dia, já não se trata de uma mera transmissão de conhecimentos.

Os professores devem estar “capacitados para fazer das TIC ferramentas didático-pedagógicas, facilitadoras da aprendizagem, num processo de integração curricular ancorado em novas formas de ensinar e aprender, num repensar de metodologias que se querem inovadoras e centradas na construção ativa do conhecimento por parte dos alunos”. (Felizardo, 2012)

Perante este novo cenário a escola tem que aceitar o desafio de acompanhar a evolução tecnológica e dotar os alunos de um conjunto de competências que otimizem a sua literacia digital.

A utilização das TIC como ferramenta/recurso na sala de aula é entendida como área transversal. Os alunos devem contactar com estes recursos por formas diversificadas. O professor deverá englobar estratégias conducentes à rentabilização das TIC no processo de aprendizagem dos alunos, mas de forma consubstanciada em ferramentas específicas que, no caso desta distribuição, facilitará a análise e seleção das ferramentas mais adequadas a cada contexto específico. (Rodrigues&Moreira, 2012)

Na sociedade atual, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ocupam um lugar de destaque na área da Educação.

Segundo Costa (2008) , a maior parte dos países desenvolveram iniciativas de âmbito nacional que têm como principal objetivo incentivar e promover a generalização

do uso de computadores nas escolas desde a aquisição de computadores, à divulgação de “boas-práticas” e formação de professores.

Em Portugal, as iniciativas de ordem governamental promovidas pelo Ministério da Educação e Ciência para a implementação das TIC em contexto educativo, tiveram um início e desenvolvimento consistentes, tal como podemos verificar na *timeline* Caracterização das TIC em Portugal e em Documentos Europeus (disponível em <http://www.preceden.com/timelines/4419-caracteriza--o-das-tic-em-portugal-e-em-documentos-europeus>).

As mudanças com o aparecimento das tecnologias trouxeram bastantes benefícios para a sociedade atual no que concerne aos processos de comunicação, aos relacionamentos, ao convívio social e, consequentemente, para o campo educacional.

Papert (1993) afirma que

(...) há muitos sinais no mundo, em particular no mundo da educação, que mostram que a educação vai mudar: um deles é o reconhecimento univocal, muito mais, do que em qualquer outra altura, de que o sistema educativo, tal como o conhecemos hoje, não é o mais adequado; o outro é que o conhecimento da tecnologia está, cada vez mais, presente na vida das crianças: (...) há mais acesso ao conhecimento (...), enfim, toda uma variedade de meios de acesso ao conhecimento, muito mais atraentes do que a escola pode oferecer. (p.7)

A utilização das TIC acarreta um rol de potencialidades e benefícios que em muito contribuem para o sucesso das aprendizagens, pois proporciona aos alunos o desempenho de um papel mais significativo no seu processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais rico, mais rápido e promotor da autonomia.

Ponte e Canavarro (1997) afirmam que as TIC potenciam uma maior responsabilização dos alunos perante as aprendizagens que efetuam, uma vez que possibilitam a descoberta de coisas novas por si próprios e ao seu próprio ritmo.

Por sua vez, Santos (1997) diz-nos que as TIC ajudam o aluno a desenvolver cada vez mais a sua capacidade de raciocinar, uma vez que este abandona o seu lugar de recetor passivo de informação, passando a construir o seu próprio conhecimento.

Contudo, apesar de todas as potencialidades anteriormente referidas, parece haver ainda muitas dificuldades associadas à incorporação das tecnologias nas escolas. Tal como refere Venezky

The adoption of ICT is thus a complex process of innovation. In most schools the teachers retained the freedom to adopt or reject ICT, even when its usage was encouraged by school management. Thus the integration of ICT into teaching involves its adoption by each individual teacher in the context of his/her own subject. ( 2002, p. 12)

Mota e Coutinho (2009) afirmam que “é necessário realçar a importância de uma correta utilização e integração no processo de ensino/aprendizagem no qual o professor

ganha particular relevância.” (p.123) De facto, o professor desempenha um papel fundamental neste processo, pois tem como principal função introduzir e criar metodologias de trabalho e estratégias de aprendizagem para uma aplicação adequada tecnologias educativas.

As TIC são vistas como uma possibilidade inovadora e determinantes para melhorar o sistema educativo. Para os docentes o desafio é adaptar as suas práticas pedagógicas através desta nova ferramenta.

In such a context, not only are teachers vital as agents of change; teachers themselves also undergo change, and “teachers today are having to learn to teach in ways in which they have not been taught themselves (Hargreaves et al 2001, p197). (Fisher, Higgins, & Loveless, 2006, p. 5)

Sancho et. al (2006) declaram que “Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar.” (p.36) Papert (1993), por sua vez, diz-nos que “o que é preciso é que os professores tenham a oportunidade de desenvolver o seu entendimento de como podem existir novas formas de aprendizagem e que a tecnologia é um instrumento que serve esse propósito.” (p.6)

Ensinar e aprender não se trata somente de transmitir e receber a informação. Trata-se de um processo bem mais complexo cujo objetivo principal é comunicar. Comunicar informação, comunicar experiências e vivências. O professor tem o papel de comunicador. Desta forma, o uso das tecnologias, por parte do docente, potencia a capacidade de comunicação, a competência de criar, transmitir e partilhar o conhecimento. Perante o valor que as TIC demonstram para o processo de ensino-aprendizagem é necessário que os professores compreendam e aceitem a utilidade e a mais-valia que as TIC têm para as suas práticas pedagógicas.

If teachers and trainers are not convinced of the value and utility of ICT-enabled learning programmes, they will not be motivated to use them. To that end, it is also important to foresee teacher/trainer/tutor training, not just in the competent use of ICT, but also in its pedagogical use. An interesting example is the European Pedagogical ICT License. (Punie & Cabrera, 2005, p. 29)

A integração das TIC na sociedade e nos estabelecimentos de ensino constitui um ponto determinante na mudança da perspectiva educacional dos dias de hoje. Tal como afirma Ponte (1988) “As TIC são, atualmente, um dos fatores mais relevantes de uma sociedade que está em constante desafio no sistema educativo.”



## 2.2. A Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico

---

A palavra “Arte”, do latim “ars, artis”, apresenta um significado bastante amplo no campo da etimologia, referindo-se, sobretudo, à habilidade e/ou técnica ligada a diferentes áreas da sociedade. Habilidade esta, interligada com o termo “competência” e, comumente, associada ao processo criativo, fundamental, na expressão de emoções, ideias e pensamentos.

Todavia, atualmente, este conceito refere-se, mais especificamente, a uma atividade espiritual que cria beleza, que não depende de modelos pré-definidos e que resulta de uma perspectiva e não de um conhecimento baseado na razão, caracterizado por exigências bastante definidas como unidade, integridade e harmonia.

Numa visão muito simplificada, arte está ligada principalmente a um ou mais dos seguintes aspectos:

- a manifestação de alguma habilidade especial,
- a criação artificial de algo pelo homem;
- o desencadeamento de algum tipo de resposta no ser humano, como o senso de prazer ou beleza;
- a apresentação de algum tipo de ordem, padrão ou harmonia;
- a transmissão de um senso de novidade e ineditismo;
- a expressão da realidade interior do criador;
- a comunicação de algo sob a forma de uma linguagem especial;
- a noção de valor e importância;
- a excitação da imaginação e a fantasia;
- a indução ou comunicação de uma experiência-pico;
- coisas que possuam reconhecidamente um sentido;
- coisas que deem uma resposta a um dado problema. (Wikipédia, para.3, 2014)

Em termos gerais, as pessoas que pertencem a diferentes culturas procuraram, desde sempre, respostas a questões quanto à sua existência. Cada cultura desenvolveu um conjunto de meios através dos quais partilham as suas perspectivas em busca dessa procura de compreensão. No processo comunicativo os elementos básicos são as palavras, os movimentos, os toques, as expressões e os sons que comunicam diferentes pontos de vista e promovem a reflexão na mente do ser humano. Assim, embora ao longo dos tempos, as expressões artísticas tenham sido rotuladas com diferentes conceitos como a dança, a poesia, o drama, entre outros, o verdadeiro significado deste conceito varia de cultura para cultura, de geração para geração.

A arte é simultaneamente manifestação de cultura e meio de comunicação do conhecimento cultural. Cada cultura possui as suas expressões artísticas e as suas práticas culturais específicas. As culturas, na sua diversidade, e os seus produtos criativos e artísticos, representam formas contemporâneas e tradicionais da criatividade humana que contribuem de forma incomparável para a nobreza, o património, a beleza e a integridade das civilizações humanas.

A consciência e o conhecimento das práticas culturais e das formas de arte fortalecem as identidades e valores pessoais e colectivos, e contribuem para salvaguardar e promover a diversidade cultural. A Educação Artística reforça a consciência cultural e promove práticas

cultural, constituindo um meio pelo qual o conhecimento e a apreciação da arte e da cultura são transmitidos de geração em geração. (Comissão Nacional da UNESCO, p. 8, 2006)

A Arte permite apreender tudo o que se passa no Mundo, desenvolvendo a sensibilidade, o pensamento crítico e a criatividade, explorando novos valores e possibilita a compreensão das diferenças culturais e étnicas. Assim, a vivência artística de cada cidadão influencia o modo como se aprende, como comunica e como os significados do quotidiano podem ser interpretados. Contribui, desta forma, para a aquisição e desenvolvimento de várias competências e reflete-se no modo como o pensamento se reflete.

As Artes possibilitam, ainda, participar em atividades coletivas e pessoais, que contribuem para a edificação da identidade pessoal e social, sendo uma área de eleição no âmbito da aprendizagem ao longo da vida.

As diferentes áreas que compõem a Educação Artística, como a expressão plástica, a expressão corporal e dramática e a expressão físico-motora, são imprescindíveis para que as crianças possam organizar a sua ordem interna e, simultaneamente, conseguir reconstruir a realidade em qualquer situação.

Desta forma, é de extrema importância que as crianças possam explorar as suas emoções, as suas sensações, no seu campo individual, para potenciar diferentes formas de expressão. A educação pela arte contribui, desta forma, para o desenvolvimento das crianças, da sua imaginação e criatividade, sendo estes elementos indispensáveis para a formação geral de uma pessoa, como indivíduo e como cidadão.

Estudos recentes comprovam que as crianças necessitam de explorar sensorialmente, diferentes materiais e objetos, procurando, livremente, maneiras de os agrupar, ligar e sobrepor; as atividades de manipulação e exploração de diferentes matérias moldáveis, como amassar, separar, esticar e alisar proporcionam explorações sensoriais importantes para o desenvolvimento da motricidade fina e, por sua vez, as construções permitem a exploração da tridimensionalidade, ajudam a desenvolver a destreza manual e constituem um desafio à capacidade de transformação e à criação de novos objetos. Para além destes benefícios, o carácter lúdico associado a estas atividades garante o gosto e o empenho das crianças na resolução de problemas com que são confrontados. (Baptista, p. 42-43, 2012)

A escola deve, assim, proporcionar, a partir de múltiplas experiências educativas, o acesso ao património cultural e artístico, fomentando o pensamento crítico. Para que crianças e adultos tenham a possibilidade de participar ativamente na vida cultural e artística da sociedade é fundamental que possam compreender, apreciar e experimentar, progressivamente, as expressões artísticas. Este facto só é possível de ser

concretizado se a Educação Artística for uma parte obrigatória dos programas de educação para todos, tal como é possível verificar na própria Declaração Universal dos Direitos do Homem, nomeadamente, no artigo 27: “Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar no progresso científico e nos benefícios que deste resultam”. (Comissão Nacional da UNESCO, p. 5, 2006)

Em 2006, o atual Presidente da República, Jorge Sampaio, no âmbito da sessão de abertura da Conferência Mundial sobre Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI, afirmou que

a Educação Artística é um ponto de convergência dos principais sectores e centros de interesse da UNESCO e deverá constituir uma das prioridades da Organização no campo da educação. Com efeito, não basta garantir o acesso à escola para se proporcionar uma educação de alta qualidade. É também necessário que as escolas disponibilizem ferramentas de aprendizagem para todos e, para isso, têm de existir estratégias programadas de apoio aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. Estamos agora cientes de que a Educação Artística proporciona às jovens gerações de estudantes a oportunidade de um desenvolvimento mais completo e equilibrado. O desenvolvimento de capacidades criativas para o século XXI é uma prioridade.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, publicada em Outubro de 1986 e alterada em 1997 e em 2005, valoriza o papel das artes na educação nos seus diferentes níveis, afirmando que as artes devem constituir uma dimensão necessária na educação básica para todos. Esta lei procurou reestruturar o sistema de educação artística, de forma geral e completa, nas suas múltiplas facetas e que assumindo-se como lei-quadro ou lei de bases da Educação Artística consagrou os princípios gerais no que concerne aos objetivos, organização e estruturas desta área.

Esta lei refere, ainda, que é extremamente importante facultar o desenvolvimento físico e motor das crianças, valorizando as atividades manuais e potenciando a Educação Artística, para sensibilizar as crianças na procura das diversas formas de expressão estética, diagnosticando e impulsionando aptidões nesses domínios.

Constitui-se, assim, um quadro de referência para o ensino da Educação Artística, nomeadamente, partindo de um conjunto de objetivos relacionados com o propiciar e desenvolver diferentes formas de comunicação e expressão, e, simultaneamente, desenvolver a capacidade crítica do aluno. Para além destes objetivos surge ainda a necessidade de detetar competências específicas, providenciar formação artística exclusiva nos níveis vocacional e profissional, possibilitando, desta forma, a aquisição de graus elevados nos níveis técnicos, artísticos e culturais.

O lugar das disciplinas artísticas nos currículos nacionais espelha a prioridade atribuída à educação artística ao nível do ensino básico. Como se refere na introdução, muitos defendem que a educação artística pode potencialmente contribuir para um ambiente de aprendizagem criativa nas escolas, em especial se as disciplinas artísticas forem integradas transversalmente no currículo e se for dedicado um número suficiente de horas à educação artística (KEA European Affairs, 2009). Contudo, outros argumentam também que uma educação artística sem qualidade pode impedir o desenvolvimento da criatividade (Bamford, 2006, 144).

(Documento publicado pela Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA P9), p.23, 2009)

À Educação Artística estão, ainda, associadas duas dimensões: a Dimensão Educativa e a Dimensão Artística.

Na Dimensão Educativa a Educação Artística surge como um meio para favorecer a formação e desenvolvimento da personalidade do indivíduos, contribuindo para uma formação mais completa das crianças e, posteriormente, promovendo uma melhoria do próprio Sistema Educativo. Nesta dimensão a Educação Artística é utilizada como um objeto artístico e instrumento pedagógico e é entendida, sobretudo, numa perspetiva de educação permanente, no plano do desenvolvimento cultural do aluno.

Na Dimensão Artística esta área tem como objetivo primordial a formação de artistas, com um alto nível técnico e profissional, para desenvolver capacidades técnicas pormenorizadas para o exercício da Arte. Neste campo é patente a vertente vocacional e profissional do Ensino Artístico, preparando os alunos para o exercício da Arte na sua componente prática e na criação de obras de arte.

A nível do Ensino Básico, a Educação Artística desenvolve-se em quatro áreas de grande relevo, presentes ao longo dos três ciclos:

- Expressão Plástica e Educação Visual
- Expressão e Educação Musical
- Expressão Dramática/Teatro
- Dança

No 1º Ciclo do Ensino Básico estas áreas estão organizadas de forma integrada e mantém a sua especificidade, sendo designadas por Expressões Artísticas. A responsabilidade destas áreas é do professor titular de turma.

A área da Expressão Plástica centra-se na necessidade de as crianças experienciarem diferentes materiais, formas e cores, que lhes permitirão desenvolver formas pessoais de exprimirem as suas emoções e ideias, o seu mundo interior, e de representar a realidade e a exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica e despertar a sua criatividade e imaginação. (Departamento da Educação Básica, 2004)

Por sua vez, a área da Expressão Musical tem como principal objetivo o desenvolvimento da literacia musical e cujo processo de ensino-aprendizagem consiste na interação de um conjunto de atividades relacionadas com a audição, a interpretação e a composição. Assim, nesta área pretende-se

(...) que a criança aprenda música, concretamente: que aprenda o que é melodia, tempo, compasso, etc., que aprenda a ler escrita musical e que aprenda a tocar instrumentos (consideramos a voz, batimento de palmas, etc. também como instrumentos), essa escrita musical.” Enquanto na educação pela música, por seu turno, o objectivo principal “(...) é a criança, a sua educação, a sua formação como ser, como pessoa, o desenvolvimento equilibrado da sua personalidade (...)” (Sousa, p.18, 2003b)

No que concerne à Expressão Dramática/Teatro e à Dança estas áreas permitem que os alunos desenvolvam de forma progressiva as possibilidades expressivas do corpo e a exploração de situações imaginárias. Estas atividades podem surgir a partir de diversos temas sugeridos pelo professor ou pelos alunos, e, permitirá que estes, através da vivência de diferentes papéis, possam entender melhor o outro e simultaneamente autorreconhecerem-se.

Segundo Sousa (2003) a Expressão Dramática é

(...) uma actividade lúdica, que é própria e natural na criança, surgindo espontaneamente e através da qual ela pode, livremente, expressar os seus mais íntimos sentimentos, dar ampla vazão à sua imaginação criativa, desenvolver o seu raciocínio prático, desempenhar no faz-de-conta os mais diversos papéis sociais e usar o seu corpo nas mais diferentes qualidades de movimento. (...) uma actividade educativa que, ao mesmo tempo, proporciona o mais amplo estímulo no desenvolvimento de valores afectivos, cognitivos, sociais e motores da personalidade da criança. (pp31-32)

Em suma, as Expressões Artísticas no 1º Ciclo do Ensino Básico contribuem, de forma significativa, para o desenvolvimento dos princípios e valores do desenho curricular, uma vez que promovem o desenvolvimento integral da criança, quanto às suas competências afetivas, cinestésicas e cognitivas, provocando a interação de múltiplas inteligências e possibilita, através do processo criativo, a oportunidade de desenvolverem a sua personalidade de forma autónoma e crítica, numa interação permanente com a sociedade.

As sociedades do século XXI necessitam de um cada vez maior número de trabalhadores criativos, flexíveis, adaptáveis e inovadores, e os sistemas educativos têm de evoluir de acordo com as novas necessidades. A Educação Artística permite dotar os educandos destas capacidades, habilitando-os a exprimir-se, avaliar criticamente o mundo que os rodeia e participar activamente nos vários aspetos da existência humana. (Comissão Nacional da UNESCO, p.7, 2006)

### **2.2.1 Enquadramento Curricular das Expressões Artísticas no 1º Ciclo do Ensino Básico**

A arte é um elemento fundamental no desenvolvimento da expressão social, cultural e pessoal do aluno.

Promove a articulação da imaginação, razão e emoção, trazendo novas perspetivas de vida à sociedade em que vivemos.

A Educação Artística, na sua generalidade, é uma componente integrante da Lei de Bases do Sistema Educativo. Ao longo dos três ciclos do ensino básico os alunos contactam de forma regular com esta área curricular.

Esta área curricular desenvolve-se, ao longo do ensino básico através de quatro áreas artísticas:

- Expressão Plástica e Educação Visual
- Expressão e Educação Musical
- Expressão Dramática/Teatro
- Expressão Física-Motora/Dança

No 1º Ciclo do Ensino Básico, as quatro áreas são trabalhadas de forma integrada pelo professor titular de turma, podendo ser coadjuvados por professores e/ou técnicos especialistas.

Ao nível da Organização Curricular e Programas do 1º CEB a Educação Artística podemos encontrar os objetivos (gerais e específicos) e os blocos de conteúdos que constituem a área de Expressão e Educação Musical, a Expressão e Educação Dramática e a Expressão e Educação Plástica.

O seguinte quadro-resumo sintetiza que tipo de conteúdos programáticos pode encontrar em cada uma das áreas mencionadas.

<b>Área Curricular</b>	<b>Blocos de Conteúdos</b>
<b>Expressão e Educação Musical</b>	Bloco 1 – Jogos de Exploração Bloco 2 – Experimentação, desenvolvimento e criação musical
<b>Expressão e Educação Dramática</b>	Bloco 1 – Jogos de Exploração Bloco 2 – Jogos Dramáticos
<b>Expressão e Educação Plástica</b>	Bloco 1 – Descoberta e organização progressiva de volumes Bloco 2 - Descoberta e organização progressiva de superfícies Bloco 3 – Exploração de técnicas diversas de expressão

Quadro-resumo 2 - Blocos de Conteúdos nas áreas da Educação Artística

No âmbito das Metas de Aprendizagem, as expressões artísticas no 1º Ciclo do Ensino Básico foram organizadas de modo garantir uma articulação horizontal interdisciplinar e uma articulação vertical ao longo dos Ciclos do Ensino Básico.

As metas finais das expressões artísticas foram estruturadas em domínios comuns, provenientes dos eixos organizadores das competências essenciais definidas no Currículo Nacional do Ensino Básico.

A área da Expressão Plástica apresenta-se estruturada da seguinte forma:

Área	Domínio	Subdomínio
<b>Expressão Plástica</b>	Compreensão das Artes no Contexto	Comunicação Visual
	Apropriação da Linguagem Elementar das Artes	Comunicação Visual e Elementos da Forma
	Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	Comunicação Visual
	Desenvolvimento da Criatividade	Comunicação Visual e Elementos da Forma

Quadro-resumo 3 – Estrutura das Metas de Aprendizagem para a área de Expressão Plástica

No que concerne à área de Expressão Musical as metas foram construídas tendo em conta a promoção de um desenvolvimento progressivo das competências musicais.

Esta área apresenta-se estruturada da seguinte forma:

Área	Domínio	Subdomínio
<b>Expressão Musical</b>	Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	Interpretação e Comunicação
	Desenvolvimento da Criatividade	Criação e Experimentação
	Apropriação da Linguagem Elementar da Música	Perceção Sonora e Musical
	Compreensão das Artes no Contexto	Culturas Musicais nos Contextos

Quadro-resumo 4 – Estrutura das Metas de Aprendizagem para a área de Expressão Musical

As metas para a área de Expressão Dramática/Teatro foram “estabelecidas numa lógica de integração/complementaridade, de complexidade progressiva e de flexibilidade, considerando as particularidades de cada criança, de cada grupo e de cada contexto – indicam aprendizagens concretas e competências específicas, contextualizadas (/contextualizáveis) em diferentes ambientes educativos, escolares e

extraescolares (no contexto familiar, mas também em teatros, centros culturais, associações, museus...), pelos educadores/professores e pelas famílias, com a oportuna colaboração de agentes sociais, culturais e artísticos.” (Marques *et al*, 2010, p.6)

Esta área apresenta-se estruturada da seguinte forma:

Área	Domínio	Subdomínio
<b>Expressão Dramática/Teatro</b>	Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	Experimentação e Criação/Fruição e Análise/Pesquisa
	Desenvolvimento da Criatividade	
	Apropriação da Linguagem Elementar da Expressão Dramática	
	Compreensão das Artes no Contexto	

Quadro-resumo 5 – Estrutura das Metas de Aprendizagem para a área de Expressão Dramática/Teatro

Por fim, a área da Dança “pressupõe uma prática sistemática e contínua, com intencionalidades específicas direcionadas para um desenvolvimento progressivo de competências motoras, expressivas e artísticas, num processo gradual de desenvolvimento da criança.” (Marques *et al*, 2010, p.7) Perante estas orientações pretende-se que os alunos desenvolvam competência que envolvam “a sua literacia motora, compreensão, criação e apreciação das componentes da dança através de trabalhos que utilizam formas, ritmos e elementos básicos da expressão motora.” (Marques *et al*, 2010, p.7)

Esta área apresenta-se estruturada da seguinte forma:

Área	Domínio	Subdomínio
<b>Dança</b>	Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	Expressão – Comunicação Partilha – Interação Interpretação - Comunicação
	Desenvolvimento da Criatividade	Criação – Experimentação Relação – Interação
	Apropriação da Linguagem Elementar da Música	Conhecimento e Vivência da Dança Conhecimento de Materiais Coreográficos
	Compreensão das Artes no Contexto	Apreciação – Fruição

Quadro-resumo 6 – Estrutura das Metas de Aprendizagem para a área da Dança



## 2.3 As Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Artística

---

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a Arte sempre estiveram interligadas e fazem parte da vida do homem, da sua cultura e da sua organização social. Tornaram-se um dos meios entre os quais o Homem constrói e (re)constrói o percurso da história da humanidade.

Por este motivo é muito importante compreender a Arte e as TIC's nas suas inter-relações com a sociedade, a formação humana e a educação. “The vision for the use of ICT in the Arts is rooted in a deeper sense of the purposes of Art in our society and education systems, and reflected in elements of government policy.” (Loveless, s.d., p.1)

A educação Artística desempenha um papel crucial no desenvolvimento e formação geral do indivíduo e torna-se fundamental centrar esforços no enriquecimento do seu ensino e na atualização das suas práticas. Por isso, a simples apresentação e transmissão do conhecimento e das competências no âmbito da Educação Artística é insuficiente para promover o progresso e o sucesso nesta área.

(...) é preciso substituir os processos de ensino que priorizam a exposição, que levam a receber um passavido do conteúdo através de processos que não estimulem os alunos à participação. É preciso que eles deixem de ver a ‘ciência’ como um produto acabado, cuja transmissão de conteúdos é vista como um conjunto estático de conhecimentos e técnicas. (D'Ambrosio, 2000, p.11-12)

Torna-se necessário procurar e implementar novas estratégias de aprendizagem, não esquecendo que educar para as artes é educar para a vida. Promovendo, assim, a criatividade, a imaginação e a motivação, bem como competências do foro intelectual interligadas com a cognição, a organização, a comunicação e o relacionamento.

Art education has a major responsibility for some of the important aspects of a child's development – those which have intellectual, personal and social significance and strong links with the sensual and emotional life of the individual...We are not primarily in the business of training artists, but in educating young people to be visually literate, confident enough to express themselves and to explore, understand and appraise the world around them, through the medium of art design. (Arts Council England, 2003, p.13)

Urge criar práticas pedagógicas que criem pontes entre a arte, a acultura e a história. Três pilares da sociedade, indispensáveis à nova realidade. A área da Educação Artística, que inclui as artes visuais, as artes de palco, a literatura e a música, conheceu um rol de modificações significativas com o surgimento de novos recursos, provenientes do desenvolvimento e expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação.

(...) as áreas de criação e de expressão artística conheceram modificações significativas com o desenvolvimento de novas ferramentas decorrentes do desenvolvimento da informática, desde as artes visuais (pintura, design, fotografia, cinema, entre outras) até às próprias artes de palco (como o teatro e a dança), passando pela literatura e pela música (...). (Conferência Nacional sobre a Educação Artística, 2007, p.2)

Outro aspeto que é importante frisar prende-se com a perspetiva que os docentes, que lecionam esta área (e áreas similares), têm sobre esta interligação entre as expressões artísticas e as tecnologias educativas. Pois embora a criação de prática pedagógicas inovadoras seja o ponto-chave, nada se torna possível se o docente não estiver receptivo a esta mudança.

(...) teachers of the arts need knowledge and skills in the disciplines themselves and in pedagogies best suited for high quality arts praxis. They need to know what and how to teach in order for students to achieve and progress in their learning. However, arts education is today's world also needs to embrace new technologies and pedagogies that suit active, exploratory, inquiry-based learning and stimulate creativity and critical thinking – key features of arts practices – in rich, connective contexts. Such diverse motivating approaches to learning can be supported by accessing learners to collaborate, interact and connect with other learners in an online environment. (Dunmill & Arslanagic, 2006, p.38)

Múltiplos são os benefícios resultantes entre a interligação das TIC com as Expressões Artísticas: “By using another lens on ICT in relation to arts education, the literature on creativity and ICT provides information on how creative arts practices can be promoted, extended, shared and presented with the use of the new ICT.” (Dunmill & Arslanagic, 2006, p.10)

Loveless (2002) afirma que “learners and teachers can use ICT to support imaginative expression, autonomy and collaboration, fashioning and making, pursuing purpose, being original and judging value”. (p.39)

No campo das tecnologias digitais, Sharp, Potter, Allen and Loveless (2000) referem que

Digital technologies exhibit features which can be exploited by users in order to make a distinctive contribution to activities, that is, enable the users to do things that could not be done as effectively, or at all, using other tools. Recognising the potential of these features of provisionality, interactivity, capacity, range, speed and automatic functions is an significant element of ICT capability, enabling children and teachers to make decisions about when the use of ICT in a particular context is appropriate. (p.2)

Por fim, este conjunto de experiências ligando as TIC às Expressões Artísticas são ainda raras, em grupos minoritários e que não abrange todos os ciclos do ensino básico, tornando-se importante investigar, com o objetivo último de verificar se as TIC têm (ou não) um papel importante nesta área específica ou se se trata de um mero

entertainment. “Integration of the arts and interactive technologies are essential to the future of quality arts educational praxis and improved arts learning for students in the 21st century.” (Dunmill & Arslanagic, 2006, p.57)

## **CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA**

---

### 3.1. Nota Introdutória

---

Perante a formulação do problema apresentado, a realização deste trabalho de projeto apresenta um carácter sobretudo qualitativo, pois trata-se de um projeto de investigação que visa estudar, particularmente, as motivações, opiniões, atitudes e comportamentos de um grupo de sujeitos específicos, num ambiente e durante um hiato de tempo onde ocorrerão várias interações entre todos os intervenientes.

De uma forma geral podemos então afirmar que os estudos qualitativos têm como principal objectivo a compreensão das necessidades, motivações e comportamentos dos participantes num estudo. São, em regra, a escolha metodológica ideal para projectos de investigação em que se pretende estudar de uma forma aprofundada, opiniões, atitudes, motivações e padrões de comportamento sem grandes preocupações de quantificação. Este tipo de estudo aborda a problemática de forma naturalista, procurando perceber/interpretar o que determinados fenómenos significam para o sujeito. Muitas vezes este tipo de estudos potencia a exploração e identificação de conceitos num ambiente de forte interacção.” (Coutinho, 2012, 6º parágrafo) O objetivo deste estudo “ trata-se de investigar ideia, de descobrir significados nas acções individuais e nas interacções sociais a partir da perspectiva dos actores intervenientes no processo (...) (Coutinho, 2005, p.26)

A metodologia qualitativa apresenta um conjunto de características específicas, particularmente: o ambiente natural; o pesquisador como instrumento crucial; múltiplas fontes de dados; análise de dados indutiva; significados dos participantes; projeto emergente (não é estático, está sujeito a alterações ao longo do processo); lente teórica (uso de conceitos específicos mediante o contexto do estudo); forma de investigação interpretativa; relato holístico. (Creswell, 2010) Trata-se, assim, de uma metodologia que se descreve como um processo indutivo e tem como objetivo final apreender o carácter multidimensional dos fenómenos na sua manifestação natural. Ainda segundo Creswell (2010) os métodos qualitativos apresentam uma abordagem diferente da investigação quanto aos métodos de pesquisa quantitativa. A metodologia qualitativa usa diferentes tipos de estratégias de investigação, métodos de coleta e de análise de dados, e baseia-se em diferentes concepções filosóficas. Por sua vez, Moreira (2002) apresenta um conjunto de características base da pesquisa qualitativa:

- a) Um foco na interpretação ao invés de na quantificação: geralmente, o pesquisador qualitativo está interessado na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo;
- b) Ênfase na subjetividade ao invés de na objetividade: aceita-se que a busca de objetividade é um tanto inadequada, já que o foco de interesse é justamente a perspectiva dos participantes;
- c) Flexibilidade no processo de confundir a pesquisa: o pesquisador trabalha com situações complexas que não permite a definição exata e *a priori* dos caminhos que a pesquisa irá seguir;
- d) Orientação para o processo e não para o resultado: a ênfase está no entendimento e não num objetivo pré-determinado, como na pesquisa quantitativa;
- e) Preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência;

- f) Reconhecimento do impacto no processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa: admite-se que o pesquisar exerce influência sobre a situação de pesquisa e é por ela também influenciado. (p.57)

Para a execução desta investigação surge, também, a Metodologia de Projeto.

A metodologia de projeto é uma metodologia para resolução de problemas, ou seja, parte de um conjunto de questões e/ou problemas reais (situações para as quais á partida não existe uma resposta, total e única, para a sua resolução e/ou esclarecimento). Posteriormente definem-se os objetivos a atingir e a planificação das estratégias e das atividades a desenvolver para os alcançar. “Um projecto desenvolve-se num determinado quadro, contextual, prescritivo e normativo, a partir da identificação de problemas e/ou necessidade, propondo objetivos, planeando a organização de ações no tempo e mobilizando recursos e estratégias para alcançar o resultado desejado.” (Publicação da Área Disciplinar de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, p.8, 2010)

Posteriormente delineei um Plano de Ação com um conjunto de estratégias a desenvolver ao longo da investigação.

Em última instância o plano trata de apresentar por escrito a descrição de um conjunto de actividades, devidamente inter-relacionadas e coordenadas, delineadas dentro de objetivos precisos, limites de tempo e orçamento, que constituem uma obra a realizar, ainda na sua fase de planeamento (Estrela et. al., 2006, p.116)

ESTRATÉGIAS	RECURSOS	INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO
<p>Pesquisa de bibliografia sobre a temática/problema:  Recolher o maior número possível de trabalhos de projeto que tenham sido realizados/implementados no sistema educativo nacional.  Estudar sobre a área das expressões artísticas no 1º Ciclo do Ensino Básico e respetiva integração das TIC, ao longo dos últimos anos.  Verificar os resultados obtidos. Comparar as estratégias de implementação de projetos ou estudos de caso semelhantes.</p>	<p>Computador  Impressora  Internet</p>	<p>Investigador</p>	<p>Setembro de 2012  (se necessário revisão ao longo do desenvolvimento do projeto)</p>
<p>Planear a realização de reuniões estratégicas com a Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia e a Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de um guião de pontos-chave relacionados com as informações obtidas na pesquisa documental.</li> <li>• Realização das reuniões em datas a combinar entre os intervenientes.</li> </ul>	<p>Computador  Impressora  Internet  Telemóvel</p>	<p>Investigador  Diretor Regional  Diretor de Serviços, Chefes de Divisão e Coordenadores da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia e da Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional</p>	<p>outubro de 2012</p> <p>Reunião com o Diretor Regional</p> <p>Reunião com o Diretor de Serviços da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia</p>

<p>Recrutamento de docentes para a realização das entrevistas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Recrutar docentes pertencentes à área das Expressões Artísticas (Grupo de Recrutamento 140 – Expressão Plástica, Grupo de Recrutamento 150 – Expressão Musical e Dramática/áreas artísticas) que lecionam na Região Autónoma da Madeira, tendo em conta algumas informações disponibilizadas pela Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia</li> </ul>	<p>Computador Impressora Internet Telemóvel</p>	<p>Investigador Diretor de Serviços, Chefes de Divisão e Coordenadores da Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia e da Direção de Serviços de Investigação, Formação e Inovação Educacional</p>	<p>outubro a novembro de 2012</p>
<p>Criação e implementação de uma entrevista semiestruturada, cujo objetivo geral é a contextualização e diagnóstico de vários aspetos relacionados com a integração curricular das TIC na área das Expressões Artísticas.</p> <p>As conclusões obtidas a partir das entrevistas serão “o ponto de partida” para a elaboração do guião de trabalho referente à construção do manual de apoio.</p>	<p>Computador Impressora Internet Telemóvel</p> <p>Manuais de Apoio/Bibliografia Webcam Auriculares c/microfone Aplicação Skype Aplicação Skype Audio Recorder</p>	<p>Investigador</p> <p>8 professores:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Quatro professores de Expressão Plástica (GR 140)</li> <li>Quatro professores de Expressão Musical e Dramática (GR 150)</li> </ul>	<p>dezembro de 2012 a janeiro de 2013</p>



<p><b>Etapas:</b></p> <p>1. Criar o guião da entrevista partindo das ideias/conclusões provenientes do enquadramento teórico/revisão da literatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Descrever o enquadramento teórico e respetivo tema.</li> <li>b. Definir objetivos: recolher o número máximo de informações sobre a situação atual das TIC nas expressões artísticas nas EB1/PE da RAM. Recolher ideias, sugestões, para a criação de estratégias de integração curricular das TIC. Diagnóstico das competências-base em TIC dos professores a lecionar as expressões artísticas.</li> <li>c. Descrever o perfil dos entrevistados.</li> <li>d. Horário/duração</li> <li>e. Meio de comunicação</li> <li>f. Construção das questões (discriminação dos itens)</li> </ul> <p>2. Realizar as entrevistas aos docentes (explicação inicial, motivação, etc.)</p>			
<p>Análise das entrevistas: verificação dos dados, tratamento estatístico e elaboração do relatório.</p>	<p>Computador Impressora Internet</p>	<p>Investigador</p>	<p>fevereiro a março de 2013</p>

Quadro-resumo 7 – Plano de Ação

## 3.2 Instrumentos de Recolha de Dados

---

Como instrumentos de recolha de dados optou-se pela utilização de entrevistas e de questionários.

A entrevista é considerada um instrumento que permite recolher informações, dados, utilizando a comunicação verbal. “Well – informed interviewees can provide important insights into such affairs or events. The interviewees also can provide shortcuts to the prior history of such situations, helping you to identify other relevant sources of evidence.” (Yin, p.108, 2009)

“Nas entrevistas qualitativas, o pesquisador conduz entrevistas face a face com os participantes, entrevista os participantes por telefone ou se engaja em entrevistas de grupo focal, com seis a oito entrevistados em cada grupo.” (Creswell, p.214, 2010)

Cohen, Manio e Morrison (2007) apresentam-nos as diferentes formas, como uma entrevista pode ser utilizada:

- a) Principal meio de recolha de dados perante os objetivos da investigação;
- b) Testar ou sugerir novas hipóteses;
- c) Como complemento a outros métodos de investigação para:
  - Investigar resultados inesperados
  - Validar outros métodos
  - Aprofundar as motivações dos inquiridos para terem respondido da forma como o fizeram.

Quanto ao tipo de entrevista optou-se pelo seguinte:

<b>Estrutura</b>	Semi-estruturada
<b>Tema</b>	Semi-diretiva
<b>Nº de Sujeitos</b>	Individual

Quadro-resumo 8 – Caracterização do tipo de entrevista utilizada na investigação

Nas entrevistas semi-estruturada ou semi-diretiva o entrevistador orienta-se por um guião de temas que serão abordados livremente sem obedecer a uma ordem determinada. Deste modo, o entrevistador pode alterar a ordem das questões preparadas ou introduzir novas questões no decorrer da entrevista, solicitando esclarecimentos ou informação adicional, não estando portanto regulado por um guião rígido (Simões, 2006). Por outro lado, o entrevistado também não está condicionado a responder apenas ao que lhe é apresentado, pois as perguntas são abertas, podendo expandir-se para outros temas não previstos pelo entrevistador. (Universidade de Aveiro e SAPO, parag.5, 2010).

A entrevista teve como principal objetivo indagar como as tecnologias educativas são integradas nas práticas pedagógicas na área das Expressões Artísticas.

Foram, também, formulados os seguintes objetivos específicos:

- Contextualizar, os entrevistados, sobre o tema e o funcionamento da entrevista.
- Refletir sobre os diversos aspetos inerentes às práticas pedagógicas nas escolas, à escola como instituição social e ao papel do professor.
- Identificar o nível de competências em TIC, dos docentes que lecionam as expressões artísticas no 1º Ciclo do Ensino Básico.
- Identificar os principais motivos pelos quais os professores utilizam ou não utilizam as TIC nas aulas das expressões.
- Identificar o tipo de dificuldades, barreiras, constrangimentos que condicionam a integração efetiva das TIC nas práticas pedagógicas da área em estudo.
- Recolher a opinião dos professores sobre quais são as melhores estratégias e recursos pedagógicos para serem desenvolvidos e implementados nesta área e para este ciclo.
- Compilar um conjunto de ideias, referente às situações de aprendizagem, que promova a integração das TIC na área das Expressões Artísticas.
- Recolher informação pessoal e profissional dos entrevistados.

Tratando-se de uma entrevista semi-diretiva foi necessário a criação de uma Guião da Entrevista (Anexo B).

O guião da entrevista está orientado para três objetivos. Por sua vez, para cada objetivo o entrevistador delinea três ou mais questões encadeadas sequencialmente. É mencionado o tipo de entrevista a utilizar, (...), sendo justificados os motivos desta opção. (...) a elaboração do guião decorre de um trabalho consolidado anteriormente, envolvendo fases de pesquisa sobre métodos de recolha de dados e sobre a utilização da entrevista em particular; (...) Na fase de planeamento da entrevista, além de serem indicados os destinatários do estudo bem como os respetivos objetivos, é ainda referido o tempo previsível de duração (...), a data, a hora, o local (...) encontrando-se equacionada a hipótese da entrevista ser interrompida e posteriormente retomada em caso de necessidade do entrevistado. Nesta fase é ainda relevante saber que se pretende informar os possíveis interessados acerca dos objetivos do estudo e da sua razão, assegurando que, por questões éticas, o anonimato será salvaguardado. (Pereira, p.3-4, 2011)

Este guião apresenta o tema, os objetivos, os destinatários e o modo de funcionamento da entrevista.

No corpo do texto foram criadas grelhas com os seguintes conteúdos: Blocos, Objetivos, Questões, Duração Prevista.

Os questionário também foram utilizados como instrumentos de recolha de dados. Segundo Quivy & Campenhoudt (1992) um questionário permite colocar a um conjunto de inquiridos, representativos de uma determinada população, um grupo de questões relacionadas com a sua situação social, profissional ou familiar, as suas opiniões, as suas expetativas, o seu nível de conhecimentos ou de consciência perante um determinado acontecimento ou problema, as suas atitudes relativamente a questões sociais e humanas, e, ainda, sobre qualquer outro tema que interesse aos investigadores.

Para esta investigação, os questionários foram criados com o intuito de recolher informações de cariz pessoal e profissional sobre os docentes entrevistados.

Durante a elaboração do questionário obedeceu-se aos princípios da clareza, coerência e neutralidade. Quanto ao tipo de respostas foram utilizadas respostas fechadas (únicas e múltiplas), semi-abertas e respostas abertas como podemos verificar:

### **Questionário**

O presente questionário enquadra-se no Trabalho de Projeto “As Tecnologias de Informação e Comunicação nas Expressões Artísticas do 1º Ciclo do Ensino Básico na Região Autónoma da Madeira” desenvolvido no Mestrado TIC e Educação (regime a distância), do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Tem como principal objetivo recolher alguns dados pessoais e profissionais sobre os participantes nas Entrevistas de Grupo.

Toda a informação será utilizada meramente para fins de investigação e será garantida a sua confidencialidade.

Por favor, responda às seguintes questões.

\* Required

#### **DADOS PESSOAIS**

**Nome Completo:**

**Sexo:**

Feminino ☐

Masculino ☐

**Grupo Etário:**

- ☐ Menos de 30 anos
- ☐ Entre os 30 e os 39 anos
- ☐ Entre os 40 e os 49 anos
- ☐ Mais de 50 anos

**Endereço de Correio Eletrónico:****Contacto Telefónico:****DADOS PROFISSIONAIS****Habilitações Académicas:**

- ☐ Bacharelato
- ☐ Licenciatura
- ☐ Pós-graduação
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutoramento
- ☐ Other:

**Grupo de Recrutamento onde se encontra a lecionar:**

- ☐ 150- Expressão Musical e Dramática/Áreas Artísticas
- ☐ 140 - Expressão Plástica

**Situação Profissional:**

- ☐ Contratado(a)
- ☐ Quadro de Zona Pedagógica
- ☐ Quadro de Escola

**Tempo de Serviço (em anos, até 31 de agosto de 2012):**

- ☐ Menos de 5 anos
- ☐ Entre 5 e 10 anos
- ☐ Entre 11 e 20 anos
- ☐ Mais de 20 anos

**Concelho onde leciona:**

- ☐ Calheta
- ☐ Câmara de Lobos
- ☐ Funchal
- ☐ Machico
- ☐ Ponta do Sol
- ☐ Porto Moniz
- ☐ Porto Santo
- ☐ Ribeira Brava
- ☐ São Vicente
- ☐ Santa Cruz
- ☐ Santana

**Estabelecimento de Ensino onde leciona:**

**Número de alunos do estabelecimento de ensino (estimativa):**

- ☐ Menos de 50 alunos
- ☐ Entre 50 e 100 alunos
- ☐ Entre 101 e 200 alunos
- ☐ Mais de 200 alunos

**Que tipo de infraestruturas existem relacionadas com as tecnologias educativas?**

☐ Sala de TIC

☐ Biblioteca

☐ Ludoteca

☐ Audiovisuais

☐ Other:

**Que tipo de equipamentos existem no estabelecimento de ensino?**

☐ Computadores de secretária

☐ Computadores portáteis

☐ Impressoras multifunções

☐ *Routers*

☐ Colunas de Som

☐ Videoprojetor

☐ Quadro Interativo Multimédia

☐ Mesa de eblocks

☐ Material relacionado com a robótica

☐ Máquina fotográfica digital

☐ Máquina de filmar digital

☐ Other:

**Considera que os equipamentos que mencionou na questão anterior se encontram em número suficiente para os utilizadores do seu estabelecimento de ensino?**

☐ Sim

☐ Não

**Existem salas específicas para a área das Expressões Artísticas?**

☐ Sim

☐ Não

**Existe um número suficiente de equipamentos adequado para esta área no seu estabelecimento de ensino?**

☐ Sim

☐ Não

**Observações:**

--

Inicialmente foi realizado um pré-teste, com um grupo de docentes independente da área, para testar a clareza e a objetividade das questões, bem como, para verificar problemas técnicos que pudessem surgir aquando da submissão online do questionário.



### 3.3 Estratégias para Recolha de Dados

---

#### 3.3.1 *Análise Documental*

Aquando da Revisão da Literatura efetuada no início deste processo, uma das técnicas utilizadas foi a Análise Documental.

Conforme Denscombe (1998), a revisão da literatura enquadra-se na Análise Documental, devendo esta ser uma etapa que todo o investigador deve envolver na sua investigação. A revisão da literatura apresenta as seguintes funções para a investigação; (i) ter conhecimento sobre os trabalhos existentes e disponíveis na sua área; (ii) conhecer os conteúdos, as questões cruciais, e as lacunas existentes no actual estado do conhecimento na área e; (iii) promover uma visão sobre as bases e os rumos das investigações. (Universidade de Aveiro e SAPO, parag.12, 2010)

Esta análise foi realizada percorrendo as seguintes etapas:

- a) Pesquisa bibliográfica relevante sobre o tema a partir da seleção de artigos científicos, teses de dissertação de mestrado e doutoramento, publicações em revistas de especialidade, entre outros.
- b) Organização da documentação recolhida a partir da aplicação Mendeley: referências bibliográficas (para a constatar a veracidade dos documentos), palavras-chave e categorização por temas.
- c) Extração de conteúdos relacionados com a investigação constituindo pequenos resumos descritivos e recolha das citações mais prementes.

A análise documental possibilita a validação das informações obtidas através das entrevistas. O tratamento metodológico a partir desta técnica permite a extração de material primordial, como as revisões bibliográficas, extraindo deles toda a análise, organizando-os e interpretando-os segundo os objetivos da investigação.

A análise de documentos, seguida na maioria das investigações educacionais, pode ser usada segundo duas perspetivas:

- servir para complementar a informação obtida por outros métodos, esperando encontra-se nos documentos informações úteis para o objeto em estudo;
- ser o método de pesquisa central, ou mesmo exclusivo, de um projecto e, neste caso, os documentos são o alvo de estudo para si próprios (Bell, 1993). (Calado & Ferreira, p.2, 2004/2005)

Por fim,

Vickery (1970) refere que esta técnica responde a três necessidades informativas dos utilizadores, sendo estas (i) conhecer o que os outros investigadores têm, feito sobre uma determinada áreas/assunto; (ii) conhecer segmentos específicos de informação de algum

documento em particular; e (iii) conhecer a totalidade de informação relevante que exista sobre um tema específico. (Sapo Campus UA, parag.3, 2010).

### 3.3.2 *Análise de Conteúdo*

Os métodos qualitativos, por norma, fornecem uma quantidade de dados muito significativa e densa, mas, simultaneamente, muito difíceis de analisar.

Perante este cenário surge a técnica de Análise de Conteúdos que, por um lado, permite ao investigador estudar o comportamento humano de forma indireta, através da análise das suas comunicações e, por outro lado, trata-se de uma técnica que visa a descrição sistemática das principais categorias, encontradas num dado conteúdo.

“A análise de conteúdo é um instrumento de análise das comunicações. Tem à sua disposição de um conjunto variado de técnicas/procedimentos adaptáveis e aplicáveis a uma campo alargado da análise no âmbito de diferentes linguagens, verbal e visual.” (Pardal & Lopes, p.93, 2011)

Neste projeto de investigação a análise das entrevistas foi efetuada seguindo esta técnica onde foram identificados os *corpus* centrais de cada entrevista e, posteriormente, fez-me uma análise de conteúdo temática partindo do processo de categorização (identificação e contagem).

A realização deste tipo de análise seguiu um percurso específico, faseado, onde foi aplicada uma dedução lógica que conduziu a uma fundamentação cautelosa e enriqueceu a própria investigação com resultados fidedignos.

A análise de conteúdo é feita por codificação, isto é, através de um processo pelo qual as “características relevantes do conteúdo de uma mensagem se transformam em unidades que permitem a sua descrição e análise precisas” (Sampieri, 2006, p.344)

Após a delimitação do *corpus*, composta pelas comunicações a serem analisadas, torna-se necessário refletir sobre as unidades de análise a considerar (palavra, símbolo, tema...) confluente com o conhecimento pretendido. (Pardal & Lopes, p.99, 2011)

1. **Leitura Sincrética da Comunicação:** leitura global das transcrições sem uma análise aprofundada. Primeiro contacto com as comunicações.
2. **Definição das Unidades de Análise:** “Partição de informações/aspetos captados por leituras mais detalhadas da comunicação, estruturando-se, deste modo, um leque de unidades de análise.” (Pardal & Lopes, p.100, 2011)

3. **Criação e preenchimento da primeira matriz para a análise de conteúdo:** conexão entre os temas e as unidades de análise.
4. **Categorização das unidades de análise:** a categorização tem como objetivo alcançar o núcleo central do texto (transcrição) e envolve um conjunto de procedimento diferentes. Um procedimento inicial foi o “agrupamento das unidades de análise «sinónimas», em categorias, em conexão com o respetivo tema.” (Pardal & Lopes, p.100, 2011) Neste caso em particular, tornou-se necessário o agrupamento das categorias, originando as metacategorias, para se tornarem mais abrangentes. “A designação de cada metacategoria deverá cobertura a todas as categorias que nela se incluem, de modo a evidenciar o aspeto que as une.” (Pardal & Lopes, p.100, 2011) Assim, a categorização das unidades de análise ficou definida da seguinte forma: metacategorias, categorias, subcategorias unidades de registo (indicadores) e unidades de contexto (testemunhos).

O leque de categorias deverá ser *exaustivo* para que qualquer uma das unidades de análise recaia numa delas, sem alguma ter de ser excluída. (...) As categorias devem ser *mutuamente exclusivas* para que qualquer unidade de análise recaia numa e numa só. (Pardal & Lopes, p.100, 2011)

Ao utilizar o sistema de categorização, e para simplificar a tarefa de uma análise de conteúdo, a identificação de subcategorias ou atributos inerentes às categorias, isto é, **conceitos** de ordem hierarquicamente inferior aos da categoria e que deverão concorrer para caracterizar aquela (Alda Pereira, Fórum Mico, 2012) deverá acontecer pois que se as categorias são conceitos de uma generalidade maior relativamente às subcategorias, estas serão unidades mais específicas e deverão apoiar-se em **unidades de registo** – “o segmento mínimo de conteúdo que se considera necessário para proceder à análise, colocando-o numa dada categoria”. (Carmo & Ferreira, 1998:257) – que serão ‘palavras’, ‘expressões’ ou ‘frases’ a partir das quais se faça a inferência do atributo a que essa unidade de registo se encontra associada. Enquanto as unidades de registo são o mínimo do conteúdo que é necessário para se situar uma categoria, a **unidade de contexto** “constitui o segmento mais longo de conteúdo que o investigador considera quando caracteriza uma unidade de registo, sendo a unidade de registo o mais curto.” (Carmo & Ferreira, 1998:257) (Tomás, parag.1, 2012)

5. **Interpretação e síntese interpretativa:** produção de inferências sobre as categorias e redação de um texto contemplando uma análise aos significados latentes/ocultos presentes em cada transição das entrevistas.

### 3.3.3 Preocupações de Natureza Ética

Num projeto de investigação podemos encontrar um conjunto de aspetos de natureza ética e deontológica que o investigador não deve descurar. Existem limites que

devem ter a sua base nestes aspetos, nos valores da programação e nas estratégias definidas para investigação.

As práticas éticas envolvem muito mais do que apenas seguir um conjunto de diretrizes estáticas, como aquelas proporcionadas pelas associações profissionais. Os escritores precisam prever e abordar quaisquer dilemas éticos que possam surgir em sua pesquisa (...). Essas questões se aplicam à pesquisa qualitativa, quantitativa e de métodos mistos, e a todos os estágios da pesquisa. Os autores das propostas precisam prevêê-las e abordá-las diligentemente em seus planos de pesquisa.” (Creswell, p.116, 2009)

Nesta caso e sendo uma investigação de cariz social as questões relacionadas com a ética têm principal destaque, sendo por isso necessário já na planificação deste projeto delinear estes aspetos.

(...) o problema da ética coloca o investigador perante dilema acerca do que é correcto ou incorrecto o modo como se actua na investigação já a partir do seu planeamento. Esta preocupação, sendo exigida em todas as ciências, torna-se ainda mais pertinente no campo da investigação social onde os resultados da própria actividade investigadora podem ter incidência nas decisões a tomar sobre pessoas, os factos ou acontecimentos da vida real. (Dias, 2010, p.23)

As questões éticas foram abordadas em diferentes contextos, nomeadamente, aquando da formulação do problema e dos objetivos da investigação, na coleta dos dados, na análise e interpretação dos dados e na redação e divulgação da pesquisa e centraram-se nos seguintes aspetos:

**Antes da fase de recolha**

Não recorrer ao plágio;  
Indicar as fontes que serviram de suporte teórico;  
Pedir autorização às fontes de pesquisa, quando estas contém dados que ainda não foram publicados;  
Não colocar os interesses do investigador acima de tudo, colocando em causa a própria investigação e todos aqueles que poderão estar envolvidos.

**Durante a fase de recolha**

Informar detalhadamente os participantes acerca da investigação;  
Estabelecer um conjunto de obrigações e direitos do investigador e do participante;  
Aceitar a declínio à participação;  
Respeitar os interesses e os direitos daqueles que participam na investigação;  
Não ter uma postura discriminatória perante os participantes.

**Após a fase de recolha**

Proteger os participantes envolvidos na investigação, garantindo a confidencialidade e o anonimato;  
Informar os participantes dos resultados;  
Não alterar dados ou resultados;  
Não enviesar conclusões;  
Não omitir dados ou resultados assim como justificar a não análise de dados recolhidos;  
Indicar as limitações da investigação;  
Dar a conhecer à comunidade e aos investigadores as metodologias usadas;  
Não usar metodologias, ou adoptar posturas investigativas que levem a consequências negativas do ponto de vista social. (Barbosa, 2008)

### 3.3.4 Caracterização da Amostra

A definição dos critérios para a seleção dos sujeitos torna-se primordial uma vez que interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado.

Uwe Flick (1), autor consagrado na área, considera que no delineamento de entrevistas qualitativas é preciso refletir sobre o que se espera das entrevistas, quanto tempo é preciso para conseguir boas entrevistas, a facilidade de acesso aos possíveis entrevistados e, se o estudo for longitudinal, o número de vezes que as entrevistas serão repetidas. O tamanho da amostra depende de contrabalançar todas essas considerações – e fazer caber tudo dentro do orçamento. (Vieira, par.3, 2014)

Por sua vez,

Ragin e Wolcott, (...) aconselham os investigadores a tomarem a sua decisão de acordo com a *saturação*, ou seja, quando um investigador qualitativo começa a perceber que os dados são tão repetitivos que já não surge nada novo ou relevante, é tempo de parar. (Ferreira, par.3, 2012)

Assim, a descrição e delimitação dos sujeitos que participariam nas entrevistas, contando com o grau de representatividade do grupo social em estudo constitui um dos principais problemas para a investigação.

Desta forma, a definição da amostra incidiu nos seguintes fatores:

- a) Representação de diferentes visões, pontos de vista, representação e valores relacionados com a área (domínio, campo do saber, experiência);
- b) Objetivos da investigação;
- c) Saturação;
- d) Ajuste ao plano de ação, nomeadamente, à configuração temporal necessária para a realização e análise das entrevistas.

(...) a amostra tem de ser *apropriada*, composta pelos participantes que melhor representam ou melhor conhecem o tópico sobre o qual incide a pesquisa. Isto assegura a eficiência e uma saturação efectiva das categorias com uma qualidade óptima do poder informativo dos dados e um mínimo de perdas. A adequação da amostra, evidenciada pela saturação e pela replicação, significa que é fundamental assegurar dados suficientes para darem conta da multiplicidade dos aspetos do fenómeno que se quer estudar. Só assim é possível obter a *saturação* dos dados, ou seja, chegar a um ponto que o investigador percebe que não está a ouvir nem a ver nada de novo, que o processo de recolha de dados está terminado. (Coutinho, p.12, 2008)

Posteriormente, a caracterização de cada sujeito entrevistado foi efetuada através do preenchimento do questionário *online*, realizado na aplicação Googledocs, e que foi distribuído no fim de cada entrevista.

Após a compilação destes dados procedeu-se a uma análise estatística dos resultados obtidos.

## **CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

---

## 4.1 Contextualização

---

Neste capítulo apresentamos os dados obtidos através das entrevistas realizadas aos docentes das áreas das Expressões Artísticas que lecionam na Região Autónoma da Madeira (RAM), nomeadamente, aos docentes dos Grupos de Recrutamento 140 (Expressão Plástica) e 150 (Expressão Musical e Dramática/Áreas Artísticas).

Como já foi abordado no capítulo da Metodologia, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com intuito de existir uma maior flexibilidade na realização das perguntas e permitir que os docentes pudessem transmitir as suas ideias e considerações de forma liberta e não-condicionada.

O objetivo central das entrevistas foi indagar como as tecnologias educativas são integradas nas práticas pedagógicas das Expressões Artísticas.

As entrevistas foram realizadas durante o mês de janeiro de 2013 e contamos com a participação de quatro docentes do Grupo de Recrutamento 140 (Expressão Plástica) e quatro docentes do Grupo de Recrutamento 150 (Expressão Musical e Dramática/Áreas Artísticas), perfazendo um total de oito docentes.

O sistema utilizado foi o de videoconferência através da aplicação Skype, sendo realizadas num ambiente totalmente *online*. A gravação das entrevistas foi realizada recorrendo à aplicação Skype Audio Recorder. Optou-se pela gravação, unicamente, do suporte áudio devido à velocidade das ligações de Internet não estar otimizada, nos serviços domésticos na RAM, para este tipo de atividade, em *continuum*.

Este método foi escolhido porque existia uma grande inviabilidade na realização das entrevistas no formato presencial. Inicialmente ainda houve uma tentativa neste sentido, mas devido à incompatibilidade de horários e indisponibilidade por parte da maior parte dos docentes selecionados para a entrevista, optou-se por este método.

Com a revolução digital e a organização em rede de diversas áreas, económica, educacional e social, ocasionando mudanças nos serviços oferecidos por empresas e instituições diversas, nas formas de produção de conhecimento, de aprendizagem, de relacionamento social e de utilização dos recursos disponibilizados pela Web, os métodos científicos, também, tiveram que se apropriar dessa tecno-revolução, já que os tradicionais métodos de pesquisa/representação estão rapidamente a tornar-se irrelevantes às condições atuais.

Assim, a entrevista online soma-se às possibilidades dos métodos científicos para recolha de informações, propiciando a diversidade de meios para realização dessa recolha, embora sendo condição essencial para o uso desse instrumento a familiaridade do pesquisador e entrevistados com o recurso tecnológico que servirá de meio para a realização da entrevista, além da identificação da necessidade de utilização do instrumento para alcance dos objetivos previstos para a pesquisa, principalmente quando se torna o único meio para se chegar aos informantes que se encontram em localização distante à do pesquisador. Alguns aplicativos mencionados como meio para realização da entrevista online são: Skype, MSN, e-mail, chat, ICQ, Google Talk. (Paiva, Paes, Francisco, & Cabral, 2011)

No que concerne à confidencialidade e anonimato dos entrevistados, utilizamos na análise das entrevistas os seguintes códigos para representar os professores entrevistados sendo que PMD se refere aos professores de Expressão Musical e Dramática/Áreas Artísticas e PPLA aos professores de Expressão Plástica: PMD1, PMD2, PMD3, PMD4, PPLA1, PPLA2, PPLA3, PPLA4.

Após a realização das entrevistas e respetiva transcrição procedeu-se à análise de conteúdos de cada uma, respetivamente. Resumidamente, na análise de conteúdo centrou-se nas seguintes unidades:

Metacategorias	Categorias	Subcategorias
Conceções Pedagógicas do Professor	Papel Social da Escola	
	A Função do Professor	
	A Educação Artística no 1º CEB	Potencialidades da Educação Artística Práticas pedagógicas atualmente dinamizadas
	O Papel das TIC no processo de aprendizagem	
	Nível de conhecimentos e competências dos professores em TIC (representações dos docentes)	Diagnóstico das competências e conhecimentos Pontos-fracos no domínio das TIC Pontos-fortes no domínio das TIC
	Equipamentos utilizados no contexto pessoal	Tipo de equipamentos Média de utilização
	Equipamentos utilizados no contexto profissional	Tipo de equipamentos Média de utilização
	Tipo de aplicações e serviços Web utilizados em contexto educativo	
As TIC na Educação Artística	Integração das TIC nas práticas pedagógicas	Dinamização das aprendizagens Metodologias e estratégias desenvolvidas As TIC como fator de motivação para os alunos Comparação entre os resultados obtidos com e sem a integração das TIC Problemas e dificuldades
	Formação dos docentes sobre as TIC na Educação Artística	Necessidade de formação Plano de formação como mais-valia Tipo de formação necessária
Sugestões para a integração das TIC: práticas pedagógicas	Tipo de Recursos Educativos Digitais necessários	
	Sugestões de Aprendizagem para a Expressão Plástica	
	Sugestões de Aprendizagem para a Expressão Musical e Dramática	

Quadro-resumo 9 – Análise de conteúdos das entrevistas



Por fim, outro aspeto que importa frisar prende-se com as tabelas que serão apresentadas na análise, pois estas referem-se, unicamente, aos indicadores mais pertinentes para cada categoria. As tabelas com a análise de conteúdo completa podem ser consultadas no Anexo D.

## 4.2 Características dos Participantes

Neste projeto de investigação participaram oito docentes, atualmente a lecionar no sistema educativo da Região Autónoma da Madeira.

Através da realização do questionário “As Tecnologias de Informação e Comunicação nas Expressões Artísticas do 1º Ciclo do Ensino Básico na Região Autónoma da Madeira” no final de cada entrevista procedeu-se à caracterização do grupo de entrevistados mediante as seguintes características: Sexo, Idade, Habilitações Académicas, Grupo de Recrutamento, Situação Profissional e o Tempo de Serviço.

Através de uma análise estatística construímos o seguinte quadro-resumo com os aspetos mais pertinentes para esta caracterização.

<b>Código do Docente</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Habilitações Académicas</b>	<b>Grupo de Recrutamento</b>	<b>Situação Profissional</b>	<b>Tempo de Serviço</b>
PMD1	Masculino	Entre os 30 e os 39 anos	Licenciatura	150 Expressão Musical e Dramática/Áreas Artísticas	Contratado(a)	Entre 5 e 10 anos
PMD2	Masculino	Entre os 30 e os 39 anos	Licenciatura	150 Expressão Musical e Dramática/Áreas Artísticas	Quadro de Escola	Entre 11 e 20 anos
PMD3	Masculino	Menos de 30 anos	Licenciatura	150 Expressão Musical e Dramática/Áreas Artísticas	Contratado(a)	Menos de 5 anos
PMD4	Masculino	Entre os 30 e os 39 anos	Licenciatura	150 Expressão Musical e Dramática/Áreas Artísticas	Contratado(a)	Entre 5 e 10 anos
PPLA1	Feminino	Entre os 40 e os 49 anos	Licenciatura	140 - Expressão Plástica	Contratado(a)	Entre 5 e 10 anos
PPLA2	Masculino	Entre os 30 e os 39 anos	Mestrado	140 - Expressão Plástica	Contratado(a)	Entre 5 e 10 anos
PPLA3	Masculino	Entre os 30 e os 39 anos	Licenciatura	140 - Expressão Plástica	Quadro de Zona Pedagógica	Entre 5 e 10 anos
PPLA4	Masculino	Entre os 30 e os 39 anos	Licenciatura	140 - Expressão Plástica	Quadro de Escola	Entre 5 e 10 anos

Quadro-resumo 10- Caracterização dos participantes

Em relação à faixa etária podemos verificar que a maior parte dos docentes do grupo encontra-se entre os 30 e os 39 anos (75%). Existe um docente com idade inferior a 30 anos (12,5%) e outro com idade entre os 40 e os 49 anos (12,5%).

No campo das Habilitações Académicas podemos constatar que todos os docentes possuem licenciatura (87,5%), existindo ainda um dos docentes com o grau de mestre (12,5%).

Quanto à categoria “Sexo” contamos com um grupo maioritariamente Masculino (87,5%), existindo, unicamente, um elemento feminino (12,5%).

Relativamente à Situação Profissional dos docentes entrevistados, a maior parte dos docentes é contratada (62,5%), contando com dois docentes pertencentes ao Quadro de Escola (25%) e um único docente pertencente ao Quadro de Zona Pedagógica (12,5%).

Por fim, quanto ao Tempo de Serviço, 75% dos docentes tem entre 5 a 10 anos, enquanto existe um docente (12,5%) com menos de 5 anos de tempo de serviço e outro docente entre 11 a 20 anos (12,5%).

### 4.3 Análise dos Dados Qualitativos

---

#### ***4.3.1 Metacategoria “Conceções Pedagógicas do Professor”***

Esta metacategoria baseia-se sobretudo nas representações dos docentes sobre os mais variados temas relacionados com a instituição escolar e com o sistema educativo atual.

Dada à sua abrangência, esta metacategoria foi dividida nas seguintes categorias que passamos a analisar individualmente.

##### *Categoria “Papel Social da Escola”*

Nesta categoria o principal objetivo centrou-se na obtenção de informações que, de alguma forma, nos ajudasse a criar uma representação global da função da escola nos dias de hoje.

Assim, a maior parte dos docentes referiu que a escola apresenta, sobretudo, uma função social perante os alunos, no campo da educação dos valores e na promoção das relações interpessoais entre os constituintes da comunidade educativa.

A escola é um dos lugares socialmente instituídos para a crianças se inserir na cultura urbana, para que se relacione com o outro e com o conhecimento. É parte de uma dinâmica, onde o sujeito organiza e interpreta suas relações com o mundo interno e externo. (Thomaz, p.1, 2009)

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Função social: socialização, educação de valores, relações interpessoais (6)	Expressão Musical e Dramática	“(…) tem uma função social. (...) Na perspectiva de socializar, de educar no âmbito dos valores, educar no âmbito das relações sociais (...)” (PMD2)
	Expressão Plástica	“(…) para formação de um cidadão completo e para preparação para uma sociedade (...)” (PPLA2)

Tabela 1 – Função social da escola

### *Categoria “A Função do Professor”*

Relativamente ao papel do professor, à função que desempenha na escola, os docentes entrevistados apresentaram múltiplas perspetivas e características relativamente a este tópico. Contudo, o mais assertivo referiu-se ao professor como transmissor do conhecimento. O professor é aquele que transmite o conhecimento mas que, também, conduz à reflexão e, desta forma conjunta, cria cidadãos para o futuro.

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Preparar os alunos para o futuro (3)	Expressão Musical e Dramática	“O papel do professor... é a transmissão do conhecimento.” (PMD2)
Conduz à reflexão. Leva os alunos a refletirem sobre as suas atitudes (3)	Expressão Plástica	“(…) a nossa função é mais... é mesmo transmitirmos tudo... Tentamos transmitir o melhor possível, os conhecimentos...”. (PPLA1)
Transmissor do conhecimento (5)		“(…) se a sociedade chegou onde chegou foi porque toda a gente teve professores e toda a gente aprendeu com eles. (...) para formação de um cidadão completo e para preparação para uma sociedade que está aí (...)” (PPLA2)

Tabela 2 – Função do professor

No fundo, perante as respostas dadas pelos docentes entrevistados, inferimos que o papel do professor e o papel da escola se complementam: se um tem, especialmente, a

função de incutir o saber mais académico, o outro, pelo seu lado, prepara os alunos para a sociedade, no âmbito da educação para os valores. Tudo se resume numa única palavra: o conhecimento.

Edgar Morin referido em Thomaz (2009) defende que “O papel da escola passa pela porta do conhecimento”. Já Martins (s.d.) afirma que “Segundo João Barroso, o professor tem de ser um mediador, sim, mas «entre o aluno e conhecimento» (...)”.

### *Categoria “A Educação Artística no 1º CEB”*

No campo da Educação Artística, e perante a questão, sobre o papel da Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico, atualmente, a maior parte dos docentes mencionou que se trata de um papel secundário e que esta área se encontra, de certa forma, relegada para segundo plano.

Um papel secundário a nível da própria organização curricular, onde os docentes afirmam a necessidade urgente de uma revisão neste campo.

A desvalorização das Expressões Artísticas é visível até na própria organização da componente letiva, na distribuição da carga horária por cada área disciplinar, o que “(...) transmite para a sociedade a ideia realmente de uma mensagem de desvalorização.” (PPLA3)

A nível da Região Autónoma da Madeira, embora a organização e gestão desta área seja diferente do sistema educativo nacional, os professores também referem essa desvalorização, principalmente no que concerne à área da Expressão Plástica.

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Papel secundário a nível curricular (7)	Expressão Musical e Dramática	<p>“ (...) a Educação Artística é uma área que se encontra num plano secundário da, do currículo da escola.” (PMD2)</p> <p>“ (...) a Educação Artística ainda não... ainda não tem um papel preponderante.” (PMD3)</p>
	Expressão Plástica	<p>“ (...) a Expressão Artística ainda é um bocadinho posta de parte... acho que é muito desvalorizada (...) mas é fundamental para... para as bases de qualquer pessoa.” (PPLA1)</p> <p>“ (...) pela carga horária sabemos que as Expressões Artísticas não têm a mesma carga horária que, por exemplo, o Português e a Matemática, o que até certo ponto pode ser compreensível mas também denota, faz denotar, transmite para a sociedade a ideia realmente de uma mensagem de desvalorização.” (PPLA3)</p>

Tabela 3 – Papel secundário da Educação Artística

*Categoria “Potencialidades da Educação Artística no 1º CEB”*

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
<p>Desenvolve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Concentração (1)</li> <li>Competências (3)</li> <li>Criatividade, imaginação, sensibilidade e a estética (2)</li> </ul> <p>Promove:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Bem-estar (1)</li> <li>Intercâmbio entre escolas, professores e alunos (1)</li> <li>Reflexão nos alunos sobre as suas competências artísticas (1)</li> <li>Experimentação/vivência no âmbito das artes (1)</li> <li>Ensino informal (1)</li> <li>Interação com o abstrato (1)</li> <li>Expressão dos alunos (1)</li> </ul> <p>Permite:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentar as aprendizagens à comunidade exterior (1)</li> <li>Abrir a mente das pessoas (1)</li> <li>Abranger várias áreas (1)</li> <li>Criar conexões cerebrais (1)</li> </ul> <p>Fator de motivação (1)</p> <p>Refúgio, evasão (1)</p> <p>Oportunidade de sucesso (1)</p>	<p>Expressão Musical e Dramática</p> <p>Expressão Plástica</p>	<p>“Não temos que andar aqui a justificar que ela é boa para a Matemática ou para o Português, ou é boa para a concentração (...) porque a música tem valor por si própria e faz coisas que a Matemática e o Português não fazem! (...) Não, mas isto também faz bem aquelas coisas que se consideram importantes. (...) há o contacto entre os diferentes professores das áreas artísticas. (...) nós promovemos muito o intercâmbio entre os alunos (...) promove as relações dos alunos com as outras escolas.” (PMD1)</p> <p>“Acaba por ser sempre, acima de tudo, uma experimentação, uma vivência, ... no âmbito das artes. (...) é esse o contexto que é procurado dar a... dar às crianças (...) mais o contexto social, mais o contexto de... didático, (...) do que propriamente o ensino formal (...).” (PMD2)</p> <p>“ (...) permite às crianças, tomar contacto com essas duas áreas: a Expressão Dramática e a Expressão Musical. Tomar contacto através da audição, da aprendizagem de alguns fundamentos teóricos (...) sentido rítmico, sentido de desenvolvimento motor... Experimentar a música a vários níveis (...) Interagir a nível abstrato... ao nível da Expressão Dramática. Ao nível da performance (...) apresentar coisas à escola ou até à comunidade exterior”. (PMD4)</p> <p>“Permitem abrir a mente das pessoas. (...) Acho que abrange muitas mais áreas.” (PPLA1)</p> <p>“ (...) a Educação Artística consegue criar muitas conexões a nível do cérebro, consegue criar e possibilitar visões do mundo que rodeia os alunos, ensina-os a ver, a olhar, a analisar aquilo que estão a ver, a pintar, a exprimir-se, (...).” (PPLA2)</p> <p>“ (...) a Expressão Artística (...) permite a expressão. E, pela expressão, o desenvolvimento, também, da criatividade. (...) é uma oportunidade para se expressarem, é uma oportunidade de evasão, de refúgio, é uma oportunidade de atingirem o sucesso (...) são, também, podem ser um fator de motivação.” (PPLA3)</p> <p>“ (...) a nível de técnicas, domínio de técnicas, por exemplo o conhecimento de novas técnicas, alargar a criatividade... sei lá... desenvolver nos alunos a curiosidade, a imaginação, a sensibilidade, possivelmente, a estética. A experiência também plástica”. (PPLA4)</p>

Tabela 4 – Potencialidades da Educação Artística

As potencialidades da Educação Artística foram, sem dúvida, o tema que mais diversidade e ambiguidade de respostas promoveu durante a realização das entrevistas.

No cômputo geral os professores afirmam que a Educação Artística desenvolve competências. Vários tipos de competências que englobam não só a componente técnica, mas também competências que se alicerçam nas emoções e na componente sócio afetiva.

A Educação Artística promove múltiplas situações, como o bem-estar dos alunos, a interação com o abstrato e até mesmo como forma de comunicação e expressão do ser humano.

Par além destes aspetos, esta área permite um conjunto de situações de igual forma muito viáveis para a comunidade educativa na sua globalidade.

Por fim, foi interessante verificar, também, a importância que a Educação Artística tem perante as outras áreas do currículo e sob o próprio processo de ensino-aprendizagem:

(...) as artes têm um papel instrumental para a aprendizagem de outras disciplinas, quer para melhorar a compreensão dos respectivos conteúdos através da utilização de elementos das artes visuais, da música ou das artes performativas, quer para contribuir para uma melhor adaptação a diferentes estilos de aprendizagem (relembre-se a teoria das “inteligências múltiplas”) ou para a contextualização de teorias, através da aplicação prática de disciplinas artística. (Matos, s.d.)

### *Categoria “As Práticas Pedagógicas dinamizadas atualmente na Educação Artística”*

No campo das práticas pedagógicas a evolução ao nível pedagógica e o facto de nos encontrarmos numa época de transição, que conduz à mudança das práticas pedagógicas vigentes, foram os indicadores mais referidos pelos docentes.

(...) as transformações das práticas docentes só se efetivarão se o professor ampliar sua consciência sobre a própria prática, a de sala de aula e a da escola como um todo, o que pressupõe os conhecimentos teóricos e críticos sobre a realidade. (Pimenta, p.13, 2002)

Outro aspeto que importa salientar foi a comparação feita entre as práticas pedagógicas que são dinamizadas no âmbito das expressões Artísticas na componente letiva e nas Expressões Artísticas como Atividade de Enriquecimento Curricular. Aqui surgiu uma dicotomia em que no primeiro caso as práticas pedagógicas existentes ainda apresentam um carácter um pouco tradicionalista comparativamente com as práticas inovadoras que se desenvolvem no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular.

A pedagogia tradicional da escola uniformizada está na base da criação da escola de massas a partir do século XIX e não sofreu alterações radicais desde então. Assenta na homogeneização dos alunos e na subordinação aos princípios da tragédia grega: unidade de espaço, de tempo e de

acção - "Tudo se passa nos mesmos lugares, ao mesmo tempo e da mesma maneira. Uma escola é uma colecção de salas de aula e o ensino é uma repetição de actividades pré-formatadas, iguais todos os anos", de acordo com João Barroso. (Martins, s.d.)

Independentemente desta e doutras dicotomias existentes é ponto assente que todos os professores entrevistados concordam na mudança destas práticas e numa inovação crescente em prol da aprendizagem dos alunos.

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Mudança (3)  Evolução ao nível pedagógico (4)	Expressão Musical e Dramática	“(…) há aqui um ponto de viragem, (…).” (PMD1)  “(…) a Educação Artística evoluiu muito, nos últimos anos, a nível pedagógico.” (PMD2)  “Porque há professores que estão abertos à mudança, (…).” (PMD3)  “Acho que se fazem práticas inovadoras e muito divertidas (…).” (PMD4)
	Expressão Plástica	“Ainda estamos naquela fase de transição.” (PPLA1)  “Apresentam um carácter inovador.” (PPLA4)

Tabela 5 – Práticas Pedagógicas dinamizadas na Educação Artística

### *Categoria “Papel das TIC no processo de aprendizagem”*

Relativamente ao papel das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de aprendizagem, os professores entrevistados indicaram diferentes funções e vantagens quanto a este tópico.

No topo das considerações dos docentes as TIC permitem desenvolver competências nos alunos e transmitir o conhecimento, para além de potenciar a própria aprendizagem dos alunos. De facto aspetos interessantes quando comparados com as respostas obtidas relativamente ao papel da escola e do professor: em ambas as situações a transmissão do conhecimento é a premissa fulcral para esta discussão.

As TIC constituem, assim, uma linguagem de comunicação e um instrumento de trabalho essencial do mundo de hoje que é necessário conhecer e dominar. Mas representam também um suporte do desenvolvimento humano em numerosas dimensões, nomeadamente de ordem pessoal, social, cultural, lúdica, cívica e profissional. São também, convém sublinhá-lo, tecnologias versáteis e poderosas, que se prestam aos mais variados fins e que, por isso mesmo, requerem uma atitude crítica por parte dos seus utilizadores. (Ponte, s.d.)

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Desenvolve competências (4)	Expressão Musical e Dramática	“(…) melhora muitas competências das crianças que de outra forma não poderiam ser trabalhadas..” (PMD1)
Potencia a aprendizagem dos alunos (3)		“(…) pode ser um meio privilegiado também para transmitir conhecimentos, para transmitir ideias, conteúdos, etc.” (PMD3)
Transmissão do conhecimento (3)	Expressão Plástica	“ Facilitam, também, o conhecimento do mundo para além do seu meio local (…).” (PPLA3)

Tabela 6 – Papel das TIC no processo de aprendizagem

### *Categoria “Nível de conhecimentos e competências dos professores em TIC”*

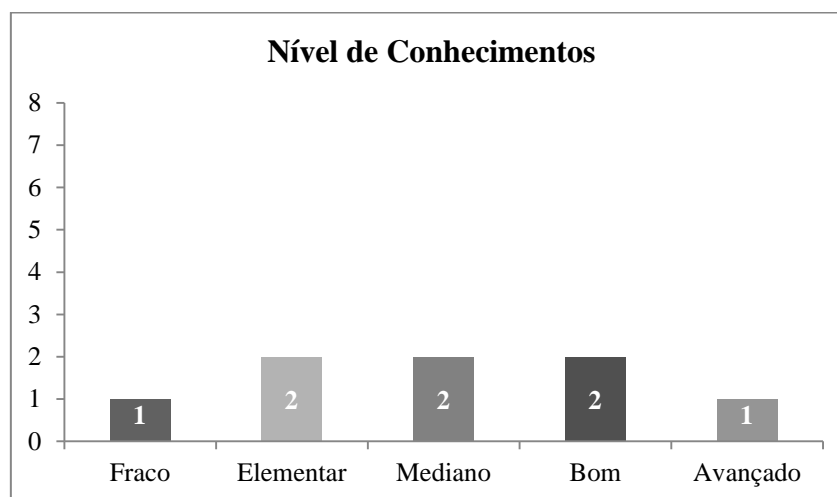


Gráfico 1 – Nível de conhecimentos/competências TIC dos professores

Quando questionados sobre as suas competências e conhecimentos no âmbito das TIC houve alguma diversidade nas respostas. Num processo reflexivo de autoavaliação os docentes entrevistados apresentaram um nível dos conhecimentos maioritariamente intermédio.

“(…) eu julgo que o meu domínio nessa área será o domínio médio.” (PMD2) “ Bem os meus conhecimentos a nível das tecnologias educativas eu penso que são (...) é média-alta...”. (PPLA4)

“(…) ao nível das novas tecnologias eu consigo dominar, mais ou menos, na ótica de utilizador, não sou um expert mas pronto, consigo dominar os programas básicos...”. (PMD3)

Esta heterogeneidade quanto ao nível das competências/conhecimentos dos docentes no âmbito das TIC foi um dos motivos que conduziu, também, à realização da



oficina de Formação “Ensino e Aprendizagem com as TIC na Educação Artística”, no sentido de tentar uniformizar num só sentido as competências dos docentes.

### *Categoria “Pontos-fracos no domínio das TIC”*

Ainda no campo da autoavaliação sobre os conhecimentos e competências no âmbito das TIC, quando confrontados com a identificação dos principais pontos-fracos existiu, novamente, alguma diversidade nas respostas, embora os aspetos técnicos relacionados com os equipamentos informáticos, em termos de *hardware*, e de configuração e gestão de redes, tenha sido mais relevante nesta questão.

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Pontos-fracos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não sabe (1)</li> <li>• Programas de escrita musical (1)</li> <li>• Programas de edição de partituras e de pautas (1)</li> <li>• Programas de remasterização (1)</li> <li>• Manutenção do computador (1)</li> <li>• Aspetos técnicos relacionados com o <i>hardware</i> (2)</li> <li>• Linguagens de programação (1)</li> </ul>	Expressão Musical e Dramática	“ Não sei...(…) sei que ainda há muitas coisas ainda para aprender (...).” (PMD1)  “Se calhar alguns programas de escrita musical (...) aqueles programas de edição de partituras e de pautas. (...) alguns programas de remasterização, (...)” (PMD3)
	Expressão Plástica	“Tenho dificuldade, por exemplo, na manutenção do computador (...) principalmente em termos de... de arranjos ou se surge uma dificuldade mais técnica (...).” (PPLA1)  “Tenho alguns problemas com o domínio, é claro mais técnico do computador. Há certas coisas, por exemplo, ligações de redes, ligações de computadores a computadores, alguma programação (...).” (PPLA2)

Tabela 7 – Pontos-fracos no domínio das TIC

### *Categoria “Pontos-fortes no domínio das TIC”*

Por sua vez, relativamente ao tipo de “pontos-fortes” que os docentes acham que têm em relação às suas competências/conhecimentos em TIC o campo da multimédia ganha principal relevo. Aplicativos relacionados com a criação e edição de áudio e vídeos foram os principais destacados nesta questão.

A utilização de aplicativos como o processador de texto, apresentações multimédia, correio electrónico, folha de cálculo, entre outros, também foi referida

pelos docentes, uma vez que se tratam de aplicações usualmente utilizadas no dia-a-dia atual.

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Pontos-fortes: <ul style="list-style-type: none"> <li>Programas de criação/edição de áudio (4)</li> <li>Suite de aplicativos para escritório (Ms Office) (4)</li> <li>Programas para criação/edição de vídeo (3)</li> </ul>	Expressão Musical e Dramática	“ (...) desde o Office, Powerpoint, Word, Excel, (...) alguns softwares musicais como o Adobe Audition, como o FinalCut, (...) Depois há algumas plataformas de criação de sites, alguma edição de vídeo, alguma edição de áudio ...”. (PMD2)
	Expressão Plástica	“ (...) consigo dominar programas de edição de imagem, edição de som, edição de vídeo (...). Acedo a plataformas de aprendizagem, a grupos sociais, sei dominar o Windows, os programas básicos de software que vem com o Windows: o Microsoft Office, por exemplo. Sei trabalhar com programas de animação (...).” (PPLA2)

Tabela 8 – Pontos-fortes no domínio das TIC

### *Categoria “Equipamentos utilizados no contexto pessoal”*

Com o objetivo de compreender de que forma os docentes entrevistados estavam (ou não) familiarizados com a utilização de determinadas tecnologias, surgiu esta questão.

No âmbito dos equipamentos usados no contexto pessoal, a utilização do computador, dos *smartphones* e das impressoras foram os equipamentos mais referidos pelos docentes.

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Computador (8) <i>Smartphones</i> (3) Impressora (3)	Expressão Musical e Dramática	“É o PC.” (PMD2) “ (...) o computador, gravador digital, (...) O telemóvel também (...)”. (PMD3) “Utilizo, fundamentalmente, o computador e as colunas, (...) O MP3.” (PMD4)
	Expressão Plástica	“ Em <i>hardware</i> eu... o computador, simplesmente, o computador, a máquina fotográfica, a máquina de filmar, às vezes, em... o <i>scanner</i> , a impressora.” (PPLA1) “Computador portátil.” (PPLA3)

Tabela 9 – Equipamentos informáticos utilizados em contexto pessoal

Relativamente à média de utilização destes equipamentos, as respostas foram diversas, variando entre 1 a 20 horas de utilização semanal.

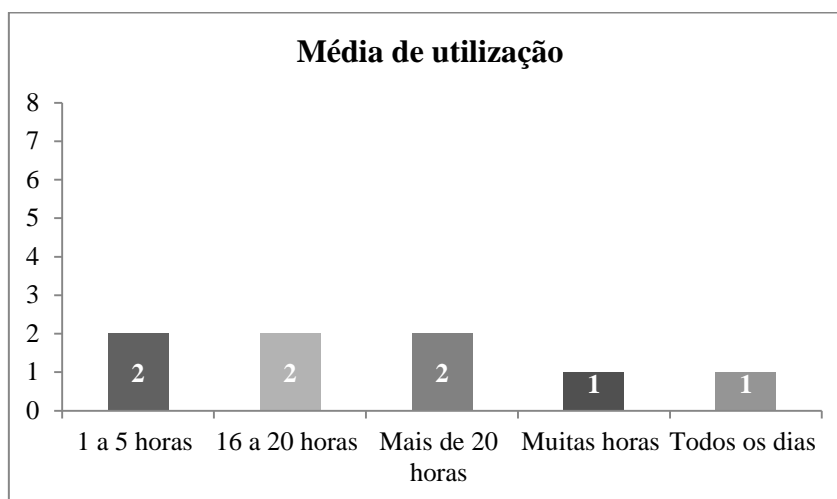


Gráfico 2 – Média de utilização dos equipamentos em contexto pessoal

#### *Categoria “Equipamentos utilizados no contexto profissional”*

No contexto profissional, ou seja, no estabelecimento escolar, a maior parte dos professores referiu que utilizam o computador e o videoprojetor.

Quanto à média de utilização também houve uma diversificação dos resultados, embora um número superior dos docentes entrevistados tenha alegado que utilizam os equipamentos, todos os dias.

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Computador (6) Videoprojetor (5)	Expressão Musical e Dramática	“ (...) utilizo bastante o PC... isto não tirando as aparelhagens, etc. (...) utilizo bastante o videoprojetor (...)” (PMD2)  “É o computador e , por vezes, o projetor.” (PMD4)
	Expressão Plástica	“Sim, então, o portátil e projetor...”. (PPLA3)  “Utilizo o computador, o <i>scanner</i> , a impressora, o projetor multimédia.” (PPLA)

Tabela 10 – Equipamentos informáticos utilizados em contexto profissional

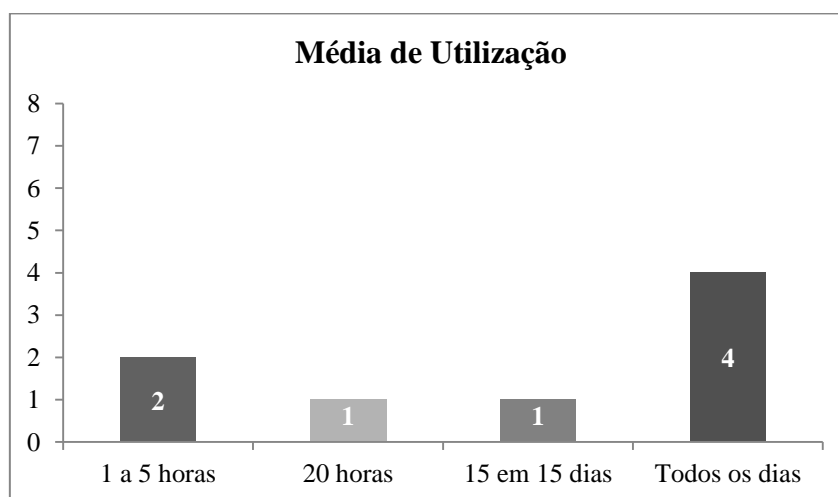


Gráfico 3 – Média de utilização dos equipamentos em contexto profissional

### *Categoria “Tipo de Aplicações e Serviços Web utilizados no contexto educativo”*

Quanto às aplicações e serviços Web que os professores costumam utilizar, no contexto educativo, a componente da multimédia voltou a ser referida pela maior parte dos docentes.

Perante utilização de aplicações para edição de vídeo, imagem e áudio, bem como, a criação das próprias apresentações multimédia podemos inferir que os docentes se preocupam, bastante, com a componente gráfica/visual. “One of the common myths in the training field is the idea that some learners are “visual” while others are “auditory.” In reality, all learners who are new to a content area benefit from a relevant visual.” (Clark, p.37, 2009)

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Edição de imagem (3)	Expressão Musical e Dramática	“As aplicações que utilizo com mais frequência acaba por ser o Powerpoint, acaba por ser o Word e o Excel também, (...) alguns programas para edição de vídeo, (...) alguma produção de áudio com o Adobe Audition (...)” (PMD2) “(...) utilizamos muito o Excel para fazer a avaliação (...) Portanto... o Powerpoint para fazer apresentações, mais por aí.” (PMD3)
Edição de vídeo (4)		
Apresentações Multimédia (6)		
Edição de áudio (3)	Expressão Plástica	“É o Powerpoint, o Word, o Moviemaker e a Internet.” (PPLA1) “(...) para introduzir algum conteúdo recorro ao Powerpoint, a visualização de alguns vídeos do Youtube, às vezes a Internet, utilizo a Internet.” (PPLA3) “Depois os programas como o Paint, o TuxPaint... sei lá.. o Photoshop... o Pi...o Prezi, o PaintNet.” (PPLA4)
Web (3)		

Tabela 11 – Aplicações e Serviços Web utilizados no contexto educativo

### 4.3.2 Metacategoria “As TIC na Educação Artística”

#### *Categoria “Integração das TIC nas Práticas Pedagógicas”*

Na subcategoria “Dinamização das aprendizagens com as tecnologias educativas” todos os docentes afirmaram que, de certa forma, já tinham “experimentado” utilizar as tecnologias educativas nas suas práticas pedagógicas.

Perante as descrições apresentadas, a integração das TIC não era feita aprofundadamente com os alunos, mas sim como complemento, como método expositivo de conteúdos ou competências no início de cada aula, tendo como principal objetivo “(...) expor eficazmente ideias e informações com sentido, de modo que possam surgir significados claros, sem ambiguidades e que fiquem retidos no aluno durante longos períodos de tempo, como um conjunto de conhecimentos organizado.” (Projeto Educacional 4º Ano – Informática Educacional, Diapositivo 13, s.d.)

Associado a este método pedagógico alia-se a teoria de aprendizagem significativa de David Ausubel, uma vez que na fase de introdução os docentes utilizam aprendizagens pré-existentes para a criação da nova aprendizagem, fazendo a ligação das estruturas cognitivas já existentes.

Alguns professores mencionaram que as TIC eram utilizadas, pelos alunos, unicamente como meio de pesquisa ou exploração de conteúdos, nomeadamente, conceitos e/ou técnicas acerca de um determinado tema.

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Recurso a vídeos, imagens e sons da Web (3)	Expressão Musical e Dramática	“Como exposição de conteúdos, de conceitos (...) quando eu quero ensinar alguma técnica que eu estou limitado (...) utilizo um vídeo exemplificativo disso. (...) ou então posso também abordar conteúdos, conceitos, através da exposição, através de um Powerpoint, por aí.” (PMD3)
Recorrendo a demonstração de técnicas específicas (3)	Expressão Plástica	“ (...) sempre uma parte de motivação que pode ser apresentação de um vídeo, apresentação de um Powerpoint feito por mim ou então eles andarem a explorar (...) a partir daí passamos à parte mais prática (...) foi tudo mais à base de coisas mais práticas, mais palpáveis, (...)” (PPLA1)
Pesquisa/exploração de conteúdos (3)		“ (...) normalmente, é com apresentações Powerpoint, nós mostramos aos alunos como motivação, imagens ou vídeos ou sons... exemplos de trabalhos que se podem fazer ou como se apresentam técnicas (...)”. (PPLA2) “ (...) as matérias, normalmente, são iniciadas através da exploração de imagens ou de vídeos ligados a artistas ou a técnicas, normalmente, para utilizar naquela aula. (...) são feitas pesquisas, individual ou em grupo, pelos alunos através do Google, ou então, através do Youtube. (...) Depois partindo para a parte prática.” (PPLA4)

Tabela 12 – Dinamização das aprendizagens com as TIC

Quanto ao tipo de metodologias e estratégias desenvolvidas nas práticas pedagógicas recorrendo às TIC, a apresentação e a consolidação das aprendizagens foram as mais referidas pelos docentes. Contudo, a filosofia do “aprender fazendo” foi também referida pelos docentes, evidenciando a existência de um carácter mais prático das situações de aprendizagem.

A aquisição dos valores educativos pela criança depende, segundo Dewey, dos seus interesses e capacidades, devendo a escola procurar ir ao encontro destes e apoiar-se neles, valorizando a curiosidade natural. (...) O seu princípio de processo de ensino-aprendizagem baseava-se (a) na compreensão do saber de forma dinâmica, através de um método activo; (b) nos alunos e no professor como actores de importância inequívoca, num processo centrado na experiência e partilha de responsabilidades; (c) na aprendizagem construída de modo colectivo tal como a produção do conhecimento, salvaguardando a ideia de que viver e aprender acontecem em simultâneo. (Ornelas, p.2, 2009)

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Apresentação/introdução dos conteúdos (6)  Consolidação das aprendizagens (6)  Filosofia do “aprender fazendo”: carácter prático da aprendizagem (3)	Expressão Musical e Dramática	“(…) temos muito a filosofia do «aprender fazendo».” (PMD1)  “(…) utilizando o método expositivo numa primeira fase em que, por vezes, recorro a vídeos exemplificativos (...) depois também a nível de trabalho também com os instrumentos ou (...) ou então, também, com a voz trabalhando com...utilizando técnicas específicas para trabalhar a voz e técnicas específicas para trabalhar, também, os instrumentos.” (PMD3)
	Expressão Plástica	“ É a fase da apresentação que é a parte da motivação e de consolidar, ao mesmo tempo.” (PPLA1)  “(…) eu utilizo mais para a introdução, para a apresentação dos temas ou, apresentação das técnicas. (...) Como conclusão só se for mais nas apresentações dos trabalhos finais dos alunos (...)” (PPLA2)  “Este tipo, esta estratégia de utilização de alguma forma... este recurso à tecnologia, ao Powerpoint, é para introdução.”. (PPLA3)

Tabela 13 – Metodologias e estratégias desenvolvidas nas práticas pedagógicas

Todos os professores responderam que as TIC são um fator de motivação para os alunos (100%), no processo de ensino-aprendizagem, identificando o acesso à informação ilimitada como uma das características que impulsiona as TIC nesse papel.

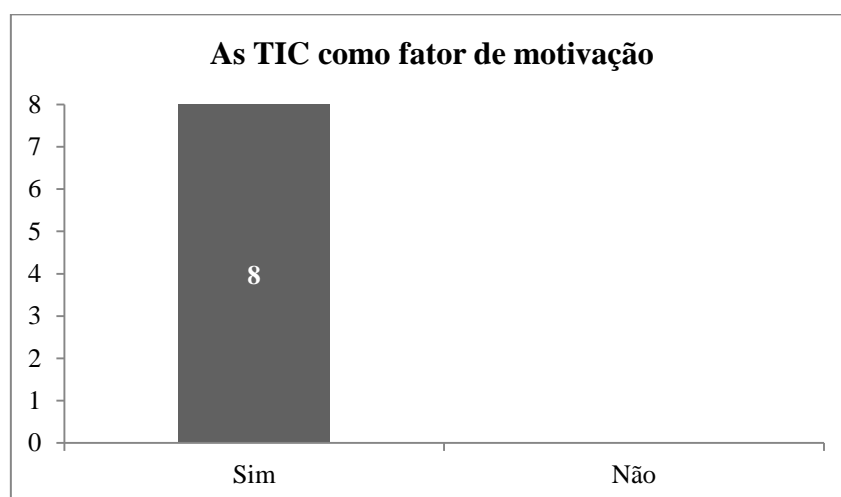


Gráfico 4 – As TIC como fator de motivação nas aprendizagens dos alunos

Perante a comparação entre os resultados das aprendizagens efetuadas com e sem a integração das TIC nas práticas pedagógicas, a maior parte dos docentes acredita que essa integração conduz a melhores resultados, e, a um sucesso escolar mais profícuo dos alunos (87,5%). Só um dos docentes referiu que tais resultados dependiam do tipo de situação de aprendizagem e da forma como as TIC estariam a ser integradas nesse sentido (12,5%).

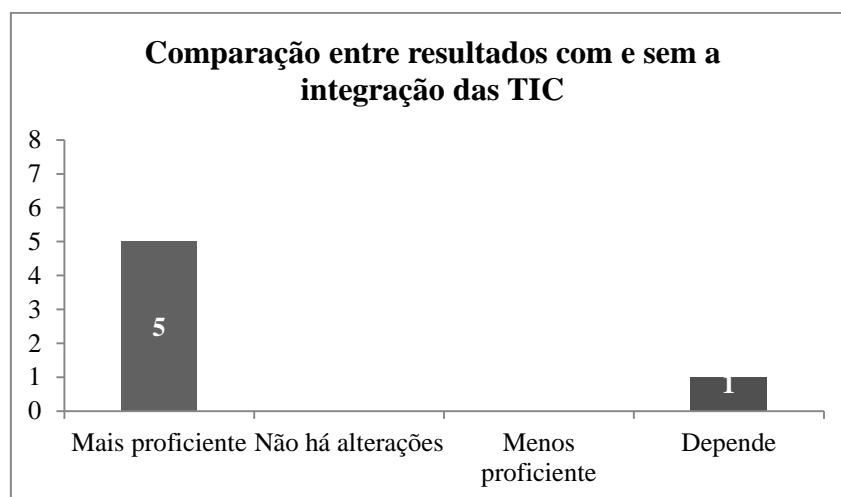


Gráfico 5 – Comparação dos resultados das aprendizagens dos alunos com e sem a integração das TIC nas práticas pedagógicas

Por fim, e ainda no âmbito desta categoria, foi abordado o tipo de dificuldades e constrangimentos em relação ao processo de integração das TIC.

A maior parte dos docentes referiu que a falta dos equipamentos informáticos, e não só, constituem o principal entrave para que haja uma plena e efetiva integração das

TIC nas suas práticas letivas. Contudo houve outros aspetos em menos escala que foram considerados como a falta de tempo, dificuldades na planificação da aula, desatualização dos conhecimentos, entre outros.

Importa referir que embora todas as escolas do 1º CEB com Educação Pré-escolar (EB1/PE) da Região Autónoma da Madeira (RAM) estejam equipadas com uma Sala TIC, em média, com 15 computadores para os alunos, a verdade é que estamos a falar de escolas com um número elevado de alunos por turma (ou várias turmas). Para além deste fator, as outras áreas disciplinares ou atividades de enriquecimento curricular também costumam usufruir destes espaços, o que faz com que não haja disponibilidade da sala e dos recursos para todos, uma vez que os horários são, muitas vezes, coincidentes.

No âmbito da atividade de Expressão Plástica, as situações de aprendizagem que impliquem a utilização de determinados materiais (Ex. tintas, colas, água, etc.) também é um dos problemas a ter em conta, uma vez que tem de existir um cuidado redobrado no manuseamento destes materiais junto dos equipamentos electrónicos.

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Falta de equipamentos (5)	Expressão Musical e Dramática	<p>“(…) por outro lado, (…) não termos os recursos físicos (…)” (PMD3)</p> <p>“Será, talvez, a nível do equipamento nas escolas com as próprias tecnologias.” (PMD4)</p>
	Expressão Plástica	<p>“É… principalmente ao nível dos recursos e do tempo que é necessário.” (PPLA1)</p> <p>“(…) um dos constrangimentos será esse, o facto de as salas não estarem ainda equipadas para… com o material necessário.” (PPLA3)</p>

Tabela 14 – Problemas e dificuldades na integração das TIC na Educação Artística

#### *Categoria “Formação dos docentes sobre as TIC na EA”*

No campo da formação contínua, os professores responderam que continuam com necessidades de formação no âmbito das TIC (87,5%), especialmente no que concerne à interligação entre as tecnologias educativas e a planificação de situações de aprendizagem que sejam exequíveis em contexto de sala de aula.

Somente um docente afirmou que não sente necessidade de mais formação, neste sentido (12,5%).



Este foi um dos resultados que também contribuiu para a criação da Oficina de Formação “Ensino e Aprendizagem com as TIC na Educação Artística no 1º CEB”.

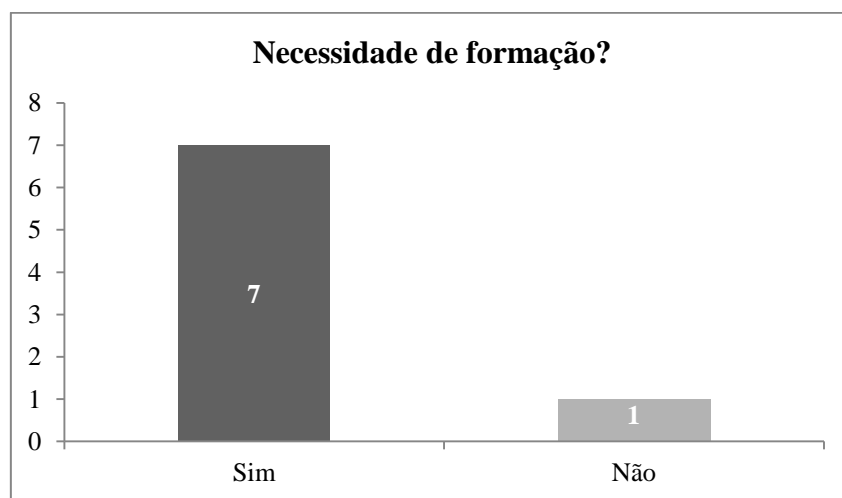


Gráfico 6 – Necessidade de formação dos docentes no âmbito das TIC

Quando questionados se um plano de formação específico sobre a integração das TIC na área da Educação Artística constituiria uma mais-valia para o corpo docente, a maior parte dos docentes respondeu afirmativamente (87,5%), enquanto um docente afirmou que dependeria da forma como o plano estivesse estruturado e a forma como seria implementado, caso contrário tornar-se-ia obsoleto.

Nóvoa (1997, p. 25), refere que para além da necessidade permanente de actualização, "a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal". (Pires, s.d, p.1)

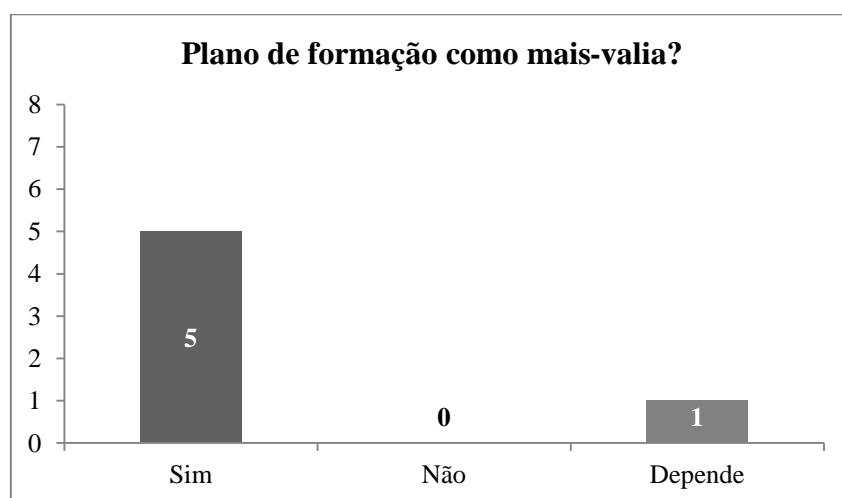


Gráfico 7 – Plano de formação como mais-valia

Por fim, e ainda no âmbito da formação contínua dos docentes, foram indagados sobre que tipo de formação seria mais pertinente para a sua prática docente, atualmente. Também, neste ponto, houve uma grande diversidade nas respostas, mas todas estavam relacionados com a componente multimédia.

As áreas de formação que foram alvo de destaque estavam relacionadas com a utilização de aplicações para edição e composição musical e a edição de áudio e vídeo.

A programação de jogos (*gamification*) foi a novidade, sendo bastante defendida sobretudo pelos professores que lecionam a área de Expressão Plástica.

Importa mencionar que só um dos docentes referiu que seria importante um curso de formação relacionado com as estratégias de aprendizagem/práticas pedagógicas, nomeadamente, com as planificações.

Não basta adquirir uma formação sobre os instrumentos e um conhecimento técnico. É igualmente importante encarar as novas tecnologias no âmbito de práticas pedagógicas inovadoras e integrá-las nas disciplinas, de modo a fomentar a interdisciplinaridade. Urge igualmente codificar as aprendizagens que não sejam de natureza técnica necessárias a uma utilização adequada das tecnologias: trabalho em grupo, planificação das actividades, trabalho em rede, combinação de módulos de aprendizagem autónoma com aulas convencionais, trabalho à distância e presencial” (C. Europeia, 2001a, p. 13).

O facto de a maior parte dos docentes não ter referido esta questão foi mais um motivo para a realização da Oficina de Formação com os conteúdos programáticos e os objetivos que foram definidos.

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Áreas da formação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Edição Musical (3)</li> <li>• Composição Musical (2)</li> <li>• Programação de jogos (2)</li> <li>• Edição de áudio (2)</li> <li>• Edição de vídeo (3)</li> </ul>	Expressão Musical e Dramática	“ (...) em aprofundar os meus conhecimentos na área da edição musical, da composição musical, de <i>playbacks</i> , de instrumentais (...) também no domínio, da construção de Website, de... de programação de alguns programas que já permitem, para construir jogos...” (PMD2) “ A nível de programas de edição de música e de montagem, principalmente.” (PMD4)
	Expressão Plástica	“ (...) da área de vídeo e fotografia (...) o cinema, a fotografia (...)” (PPLA1) “ (...) na área da edição de imagem, da edição de vídeo, de som (...)” (PPLA2)

Tabela 15 – Tipo de formação necessária, no âmbito das TIC, para os docentes entrevistados

### 4.3.3 Metacategoria “Sugestões para a integração das TIC: práticas pedagógicas”

Categoria “Tipo de Recursos Educativos Digitais necessários”

Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
<p>Recursos diferenciados para cada conteúdo programático (1)</p> <p>Jogos lúdico-didáticos (<i>Gamification</i>) (1)</p> <p>Manual com Atividades Interativas (1)</p> <p>Vídeos/vídeo tutoriais sobre instrumentos musical, peças instrumentais, etc. (1)</p> <p>Portal com RED's para a Expressão Plástica (1)</p> <p>Animação, desenho e modelação (1)</p> <p>Tutoriais digitais com uma compilação de dados sobre artistas e técnicas específicas na área da Expressão Plástica (1)</p>	<p>Expressão Musical e Dramática</p> <p>Expressão Plástica</p>	<p>“ (...) juntar a aprendizagem de alguns conteúdos com jogos (...)”. (PMD2)</p> <p>“ E era bom que houvesse também no 1º Ciclo um manual de Expressão Musical e Dramática em que fosse, em que tivesse conteúdos, ou que tivesse atividades, estratégias interativas.” (PMD3)</p> <p>“ (...) ao nível dos recursos de vídeo talvez ... acerca dos instrumentos ou (...) ao nível das grandes peças instrumentais, sinfónicas ou até óperas (...) poderia haver uma compilação talvez de uma ópera com a captação dos momentos-chave, com uma explicação, com... com um <i>making-off</i> (...)”. (PMD4)</p> <p>“Eram baseados mesmo nos conteúdos específicos (...) relativamente à Expressão plástica pode existir recursos educativo onde possa existir uma página ou várias páginas ou vários recursos, onde cada um dos recursos especificasse mais, explorasse bem o conteúdo em si.” (PPLA1)</p> <p>“ (...) ferramentas simples e aplicações simples de animações, de desenho e de modelação.” (PPLA2)</p> <p>“ (...) para uma determinada técnica temos este artista, as características do trabalho deste artista (...) a caracterização do próprio artista, de alguns dados pessoais... Isso... acho que ajuda ter essa compilação, essa reunião, e até mesmo também, um suporte que nós... um suporte digital que nos dê alguns passos que nós possamos não só... para introduzir uma técnica, para os alunos saberem como fazerem determinadas coisas... portanto, uma descrição passo a passo com ilustrações, ou até mesmo com... não só ilustração fixa, mas como animação, com vídeo (...)”. (PPLA3)</p>

Tabela 16 – Tipo de RED's necessários para as práticas pedagógicas

Nesta categoria surgiu alguma confusão com o conceito de Recurso Educativo Digital (RED) pois alguns professores pensaram que se tratava dos equipamentos informáticos ou de um simples Objeto de Aprendizagem (OA).

Mediante esta situação em cada uma das entrevistas, antes de a questão ser colocada, fez-se uma pequena introdução acerca do conceito. Por este motivo, os conteúdos programáticos sobre RED's e OA's também foram equacionados para a Oficina de Formação.

Relativamente às respostas obtidas existiu, novamente, uma diversidade interessante sobre o tipo de RED's necessários. Contudo, os tutoriais digitais e/ou vídeo-tutoriais, bem como a criação de jogos lúdico-didáticos tornaram-se os mais relevantes para esta questão.

O uso dos tutoriais conduz-nos, de uma certa forma, para a aprendizagem por observação e imitação de Albert Bandura. Por outro lado, e segundo o princípio multimédia, os alunos aprendem mais profundamente partir de uma explicação multimédia utilizando imagens e palavras, do que só utilizando palavras.

Quanto à criação dos jogos (*gamification*) esta metodologia permite envolver os alunos de uma forma mais apelativa para as aprendizagens. “Gamification is about translating the way people get engaged in playing games and virtual worlds (...) into real life routines (...)” (Zagalo, p.7, 2011)

No final das entrevistas, os professores colaboraram com sugestões de aprendizagem para cada uma das áreas da Educação Artística.

No âmbito da Expressão Plástica as sugestões de aprendizagem contemplaram diferentes temáticas como a cor, a modelação da plasticina e a abordagem a artistas específicos, através da criação de apresentações multimédia, atividades de pesquisa recorrendo aos motores de busca e a criação de Webquests.

<b>Docentes</b>	<b>Práticas Pedagógicas</b>
PPLA1	Introdução à cor recorrendo a pesquisa na Web e à criação de uma apresentação multimédia sobre o tema.
PPLA2	Criação de animações com modelação de plasticina.
PPLA3	Clube “Artistas de Palmo e Meio”: retrato biográfico de alguns artistas a partir de apresentações multimédia; pesquisa na Web; reprodução de um trabalho específico.
PPLA4	Webquest sobre um artista específico.

Tabela 17 – Situações de Aprendizagem para a Expressão Plástica

Quanto à área da Expressão Musical e Dramática os temas sugeridos estiveram mais relacionados com a composição e edição musical, recorrendo, sobretudo, à utilização de Quadros Interativos Multimédia (QIM) e à criação e edição de elementos multimédia.

Docentes	Práticas Pedagógicas
PMD1	Quadro interativo multimédia para o ensinar as notas musicais Edição de fotografia Blogue escolar Criação de um <i>audiobook</i> (áudio-poemas)
PMD2	Áudio-puzzle (composição musical)
PMD3	Aprendizagem da leitura musical através de um RED e/ou com o Quadro Interativo Multimédia
PMD4	Gravação de uma intervenção (peça de teatro, dramatização, etc.)

Tabela 18 – Situações de Aprendizagem para a Expressão Musical e Dramática

## **CONCLUSÃO**

---

A integração das TIC no processo de ensino-aprendizagem tem sido uma temática amplamente discutida no mundo da educação, com a evolução dos sistemas de informação na sociedade atual. Várias foram as ilações que se retiraram acerca deste tema, não chegando, contudo, a uma conclusão unânime para todos os profissionais e intervenientes da área.

A Educação Artística, e as diferentes áreas das expressões que a constituem, também têm sido alvo de inúmeras discussões perante o desfasamento curricular e um certo afastamento das “áreas nucleares”, tornando-a, para muitos, uma área secundária no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, no 1º Ciclo do Ensino Básico.

A junção das duas, criando a integração das tecnologias no âmbito da Educação Artística, tornou-se num tema que só tem vindo a ser discutido nos últimos tempos, e, em relação ao 1º CEB de forma muito superficial. Partindo deste pressuposto poderíamos deduzir que existe uma certa incompatibilidade entre as duas áreas...

Perante este cenário foi, assim, definido o tema deste trabalho de projeto e, posteriormente, o problema, relativamente ao sistema educativo da Região Autónoma da Madeira: *Será que os professores que lecionam as atividades no âmbito da Educação Artística, no sistema educativo da Região Autónoma da Madeira, integram as Tecnologias de Informação e Comunicação para dinamizarem as suas práticas pedagógicas?*

Mediante os resultados obtidos através da análise de conteúdo às entrevistas realizadas aos professores das Expressões Artísticas, e, respondendo de forma sucinta, podemos afirmar que sim, que de facto existe uma integração das TIC nesta área, e para este ciclo de escolaridade. Porém este processo de integração não é feito tendo em conta as práticas pedagógicas docentes mas sim, meramente, com a utilização das TIC como um complemento, um recurso, um apoio.

Os professores da área da Educação Artística apresentam um nível mediano de competências digitais. No entanto, o facto de conseguirem utilizar X aplicação ou X equipamento não significa, diretamente, que consigam realizar uma integração das tecnologias de forma efetiva e significativa relativamente às aprendizagens feitas pelos alunos. Esta integração deve ter como objetivo não só apoiar o docente no processo de ensino mas, também, e sobretudo, inovar o processo de aprendizagem dos alunos, e, promover o sucesso escolar.

Quanto às questões de investigação e respetivos objetivos que foram formulados no início do projeto podemos concluir o seguinte.

### ***Será que os professores integram as TIC nas suas práticas pedagógicas?***

Nesta questão constatou-se que os professores utilizam as TIC nas suas práticas pedagógicas, mas de uma forma muito superficial, mais como um suporte, acabando por não existir uma plena integração e um contacto direto com o processo de aprendizagem dos alunos.

Dentro da área da Educação Artística importa referir que os docentes da área de Expressão Musical e Dramática/Áreas Artísticas sentem maior dificuldade em integrar as TIC na área da Expressão Dramática devido aos conteúdos programáticos presentes no domínio curricular e para não utilizar, maioritariamente, o método expositivo ou uma introdução descritiva em todas as situações de aprendizagem.

A constante atualização da informação no âmbito das TIC também foi um dos motivos para este “receio” em realizar a integração das tecnologias em contexto de sala de aula.

Quanto ao nível de competências, os docentes apresentam um nível intermédio, com o domínio das competências base em TIC e, em alguns casos, até um domínio, de aplicações mais complexas no campo do audiovisual, mais avançado.

### ***Existirá algum tipo de incompatibilidade entre a área da Educação Artística e as TIC?***

Nenhum dos docentes afirmou existir uma incompatibilidade entre as duas áreas. Os professores que lecionam as atividades de Expressão Musical e Dramática referiram que existe muita dificuldade, sobretudo, na integração das TIC na área da Expressão Dramática, pela sua natureza, e pela falta de ideias para situações de aprendizagem exequíveis no contexto em que lecionam e com o ajuste temporal que lhes é permitido. Outro aspeto que foi mencionado, desta vez pelos professores de Expressão Plástica, foi a dificuldade em realizar tarefas com tintas, colas, água, etc. no mesmo espaço onde se encontram equipamentos informáticos, sob receio de danificar alguma coisa.

No que concerne aos constrangimentos e dificuldade no processo de integração das TIC na área da Educação Artística, concluímos que a maior parte dos docentes não realiza esta integração nas suas práticas letivas devido à falta de equipamentos na sala



de aula. Outro aspeto prende-se com a necessidade de existir mais tempo para a preparação e a lecionação da atividade.

Quanto às aplicações e serviços Web que costumam utilizar no contexto educativo, as ferramentas relacionados com a multimédia e o audiovisual, bem como a *suite* de aplicativos para escritório, como o MS Office, foram os mais destacados neste campo. Todavia, embora exista esta caracterização “positiva”, o domínio técnico neste caso não é suficiente uma vez que

Há uma necessidade de refundação da escola para que ela possa entrar na era digital, mas essa refundação não se faz unicamente com a tecnologia, faz-se também com a alteração das práticas pedagógicas, com a alteração do currículo e alterando o trabalho dos professores. (Martins, s.d.)

***Quais as representações dos professores sobre a forma como os podemos auxiliar na implementação das TIC na área das Expressões Artísticas?***

No campo da formação contínua ficou claro que um plano de formação devidamente delineado e que associe o uso das tecnologias com a dinamização das práticas pedagógicas é sempre uma mais-valia para os professores desta área.

Os professores especificaram que tipo de cursos de formação gostariam de ter, nomeadamente, cursos relacionados com aplicações ligadas ao audiovisual, multimédia, jogos lúdico-didáticos (*gamification*), entre outros.

Só um docente é que referiu sentir necessidade de um curso de formação que abrangesse unicamente a planificação das situações de aprendizagem.

***Qual é a visão dos professores sobre quais as melhores estratégias e recursos para dinamizar as Expressões Artísticas recorrendo ao uso da TIC nas práticas letivas?***

Por fim, em relação às situações de aprendizagem e aos Recursos Educativos Digitais (RED's) conclui-se que os professores apostam em situações de aprendizagem com um grande cariz prático e muita interação entre o professor – aluno, aluno – aluno, aluno – tecnologia. Os RED's deverão ser construídos tendo por base a componente lúdico-didática com a construção e implementação de jogos (*Gamification*) e com a criação de tutoriais digitais e/ou vídeo-tutorias para promover uma aprendizagem como

melhores resultados e motivar mais os alunos, tendo em conta as Teorias da Carga Cognitiva e da Aprendizagem Multimédia.

### ***Limitações do Estudo***

As limitações deste trabalho de investigação estão relacionadas, principalmente, com os seguintes tópicos:

- a) A construção de entrevistas semi-estruturadas se por um lado foi benéfico para não restringir tanto a participação dos professores, por outro fez com que alguns deles se desviassem do assunto primordial e “divagassem” sobre outras temáticas também interessantes mas não tão importantes para o problema e para as questões de investigação já definidas.
- b) O facto de alguns professores entrevistados não estarem familiarizados com certos conteúdos no campo das TIC como os RED's, OA's, entre outros, e ter sido necessário mais tempo durante a entrevista para fazer uma breve descrição.
- c) Relativamente à análise de conteúdo e tratando-se de um estudo qualitativo, a definição das unidades de análise bem como as interpretações e inferências registadas podem estar sujeitas a uma análise completamente diferente, cujas ilações podem não estar em concordância com os aspetos ressaltados neste estudo.

### ***Perspetivas de trabalhos futuros***

Futuramente seria importante dar continuidade a este projeto, junto da comunidade educativa da RAM, tanto ao nível da formação contínua sobre esta temática.

Perante as conclusões obtidas neste estudo, e depois da troca de experiências com os docentes, acho que é fulcral dar voz ao que os docentes pensam, ao que gostariam de fazer e, sobretudo, aos seus receios e constrangimentos para tornarem todo este processo exequível.

Sugiro, por último, que este tipo de estudo seja realizado com maior frequência sob a forma de balanço estatístico, para obter de forma mais atualizada as percepções dos docentes acerca desta temática e da sua viabilidade a médio/longo prazo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

ARTS COUNCIL ENGLAND. (Novembro de 2003). Keys to imagination ICT in arts education. Obtido em 5 de 09 de 2014, de Arts Council England: <http://www.artscouncil.org.uk/media/uploads/documents/publications/730.pdf>

AUSTIN, Tomás M. – Definición del problema a investigar y de los objetivos de investigación. Obtido em 30 de outubro de 2013, de: <http://www.angelfire.com/emo/tomaustin/Met/guiadosproblema.HTM>, 2005.

BAPTISTA, Sandra I.M. (2012) Benefícios das Expressões Artísticas numa criança do 1º Ciclo com Síndrome de Asperger. Dissertação apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação no Curso de Mestrado em Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor, Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa, Portugal.

CABRAL, P. B. (29 de 6 de 2008). Ética na Investigação - Análise ao Tema 5. Obtido em 6 de 10 de 2014, de À Descoberta da Metodologia de Investigação: <http://pedrobarbosacabralinvestigacao.blogspot.pt/>

CALADO, S. d., & FERREIRA, S. C. (2004/2005). Análise de Documentos: Método de Recolha e Análise de Dados. Obtido em 12 de 11 de 2013, de <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>

CARMO, H.; FERREIRA, M.M. (1998). Metodologia da Investigação. Guia para auto-aprendizagem. Universidade Aberta. Lisboa.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

CLARK, R. (Abril de 2009). Give your Training a Visual Boost. Obtido em 11 de 27 de 2014, de Clark Training & Consulting: <http://www.clarktraining.com/content/articles/VisualsForLearning.pdf>

COHEN, L., Manion, L., & MORRISON, K. (2007). Research methods in education (6ª Ed.). Londres: Routledge.

COLÓQUIO AFIRSE: Complexidade: um novo paradigma para investigar e intervir em educação, s/p, Lisboa: FPCE-UL. Acedido em 5 de junho de 2013 em <http://hdl.handle.net/1822/6501>

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO. (2006). Roteiro para a Educação Artística. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.

COSTA, F. (2004). O que justifica o fraco uso dos computadores na escola. Polifonia, Lisboa: Edições Colibri, n.º7, p.19-32.

COSTA, F. A., Rodriguez, C., Cruz, E., & Fradão, S. (2012). Repensar as TIC na educação. Carnaxide: Santillana.

COSTA, Fernando A. (coord.) (2008). Competências TIC. Estudo de implementação. Vol.1. Lisboa: Ministério da Educação, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE).

COUTINHO, C. (2014). Investigação qualitativa passos fundamentais. Obtido em 4 de junho de 2014, de Utilização do WIKI no Mestrado em Tecnologia Educativa: <http://claracoutinho.wikispaces.com/Investiga%C3%A7%C3%A3o+qualitativa+passos+fundamentais>

COUTINHO, C. P. (2011). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. Coimbra: Almedina.

COUTINHO, C. P. 2005. Percursos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal: uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000). ed. 1. Braga: CIED, Universidade do Minho.

COUTINHO, C. P. 2008. "A qualidade da pesquisa educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade", Revista Educação Unisinos 12, 1: 5 - 15.

COUTINHO, C., & Júnior, J. B. J (2008). A Complexidade e os Modos de Aprender na Sociedade do Conhecimento. In J. Ferreira & A. R. Simões (Org.). Actas. do XV

COUTO, J. M., & LAMAS, E. P. R. (2012). O ambiente digital e a aprendizagem da língua materna. Actas da 2.<sup>a</sup> Conferência online de Informática Educacional, Universidade Católica Portuguesa, (pp 141-147)

CRESWELL, J. W. (2010). Projeto de Pesquisa. São Paulo: ARTMED EDITORA S. A.

CRUZ, Elisabete M. C. G. P. (2009) Análise da Integração das TIC no Currículo Nacional do Ensino Básico. Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre em Educação, Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Portugal.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da teoria à prática. 7. ed. Campinas: Papirus, 2000, 120 p.

DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. (2004). Organização Curricular e Programas - 1º Ciclo. Mem Martins: Editorial do Ministério da Educação.

DIAS, P. (2010). Teorias e modelos de aprendizagem. Diapositivo apresentado no âmbito da cadeira Educação a Distância e e-learning em abril de 2010.

DIRECÇÃO-GERAL DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR. (2012). Metas de Aprendizagem. Obtido em 12 de Maio de 2014, de Metas de Aprendizagem: <http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/>

Documento publicado pela Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA P9. (2009). educação artística e cultural. Lisboa: EURYDICE.

DUNMILL, M., & ARSLANAGIC, A. (2006). ICT in Arts Education A Literature Review. New Zealand.educação, s/p, Lisboa: FPCE-UL. Acedido em 5 de junho de 2013 em <http://hdl.handle.net/1822/6501>

EUROPEIA, C. (2001a). Plano de acção eLearning – Pensar o futuro da educação. Acedido a 23 de novembro de 2014 em [http://europa.eu.int/eur-lex/pt/com/cnc/2001/com2001\\_0172pt01.pdf](http://europa.eu.int/eur-lex/pt/com/cnc/2001/com2001_0172pt01.pdf)

FELIZARDO, Helena (2012). A formação de professores e a integração curricular das TIC: Com que formadores? (DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO), Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.

FERNANDES, A. M. (s.d.). Projecto SER MAIS – Educação para a Sexualidade Online. Obtido em 12 de 11 de 2014, de [http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE\\_Armenio/TESE\\_Armenio/vti\\_cnf/TESE\\_Armenio\\_web/cap1.pdf](http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/armenio/TESE_Armenio/TESE_Armenio/vti_cnf/TESE_Armenio_web/cap1.pdf)

FERREIRA, L. C. (12 de 04 de 2012). Quantas entrevistas é preciso ter num estudo qualitativo? Obtido em 22 de 10 de 2014, de Qualitativas, etc.: [http://qualitativas.blogspot.pt/2012\\_04\\_01\\_archive.html](http://qualitativas.blogspot.pt/2012_04_01_archive.html)

FISHER, T., Higgins, C., & LOVELESS, A. (2006). Teachers Learning with Digital Technologies: A review of research and projects. Bristol UK: Futurelab.

GONZALEZ, M. (2000). Planificación y Diseño de Proyectos en Animación Sociocultural. Madrid: Sans y Torres.

GONZÁLEZ, T. (2000). Evaluación y gestión de la calidad educativa - Un enfoque metodológico. Málaga. Aljibe.

KOSKELLA, L., & HOWELL, G. (08 de 2002). THE THEORY OF PROJECT MANAGEMENT: EXPLANATION TO NOVEL METHODS. Obtido em 03 de 09 de 2014, de <http://cf.agilealliance.org/articles/system/article/file/901/file.pdf>

LOVELESS, A. (2002). A Literature Review in Creativity, New Technologies and Learning: A Report for NESTA Futurelab. Bristol: NESTA Futurelab Available On-line [http://www.nestafuturelab.org.uk].

LOVELESS, A. (s.d.). ICT and Arts Education - for Art's Sake? Obtido em 5 de 11 de 2014, de <http://site.aace.org/pubs/foresite/ArtEducation.pdf>



MARQUES, Elisa; et al. (2010) Metas de Aprendizagem 1.º Ciclo – Expressões Artísticas. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Ministério da Educação.

MARTINS, C. F. (s.d.). Quando a escola deixar de ser uma fábrica de alunos. Público.

MATOS, F. (s.d.). Roteiro da Educação Artística. Obtido em 14 de 11 de 2014, de file:///C:/Users/Complementar/Downloads/dossier\_questoes\_razoes67.pdf

MOTA, P.; COUTINHO, C. P. 2009. "O Podcast na Educação Musical: relato de uma experiência", EDUSER: Revista de Educação 1, 1: 123 - 141.

MOTT, J. (2010). Envisioning the Post-LMS Era: The Open Learning Network, EDUCAUSE Quarterly Magazine, Volume 33, Number 1, acedido a 4 de novembro de 2014

em:<http://www.educause.edu/EDUCAUSE+Quarterly/EDUCAUSEQuarterlyMagazineVolum/EnvisioningthePostLMSEraTheOpe/199389>.

O Grupo de Trabalho sobre “Educação Artística: conceito(s) e terminologia(s)”. (22 de 06 de 2007). Conferência Nacional sobre Educação Artística. Obtido em 12 de 05 de 2014, de Conferência Nacional Educação Artística: <http://www.educacao-artistica.gov.pt/Coimbra/CoimbraA.pdf>

ORNELAS, M. (01 de 06 de 2009). Motivar e ensinar através da experimentação. Obtido em 22 de 11 de 2014, de <http://anae.biz/rae/wp-content/uploads/2009/06/motivar-ensinar-experimentar.pdf>

PADRÓN, G. J. Análisis de discurso e investigación social. Caracas: publicaciones del Decanato de Post Grado de la Universidade nacional Experimental, 1996.

PAIVA, A., Paes, E., Francisco, M., & Cabral, P. B. (2011). Entrevista Online. Obtido em 4 de 11 de 2014, de [http://files.met2entrevista.webnode.pt/200000025-ad933ae8c4/Entrevista\\_Online.pdf](http://files.met2entrevista.webnode.pt/200000025-ad933ae8c4/Entrevista_Online.pdf)

PAPERT, S. (julho de 1993). A Escola está a perder a sua Legitimidade. (C. Afonso, & M. Ceia, Entrevistadores)

PARDAL, L., & LOPES, E. S. (2011). Métodos e Técnicas de Investigação Social. Porto: Areal editores.

PEDRO, L. (16 de outubro de 2009). Projecto de Dissertação. Obtido em 18 de maio de 2014, de Slideshare: <http://pt.slideshare.net/lfpedro/metodologias-de-investigao-2248672>

ZAGALO, Nelson. (13 de novembro de 2011). Gamification, bridging worlds and persons. Obtido em 27 de novembro de 2014, de Slideshare: <http://pt.slideshare.net/nzagalo/gamification-bridging-worlds-and-persons-2011>

PEREIRA, A. (08 de 01 de 2011). Análise de Conteúdo de uma Entrevista Semi-estruturada. Obtido em 12 de 07 de 2014, de <http://mpelearning.pbworks.com/f/MICO.pdf>

PIMENTA, Selma Garrido. (2002) Saberes pedagógicos e atividade docente. 3ª Ed. São Paulo: CórteX.

PIRES, O. (s.d.). O papel do professor na aprendizagem do aluno, com recurso às TIC. Obtido em 22 de 11 de 2014, de <http://cfmurca.no.sapo.pt/TIC.pdf>

PONTE, J. P. (s.d.). As TIC no início da escolaridade:. Obtido em 22 de 11 de 2014, de <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4202/1/02-Ponte%20%28TIC-INAFOF%29.pdf>

PONTE, J. (1988). O Computador - um Instrumento da Educação. Lisboa: Texto Editora.

PONTE, J. P., & CANAVARRO, P. (1997). Matemática e novas tecnologias. Lisboa: Universidade Aberta.

PORTO EDITORA. (2003-2014). Dicionário da Língua Portuguesa - com Acordo Ortográfico. Obtido em 7 de junho de 2014, de Infopédia Enciclopédia e Dicionários Porto Editora: <http://www.infopedia.pt/pesquisa-global/projeto>

Publicação da Área Disciplinar de Enfermagem da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal. (Janeiro - Março de 2010). Metodologia de Projecto: Colectânea Descritiva. Percursos, p. 35.

PUNIE, Y., & CABRERA, M. (2005). The Future of ICT and Learning in the Knowledge Society. Luxembourg: Joint Research Centre Institute for Prospective Technological Studies.

Projecto Educacional 4º Ano Informática Educacional. (s.d.). Obtido em 23 de 11 de 2014, de <http://docentes.uportu.pt/~pmorais/pe0708/aula3.pdf>

RODRIGUES, J. A., & MOREIRA, A. (2011). EVTux. Obtido em 2 de 03 de 2014, de Ferramentas Web, Web 2.0 e Software Livre em EVT: <https://evtdigital.wordpress.com/publicacoes/>

SANCHO, Juana Miranda et.al. (2006) Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed

SANTOS, M. (1997), Aprender com os media para viver com os media, Lisboa: IIE, pp 21-29.

SILVA, Bento (2001). As tecnologias de informação e comunicação nas reformas educativas em Portugal. Revista Portuguesa de Educação, vol. 14, nº 2, Braga: Universidade do Minho, pp . 111-153. Acedido a 12 de abril de 2014 em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/491/1/BentoSilva.pdf>

SOUSA, A. (2003) Educação pela Arte e Artes na Educação – 1º Volume, Bases Psicopedagógicas. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

SOUSA, A. (2003b). Educação pela Arte e Artes na Educação3.ºVolume Música e Artes Plásticas. Colecção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.

TOMÁS, C. (06 de 03 de 2012). Como fazer a análise de conteúdo de uma entrevista - algumas questões elucidadoras. Obtido em 12 de 07 de 2014, de E-Portefólio MICO - Universidade Aberta : <http://ceciliatomasmpe15mico.blogspot.pt/2012/03/como-fazer-analise-de-conteudo-de-uma.html>

<http://eduartistica.weebly.com/>

THOMAZ, J. R. (12 de 11 de 2009). A Função da Escola em organizar-se pensando na formação do aluno. Obtido em 23 de 11 de 2014, de webartigos: <http://www.webartigos.com/artigos/a-funcao-da-escola-em-organizar-se-pensando-na-formacao-do-aluno/27997/>

UNIVERSIDADE DE AVEIRO E SAPO. (17 de 04 de 2010). Análise Documental. Obtido em 2 de novembro de 2014, de Sapo Campus da UA: [http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/An%C3%A1lise\\_Documental](http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/An%C3%A1lise_Documental)

UNIVERSIDADE DE AVEIRO E SAPO. (18 de 04 de 2010). Análise de Conteúdo. Obtido em 2 de 11 de 2014, de Sapo Campus da UA: [http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/An%C3%A1lise\\_de\\_Conte%C3%BAdo](http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/An%C3%A1lise_de_Conte%C3%BAdo)

UNIVERSIDADE DE AVEIRO E SAPO. (18 de 04 de 2010). Entrevista. Obtido em 2 de novembro de 2014, de Sapo Campus da UA: <http://wiki.ua.sapo.pt/wiki/Entrevista>

VEIGA Simão, M. (2004). O conhecimento estratégico e a auto regulação da aprendizagem: implicações em contexto escola. In Lopes da Silva, A. Sá I, Duarte, A, Veiga Simão, A M. A aprendizagem auto regulada pelo estudante: perspectivas psicológicas e educacionais. Porto. Porto Editora.

VENEZKY, R. (2002). ICI in Innovative Schools. Case Studies of Change and Impacts. Maynooth, USA: National University of Ireland

VIEIRA, S. (18 de 01 de 2014). O tamanho da amostra nas entrevistas qualitativas. Obtido em 02 de 07 de 2014, de Sónia Vieira: [http://soniavieira.blogspot.pt/2014/01/o-tamanho-da-amostra-nas-entrevistas\\_18.html](http://soniavieira.blogspot.pt/2014/01/o-tamanho-da-amostra-nas-entrevistas_18.html)

WIKIPÉDIA. (2014 de Agosto de 2014). Arte. Obtido em 2 de setembro de 2014, de Wikipédia A enciclopédia livre: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte>

WIKIPÉDIA. (3 de Dezembro de 2014). Arte. Obtido em 12 de 12 de 2014, de Wikipédia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte>

YELLOWLEES, J. (2008). Making Late Elementary Classrooms Natural Places for Learning: Social Constructivism via Social Software and Web 2.0 Tools, Acedido a 3 de setembro de 2014 em:  
<http://www.usask.ca/education/coursework/802papers/yellowlees/yellowlees.htm>

YIN, R. K. (2009). Case study research: Design and methods (4ª Ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.



## **ANEXO A**

### ***Guião das Entrevistas***

---

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**  
**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**

**GUIÃO DA ENTREVISTA DE GRUPO**

**TRABALHO DE PROJETO**

*“As Tecnologias de Informação e Comunicação nas Expressões Artísticas do 1º Ciclo do Ensino Básico na Região Autónoma da Madeira”*

Mestranda: Berta Sara Garcia Bernardo

Professor Orientador: Fernando Albuquerque Costa

**Tema:** As Tecnologias de Informação e Comunicação nas Expressões Artísticas do 1º Ciclo do Ensino Básico na Região Autónoma da Madeira

**Objetivo Geral:**

Indagar como as tecnologias educativas são integradas nas práticas pedagógicas na área das expressões artísticas.

**Objetivos Específicos:**

<b>Bloco A</b>	Contextualizar, os entrevistados, sobre o tema e o funcionamento da entrevista.
<b>Bloco B</b>	Refletir sobre os diversos aspetos inerentes às práticas pedagógicas nas escolas e à escola como instituição social.
<b>Bloco C</b>	Caracterizar o nível de competências em TIC, dos docentes que lecionam as expressões artísticas no 1º Ciclo do Ensino Básico.
<b>Bloco D</b>	Identificar os principais motivos pelos quais os professores utilizam ou não utilizam as TIC nas aulas das expressões  Identificar o tipo de dificuldades, barreiras, constrangimentos que condicionam a integração efetiva das TIC nas práticas pedagógicas da área em estudo.



<b>Bloco E</b>	<p>Recolher a opinião dos professores sobre quais são as melhores estratégias e recursos pedagógicos para serem desenvolvidos e implementados nesta área e para este ciclo.</p> <p>Compilar um conjunto de ideias, referente às situações de aprendizagem, que promova a integração das TIC na área das Expressões Artísticas</p>
<b>Bloco F</b>	Recolher informação pessoal e profissional dos entrevistados.

**Destinatários:** Professores de Expressão Plástica, Professores de Expressão Musical e Dramática

**Funcionamento:** as entrevistas serão realizadas individualmente a oito docentes da área das Expressões Artísticas no 1º CEB na RAM, nomeadamente, quatro docentes da área de Educação e Expressão Plástica e quatro docentes da área de Educação e Expressão Musical e Dramática. Cada entrevista terá a duração aproximada de 60 minutos, estando sempre dependente da dinâmica e participação dos docentes.

BLOCOS	OBJETIVOS	QUESTÕES	DURAÇÃO PREVISTA
Bloco A Apresentação	<p>Apresentar, sucintamente, o projeto e contextualizar a participação nesta entrevista.</p> <p>Descrever de que forma cada um dos entrevistados participa, ressaltando os direitos de ordem ética.</p> <p>Esclarecer dúvidas iniciais.</p>	<p>Este trabalho de projeto é sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação na área das Expressões Artísticas, nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico com Educação Pré-Escolar pertencentes ao sistema educativo da Região Autónoma da Madeira e tem como principal objetivo compilar um conjunto de ideias sobre estratégias de aprendizagem que promovam a integração das TIC na área das Expressões Artísticas, e, com base nisso, compreender de que forma podemos auxiliar os docentes na sua implementação e dinamização.</p> <p>A participação de docentes desta área específica é fulcral para que possamos ter uma visão mais real e objetiva do contexto educativo subordinado ao tema em questão.</p> <p>Assim, apreciaria a vossa participação nesta entrevista, com a partilha da vossa experiência profissional e as vossas ideias sobre esta temática.</p>	5 minutos

BLOCOS	OBJETIVOS	QUESTÕES	DURAÇÃO PREVISTA
<p>Bloco B</p> <p>Concepções pedagógicas do professor</p>	<p>Obter informação sobre o que o professor pensa sobre a escola e sobre a função do professor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sob o vosso ponto de vista qual é a função social da escola e a função do professor, atualmente?</li> </ul>	15 min
	<p>Refletir sobre o papel da Educação Artística e as práticas pedagógicas que lhe estão inerentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>E o papel da Educação Artística no 1º CEB? Estará relegado para segundo plano? O que é que as expressões artísticas permitem neste ciclo do Ensino Básico?</li> </ul> <p>Linha Orientadora:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Consideram que a área da educação artística, no desenho curricular do sistema educativo atual, desempenha um papel secundário?</li> <li>Acham que as práticas pedagógicas dinamizadas, atualmente, em contexto de sala de aula ainda apresentam um carácter demasiado “tradicionalista”?</li> <li>O par pedagógico é ou não uma mais-valia na área da Educação Artística?</li> </ol>	

	<p>Analisar o papel das tecnologias de informação e comunicação no processo de aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De que forma as tecnologias de informação e comunicação contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos? Que tipo de impacto tem?</li> </ul> <p>Linha Orientadora:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Complete a seguinte frase: “Integrar as TIC nas áreas curriculares tem como principal objetivo...?”</li> </ol>
Tópicos	<p>Contextos: práticas pedagógicas em contexto de sala de aula; dia a dia na comunidade educativa; atividades das expressões artísticas; desenho curricular.</p> <p>Intervenientes: comunidade educativa (professores, alunos, encarregados de educação, a escola como instituição social, etc.</p> <p>Utilidade das tecnologias: impacto/ contributo para a aprendizagem?</p>

BLOCOS	OBJETIVOS	QUESTÕES	DURAÇÃO PREVISTA
<p>Bloco C</p> <p>Caracterização das Competências em TIC</p>	<p>Caracterizar o nível de competências no âmbito das TIC.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como caracterizam os vossos conhecimentos e competências na área das tecnologias educativas? Quais são os vossos pontos fortes e pontos fracos?</li> </ul>	15 minutos
	<p>Identificar “pontos-fortes” e “pontos-fracos” em determinadas subáreas das tecnologias educativas.</p>	<p>Linha Orientadora:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Indiquem que tipo de equipamentos informáticos utiliza num contexto pessoal (por exemplo, em sua casa)?</li> <li>2. E quanto tempo, em média, utiliza as TIC nesse contexto?</li> </ol>	
	<p>Identificar que tipo aplicações e de serviços Web são utilizados pelos docentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que tipo de aplicações ou serviços Web utilizam com maior frequência na vossa atividade profissional? E para que fins?</li> </ul> <p>Linha Orientadora:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Que tipo de equipamentos informáticos utilizam no contexto educativo, ou seja, nas vossas práticas pedagógicas? Quanto tempo, em média?</li> </ol>	
Tópicos	<p>Recursos: serviços Web, software específico para a área das expressões artísticas, aplicações online, etc.</p> <p>Práticas/atividades: criação e gestão de projetos, aprendizagem e avaliação dos alunos, formação, etc.</p> <p>Competências: criar dois grupos de subáreas das TIC (maior competência em vs. menor competência em TIC).</p>		

BLOCOS	OBJETIVOS	QUESTÕES	DURAÇÃO PREVISTA
<p>Bloco D</p> <p>As TIC na Área das Expressões Artísticas</p>	<p>Investigar se os docentes utilizam as tecnologias educativas nas suas práticas pedagógicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>De que forma as aprendizagens são dinamizadas a partir das metodologias e estratégias desenvolvidas nas práticas pedagógicas?</li> </ul> <p>Linha Orientadora:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Que tipo de tecnologias e estratégias de aprendizagem utilizam?</li> <li>Esse tipo de estratégia tem como principal objetivo a introdução, apresentação ou consolidação das aprendizagens?</li> <li>Que conteúdos específicos das expressões (plástica ou dramática/musical consoante o grupo) são dinamizados desta forma?</li> <li>Consideram que este tipo de estratégias é um fator de motivação para os alunos?</li> </ol>	<p>15 minutos</p>

5. Os resultados obtidos mediante a integração das TIC nas aulas são mais ou menos proficientes comparativamente com as aulas sem este tipo de recursos?

---

Diagnosticar os principais problemas e dificuldades na utilização das TIC nesta área.

- Que tipo de dificuldades ou problemas podem surgir aquando da integração das tecnologias de informação e comunicação na planificação, desenvolvimento e implementação das práticas pedagógicas?

Linha Orientadora:

1. Acham que as TIC e as Expressões Artísticas são incompatíveis, relativamente às práticas pedagógicas num contexto real?

- De que forma a existência de um plano de formação relacionado com este tema pode ser uma mais-valia para a prática docente?

Linha Orientadora:

1. Sentem que precisam de algum tipo de formação sobre esta área?
2. Se sim, que tipo de formação?

Tópicos	Contextos: sala de aula (atividades de expressões artísticas); cursos/oficinas de formação.  Práticas/atividades: se as aprendizagens são ou não dinamizadas recorrendo às TIC e se surgem dificuldades; a (ir)relevância da atividade formativa.
---------	---



BLOCOS	OBJETIVOS	QUESTÕES	DURAÇÃO PREVISTA
<p>Bloco E</p> <p>Sugestões para integração das TIC: práticas pedagógicas</p>	<p>Recolher sugestões de situações de aprendizagem que na ótica dos professores possam promover a integração das TIC na área das Expressões Artísticas.</p> <hr/> <p>Compilar ideias para a criação de recursos educativos digitais e estratégias pedagógicas para dinamizar esta área, recorrendo às tecnologias educativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Poderiam descrever uma breve situação de aprendizagem exequível que implique a integração das TIC para um tema específico?</li> </ul> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Que tipo de recursos educativos digitais acham que seria útil ter disponíveis?</li> </ul>	<p>10 minutos</p>
Tópicos	<p>Contextos: sala de aula (atividade de expressão plástica/atividade de expressão musical/dramática).</p> <p>Recursos: equipamento informático, aplicações e serviços Web, recursos educativos digitais, objetos de aprendizagem, etc.</p> <p>Práticas: exemplos de situações de aprendizagem que os professores promovem; o que eles gostariam de fazer e de que forma; perspetivar cenários e propostas para a dinamização das aulas; propor a criação de recursos educativos digitais/objetos de aprendizagem específicos, etc.</p>		

### **Consentimento Informado**

Solicito a sua participação neste estudo sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação na área das Expressões Artísticas, nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico com Educação Pré-Escolar pertencentes ao sistema educativo da Região Autónoma da Madeira.

Este estudo tem como principal objetivo compilar um conjunto de ideias sobre estratégias de aprendizagem que promovam a integração das TIC na área das Expressões Artísticas, e, com base nisso, compreender de que forma podemos auxiliar os docentes na sua implementação e dinamização.

Assim, apreciaria a sua participação nesta entrevista, através da partilha da sua experiência profissional e as suas propostas para a utilização das tecnologias nesta área específica.

Para assegurar o rigor da análise dos dados recolhidos é desejável proceder à gravação áudio desta entrevista.

Conto com a sua colaboração pois será garantida a confidencialidade e os dados serão utilizados apenas para efeitos de investigação.

Data: \_\_/\_\_/\_\_

Assinatura do Investigador

Assinatura do participante

Antes da realização de cada entrevista procederei à recolha de alguma informação complementar sobre cada um dos participantes, através do preenchimento de um breve questionário relacionado com as seguintes questões

BLOCOS	OBJETIVOS	QUESTÕES	DURAÇÃO PREVISTA
<p>Bloco F</p> <p>Dados Biográficos</p>	<p>Recolher informação pessoal de cada entrevistado, cuja descrição nos apresente um perfil característico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por favor, indique o seu nome completo, a sua idade, endereço de correio eletrónico e contacto telefónico.</li> <li>• Quais são as suas habilitações académicas (bacharelato, licenciatura, pós-graduação, mestrado, doutoramento, etc.)?</li> <li>• Qual é o grupo de recrutamento onde, atualmente, se encontra a lecionar?</li> <li>• Descreva-me a sua situação profissional: é professor(a) contratado? Pertence ao quadro de zona pedagógica ou ao quadro de escola?</li> <li>• Quanto tempo de serviço, em anos, contabiliza até 31 de agosto de 2012?</li> <li>• Em que concelho e estabelecimento de ensino se encontra a lecionar neste ano letivo?</li> <li>• Quantos alunos tem o estabelecimento de ensino (uma estimativa)?</li> <li>• Que tipo de infraestruturas e equipamentos relacionados com as TIC existem? (salas de TIC, laboratórios de informática, sala de audiovisuais, computadores, quadros interativos multimédia, etc.)</li> <li>• Considera que os equipamentos que mencionou na questão anterior se encontram em número suficiente para os utilizadores do seu estabelecimento de ensino?</li> <li>• Existem salas específicas para a área das Expressões Artísticas?</li> </ul>	<p>15 minutos</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe um número suficiente de equipamentos adequado para esta área no seu estabelecimento de ensino?</li> </ul>	
Tópicos	Dados biográficos Dados Profissionais Recursos: infraestruturas e equipamentos relacionados com as TIC e a área das expressões artísticas

Este questionário encontra-se disponível *online* em [“Questionário - As Tecnologias de Informação e Comunicação nas Expressões Artísticas do 1º Ciclo do Ensino Básico na Região Autónoma da Madeira”](#).

## **ANEXO B**

### ***Transcrições das Entrevistas***

---

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco A</p> <p>Apresentação</p>	<p>PMD1: Olá</p> <p>INV: Olá PMD1... Vamos, então, começar esta pequena entrevista. Esta entrevista está incluída no meu trabalho de projeto, sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação na área das Expressões Artísticas, relativamente ao 1º Ciclo do Ensino Básico. Tem como principal objetivo compilar um conjunto de ideias sobre estratégias de aprendizagem que, no fundo, promovam a integração das TIC nesta área e, também, compreender de que forma podemos auxiliar os professores na implementação e na dinamização das TIC nesta área específica. Logo, a sua participação, e a participação dos seus colegas é muito importante, para que possamos ter uma visão mais real e concreta sobre o que realmente acontece em contexto de sala de aula. Não sei se precisa que esclareça alguma dúvida, questão...</p> <p>PMD1: Não, não é preciso.</p> <p>INV: Então vamos começar, inicialmente, pelas suas conceções pedagógicas enquanto professor...</p> <p>PMD1: Ok.</p>	

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco B</p> <p>Conceções pedagógicas do professor</p>	<p>INV: Sob o seu ponto de vista, qual é a função da escola e a função do professor atualmente?</p> <p>PMD1: A função social da escola... a função social do professor...</p> <p>INV: Sim...</p> <p>PMD1: A função social do professor... Eu vejo que a turma é uma micro-sociedade e, no fundo, tudo aquilo que nós fazemos numa sala de aula, terá que ser reflexo daquilo que, no futuro, eles terão que fazer. Vejo... vejo a turma como uma micro-sociedade ... pronto... e no fundo aquelas relações que eles têm entre eles, a sua postura... tem de ser... tem de ser moldada, ou têm de ser trabalhadas. Eles próprios têm de ter a percepção, têm... nós temos que aferir qual é a compreensão deles acerca das atitudes que acontecem dentro da sala de aula, portanto isto é uma forma mais... eu vejo isto de uma forma mais holística.</p> <p>INV: E relativamente ao papel do professor?</p> <p>PMD1: O professor tem que ser a pessoa que é capaz de perguntar as... ou... fazer as perguntas corretas... para que a criança consiga interpretar por contraponto com o que acontecia antes, que ele dizia como é que ela tinha que ser. Tem que fazer um contraponto a isso e têm que ser elas: “Porque é que tu estás a agir desta maneira?”, “Eu quero compreender o que é que estás a fazer.” e ao colocar-lhe as perguntas corretas o professor faz com que o aluno reflita sobre “Tu achas que é mais correto desta maneira? Ou daquela maneira? O que é o mais correto para ti?” Não sei se, não sei se a sua pergunta ...</p> <p>INV: Sim, sim é nesse sentido! E relativamente ao papel da Educação Artística no 1º Ciclo? Qual é o papel da Educação Artística no 1º Ciclo?</p> <p>PMD1: Há aqui três papéis... três papéis que se calhar assim... eu... das minhas respostas neste momento estão... só posso mesmo dar-lhe o meu ponto de vista e... com a minha postura de hoje, ou seja, não estou</p>	

	<p>aqui a tentar fazer nenhum balanço porque não tenho nenhum registo acerca disso, mas... um papel é o fundamental... é o papel de “muleta”. E é um papel de “muleta” pelas... pela instituição também, que é “A música faz bem às outras coisas! A música também faz bem à matemática! A música faz bem ao português! ” (tom de ironia) Quer dizer, não faz bem à música! Música por música... é a “muleta”... (tom forte)</p> <p>INV: Mas acha que esta área está relegada para segundo plano... de alguma forma?</p> <p>PMD1: Eu estou a dizer é que... cada vez que professores, dirigentes, pessoas do gabinete, pessoas com responsabilidade na Educação Artística se reúnem andam sempre a convencer-se uns aos outros. E isto aqui parece-me que é norma. (tom de ironia) Não estou a dizer isto aqui para... é norma! “Não! Atenção! Vamos lá porque isto aqui é importante! Porque nós temos agora que marcar a diferença, porque temos não sei quê...” Essa diferença já está mais que estudada! A música vale é pela música e por fazer as coisas que mais nenhuma outra faz. E não é “muleta”! (tom forte/convicto) Não temos que andar aqui a justificar que ela é boa para a matemática ou para o português, ou é boa para a concentração ou porque não sei quê... porque a música tem valor por si própria e faz coisas que a matemática e o português não fazem! Só que como... não há investimento nessas outras áreas, muitas vezes caímos naquela tentação de dizer “ Não mas isto também faz bem àquelas coisas que se consideram importantes...”. Este é um papel que existe na música hoje em dia. A área das expressões artísticas tem este papel de “muleta” mas, também temos uma coisa é... que é... por termos um gabinete que nos rege, acho que há duas ou três coisas muito importantes que é... há o contacto entre os diferentes professores das áreas artísticas. Quando digo áreas artísticas falo só de música, expressão dramática, a dança e assim...</p> <p>INV: Exato... exato...</p> <p>PMD1: Ou seja, cada vez que lhe disser as áreas das expressões artísticas ...</p> <p>INV: As áreas artísticas são a expressão musical, a expressão dramática, o ensino do clarinete... os instrumentos musicais... não é?</p>	
--	---	--



	<p>PMD1: Melhor dizendo, deixa-me retirar a expressão plástica disto...</p> <p>INV: Exato ... ok...</p> <p>PMD1: Sempre que eu falar neste tipo de professores, não estou a contar a expressão plástica... em nenhum momento vou falar de expressão plástica... E os professores, então, das áreas artísticas têm muito contacto entre eles porque têm duas reuniões obrigatórias por mês, porque têm reuniões de grupo... coordenadores... não sei quanto tempo... porque têm que fazer gravações em pouco tempo, fazer apresentações em determinados sítios... porque esta obrigatoriedade tem o contacto entre eles e, e eu acho que isso aí, sim, é uma mais-valia! É uma mais-valia porque... ou seja, a Educação Artística (para tentar então responder à sua pergunta “Qual é o papel da Educação Artística aqui nisto...”), nós promovemos muito o intercâmbio entre os alunos. Os alunos vêm o que é que os outros fazem ... e eu acho que nesse aspeto, a Educação Artística promove o contacto, promove esse intercâmbio, promove as relações dos alunos com as outras escolas, eles vêm o que é que os outros fazem, ... e acho que sim... acho que eles podem comparar-se entre eles, podem... leva-os também a refletir em que situação é que estão, e em que ponto é que estão.</p> <p>INV: Ok... E em relação às vossas práticas... às práticas pedagógicas que são dinamizadas? Acha que atualmente estas práticas pedagógicas já têm um carácter mais inovador ou ainda são demasiado tradicionalistas?</p> <p>PMD1: Eu acho que... há aqui um ponto de viragem, se calhar, de há uns 8 ou 9 anos atrás porque o gabinete... o antigo gabinete que hoje é a Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia, a DSEAM não é?... até há 30 anos atrás não havia pessoas formadas na área então eles reuniam-se aos sábados, preparavam coisas e depois durante a semana punham essas coisas em prática. Isto era o que acontecia há 30 anos. O ponto de viragem foi quando começaram a vir professores que estavam no continente, os professores de cá mas que foram estudar para o continente porque não havia cá o curso, e vieram com as práticas pedagógicas refrescadas, vieram com aquela “bagagem” que já havia no continente. E então, depois de ter acontecido essa situação, de começar a haver um acréscimo de professores... e hoje em dia, eu digo que é a grande maioria dos professores que têm formação na área. E,</p>	
--	--	--

	<p>por terem formação na área, dá-me a sensação que já não é aquele método tradicionalista: uma guitarra com uma caneta a bater em cima da mesa, ta ta ti ta ta ta... isso não é! Utilizam muito mais CD's, têm recursos áudio, existem recursos de vídeo e nesse aspeto é bom. Também temos todos os anos, garantidamente, vinte e cinco horas de formação. Há professores que têm muito mais... eu já fiz sessenta e tal horas! Eu até diria que a média estará nas cinquenta horas de formação por ano. Só que ... acho que quanto às práticas pedagógicas estão em consonância com o que neste momento está nas faculdades. Agora também me parece que neste momento, nas faculdades, não está ainda, não estão aqueles meios tecnológicos ainda, de utilização de quadros interativos e assim... e isso não é muito promovido.</p> <p>INV: Mas acha que o que está a ser apresentado e desenvolvido nas faculdades é o mais adequado para a realidade, para o contexto real da sala de aula?</p> <p>PMD1: Não, não, não... não só não é adequado como aqui no gabinete é desincentivado... se quer que lhe diga... eu próprio já sofri represálias por causa disso... eu já fiz formação em quadros interativos e pessoas superiores disseram-me que aquele ano tinha sido um mau ano de formação para mim, porque não tinha investido nas minhas áreas específicas. Ou seja, andei a trabalhar em métodos inovadores, com os quadros interativos, a falar sobre as propriedades do som, dos instrumentos musicais, etc., a criar conteúdos, a perceber que existem bases de dados aqui na região sobre esses conteúdos, andei a tentar trazer para a escola, conseguir quadros interativos, a carregar para dentro das salas, etc., mas isso segundo o meu gabinete não é importante! Porque... esse gabinete promove formação mas não promove nessa área! Promove formação e recebe dinheiro, quinze euros por pessoa ou mais do que isso se quiserem certificado... se promovessem essa formação com os quadros interativos, por exemplo, já tinha mais interesse! Até iam ganhar mais dinheiro com aquilo... Eu estou a dizer...isto é uma forma... pronto... se calhar até mesmo bruta de dizer isto, a forma mais transparente de lhe dizer isto! Eles podem “pintar o cenário” como quiserem, porque têm formadores que dão canto, e então nós temos que continuar a cantar, professores que dão dança... Eles não gastam nada com esses formadores porque são pessoas que estão lá colocadas no gabinete... essas pessoas têm que dar formação a custo zero... tem uma ou duas horas de redução, ou seja, o gabinete não gasta dinheiro com esses formadores e pede por cada formação que cada formando pague quinze euros, etc. Ora logo aqui à partida, há uma barreira para o gabinete porque não tem</p>	
--	---	--

	<p>formadores nessa área e, por isso, não aconselha a investir. Aconselha, sim a investir, naquelas reuniões que eu já disse que são duas vezes por mês e aí “Ai vai haver formação agora nisto...agora vai haver formação naquilo...” e depois, como é natural, as pessoas por se inscreverem em vinte e cinco horas, cinquenta horas nessas outras formação que são pagas, etc., em que nós somos incentivados (reforço irónico) a fazer já não têm tempo...</p> <p>INV: ... para o resto.</p> <p>PMD1: Pois...</p> <p>INV: Então, mas sob o seu ponto de vista acha que as tecnologias de informação e comunicação, as tecnologias educativas, contribuem para o processo de aprendizagem dos nossos alunos?</p> <p>PMD1: Eu tenho a certeza! Isso é um complemento... um complemento até digo indispensável! Não substitui nunca! Por isso, o gabinete faz bem em incentivar a que nós façamos as outras mas... temos que fazer as outras para estarmos sempre atualizados mas nestas aqui, nestas novas ferramentas não há... é inegável esta situação de a criança estar a tocar com uma coisa que responde à sua... o contacto que é individual ... ela pode ver logo de imediato se uma coisa está certa, se está errada pronto... em termos de vários estudos já indicam isso!</p> <p>INV: E em termos de impacto? Que tipo de impacto acha que as tecnologias têm na área da expressão musical e nas áreas artísticas?</p> <p>PMD1: Acho que é um impacto grande e é mesurável. Eles abordam conteúdos que, inicialmente, poderiam ser muito mais... que alguns professores não abordariam. Abordam-no e querem voltar a abordar, querem... torna-se um jogo fazê-lo, torna-se um desafio, melhora muita competências das crianças que de outra forma não poderiam ser trabalhadas. Nós também não nos podemos esquecer que estamos em 2013, que as nossas crianças estão no ensino primário, estamos a falar do ensino primário... logo uma criança que esteja no 4º ano, este ano, ainda vai ter mais nove anos, ou seja, em 2022 tem dezoito anos, eventualmente só em 2026 ou 27 é que vai sair para o mercado de trabalho. Nós não sabemos como</p>	
--	--	--

	vai estar o mercado de trabalho em 2027... o que temos a certeza é que a área da comunicação, a área digital, a Internet, e assim... têm tido progressivamente um investimento cada vez maior. Se nós fazemos com que as nossas crianças, agora, ainda estejam a trabalhar com ferramentas que neste momento já não estão a ser... já não estão no mercado de trabalho... a ser utilizadas... nós estamos a fazer é um (des) serviço. Estamos a fazer um desserviço não as metermos em contacto com as ferramentas atualizadas.	
--	---	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco C</p> <p>Caracterização das Competências em TIC</p>	<p>INV: Vamos então continuar ok? Nós estávamos a falar sobre a pertinência, a importância das tecnologias relativamente à área das expressões artísticas, nomeadamente a sua utilização, mas eu agora gostava de falar um bocadinho sobre a caracterização das suas competências em TIC. Portanto que fizesse uma espécie de autoavaliação ok? Como é que caracteriza os seus conhecimentos, as suas competências na área das tecnologias educativas? Ou seja, quais são os seus pontos fortes e os seus pontos fracos? Mais ou menos... (risos)</p> <p>PMD1: Sim... mais ou menos... (risos) Eu... acho que ... para mim ... para mim acho que são bons não é... mais que razoáveis, boas. Para mim, neste momento, acho que... quando é necessário alguma coisa relacionado com as novas tecnologias... os meus colegas vêm ter é comigo... já fiz formação, duas formações aí no... no Centro de Novas Tecnologias no... no... convosco aí...</p> <p>INV: Sim, sim no Centro de Inovação, sim...</p> <p>PMD1: Sim no Centro de Inovação, sim... e... pronto, também tive boas notas ... tive excelentes notas... convosco... sei que há ainda muitas coisas ainda para aprender e sei que isto é um caminho que nós ficamos desatualizados facilmente. Onde é que eu tenho mais dificuldades? ... Não sei... Tenho... sido autodidata a aprender Photoshop ou InDesign ou ... trabalho frequentemente com materiais, meus, na sala, de gravação, com o Adobe Audition. Já me propuseram para eu dar formação, também, a colegas, ou seja,</p>	

	<p>nós autonomamente reunimos aí para eles aprenderem a cortar umas músicas, a fazer colagens, assim...acho que há uma grande coisa, uma margem... ainda de aprendizagem que tem que... muito para aprender, mas acho que neste momento satisfaz completamente as minhas necessidades.</p> <p>INV: E em termos de equipamentos informáticos em contexto... no seu contexto pessoal, o que é que utiliza?</p> <p>PMD1: Frequentemente utilizo... tenho lá um computador que é meu, na sala de aula, que é fixo... tenho uma placa de som externa e tenho um microfone de estúdio e .... com os tripés, etc. E com algumas coisas para redução do barulho, mas trabalho muito é nesta área de áudio.</p> <p>INV: Então e em termos de aplicações e serviços Web que utiliza para a tua atividade profissional...?</p> <p>PMD1: Sim, depois eu tenho... dou alguma ajuda lá na escola no blogue, e, pronto, trabalho muito com... edito, também, muitas fotografias, tenho formação também na área da fotografia e... portanto... trato dos registos lá da escola ou quando nós temos que fazer vídeos profissionais, promocionais, ou quando tivemos que fazer a escola em 3 dimensões, também fui eu que fiz com o Google Sketch... e pronto tenho trabalhado com isso, com o Google Sketch, Photoshop, no Blogger, ... pronto são essas as aplicações...</p> <p>INV: Assim, em média, quanto tempo é que utiliza as tecnologias, por exemplo, em termos pessoais, fora da escola, no seu dia a dia?</p> <p>PMD1: Que não estejam relacionados com a minha atividade profissional?</p> <p>INV: Exato! Que não esteja, sim.</p> <p>PMD1: Por semana?</p> <p>INV: Sim.</p> <p>PMD1: Eu diria umas 5 horas não ligadas à minha... não ligadas à minha atividade profissional.</p>	
--	---	--

	<p>INV: E ligadas à sua atividade profissional?</p> <p>PMD1: Duplicava para aí umas 10 horas...</p> <p>INV: Umas 10 horas? Ok...</p> <p>PMD1: Sim.</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco D</p> <p>As TIC na Área das Expressões Artísticas</p>	<p>INV: Agora falando um pouco... portanto das suas práticas pedagógicas com os seus alunos... de que forma é que dinamiza as aprendizagens dos seus alunos?</p> <p>PMD1: Dentro da sala de aula, com já disse, o quadro... o quadro interativo é uma coisa que nós tivemos lá duas vezes... e nessa altura utilizava 100% da aula (risos)... 100% da aula utilizava o quadro interativo... talvez 95% da aula... haveria alguma outra coisa que eu não faria com o quadro interativo enquanto o tive dentro da sala de aula.</p> <p>INV: E em termos de estratégias utilizava recursos já construídos, construía o professor...?</p> <p>PMD1: É... tinha... eu tinha recursos que construía e recursos que eu já, em formações, tinha construído. Mas, também, utilizava alguns que eu ia pesquisar na Internet.</p> <p>INV: Ok. Essa estratégia que, no fundo, utiliza ou este tipo de estratégias servia sobretudo para fazer que tipo de aprendizagens? Aprendizagens para fazer a introdução aos conteúdos, consolidação, revisão, diagnóstico,... ?</p> <p>PMD1: Sim. A parte musical ... nós temos muito a filosofia, aqui na nossa direção de serviços, temos muito</p>	

	<p>a filosofia do "aprender fazendo". E, então, os miúdos tocam... aprendem a tocar, aprendem a dançar, e depois... explicamos... depois... a música tem também algumas partes que eles têm que saber até ao final do quarto ano que são teóricas. Essas partes teóricas, para os miúdos aprenderem hoje em dia, ainda são feitas com recursos com métodos se calhar de há 30 anos... podem ter umas imagens mais bonitas, hoje em dia, pode ser é um CD ou um mp4 ou um Ipod em vez de ser uma cassete mas... hoje, no fundo, é a década de 80 regulamentada com os tecidos de hoje em dia... (sentimento de desilusão). E essas partes teóricas não há como... não há um eixo paralelo para comparar com um quadro interativo. Como já disse as propriedades dos sons, os acidentes musicais, a família dos instrumentos, coisas deste género... eles aprendem com montes de jogos, eles aprendem o significado, jogam, consolidam, fazem tudo simultaneamente.</p> <p>INV: Considera que esse... que este tipo de estratégias utilizando o quadro interativo ou outro tipo de tecnologias educativas, acha que é um factor de motivação para os alunos?</p> <p>PMD1: Tenho a certeza que é.</p> <p>INV: E relativamente aos resultados? Acha que, considera que os resultados obtidos com a integração das TIC nas aulas são, de alguma forma, mais ou menos proficientes quando comparado com uma aula ou uma situação de aprendizagem em que não haja integração das TIC?</p> <p>PMD1: É muito mais, é incomparavelmente mais. Eu só que eu aqui também tenho que ter em ... em ponto de comparação que eles não têm isso neste momento. Portanto, ou seja, era importante se nós tivéssemos (e já estamos na minha escola a falar), se nós tivéssemos um quadro interativo teríamos que estar cientes da situação que ia acontecer dentro de uns meses ou anos, que era: o quadro ia ser banal!</p> <p>INV: Exato...</p> <p>PMD1: O quadro é banal já não ia ter aquele encantamento. Mas, enquanto... pela experiência que eu tenho, que eles não tinham o quadro, foi fenomenal! Os miúdos sonhavam com aquilo, iam para casa, nós metíamos vídeos no blogue, os pais metiam comentários no blogue a dizer "O meu filho chegou a casa assim, assim, assado...". Portanto, isto é uma coisa que é factual! Não sou eu que estou a tentar aqui</p>	
--	--	--

	<p>enaltecer nada! (discurso entusiasmado)</p> <p>INV: Mas diga-me uma coisa PMD1.... mas pronto, está-me a falar só da utilização de determinado equipamento...</p> <p>PMD1: Sim, sim.</p> <p>INV: Mas acha que... pronto isso é um ótimo, é um excelente exemplo, mas acha que em termos generalistas... imagine que a escola tinha a possibilidade de utilizar todo e qualquer tipo de equipamentos. Considera que isso seria, sem sombra de dúvida, uma... uma mais valia para as aprendizagens?</p> <p>PMD1: Sim, sem sombra de dúvida! Volto a dizer aquela situação que é... o mundo atual está cheio disso e quando eles saírem nós não sabemos como é que vai estar o mundo atual. Mas, com aquilo que existe hoje em dia, eles já deviam estar munidos dessa informação. Nós estamos a fazer um desserviço, nós nos estamos a limitar. Sequer por em causa isso, estamos a fazer um desserviço.</p> <p>INV: Mas ... bem... como eu tudo e o professor sabe disso, nem todas as estratégias, nem todos os equipamentos têm só coisas boas... por assim dizer... também existem, às vezes constrangimentos e algumas dificuldades.</p> <p>PMD1: Claro...</p> <p>INV: Que tipo de dificuldades é que acha que podem surgir, portanto, aquando da integração das TIC na, na... nesta área específica?</p> <p>PMD1: Eu, eu.... eu falo...</p> <p>INV: Desculpe interromper PMD1.... mas pense a médio prazo, por exemplo.</p> <p>PMD1: Sim, eu acho que... como eu tudo, eu assumo sempre a minha parte de responsabilidade no processo e tenho... tenho a responsabilidade de me manter muito atualizado. E sei que isso não vai resolver os problemas por nós próprios. Pode haver muitos professores que investem em ter materiais, materiais,</p>	
--	--	--



	<p>materiais, e naquela... e... descuram o básico. E outros com uma lata de sardinhas fazem um castelo e com três caricas fazem um exército! Ou seja é preciso cada professor rentabilizar ao máximo isto aqui, saber lidar com o grupo, saber cativá-los, saber dizer assim "Não, hoje não vamos fazer isto!", e eles mantêm-se sempre encantados com os, os... os materiais que tiverem. Se o professor não tem esta capacidade pode chover lá todos os materiais e caírem-lhe o dinheiro aos milhões que, acho que vai haver, ali uma lacuna por preencher.</p> <p>INV: Mas acha que.... que se existisse um plano de formação relacionado com este tema seria uma mais-valia para o pessoal docente? Acha que à falta de formação?</p> <p>PMD1: Não, acho que não há falta de formação. Quer dizer... pode, poderia... quanto mais existe defeito de formação, não existe formação a menos. Acho eu! Não, não, nunca deve existir... existe... como é que eu hei-de dizer? ... Formação é uma coisa que nunca vai pecar por excesso é isso que eu quero dizer.</p> <p>INV: Exato...</p> <p>PMD1: Nunca há excesso de formação, há formação... se houvesse mais, melhor ainda. Porque nunca ia haver excesso de formação. Agora como já lhe disse existe alguns... vamos esquecer que há alguns professores são condicionados para terem formação noutras áreas...</p> <p>INV: Ok...</p> <p>PMD1: Vamos supor, vamos supor que não eram! Hoje em dia a profissão docente já faz com que seja altamente frustrante pensar em perder mais 25 horas ou assim... Só isso já era suficiente. As condições atuais, a rutura económica, já era suficiente por si. Se agora a isso acrescentarmos o resto... (risos)... eu acho que há condições mais que ideias para as pessoas não se inscreverem nessa formação...</p> <p>INV: Ok... Só para finalizar este campo da formação... qual acha que... acha que de alguma forma existe uma incompatibilidade entre a área das expressões artísticas e a área das TIC? Na prática... em contexto real! Se me estou a fazer entender... acha que é incompatível estarmos a integrar as TIC nas expressões</p>	
--	--	--

	<p>artísticas?</p> <p>PMD1: Não é de todo incompatível mas... parece-me e, já algumas vezes referi isso, parece-me que estão até de costas voltadas. Existem tantas coisas que podiam ser feitas. O plano da... a avaliação de algumas competências podia ser feita em conjunto, podemos trabalhar em conjunto, as escolas podem sempre trabalhar em conjunto e isso muitas vezes acontece. É uma pessoa que fala assim ao professor "Olha é assim, assim, assado..."; "Se pudesses metê-los lá naquele site assim porque eu vou trabalhar aquilo...". Mas... acho que as direções é que deviam juntar-se e dizer "Olha vamos fazer aqui uma coisa em conjunto." Se nós... porque não colocar entre as tarefas da ... na informática ou assim.... ... nas atividades de enriquecimento... num site... trabalhar nem que seja só num site, uma vez por período, ou assim, aquela competência musical. Existe alguma... algo inconveniente da parte de uns... é que os outros não têm esse inconveniente, as crianças é que saíam a ganhar com isso! Tinha... acho que devia haver algum trabalho em conjunto, em vez de estarem de costas voltadas...</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco E</p> <p>Sugestões para integração das TIC: práticas pedagógicas</p>	<p>INV: Bem ... Vamos continuar com as nossas questões que anteriormente já tínhamos começado sobre a integração das TIC nas práticas pedagógicas na Educação Artística.</p> <p>PMD1: Sim...</p> <p>INV: Eu agora... gostava de lhe perguntar o seguinte: será que me podia descrever uma breve situação de aprendizagem que, portanto seja exequível em contexto de sala de aula, e que implique a integração das TIC para um tema específico da área da expressão musical?</p> <p>PMD1: Sim, posso... existem... eu... eu ao longo de toda esta entrevista tenho focado, se calhar, em demasia no quadro interativo mas foi a experiência que como... para além das gravações e assim... tenho usado o quadro interativo. A minha experiência é mais nesse campo. E então, eu ensinei as notas musicais a diferentes faixas etárias utilizando as ferramentas deste quadro... este quadro tem canetas de diferentes cores e tem apagadores, para além das outras funcionalidades, criar os conteúdos e assim. Essas cores possibilitam, por exemplo, ensinar coisas a crianças que ainda não sabem escrever. E então eu criava conteúdos onde eles tinham que apagar. "Apaga as notas que estão nas linhas." "Coloca um X à volta... com o vermelho nas notas que estão nas linhas e com a caneta verde com as notas que estão nos espaços." "Os elementos da pauta com a caneta azul faz não sei o quê...". O facto de eles estarem assim a brincar com estas cores, a brincar com o apagador, só isto, isto por si só, já é... já tem aqui uma diversidade de tarefas que eles podem fazer. Um dos conteúdos que eu lecionei foi esse: as notas nas pautas e, então, eles tinham que... eles explicavam-me no som e ouviam, e depois tinham que associar</p>	

	<p>na pauta. Tinham três notas, três alturas diferentes e tinham que dizer qual é que era a mais grave, a mais aguda ou média, pelo som, e tinham que clicar na pauta. Ao clicar... se tivesse certo tinham o som de certo, ou aparecia logo, senão aparecia errada... lá umas das funcionalidades do programa. Também faz... Bom este aqui é... não sei se quer mais conteúdos ou se quer que especifique ainda mais....</p> <p>INV: Não, não... especificar mais não... Não sei se tem mais alguma situação que, para além, do quadro interativo que já tenha experimentado...</p> <p>PMD1: Para além do quadro interativo... Já... fizemos vídeos e assim... quer dizer... fizemos gravações áudio... fizemos... fizemos gravações de áudio, gravações de vídeo... (pausa longa: a pensar)... utilizamos... editamos coisas em fotografia no Photoshop, também... publicamos no blogue para os pais verem... eu tinha um clube UNESCO onde nós fomos... fizemos uma visita ao .... fizemos uma visita à Levada dos Balcões, fizemos ali essa levada. Tirámos fotos e criámos textos com eles (alunos)... Essa foi também uma das coisas que fizemos. Com eles chegamos a contactar a ACAPO. Porque as crianças... e... entre os miúdos do 4º ano decidiram quais é que eram os poemas melhores que eles tinham nos livros... que gostassem de tornar áudio-poemas para as crianças invisuais ou as amblíopes poderem ouvir esses poemas do 4º ano e assim...</p> <p>INV: E.. mas esses... desculpe interromper... mas esses poemas que vocês criaram...</p> <p>PMD1: Esses poemas existiam no livro de 4º ano e nós gravamos esses poemas lá no computador da sala. Os que foram mais votados, foram os que nós gravamos. Gravamos entre todos. Por exemplo, um aluno gravava um parágrafo, outro uma quadra, outro grava outra, podemos também tivemos uma banda sonora por baixo e enviamos à ACAPO. Nós temos... uma documentação neste sentido e a</p>	
--	---	--

	<p>ACAPO depois fazia... remetia isto para as escolas onde têm alunos cegos e amblíopes.</p> <p>INV: Mas foram vocês que construíram, no fundo, o audiobook?</p> <p>PMD1: Sim o áudio... ?() ? Sim, sim fomos nós que o construímos. Aquilo é um ficheiro de som, não é um ficheiro de... escrito... não sei se se chama ... pronto, deve ser audiobook, sim... deve ser... Fomos nós que construímos, sim. Este ano havia um projeto nas escolas da Galiza que também era sobre poemas do mundo, uma vez que já tínhamos abordado aquilo no ano passado, decidimos, também, criar um Yo-Go. Escolhemos um tema, a amizade, cada um escreve uma frase, no final, juntamos frases de maneira a tentar ter ali uma coisa com algum sentido e, depois, enviamos para uma pessoa especialista nisso, na linguagem Yo-Go-Te , que é uma linguagem de sinais e eles faziam os sinais. Filmamos na escola, todos a fazer os sinais ao mesmo tempo: a amizade, o amigo, acompanha, e o amigo também me diz não, o amigo... e eles estão a fazer os sinais internacionais que é para as crianças, então, neste caso, surdas poderem interpretar o que nós estamos a fazer. Nós estamos a dizer a nossa língua original para as que são ouvintes, para as não ouvintes estão a dizer o que é que era amizade. E depois enviamos, também, um texto escrito com aquela linguagem internacional por cima... e agora vamos seguir na escola. Até somos umas das escolas que foram selecionadas, premiadas para ter esse vídeo publicado no 60º aniversário da Rede de Escolas UNESCO.</p> <p>INV: Isso parecem-me ser projetos também muito interessantes! E relativamente ao tipo de recursos educativos digitais? Acha que para a área da Expressão Musical existem recursos educativos digitais variados... que tipo de recursos é que acha que seria pertinente criar de raiz para a área de Expressão Musical no 1º Ciclo?</p>	
--	---	--

	<p>PMD1: Eu acho que aí o... eu acho que o trabalho que tem sido feito com...com... talvez sendo.... havendo uma maior aposta, uma maior divulgação ou se calhar envolver mais professores nisso mas é... os professores tendem a utilizar mais quando estão envolvidos nalguma coisa e eu assim que me tornei envolvido a criar alguns conteúdos interativos, recursos musicais interativos, também tive mais à-vontade para ir procurar, ou seja, parece-me que existem alguns... não digo que existem assim um excesso de recursos interativos. Respondendo à sua pergunta eu acho que a melhor coisa era os professores construírem isso e indo construindo ... e irem partilhando essas construções. Porque para cada tema, para cada... para cada tema não convinha ter só um não é? Ou seja, por exemplo, eu fiz as notas musicais. Fui eu que fiz, os miúdos aderiram aquilo de uma forma brutal, mas depois para o ano, se eu tiver que ensinar outra vez a mesma coisa com as mesmas coisas, e eles já estiverem habituadíssimos ao quadro interativo, se calhar eles já são capazes de dizer "Eu já fiz isso". Assim, para cada conteúdo acho que não deve haver só um recurso, deve ter vários recursos para o mesmo conteúdo, diferentes abordagens... acho que... nesse campo era a melhor coisa: envolver-se os professores de música, pô-los em contacto com isso, e se eles tivessem quadros interativos na escola, por exemplo... e estou aqui mais uma vez a cair nos quadros interativos mas...</p> <p>INV: Não... mas... é a área que certamente teve mais experiência, por isso é normal que, que... mas parece-me ser também uma boa sugestão. Acho que... que é uma boa sugestão, sobretudo, a partilha não é? Que, às vezes, é o que mais falta... Bem PMD1... chegamos, assim, ao fim da nossa entrevista. Resta-me agradecer a sua participação e desejar um resto de um excelente trabalho para o final deste ano letivo. Obrigado!</p>	
--	---	--

	PMD1: Obrigado!	
--	-----------------	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
Bloco A Apresentação	<p>INV: Boa noite PMD2... Vamos, então, começar esta entrevista. Em primeiro lugar eu gostaria de esclarecer, portanto, contextualizar esta entrevista. Esta entrevista está incluída no meu trabalho de projeto que é sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação na área das Expressões Artísticas para o 1º Ciclo do Ensino Básico e Pré-Escolar nas escolas da Região Autónoma da Madeira. Este trabalho tem como principal objetivo compilar um conjunto de ideias sobre estratégias de aprendizagem que promovam a integração das TIC nesta área específica e a partir daqui compreender de que forma podemos auxiliar os docentes na sua implementação e dinamização. A sua participação e a dos colegas é muito importante para que, posteriormente, possamos ter uma visão mais real e objetiva do contexto educativo subordinado ao tema em questão. Assim, eu agradecia... agradeço aliás que participe nesta entrevista para que partilhe a sua experiência profissional e as suas ideias, a sua visão sobre este tema. Se ao longo da entrevista tiver alguma dúvida, pode interromper e se em algum momento quiser parar a gravação da entrevista também pode fazê-lo ok?</p> <p>PMD2: Sim tudo ok.</p> <p>INV: R.. eu pedia, se possível, para falar um bocadinho mais alto ou para por o microfone ... assim está melhor! Porque assim eu estava a ouvir muito baixinho ok?</p> <p>PMD2: Está bem, está bem...</p>	

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco B</p> <p>Conceções pedagógicas do professor</p>	<p>INV: Bem... a primeira pergunta que eu gostaria de fazer é a seguinte: sob o seu ponto de vista qual é a função social da escola e a função do professor atualmente?</p> <p>PMD2: Ora bem... a escola tem... a escola tem várias funções não é? Entre elas como disse tem uma função social. Mas podemos encarar isso de várias perspectivas. Na perspectiva social, mesmo de socializar, de educar no âmbito dos valores, educar no âmbito das relações sociais e tudo isso. E depois tem uma... tem uma função académica, uma função de... que está ligada à estratificação social depois. Numa sociedade do conhecimento e que... no fundo, no fundo é essa, é esse o maior valor da escola. Não, não acredito que seja tanto o valor social mas seja muito mais o valor académico que dá, que dá o prestígio à escola. Embora não descurando o valor adequado. Depois o papel do professor. O papel do professor acaba por ser é claro... é a transmissão de conhecimento que pode usar várias estratégias com a evolução das pedagogias, das didáticas, no sentido de chegar mais próximo dos alunos e levá-los ao conhecimento mas que está sempre à volta do... da transmissão do conhecimento, da aquisição do conhecimento por parte das crianças. Portanto, eu acredito que a escola está sempre em volta do conhecimento e da aprendizagem. Porque caso não o fosse então entre a escola e um jardim... um jardim de recreio... num jardim de recreio pode-se socializar não é preciso uma escola. Portanto há sempre... o que dá um carácter forte à instituição escolar é o conhecimento! No meu ponto de vista.</p> <p>INV: Ok. E relativamente ao papel da Educação Artística no 1º Ciclo? Qual é o papel da Educação Artística no 1º Ciclo neste momento?</p> <p>PMD2: Eu entendo que a Educação Artística chegou à escola e chegou à... (penso que ficou sem som ... já está com som?)</p> <p>INV: Já está, já! Eu, por acaso, reparei...ok...</p> <p>PMD2: Eu desliguei sem querer... mas tudo bem. Então em relação ao papel da Educação Artística na escola, ela surgiu como... com vários objetivos. Um primeiro objetivo claro foi a divulgação ou a</p>	



	<p>democratização da Educação Artística a todas as pessoas, portanto, tirando-a do contexto exclusivo do conservatório. E, foi por isso, que a Educação Artística veio para a escola. Depois, por outro lado, esteve... teve uma função também muito clara que foi da criação de um público para uma... para, para uma... para a arte, para... neste, neste contexto, foi para a música. Criar um público apreciador da... de arte, de... e... da música clássica em especial. Foi assim que surgiu a Educação Artística no ensino.</p> <p>INV: Neste momento o que é que as expressões artísticas permitem no 1º Ciclo do Ensino Básico?</p> <p>PMD2: Em concreto no 1º Ciclo do Ensino Básico é... é uma perspetiva bastante geral, bastante global. Acaba por ser sempre, acima de tudo, uma experimentação, uma vivência, no âmbito da... no âmbito das artes. E portanto é esse o contexto que é procurado dar a... dar às crianças, dar aos alunos, mais o contexto social, mais o contexto de... didático, de contacto com a música, do que propriamente o ensino formal da... da música e da educação musical, da formação musical.</p> <p>INV: Relativamente ao desenho curricular. Considera que esta área, a área da Educação Artística no desenho curricular do sistema educativo atual desempenha um papel secundário?</p> <p>PMD2: Sem dúvida nenhuma que a Educação Artística é um plano que se encontra num plano secundário da, do currículo da escola. E podemos ver isso em vários aspetos. Desde logo pela existência de provas de... como as provas de aferição, das provas globais às outras disciplinas. E depois... (certa confusão/hesitação) Mas eu não acho que isto seja uma coisa negativa por si só. Isto porque sendo a Educação Musical, a Educação Artística se quisermos então tornar mais global, sendo neste contexto educativo, a experimentação, o contacto, a vivência, não é ... vale muito mais pela experiência do que pela a avaliação da aquisição de conteúdos. Porque, sem dúvida nenhuma, isto reforçando a ideia de que é em segundo plano a Educação Artística em relação ao resto do currículo, sem dúvida nenhuma que é muito difícil um aluno apenas seguindo o currículo da escola regular, do ensino regular, da parte musical, irá ter um domínio bastante... algo profundo da música. Portanto, do meu ponto de vista, claramente que a Educação Artística é algo muito, muito leve comparando com as restantes disciplinas.</p> <p>INV: E relativamente às práticas pedagógicas? Acha que as práticas pedagógicas que são dinamizadas</p>	
--	--	--

	<p>atualmente no contexto de sala de aula... portanto apresentam um carácter mais inovador ou um carácter ainda um pouco tradicionalista?</p> <p>PMD2: Do meu ponto de vista, a escola, e em particular a Educação Artística, evoluiu muito nos últimos anos, a nível pedagógico. Agora, isto... isto não invalida de que nós continuemos com o tradicional modelo de mesas, de quadros, de grupos de trinta crianças dentro de uma sala com livros, a ler, .... dentro do contexto que a própria instituição assim o impõe. Agora sem dúvida nenhuma de que nos últimos dez anos, se quisermos, ou vinte anos, a Educação Artística evoluiu imenso! Porque... basta nós olharmos para aquilo, para o que era a Educação Musical quando nós éramos alunos e olhar agora para o que é a Educação Musical quando, naquilo que fazemos com os alunos.</p> <p>INV: Falando agora um bocadinho das tecnologias. As Tecnologias de Informação e Comunicação contribuem de alguma forma para o processo de aprendizagem dos alunos?</p> <p>PMD2: Claro, sem dúvida nenhuma, de que contribuem. Não há dúvidas nenhuma que contribuem. Isto e... seria preciso também nos definirmos bem de que, de que novas tecnologias nós estamos a falar. Porque as novas tecnologias já se usam há muito tempo, portanto, desde que se começou a usar um... um leitor de cassetes não é? Mas se... se estivermos a falar num videoprojector, se estivermos a falar do computador, que hoje em dia é usado por toda a gente, pois claro que, pois claro que contribui. Agora nós podemos ir ainda mais longe com isto. Podemos ir ainda mais longe com plataformas de aprendizagem, com plataformas em redes de... em redes sociais, na área da música que pode potenciar tanto a aprendizagem dos alunos até como a distribuição e a partilha de materiais pedagógicos entre os professores. Portanto, sem dúvida nenhuma, e acredito que tudo vai por aí, sem dúvida nenhuma que as novas tecnologias contribuem para o avanço da educação, da educação artística.</p> <p>INV: PMD2... há pouco não interrompi mas achei interessante quando falou de... portanto de que tecnologias estávamos a falar. As Tecnologias de Informação e Comunicação que estamos a falar agora é exatamente as tecnologias com esse carácter mais inovador que o R... depois falou no fim. A existência de plataformas de aprendizagem, em termos de equipamentos, os quadros interativos, mais... mais nesse</p>	
--	--	--

	<p>sentido!</p> <p>PMD2: Sim porque mesmo, mesmo nesse sentido, hoje em dia o que a maioria da pessoas utilizam é o videoprojector e muita gente até tem quadros interativos mas que não deixa de ser única e simplesmente um videoprojector porque não utiliza a... a plataforma do quadro interativo não é?</p> <p>INV: Ok. Exato, exato.</p>	
--	---	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco C</p> <p>Caracterização das Competências em TIC</p>	<p>INV: Eu agora gostava de falar um bocadinho sobre os seus conhecimentos e competências na área do TIC. Como caracteriza os seus conhecimentos e competências na área das tecnologias educativas? Ou seja, quais são os seus pontos fortes e os seus pontos fracos?</p> <p>PMD2: Ora bem eu julgo que o meu domínio nessa área será o domínio médio de que toda a gente, de que toda a gente domina. Ou seja, desde o Office, PowerPoint, Word, Excel, ... principalmente esses três e depois alguns softwares, alguns softwares musicais como o Adobe Audition, como o Final Cut, como o... portanto estou-me a lembrar desses dois principalmente porque são os que mais uso... e julgo que será por aí. Depois há algumas plataformas de criação de sites, alguma edição de vídeo, alguma edição de som... dentro desse âmbito.</p> <p>INV: Ok relativamente aos equipamentos informáticos. Que tipo de equipamentos informáticos é que utiliza num contexto pessoal?</p> <p>PMD2: Estamos a falar de hardware?</p> <p>INV: Sim, sim.</p>	

	<p>PMD2: É o PC.</p> <p>INV: E, portanto, em média, quanto tempo é que utiliza, mais ou menos, uma média semanal, por exemplo?</p> <p>PMD2: Eu utilizo o meu PC durante todas as aulas praticamente a toda a hora. Seja na projeção de partituras, seja na visualização de vídeos, ...</p> <p>INV: Mas sem ser, sem ser nas aulas R... no contexto pessoal?</p> <p>PMD2: Ah pessoal!</p> <p>PMD2: Sim também bastante... posso dizer, por dia no contexto pessoal, talvez quatro horas, à volta disso.</p> <p>INV: Ok. Agora sim, falando num contexto profissional. Que tipo de equipamentos é que utiliza, portanto, no seu contexto educativo, nas suas práticas pedagógicas?</p> <p>PMD2: Bom, então foi o que eu disse, utilizo bastante o PC... isto não tirando as aparelhagens, etc., tudo isso utilizo bastante o PC, utilizo bastante o videoprojector, não tenho quadro interativo na minha sala, tenho apenas um videoprojector, que é de uso regular, praticamente está ligado toda a hora durante todas as aulas.</p> <p>INV: E relativamente às aplicações, ao software. Que tipo de aplicações é que utiliza na tua atividade profissional e, portanto, aquelas que utiliza com maior frequência e para que fins?</p> <p>PMD2: As aplicações que utilizo com mais frequência acaba por ser o PowerPoint, acaba por ser o Word e o Excel também, acaba ... alguns programas para edição de vídeo por causa de algumas montagens de vídeo com os alunos, alguma produção de áudio como o Adobe Audition, que ainda há pouco referi, ... e é principalmente isso.</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco D</p> <p>As TIC na Área das Expressões Artísticas</p>	<p>INV: Falando agora das suas práticas pedagógicas como professor de Expressão Musical e Dramática. De que forma dinamiza as aprendizagens na sua sala de aula?</p> <p>PMD2: De que forma é que eu dinamizo?</p> <p>INV: Sim, sim.</p> <p>PMD2: Utilizando estes recursos? O mais diversificado possível. Recurso a vídeos, recurso a ... portanto os vídeos e as visualizações de vídeos retirados do Youtube outros... são uma excelente mais-valia. E, bem como, suportes instrumentais de músicas que eles tocam.</p> <p>INV: E esse tipo de estratégias, portanto, têm como principal objetivo a introdução, a apresentação ou a consolidação das aprendizagens?</p> <p>PMD2: De todas. Porque desde a apresentação que é apresentar a ... os conteúdos, apresentar a ... o .... o que iremos fazer. Desde as partituras, desde os instrumentais, desde tudo, desde a explicação do que é e do que não é, bem como depois a consolidação com a prática com alguns exercícios. Portanto está presente em todas as fases da sala de aula.</p> <p>INV: E considera que este tipo de estratégias são um fator de motivação para os alunos?</p> <p>PMD2: Sim, claro que sim, sem dúvida!</p> <p>INV: E os resultados obtidos? Os resultados que obtém quando há integração do TIC são mais ou menos proficientes quando comparado com aulas em que não há esta integração?</p> <p>PMD2: Ora bem... Não tendo feito nenhum estudo empírico não posso falar nisto com a certeza da afirmação que vou fazer. Agora, sem dúvida, de que os alunos são mais motivados, sem dúvida que os alunos visualizam e compreendem melhor o conteúdo a apresentar e... portanto tudo decorre numa maior</p>	

	<p>tranquilidade, numa maior motivação. Agora não tenho nenhum estudo comparativo onde... com dois grupos de trabalho para poder apresentar dados concretos sobre isso.</p> <p>INV: Que tipo de dificuldades ou problemas acha que podem surgir aquando da integração do TIC na planificação, desenvolvimento e mesmo na implementação das práticas pedagógicas?</p> <p>PMD2: Ora bem há logo um ... um grande obstáculo inicial que se verifica muitas vezes. Que é a... a aprendizagem de lidar com ... ou com o software ... ou.... estamos a falar disto do ponto de vista do professor certo?</p> <p>INV: Sim, sim, certo.</p> <p>PMD2: Estamos... e portanto há ali, por vezes, uma dificuldade em manusear, em dominar, digamos, o software que... que estamos a utilizar. Isto depois é agravado com a questão de que ao nível das novas tecnologias há sempre um avanço muito rápido e, portanto, uma rápida desatualização dos conhecimentos. Hoje dominamos um programa, amanhã esse mesmo programa tem uma nova edição, com novas funções, com novas coisas, e, portanto, é preciso sempre uma atualização constante. Isto exige da parte do professor uma versatilidade e uma capacidade de adaptação permanente e de exploração em novos contextos.</p> <p>INV: Acha que o TIC e as Expressões Artísticas são de alguma forma incompatíveis relativamente às práticas pedagógicas, portanto num contexto real, no contexto de sala de aula?</p> <p>PMD2: Não, não, de maneira nenhuma, porque de tudo o que eu tenho vindo a dizer, eu utilizo permanentemente as tecnologias de informação na aula de música. Eu acho que é positivo!</p> <p>INV: E sente que precisa de algum tipo de formação nesta área?</p> <p>PMD2: Algum tipo de?</p> <p>INV: Formação.</p> <p>PMD2: No TIC toda a formação nunca é suficiente! Nem nunca pode parar. Porque há... a rapidez do</p>	
--	--	--

	<p>avanço e da mudança ao nível das novas tecnologias, em que vivemos, toda a formação é sempre bem-vinda. Mesmo que tenhamos a formação a toda, a toda a hora do dia, nunca iríamos ter formação suficiente e o conhecimento de tudo que temos disponível para trabalhar na sala de aula.</p> <p>INV: Mas pensando no seu ponto de vista como professor desta área específica que tipo de formação é que acha, que gostava de fazer, que ache que seria útil, a curto prazo?</p> <p>PMD2: A curto prazo... ora bom... tendo em conta os meus interesses, das minhas experiências na sala de aula, neste momento, estou interessado em aprofundar os meus conhecimentos na área da edição musical, da composição musical, de playbacks, de instrumentais... bem como, um pouco também no domínio, da construção de websites e de... de programação de alguns programas que já permitem para construir jogos ... que ainda há pouco lhe falei. Essas são as minhas três áreas que tenho algum interesse neste momento, ou seja, produção de instrumentais, depois a programação para pequenos jogos, bem como a construção de websites.</p> <p>INV: Em termos gerais, de que forma a existência de um plano de formação específico relacionado com este tema pode ser uma mais-valia para a prática docente?</p> <p>PMD2: De que forma... ora bom, desde que o conteúdo desse plano seja pertinente e vá de encontro com as reais necessidades que os professores sentem no terreno, ora bom, isso será positivo. Claro que sim! Agora se for... por maior que seja o programa, se não for ao encontro das necessidades dos professores será um pouco obsoleto.</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco E</p> <p>Sugestões para integração das TIC: práticas pedagógicas</p>	<p>INV: Poderia, agora, descrever uma breve situação de aprendizagem que implique a integração do TIC para um tema específico, por exemplo, da Expressão Musical?</p> <p>PMD2: Sim, por exemplo, ainda, ainda há pouco, fiz, utilizei como recurso o Adobe Audition em que... depois de uma breve explicação e apresentação do Adobe Audition, os alunos fizeram um exercício onde tiveram que juntar várias partes de forma... como se fosse um puzzle... de forma a construir a música da forma correta.</p> <p>INV: Em termos globais que tipo de recursos educativos digitais acha que seria, portanto, seria útil ter disponíveis?</p> <p>PMD2: Ora bem acho que seria ... seria muito bom haver uma, uma partilha, uma maior partilha de materiais... mas uma maior partilha não no sentido de.. da criação de blogues, da criação de plataformas de redes sociais... não. Mais no sentido de apresentação de produtos realizados nas salas de aula que pudessem inspirar colegas, que pudessem dar ideias, que pudessem trocar ideias. E depois acho que a nível direto com os alunos acho que seria ótimo, por exemplo, juntar a aprendizagem de alguns conteúdos com jogos de ... com jogos online, com jogos apelativos, no âmbito do... do que são as crianças, do que elas gostam. Embora... isso nunca substitui uma sala de aula normal. Porquê? Porque a aula de música nunca poderia perder a interação social dos alunos, do momento que é a prática musical. Porque a prática musical acaba por ser sempre, em contexto de sala de aula, uma atuação conjunta, é construída além do conjunto, e... portanto nunca poderia substituir as novas tecnologias no plano, nunca poderia substituir nesse contexto lúdico e pedagógico da sala de aula.</p> <p>INV: Chegamos ao fim da nossa entrevista e gostaria de agradecer a sua participação, partilha das suas experiências e da sua opinião. Muito obrigado.</p>	



BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco A</p> <p>Apresentação</p>	<p>INV: Olá PMD3...</p> <p>PMD3: Olá tudo bem?</p> <p>INV: Vamos começar então esta entrevista. Esta é uma entrevista individual. É uma entrevista sobre o meu trabalho de projeto que está subordinado ao tema das Tecnologias de Informação e Comunicação na área das Expressões Artísticas nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico com Pré-Escolar que pertencem ao sistema educativo da Região Autónoma da Madeira. Este trabalho de projeto tem como principal objetivo compilar um conjunto de ideias sobre estratégias de aprendizagem que promovam a integração das TIC na área das Expressões Artísticas. Portanto, e depois a partir deste momento, queremos compreender de que forma podemos auxiliar os docentes na sua implementação e na sua dinamização. A partir da participação dos docentes desta área específica é importante para que possamos ter uma visão mais real e objetiva do contexto educativo em que vocês lecionam relativamente à área da Educação Artística. Daí que a vossa participação, e a participação do PMD3... nesta entrevista com a partilha da sua experiência profissional e as ideias relativamente a esta temática é extremamente importante para este estudo. Eu não sei se o PMD3... precisa de mais algum esclarecimento relativamente a esta contextualização?</p> <p>PMD3: Ok, não. Percebi tudo.</p>	

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco B</p> <p>Conceções pedagógicas do professor</p>	<p>INV: Ok PMD3... obrigado. Vamos então passar ao tema subordinado às concepções pedagógicas que nós temos como profissionais, como docentes. Portanto sob o seu ponto de vista qual é a função social da escola atualmente?</p> <p>PMD3: Atualmente, a função da escola passa por ser um local onde, onde se transmite, onde se transmite valores, e onde se transmite, também, conhecimentos. Passa um bocado por aí. O papel da escola, hoje em dia, está cada vez mais, mais realçado, porque a maior parte, as crianças passam muito tempo, passam muito tempo na escola. Então, acaba por ser um espaço muito importante para... tanto para a vivência das famílias como para... como propriamente para as crianças.</p> <p>INV: E relativamente à função do professor?</p> <p>PMD3: A função do professor, hoje em dia, eu vi isto por dois, por dois prismas. Um na base do educar e outro no ensinar, não é?... digamos. E é isto... o professor precisar deste dois pés. Um para ensinar e outro para educar. Mas na base tem quer ter a motivação não é? Aquele que vai ligar este... estes... estas duas vertentes não é? A motivação, ou seja, o professor tem que conseguir motivar os alunos para as aprendizagens. E hoje em dia o professor tem que ser também um motivador de aprendizagens para os alunos, tem que conseguir cativar a atenção dos alunos e a ... e pronto e também tem que saber transmitir conhecimentos da melhor maneira possível, utilizando as tecnologias e utilizando tudo aquilo que tem ao seu dispor e ao mesmo tempo, também, tem que ser um transmissor de valores, também. Penso que é importante, também.</p> <p>INV: Ok. E relativamente ao papel da Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico? Acha que a Educação Artística está relegada para segundo plano?</p> <p>PMD3: Dadas as circunstâncias atuais de constantes cortes sente-se... quer dizer... até agora ainda não senti assim propriamente dito, mas... há um sentimento de que alguma coisa pode acontecer para o próximo ano letivo e nos próximos tempos. Mas isto não será só na área artística será também a nível da educação como</p>	

	<p>um todo não é? Mas nota-se que .... digamos... a Educação Artística ainda não... ainda não tem um papel preponderante. Quer dizer eu penso que, na verdade, nunca.... na escola nunca teve assim um papel muito preponderante mais sobretudo no continente. Aqui há... devido ao trabalho que o gabinete, o antigo gabinete, agora Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia tem desenvolvido penso que as pessoas tem uma... uma perceção um bocadinho, ligeiramente diferente. Porque já... já há um trabalho com cerca de 30 e tal anos que o gabinete já existe e que... e é um trabalho contínuo e um trabalho que tem vindo a melhorar de qualidade, etc. Penso que, ao nível regional, a Educação Artística ainda consegue ter algum espaço de manobra e ainda consegue estar presente nas aulas curriculares com uma hora semanal e também tem importância, pelo menos, na escola onde eu estou, no contexto onde eu estou, a expressão artística é valorizada pela diretora. Quanto aos outros colegas, às vezes um bocadinho por desconhecimento, não conseguem se calhar perceber ainda muito bem a real importância e aquilo que a Educação Artística pode desenvolver e o potencial que ela tem.</p> <p>INV: Mas em termos de desenho curricular, falando, portanto, do desenho curricular relativo ao sistema educativo da RAM. Qual é o papel que a Educação Artística tem? É um papel principal ou é um papel secundário?</p> <p>PMD3: É assim eu penso que se olharmos para o currículo, agora depende do que entendemos como Educação Artística. Porque, acontece que na Educação Artística engloba várias vertentes, portanto, desde a Expressão Dramática, a Dança, o Teatro, sobretudo... a Expressão Musical, a Música, Dança e o Teatro... e as Artes Plásticas. Acontece que, atualmente, a Educação Artística está restringida a uma única hora semanal. Ou seja, cada turma do 1º Ciclo do Ensino Básico, 1º, 2º, 3º e 4º anos tem uma hora semanal. Isto seria bom se esta hora semanal fosse dedicada só à Música não é? Mas acaba por... nesta hora semanal nós temos que envolver a Expressão... o Teatro, a Música, e depois a Dança também. Portanto...</p> <p>INV: PMD3... desculpe interromper mas depois... relativamente a essa questão da uma hora semanal está-se a referir única e exclusivamente à Expressão Dramática e Musical e as Áreas Artísticas, mas excluindo a Expressão Plástica?</p> <p>PMD3: Sim porque a Expressão Plástica neste sentido foi ... já foi eliminada o ano passado a nível da</p>	
--	--	--

	<p>região. Porque a Expressão Plástica não está, não existe enquanto propriamente disciplina... como uma disciplina. Ou seja ela está integrada na Matemática, na Língua Portuguesa, etc. Ela foi absorvida. Portanto e só resta uma hora de Expressão Artística e esta hora da Expressão Artística foi, digamos, dada para o gabinete não é? Para a DSEAM. E nós estamos nesta hora ... nós desenvolvemos sobretudo a Expressão Musical e a Expressão Dramática. Nesta hora semanal. Depois, além disto, ainda existe no enriquecimento curricular, a nível do 1º e 2º ano os alunos têm uma hora semanal, mais uma hora semanal, e os alunos do 3º e 4º ano tem mais duas horas semanais. Num total, o 1º ano tem se... se considerarmos a curricular e o enriquecimento curricular, os alunos que frequentam a curricular que são todos obrigatórios não é? Mas se frequentarem o enriquecimento curricular acabam por ter duas horas. Os de 3º e 4º ano acabam por ter três horas semanais.</p> <p>INV: Ok.</p> <p>PMD3: Eu penso, eu penso que neste ponto nós não nos podemos queixar. Acho sinceramente, acho que não é assim uma coisa assim tão má quanto isso. Para a Expressão Musical e a Expressão Dramática. Agora eu penso que deveria... isto... isto... eu acho que tem de haver um alerta para esta situação é que a Expressão Artística não é só a Expressão Musical e a Expressão Dramática. É dança e também Expressão Plástica e, e estas áreas... principalmente a Expressão Plástica está a ser um bocadinho relegada para segundo plano.</p> <p>INV: E relativamente às práticas pedagógicas que vocês dinamizam, portanto, em contexto de sala de aula. O PMD3... acha que essas práticas pedagógicas, atualmente, têm um carácter mais inovador ou ainda apresentam um carácter um pouco tradicionalista?</p> <p>PMD3: Ok... isso também já vai... e.... um bocadinho dos métodos que o professor vai ... também depende um bocadinho de professor para professor não é? Não é uma coisa que se possa generalizar. Porque há professores que estão abertos à mudança que conseguem acompanhar e há outros professores que simplesmente cristalizam um pouco mais e continuam com os métodos mais tradicionais. Do meu ponto de vista pessoal eu tento sempre procurar mesmo a nível de... eu estou a falar ao nível da música ... procurar músicas novas, maneiras diferentes de transmitir conhecimentos, tento sempre ver músicas diferentes, e</p>	
--	--	--

	<p>procurar outras coisas que me motivem também os alunos.</p> <p>INV: Quanto às Tecnologias de Informação e Comunicação. Acha que as TIC contribuem de alguma forma para o processo de aprendizagem dos alunos? Que tipo de impacto é que acha que as tecnologias educativas podem trazer para o processo de aprendizagem?</p> <p>PMD3: Eu penso que as tecnologias são... as tecnologias de informação... são uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem. Mas são apenas... digamos que é mais uma ferramenta que ... atual... e que os alunos também, hoje em dia, estão contextualizados, porque têm... mexem em Ipads, mexem em tecnologias... portanto, é algo que também lhes é familiar. E, portanto, pode ser um meio privilegiado também para transmitir conhecimentos, para transmitir ideias, conteúdos, etc.</p> <p>INV: Mas considera que as tecnologias só são importantes como recursos... físicos... ?</p> <p>PMD3: Hummm....</p> <p>INV: Ou como estratégias?</p> <p>PMD3: Sim... essa ideia.... eu estou a ver por outro prisma.</p> <p>INV: Sim... eu estou a desafiá-lo ... como o S... falou só em termos de equipamentos, no fundo, não é? Eu estou a desafiá-lo no sentido em que se acha que as tecnologias educativas têm um impacto só como recursos ou um impacto como estratégias?</p> <p>PMD3: Sim elas podem funcionar dos dois pontos de vista não é? Também como estratégia... utilizando as tecnologias podem servir como um meio para, para abordar conteúdos e... além... pode ser... podemos pegar na tecnologia e juntar-lhe os conteúdos musicais e pronto... e... fazer um trabalho... por exemplo com um programa que eu fiz, com o Audacity, como gravações, etc. Não sei se .... se era isto....</p> <p>INV: Sim, sim, exato. Eu gosto é de ouvir sua opinião relativamente a esta... a esta ....</p>	
--	---	--

	<p>PMD3: Eu vejo mais como um meio, sinceramente. Eu vejo mais como um meio.</p> <p>INV: Mas... exatamente era aqui que eu queria chegar... o S... vê mais como um meio, como algo...</p> <p>PMD3: Como um meio mas... não estou se calhar...</p> <p>INV: Eu quero a sua opinião, eu não quero a minha! (risos)</p> <p>PMD3: Se calhar não estou a ver por... se calhar... por desconhecimento....(risos)</p> <p>INV: Não, não... S... o S... tem a sua opinião e a sua experiência. Eu como investigadora quero a sua opinião e a sua experiência. Ok?</p> <p>PMD3: Para mim as tecnologias são um meio. São um meio ... são um instrumento.</p> <p>INV: São um instrumento. Ok. Está bem.</p> <p>PMD3: Isto também como de outra discussão que... Tal como nós temos também os instrumentos na sala de aula, como temos também.... digamos... a flauta, o xilofone, etc. O computador também pode ser um instrumento para ... nesse sentido não é? De... de usar e poder fazer música também através das novas tecnologias, por exemplo.</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco C</p> <p>Caracterização das Competências em TIC</p>	<p>INV: Eu agora gostava de falar um bocadinho acerca das suas competências no âmbito pessoal, as suas competências em TIC. Por isso, como caracteriza o seu conhecimento e as suas competências na área das tecnologias educativas, ou seja, quais acha que são os seus pontos fortes e os seus pontos fracos?</p> <p>PMD3: É assim... ao nível das novas tecnologias eu consigo dominar, mais ou menos, na ótica do utilizador, não sou um expert mas, pronto, consigo dominar os programas básicos... do Office, do... e numa formação também tive a oportunidade de abordar aqui o Audacity que também deu, deu algum jeito. Mas, mas também senti que ... que ainda tenho... que ainda existem muitos programas que, se calhar, ao nível da Expressão Musical poderiam ser mais explorados e que, se calhar, não tenho tanto domínio sobre isso.</p> <p>INV: Como por exemplo?</p> <p>PMD3: A nível de pontos fortes e de fracos em relação a estes...</p> <p>INV: PMD3... desculpe interromper mas quando me falou das aplicações... como por exemplo?</p> <p>PMD3: É assim... eu reparei que na formação houve muitas aplicações que eu assim... eu desconhecia completamente! Havia muitas, muitas daquelas aplicações... mesmo em questões de apresentações, o Prezi, etc. esses tipos de programas que eu, eu desconhecia. Portanto e eu senti-me mesmo já desatualizado em relação a isso.</p> <p>INV: E relativamente então aos seus pontos fortes? Quais é que considera que são os seus pontos fortes no âmbito das tecnologias educativas?</p> <p>PMD3: Pontos fortes... pronto... fazer apresentações, apresentações simples (risos). Fazer gravações, gravações áudio, mais por aí.</p>	

	<p>INV: E pontos fracos?</p> <p>PMD3: ...</p> <p>INV: Pense quais é que seriam as aplicações ou serviços que o S... gostaria de ter um maior domínio ou maior competência.</p> <p>PMD3: Se calhar alguns programas de escrita musical porque... eu já tive alguns só que depois aconteceu que era preciso... eliminei-os, formatei o computador, e depois não consegui arranjar a versão, a versão grátis desses programas, tipo Sibelius, aqueles programação de edição de partituras e de pautas. Se calhar por aí e também alguns programas de remasterização, mais a nível do som.</p> <p>INV: Ok. Relativamente aos equipamentos informáticos que utiliza, num contexto pessoal, pondo de parte o que acontece na escola, qual é o tipo de equipamento que utiliza comumente?</p> <p>PMD3: Mas... o computador, gravador digital, teclado... mas humm... mas a nível de programas ou ...?</p> <p>INV: Não, não... equipamentos informáticos, recursos físicos ... o S... estava a responder bem, era isso.</p> <p>PMD3: Exatamente. O telemóvel também...</p> <p>INV: O telemóvel ok... os smartphones hoje em dia não é?</p> <p>PMD3: Exatamente.</p> <p>INV: Quanto tempo em média, semanal, é que utiliza esses equipamentos, num contexto pessoal?</p> <p>PMD3: É assim o computador são muitas horas... muitas horas mesmo... semanal...</p> <p>INV: Mais ou menos, ou diário se quiser...</p> <p>PMD3: Diário deve ser, deve rondar a nível do computador... é assim... contando com as horas que eu</p>	
--	---	--



	<p>trabalho com o computador na escola porque assim desde que eu chego à escola...</p> <p>INV: Não, não mas tirando a parte das horas na escola?</p> <p>PMD3: Ah ok.</p> <p>INV: Só para coisas pessoais, suas.</p> <p>PMD3: Devo usar no mínimo duas horas por dia, portanto... 2,4,6,8,10... 10 horas mais... deve andar à volta de umas 15/20 horas por semana.</p> <p>INV: Agora passando para a parte profissional ok? Que tipo de equipamentos informáticos utiliza no seu contexto educativo?</p> <p>PMD3: Portanto utilizo ... está-me a falar de programas é?</p> <p>INV: Não... de equipamentos.</p> <p>PMD3: Ah de equipamentos! Portanto... o computador, o data show.... aparelhagens de música... mais por aí, só.</p> <p>INV: Ok. E quanto tempo em média, mais ou menos semanal ou diária, quanto tempo é que utiliza?</p> <p>PMD3: O computador portanto é uma constante. Utilizo todas as aulas porque eu tenho já tudo... os Cd's... já não uso CD's porque já ripei os Cd's todos para o computador e, portanto, as músicas já estão no computador, portanto, uso sempre o computador diariamente. E também uso o computador para fazer a chamada dos alunos, portanto, já temos os registos dos alunos em ... no ... programa... no Excel. Temos, também, as avaliações são todas feitas em suporte digital. Portanto... muito... o trabalho burocrático todo da escola passa por... pelo computador não é? Portanto desde... nós desde que chegamos à escola que o usamos, pelo menos, para fazer a chamada, usamos sempre o computador.</p> <p>INV: E relativamente a aplicações, a software. Qual é o tipo, que software utiliza, por exemplo, nas aulas</p>	
--	--	--

	<p>ou noutras situações na sua escola? E para que é que utiliza essas aplicações?</p> <p>PMD3: É assim... utilizamos muito o Excel para fazer avaliações e para fazer também a ... porque isso já é um formato que toda a escola tem não é? É uniforme para todos os professores. Depois, além disso, programas que utilize não é? Portanto... PowerPoint para fazer apresentações, mais por aí.</p> <p>INV: Ok.</p> <p>PMD3: E depois é assim eu gostava de ter na minha sala, se tivesse isso, condiciona mesmo, se eu tivesse um data show fixo na sala de aula era muito mais fácil... de certeza que ia usar quase diariamente, porque é assim, eu abro o computador para todas as aulas não é? E se tivesse lá um PowerPoint... um PowerPoint não... um projetor, um data show, iria utilizá-lo muito mais, mesmo com exemplos da net etc. Mas só que... hoje em dia para utilizar o data show eu tenho que fazer uma requisição diária... tenho que fazer uma requisição diária do data show e depois ir ao outro piso fazer uma requisição da tela, e isto tem que ser diário, portanto eu tenho que vir e depois entregar no próprio dia. É assim... isto em termos práticos é complicado. Por muita boa vontade que tenha... condiciona.</p> <p>INV: Mas na escola não existe nenhum videoprojector fixo?</p> <p>PMD3: Existe, creio que existe, na sala, na Ludoteca ou na Informática... numa das salas creio que existe um projetor fixo.</p> <p>INV: Ok ... e depois têm mais um projetor móvel?</p> <p>PMD3: Sim, sim...</p> <p>INV: Que é esse que o PMD3... estava a falar que tem que requisitar não é?</p> <p>PMD3: Que é para toda a escola! E a escola é enorme! Tem 500 alunos não é?</p> <p>INV: Exato.</p>	
--	--	--

	<p>PMD3: Às vezes uma pessoa pode planificar uma aula muito boa mas depois chega lá par requisitar e está alguém já a requisitar... pronto... olhe temos que encontrar outra estratégia.</p> <p>INV: Sim uma pessoa tem que se flexível!</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco D</p> <p>As TIC na Área das Expressões Artísticas</p>	<p>INV: A próxima questão que eu tenho para lhe colocar é a seguinte: de que forma as aprendizagens são dinamizadas nas práticas pedagógicas que promove para os seus alunos? Ou seja, de que forma o S... leciona as suas aulas?</p> <p>PMD3: Ok... então as aulas são dadas, portanto, utilizando o método expositivo numa primeira fase em que, por vezes, recorro a vídeos exemplificativos ... ou então, nesse ponto de vista, e depois também a nível de trabalho também com os instrumentos ou... se for o caso... ou então, também, com a voz trabalhando com... utilizando técnicas específicas para trabalhar a voz e técnicas específicas para trabalhar, também, os instrumentos.</p> <p>INV: E relativamente às tecnologias? Utiliza algum tipo de tecnologia?</p> <p>PMD3: Sim utilizo mas na ... como exemplo e como também... como método expositivo, mais por aí. Como exposição de conteúdos, de conceitos ou como, por exemplo, quando eu quero abordar, por exemplo, ao nível do canto, quando eu quero ensinar alguma técnica que eu estou limitado com a minha voz, não é? Por ser uma voz mais grave, e quero demonstrar aos alunos para cantar de uma determinada forma, cantar mais agudo e ... às vezes eu não consigo fazer ... utilizo um vídeo exemplificativo disso. Nesse aspeto ... poder ser um vídeo exemplificativo ... ou então posso também abordar conteúdos, conceitos, através da exposição, através de um PowerPoint, por aí.</p>	

	<p>INV: E considera que este tipo de estratégia que engloba as tecnologias é um fator de motivação para os seus alunos?</p> <p>PMD3: Sim... é assim... sim é um fator de motivação porque ao estarmos, ao utilizarmos as tecnologias, sobretudo com, através do computador e com a projeção temos ali um manancial muito grande, porque temos ali vídeo, temos imagem, temos texto, podemos alterar facilmente a ordem, podemos fazer uma pesquisa na Internet, ou seja, tem-se ali um manancial muito grande que se pode, que se pode responder aos alunos. Por exemplo, se o aluno levantar uma questão e o professor inclusive não estiver preparado, facilmente se consegue através da Internet responder quase na hora não é? Se houver alguma dúvida e se o professor conseguir encontrar. Antigamente, eu recordava-me que os professores diziam "Ok o professor pode ter... pode não saber tudo mas depois explicava na aula a seguir... na aula a seguir é que poderia explicar não é?" Com as novas tecnologias, hoje em dia, quase na hora se pode explicar ou então mesmo pede-se aos alunos para fazerem uma pesquisa na Internet e eles próprios também respondem às suas dúvidas pesquisando na Internet. Portanto a Internet vai ter uma... a Internet e as novas tecnologias, o computador que se utiliza na sala de aula são sem dúvida uma mais-valia e estão completamente contextualizadas porque os alunos hoje em dia mexem com a tecnologia de uma forma incrível e de uma forma diária não é? E constante.</p> <p>INV: Então relativamente aos resultados que obtém se integrar as TIC ou se não integrar as TIC existe uma diferença?</p> <p>PMD3: Sim, sim... sim nesse sentido sim.... exatamente, sim. Posso concluir que sim, que existe uma diferença e utilizando as tecnologias nota-se que, consegue-se ter uma exposição muito mais atrativa e se calhar muito mais ... e conseguir uma aprendizagem mais significativa.</p> <p>INV: E quanto aos resultados propriamente ditos? Ao sucesso escolar dos alunos? Existe? Há alguma diferença?</p> <p>PMD3: Sim... é assim eu tenho usado paulatinamente as TIC. E, se calhar, não ... não tem uma quebra muito grande... se calhar também não estive com muita atenção a isso. Mas... mas é natural que hajam</p>	
--	---	--

	<p>diferenças porque nós temos... utilizando as tecnologias temos um manancial muito, muito maior, temos um mundo não é?!</p> <p>INV: O acesso à informação é...</p> <p>PMD3: Muito maior não é? E a maneira como se expõe e, digamos... a nível... depois tem outro fator que é motivação não é? Dos alunos... e é isso que eu respondi logo na primeira parte da entrevista. Que é o fator motivacional. Utilizando as novas tecnologias, quer dizer... são muito mais cativantes para os alunos. E isso também é importante na aprendizagem.</p> <p>INV: Mas quando nós fazemos essa integração que tipo de dificuldades ou contratempos ou problemas é que acha que podem surgir?</p> <p>PMD3: Os problemas que... contratempos que podem surgir... às vezes pode haver se calhar uma dispersão. Às vezes por termos ali, se calhar, à mão, tantos recursos, pode haver uma dispersão e uma escolha às vezes... e a escolha às vezes pode não ser a mais acertada. Por outro lado, pode haver também a dificuldades, no sentido de, não termos os recursos físicos, estou a falar, por exemplo, de um projetor numa sala de aula. Não estarem constantemente numa sala de aula. Isso pode criar constrangimentos e limitações ao uso das tecnologias na sala de aula.</p> <p>INV: E agora passando para um campo, se calhar, um bocadinho diferente... Acha que, de alguma forma, as TIC e a Educação Artística são incompatíveis relativamente às práticas pedagógicas no contexto real, portanto, quanto ao serem exequíveis ou não?</p> <p>PMD3: Eu penso que são perfeitamente compatíveis, uma com a outra. Aliás, hoje em dia, nós temos até música feita a partir de computadores e hoje em dia já nem a partir dos computadores, através dos novos telemóveis, dos smartphones, portanto conseguimos ter... conseguimos criar na hora ali música... música digital não é? Portanto é muito compatível e é uma coisa que encaixa perfeitamente na outra. Quer dizer... há música digital hoje em dia não é? Hoje a música não se limita só à aprendizagem de um instrumento. Pode-se... através da nova tecnologia conseguimos fazer música.</p>	
--	---	--

	<p>INV: Mas em termos de sala de aula com os alunos são compatíveis?</p> <p>PMD3: Sim, sim.</p> <p>INV: E quanto à vossa formação? Acha...</p> <p>PMD3: Exatamente... Agora o que tem, o que teria de haver era um bocadinho mais de formação para tornar isso mais compatível. Porque... é assim... é compatível porquê? Porque, se calhar, eu já tive uma formação, tive uma pequena formação e se calhar consegui ver que existe compatibilidade. E que existem vantagens em saber usar as tecnologias e utilizá-las com os alunos. Agora... mas nós só conseguimos saber as vantagens se conhecermos se tivermos conhecimento e daí a formação ser a base principal para utilizar as tecnologias de informação de uma forma correta e de forma a que se vejam resultados.</p> <p>INV: Mas que tipo de formação específica S... é que acha que seria pertinente para os colegas da Expressão Musical e Dramática?</p> <p>PMD3: Formação, por exemplo, na... ao nível de programas de... de gravação mais, ao nível de programas de... para criar músicas, para criar, por exemplo, karaokes, etc. Estou a dar um exemplo... mas seria mais por aí. Seria programas que tivessem haver com som, com a edição de som, com masterização de som, por exemplo, para melhorar a qualidade das gravações que é uma coisa que utilizamos bastante na música e que são as gravações feitas na escola para as festas escolares. Portanto sabermos, termos um programa que melhore o que nós soubermos melhorar... aquelas mesas de mistura eletrónicas, digitais. Há programas para isso e, portanto, isso seria uma mais-valia.</p> <p>INV: E na Expressão Dramática?</p> <p>PMD3: Na Expressão Dramática... (risos)</p> <p>INV: É mais complicado?</p> <p>PMD3: Não é bem o meu forte... (risos) Nós damos Expressão Musical e Expressão Dramática mas,</p>	
--	--	--

	<p>sinceramente, Expressão Dramática não é assim o meu forte. Mas ao nível da Expressão Dramática sim... eu não estou assim a ver muito bem mas... mas ao nível se calhar mais da exposição e de exemplos que poderemos ver a nível da expressão corporal etc. mais por aí.</p> <p>INV: Acha mais complicado a integração das TIC na área da Expressão Dramática?</p> <p>PMD3: Acho. Acho mais fácil (risos)... Isto depende do conhecimento que se tenha não é? Se calhar se houver alguém que tenha conhecimento de programas que se possam trabalhar na Expressão Dramática ... se calhar, se eu tiver conhecimento disso não vou ter essa dificuldade, mas neste momento, na realidade do que eu conheço e naquilo que eu conheço acho que é muito mais viável a integração das TIC na Expressão Musical. Acho que há um manancial muito ... acho que há um leque muito maior para escolher.</p> <p>INV: Ok..</p> <p>PMD3: Mas... mas se percebermos... vamos lá ver... se percebermos a Expressão Dramática como a entoação de um texto, porque é assim a Expressão Musical e a Expressão Dramática, às vezes, acabam por estar por ... por se difícil de perceber a separação entre uma delas não é? Porque, por exemplo, ao trabalharmos um texto, ao trabalharmos a dição estamos também a trabalhar, por exemplo, numa letra, na música se quisermos trabalhar uma canção. Podemos começar a trabalhar, inicialmente, a letra. Ao trabalharmos a letra se trabalhamos a entoação, também já estamos a trabalhar alguns aspetos da Expressão Dramática. Então... através das gravações de falas, etc., também podemos corrigir a colocação de voz, etc. Portanto... também poderá ser por aí. Agora é assim eu vejo mais a nível da Expressão Musical, sinceramente, vejo mais, vejo um campo mais alargado na Expressão Musical. Porque também como disse... também há música eletrónica, etc. então, se calhar, podemos ir mais por aí. Ao nível da Expressão Dramática vejo que é mais um bocadinho... penso que seja mais limitado. Mas esta é a minha perceção. Mas, também, se calhar, por falta de conhecimento.</p>	
--	---	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco E</p> <p>Sugestões para integração das TIC: práticas pedagógicas</p>	<p>INV: Eu agora gostaria de lhe pedir o seguinte: se me poderia descrever uma breve situação de aprendizagem, que implique a integração das TIC, para um determinado tema da Expressão Musical ou da Expressão Dramática, o que achar mais conveniente.</p> <p>PMD3: Ok.. então, por exemplo, na leitura, na aprendizagem da leitura musical. Na aprendizagem, por exemplo, da colocação das notas na pauta, por exemplo. Para ajudar a leitura das notas na pauta. Pode ser um exemplo, ou por exemplo, também...</p> <p>INV: Mas como faria isso recorrendo às tecnologias?</p> <p>PMD3: Se calhar criando uma... eu agora assim também não estou ver muito bem (risos). Mas através de uma projeção com uma pauta e depois os alunos... tinha que ser criado um recurso digital que... à volta disto mas... os alunos colocarem, pegarem em bolinhas e colocarem na pauta e saberem colocar as notas no lugar correto da pauta por exemplo. Porque.. o que é que acontece? Hoje em dia nós temos as pautas, mesmo a nível, por exemplo, do quadro ou dos cadernos as pautas estão... as linhas são muito pequeninas... e então se calhar precisava de um, de uma pauta maior para que os alunos conseguissem perceber melhor quais eram os espaços e as linhas e onde é que elas ficavam colocadas para facilitar, depois, a leitura correta da pauta.</p> <p>INV: Acha que, por exemplo o quadro interativo seria uma boa opção?</p> <p>PMD3: Sim , sim. Sim exatamente. É assim... eu estou a dizer seria, mas eu não conheço o quadro interativo, a verdade é esta (risos). Penso que seria! Eu não conheço, eu nunca tive nenhuma formação sobre quadros interativos, nem nunca trabalhei com um quadro interativo.</p> <p>INV: Mas diga-me uma coisa PMD3... das experiências que já teve, o que já fez na escola, aquilo que</p>	



	<p>utilizou recorrendo ou não a situações que tenha feito em formações... as tecnologias que utilizou, que tipo de atividades é que dinamizou na escola?</p> <p>PMD3: É assim, com as novas tecnologias as atividades que eu utilizei foi só à base de exposição. Portanto, era só a visualização. Eles verem vídeos, era mais por aí. Apresentação de conceitos ou de conteúdos escritos, por exemplo, no PowerPoint, era mais por aí.</p> <p>INV: Ou seja, portanto, no fundo o que o PMD3... está a tentar dizer... era a partir de apresentações multimédia, fazia a exposição, a introdução aos conteúdos?</p> <p>PMD3: Exatamente.</p> <p>INV: Ok. A última questão que eu gostaria de lhe colocar é a seguinte... que eu acho que é uma questão muito pertinente. Que tipo de recursos educativos digitais acha que seria útil ter disponíveis para a vossa área?</p> <p>PMD3: Recursos educativos digitais... Então, se calhar, eu respondia à pergunta ... anteriormente... eu respondia à pergunta... Portanto era algo que fosse mais interativo. Algo que fosse mais interativo, que os alunos pudessem, por exemplo, construir não é? E se calhar falou-me do quadro interativo, se calhar era por mais por aí... que os alunos pudessem colocar, por exemplo, as notas na pauta. Ter também uma... um programa ou uma situação em que... aparecesse as posições da flauta e a... as posições da flauta e a nota Mi estar a... aparecer o desenho da flauta com os buracos tapados e depois a colocação da nota na pauta, por exemplo. Mas eu... há um manual para o 5º ano que é o 100% Música e que está muito interativo também. E lá tem exemplos muito bons mas mais ao nível do 5º e do 6º ano. E era bom que houvesse também no 1º Ciclo um manual de Expressão Musical e Dramática em que fosse, em que tivesse conteúdos, ou que tivesse atividades, estratégias interativas.</p> <p>INV: Ok... Então o que o PMD3... está a sugerir é que... como um bom recurso educativo digital seria a construção de um manual educativo para o professor e para o aluno adequado ao desenho curricular</p>	
--	--	--

	<p>daqui, da RAM?</p> <p>PMD3: Exatamente... exatamente... porque segundo... pelo menos aquilo que me constatou é que o gabinete também está a preparar... o gabinete, a DSEAM também está a reunir algumas atividades para renovar os manuais que já estão há 4 anos ou há mais anos já estão em vigor. Mas, portanto, eles estão a compilar novas atividades, etc. Mesmo ao nível... atividades mais viradas para a criatividade e também seria... seria bom que dentro dessa lógica, ou seja, criar também um manual em que tivesse atividades interativas. Eu penso que o objetivo deles, futuramente, será construir um novo manual. E porque não já pensando, tento um manual já com essas atividades, com atividades interativas. Isso era bom, era muito bom. Ao estudar, por exemplo, uma música... e isto é uma ideia que eu vi nos manuais do 5º e do 6º ano... que é... por exemplo, eles têm uma música para ser executada na flauta. E tem, por exemplo, três versões. Tem a versão do estudo que é uma versão mais lenta, em que a música é mais lenta e à medida que a música vai avançando vai aparecendo a posição na flauta, ou seja, o aluno quase autonomamente consegue fazer, acompanhar a música. Tem um modo de estudo e depois tem a música no ritmo normal com.. para o aluno tocar no ritmo normal da música. Tem duas versões... a versão de estudo e a versão final.</p> <p>INV: Sim seria, extremamente, interessante fazer uma versão dessas para o 1º Ciclo realmente. Ok PMD3... nós chegamos, assim, ao fim desta entrevista. Resta-me agradecer a sua participação, a partilha das suas ideias e da sua experiência, de certeza absoluta que serão uma mais-valia para este estudo. Gostaria de lhe desejar um resto de um bom ano letivo. Obrigado!</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco A</p> <p>Apresentação</p>	<p>INV: Olá PMD4... Vamos iniciar esta entrevista. Eu inicialmente vou explicar, portanto, vou contextualizar esta entrevista e entretanto se tiver qualquer tipo de dúvida ou questão pode interromper a qualquer instante ok?</p> <p>PMD4: Sim.</p> <p>INV: Esta entrevista está incluída no meu Trabalho de Projeto que é sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação na Área da Educação Artística relativamente às escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico com Educação Pré-Escolar da Região Autónoma da Madeira. E este trabalho tem como principal objetivo compilar um conjunto de ideias sobre estratégias de aprendizagem que promovam a integração das TIC na área da Educação Artística e, portanto, a partir daqui compreender de que forma nós podemos auxiliar os docentes na sua implementação e dinamização. A sua participação, como a participação dos seus colegas, e muito importante para este estudo para que possamos ter uma visão mais real e objetiva do contexto educativo e , então, eu agradecia que partilha-se a sua experiência profissional e as suas ideias acerca deste tema. Não sei se tem alguma questão?</p> <p>PMD4:: Não, não.</p> <p>INV: Ao longo da entrevista se não compreender alguma pergunta ou se quiser algum esclarecimento pode interromper e, mesmo se, se não quiser que alguma coisa fique gravada pode interromper quando quiser.</p> <p>PMD4: Está bem.</p>	

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco B</p> <p>Concepções pedagógicas do professor</p>	<p>INV: Vamos então começar. A primeira questão que lhe coloco é a seguinte: sob o seu ponto de vista qual é a função social da escola e a função do professor atualmente?</p> <p>PMD4: Eu acho que a função social da escola e do professor é educar em várias vertentes, não só a nível académico mas acho que tem um papel muito importante a nível social e a nível dos valores e que deve acompanhar uma sociedade que está em transformação a vários níveis: a nível social, a nível político, a nível económico. E acho que... não sei se a sociedade está muito bem consciencializada para estas transformações que têm vindo a acontecer nos últimos anos. E acho que a escola tem um papel importante nessa contextualização vá...</p> <p>INV: E relativamente ao papel da Educação Artística no 1º Ciclo? Qual é o papel da Educação Artística no 1º Ciclo?</p> <p>PMD4: Educação Artística em geral?</p> <p>INV: Sim, sim. Educação Artística em geral.</p> <p>PMD4: Eu acho que... é um papel importante para... para despertar a sensibilidade nas crianças, para que elas possam crescer em várias... em vários níveis não é? E poderem ter a oportunidade de apreciar coisas que são bonitas e que são belas, como sejam boas músicas ou boas pinturas ou um teatro. Dar a oportunidade a todas as crianças para poderem usufruir da beleza que a arte tem.</p> <p>INV: E de... portanto... e relativamente ao desenho curricular no sistema educativo... considera que a área</p>	

	<p>da Educação Artística neste desenho curricular atual desempenha um papel secundário?</p> <p>PMD4: Aqui na... Não penso que não porque, pelo menos...</p> <p>INV: Pode falar relativamente ao desenho curricular aqui da RAM, já que nós temos um desenho curricular diferente.</p> <p>PMD4: Pois é isso que eu ia dizer... aqui na Madeira, não acho que seja, que tenha um papel secundário. Acho que tem o papel apropriado, acho que dá-se ênfase à Educação Artística, tem um papel importante nas escolas. As escolas e a comunidade envolvente penso que dá... dá o devido valor aquilo que é trabalhado nas escolas também. Penso que sim.</p> <p>INV: E, portanto... e em termos mais específicos... o que é que as Expressões Artísticas permitem neste ciclo do Ensino Básico? Pode falar só no caso da Expressão Musical e Dramática e das Áreas Artísticas.</p> <p>PMD4: Desculpe... podia repetir a pergunta?</p> <p>INV: Sim, sim. O que é que as Expressões Artísticas permitem neste ciclo do Ensino Básico? No seu caso a Expressão Musical e Dramática e as Áreas Artísticas.</p> <p>PMD4: Sim. Primeiro, permite, às crianças, tomar contacto com essas duas áreas: a Expressão Dramática e a Expressão Musical. Tomar contacto através da audição, da aprendizagem de alguns fundamentos teóricos também, sentido rítmico, sentido do desenvolvimento motor até... Experimentar a música a vários níveis: a nível instrumental ou a nível da voz, do contacto, do toque com outros colegas. Interagir a nível abstrato com ao nível da Expressão Dramática. Ao nível da performance, também, temos... frequentemente que</p>	
--	---	--

	<p>apresentar coisas à escola ou até à comunidade exterior, envolvente. Acho que é isso que permite.</p> <p>INV: Ok. E quanto às práticas pedagógicas? Acha que as práticas pedagógicas que são dinamizadas atualmente em contexto de sala de aula apresentam um carácter inovador ou ainda um carácter demasiado tradicionalista ?</p> <p>PMD4: Não... eu penso que já não é, penso que não é tradicionalista. Claro que isso também depende dos professores e... mas... neste caso, na Madeira também, somos incentivados e isto ao nível do 1º Ciclo pela DSEAM... para romper um bocado com esse ensino tradicionalista. Eu penso que mais ou menos é... isso não existe o ensino tradicionalista... existe, claro, mas não é muito... muito conservador. Acho que se fazem práticas inovadoras e divertidas e... os miúdos gostam.</p> <p>INV: E falando agora um bocadinho nas tecnologias. As Tecnologias de Informação e Comunicação contribuem de alguma forma para o processo de aprendizagem dos alunos?</p> <p>PMD4: Por vezes, sim. Não tem... eu falo por mim, não tem um papel fundamental mas é um auxiliar muito importante, sim.</p> <p>INV: Que tipo de impacto é que acha que têm?</p> <p>PMD4: Tem um impacto... nomeadamente a nível visual... o audiovisual é... é um meio muito mais motivante para as crianças do que o meio áudio só. Portanto, nesse aspeto acho que... seja por vídeos ou por gráficos ou demonstrativos de alguma atividade é enriquecedor, é motivante para os alunos.</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco C</p> <p>Caracterização das Competências em TIC</p>	<p>INV: Eu agora gostaria de fazer questões relacionadas com as suas competências e os seus conhecimentos na área das TIC. Como caracteriza os seus conhecimentos e as suas competências na área das tecnologias educativas? Ou seja, quais são os seus pontos fortes e os seus pontos fracos?</p> <p>PMD4: Deixe-me pensar...</p> <p>INV: Pode pensar, tem muito tempo...</p> <p>PMD4: Eu não acho que tenha muitas competências na área das TIC. Mas penso que tenho... o básico, as fundamentais. Para a minha prática curricular, para a minha prática profissional penso que tenho aquilo que preciso... consigo fazer a nível das tecnologias.</p> <p>INV: E que tipo de equipamentos informáticos é que utiliza num contexto pessoal?</p> <p>PMD4: Utilizo, fundamentalmente, o computador e as colunas, obviamente. O Mp3. E... basicamente é isso.</p> <p>INV: Durante quanto tempo é que utiliza, em média esses equipamentos? Uma média semanal.</p> <p>PMD4: Todos os dias.</p> <p>INV: Ok. E que tipo de aplicações, software, é que utiliza com maior frequência para a sua atividade profissional?</p> <p>PMD4: Há uma ferramenta que eu utilizo com alguma frequência que é o Youtube, o site. Utilizo para certas gravações, montagens, utilizo o Adobe Audition. Programas de produção de áudio, de ficheiros. Programas de... de escrita, como o Sibelus. E pronto... basicamente são estes.</p> <p>INV: E relativamente aos equipamentos informáticos? Que tipo de equipamentos informáticos é que</p>	

	<p>utiliza, portanto, no contexto educativo, ou seja, nas suas práticas pedagógicas?</p> <p>PMD4: É o computador e, por vezes, o projetor.</p> <p>INV: E quanto tempo é que utiliza em média, semanal?</p> <p>PMD4: O computador todos os dias como disse há pouco.</p> <p>INV: No contexto profissional?</p> <p>PMD4: Sim. Utilizo frequentemente o computador nas aulas, ou seja, para produzir música ou para mostrar alguns vídeos... e assim.</p> <p>INV: Ok.</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco D</p> <p>As TIC na Área das Expressões Artísticas</p>	<p>INV: De que forma é que as aprendizagens são dinamizadas nas práticas pedagógicas, ou seja, de que forma as aprendizagens... como é que dinamiza as aprendizagens nas suas aulas?</p> <p>PMD4: A nível das TIC?</p> <p>INV: Não... em termos gerais.</p> <p>PMD4: Funciona por... aplica estratégias de motivação e trabalhar os conteúdos através de atividades que cativem as crianças seja a nível instrumental, ou ao nível do canto ou da Expressão Dramática. Fazer coisas que... que sejam interessantes à partida. Quer no próprio conteúdo... no programa não é?... da parte curricular, mas pela... pela própria atividade, por seu algo motivante e interessante. E repetir, repetir...</p>	



	<p>efetivar as aprendizagens.</p> <p>INV: Exato... eu ia perguntar essa questão. Portanto, essas estratégias que dinamiza tem como principal objetivo a introdução, a apresentação de conteúdos, ou mais para consolidar?</p> <p>PMD4: Para... para ambos.</p> <p>INV: Um pouco de tudo?</p> <p>PMD4: Sim.</p> <p>INV: Ok. E relativamente às tecnologias. Existe a integração das tecnologias nas aprendizagens que dinamiza?</p> <p>PMD4: Sim. É assim... eu penso que tudo está misturado, acaba por se misturar um bocadinho não é? Quando se focavam as duas partes.... ou as várias partes... depois as tecnologias mais como facto motivacional e também para... a nível da consolidação. Isto é um bocado abstrato estar a falar nisto... não sei bem se... se estou a responder à pergunta...</p> <p>INV: Sim.. sim... está... E já agora, após a realização destas estratégias de aprendizagem, os resultados que obtém com a integração das tecnologias nas suas aulas são mais ou menos proficientes comparativamente com as aulas sem este tipo de estratégia, sem este tipo de recurso?</p> <p>PMD4: Mais eficientes foi o que perguntou?</p> <p>INV: Portanto se são mais proficientes em termos de resultados, se tem resultados melhores ou mais positivos.</p> <p>PMD4: Sim sim são... são... A nível prático, por exemplo, para procurar um ficheiro, uma música, uma letra ou um vídeo, ou qualquer coisa, ... no computador mais rapidamente procuro, volto atrás, volto à frente, mostro um vídeo... um documentário ou qualquer coisa... faz... criar lá está ... acho que gira à volta</p>	
--	--	--

	<p>disso... faz criar a motivação para a prática e para a aprendizagem consequentemente.</p> <p>INV: E quando faz esta integração das TIC que tipo de dificuldades ou problemas acha que podem surgir tanto durante a planificação das aprendizagens, como depois, quando as implementa?</p> <p>PMD4: Será talvez a nível do equipamento nas escolas com as próprias tecnologias.</p> <p>INV: Mas o equipamento...</p> <p>PMD4: Eu tenho que utilizar os meus próprios materiais. Se eu tivesse... outro nível de tecnologia... eu tenho uma aparelhagem nas escolas... mas se tivesse um computador, se tivesse umas colunas, se tivesse um projetor, algo simples... para mim seria, seria muito melhor claro.</p> <p>INV: Ok. Acha que as TIC e as Expressões Artísticas são de alguma forma incompatíveis relativamente às práticas pedagógicas, num contexto real? Haverá alguma incompatibilidade, por exemplo, entre as TIC e a Expressão Musical ou entre as TIC e a Expressão Dramática?</p> <p>PMD4: Não, antes pelo contrário. Acho que são perfeitamente compatíveis e é importante até a utilização das tecnologias. Tal como em todas as partes da nossa vida quotidiana, as tecnologias assumem um papel importante, também na Educação e nas Expressões Artísticas, claro.</p> <p>INV: Sente que precisa de algum tipo de formação sobre esta área?</p> <p>PMD4: Sim, sinto.</p> <p>INV: Que tipo de formação?</p> <p>PMD4: A nível de programas de edição de música e de montagem, principalmente.</p> <p>INV: E acha que a existência de um plano de formação relacionado com este tema pode ser uma mais-valia para a vossa prática docente?</p>	
--	---	--

	PMD4: Sim, sim, sim. Penso que sim.	
--	-------------------------------------	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco E</p> <p>Sugestões para integração das TIC: práticas pedagógicas</p>	<p>INV: Bem PMD4 vamos continuar e falar um pouco, mais especificamente, sobre as práticas pedagógicas na área da Expressão Musical e Dramática. Assim, eu pedia se pode descrever uma breve situação de aprendizagem que implique a integração das TIC para um tema específico da área da Expressão Musical ou da área da Expressão Dramática, a que decidir escolher.</p> <p>PMD4: Bem... estou-me a lembrar talvez, por exemplo, de uma aula que faço com frequência que é ... com frequência, com alguma frequência, como seja gravar ... qualquer coisa ... uma intervenção, uma peça de teatro, alguma coisa deste género. E que... acho que é... é onde mais se manifesta a presença das tecnologias, da TIC, na área. Em que os miúdos tomam contacto com a tecnologia que é necessária para, para fazer esse tipo de trabalho, da metodologia que é necessária para isto também, da postura, do aspeto gráfico, de como se faz... de como é preciso haver silêncio, porque qualquer coisa aparece, como eles conseguem ver a tradução do ruído a nível gráfico no monitor à frente deles, como se consegue arrastar o... tratar o som que eles gravaram informaticamente. Penso que... penso que é um bom exemplo.</p> <p>INV: Ok. E relativamente a recursos educativos digitais? Que tipo de recursos é que acha que seria útil vocês terem disponíveis para lecionar a área da Expressão Musical e a área da Expressão Dramática? O que e vocês gostavam de ter como recursos educativos digitais?</p> <p>PMD4: O que é que entende por recursos educativos digitais?</p> <p>INV: Recursos educativos digitais vou-lhe dar um exemplo: um jogo, um conjunto de apresentações multimédia, por exemplo, um Website ou um Portal sobre um determinado tema na Expressão Musical...</p>	

	<p>PMD4: Sim, sim já percebi.</p> <p>INV: Ok. O que é que acha... como professor de Expressão Musical e Expressão Dramática o que é que está a fazer falta, neste momento?</p> <p>PMD4: Não há propriamente algo que me faça falta, porque existe de fato muitas coisas, muitos produtos já digitais nessa área que quando nós precisamos, nós vamos procurar na maior parte das vezes nós acabamos por encontrar. Mas... sei lá... ao nível dos recursos de vídeo talvez... acerca dos instrumentos ou... estou-me a lembrar, por exemplo, a nível das grandes peças instrumentais, sinfónicas ou até de óperas, é que poderia haver um trabalho que facilitasse o professor para apresentação e a abordagem a isso, por exemplo. Explicar aos alunos... poderia haver uma compilação talvez de uma ópera com a captação dos momentos-chave, com uma explicação, com ... com um making-off talvez de como são montadas essas grandes produções. Apanhou-me um bocado desprevenido, não me lembro agora assim... (risos).</p> <p>INV: Não, não há problema nenhum, esse exemplo está ótimo, está excelente, que é uma coisa que acho que... que não se vê muito! E que, provavelmente, seria muito importante.</p> <p>PMD4: Existe a nível de manuais, já existe muitas coisas já muito boas.</p> <p>INV: Mesmo para a Expressão Dramática?</p> <p>PMD4: Não... sim para a Expressão Dramática talvez não. Mas também não lhe sei responder a isso agora.</p> <p>INV: Pronto PMD4 chegamos, assim, ao fim da entrevista. Resta-me agradecer a sua participação e ter partilhado a sua experiência e a sua visão que será mais um contributo importante para este estudo. Obrigado.</p>	
--	--	--

	PMD4: De nada, obrigado.	
--	--------------------------	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO
<p>Bloco B</p> <p>Conceções pedagógicas do professor</p>	<p>INV: Bem vamos começar então... inicialmente, por falarmos um bocadinho sobre as suas conceções pedagógicas enquanto professora. Assim, eu gostaria de lhe perguntar: sob o seu ponto de vista qual é a função social da escola e a função do professor atualmente?</p> <p>PPLA1: Sinceramente? Eu acho que a nossa função é mais... é mesmo transmitirmos tudo... baseado na nossa, na nossa área, dependendo da área em que nós estamos a dar não é? Como é logico... Tentarmos transmitir o melhor possível, os conhecimentos, no meu caso na área da Expressão Plástica ou de... ou das outras áreas em geral. Claro que... a nossa escola quanto mais interdisciplinaridade existir e, se calhar isso, na área das tecnologias também falha um bocadinho, porque fala-se muito das tecnologias mas acaba por... falhar... não só comigo mas vejo de um modo geral com os colegas. Deveria ser mais utilizado e não é.</p> <p>INV: Mas quando nos diz que... portanto há uma falha na parte das tecnologias relativamente à interdisciplinaridade, pode ser mais específica PPLA1 para explicar esse seu ponto de vista?</p> <p>PPLA1: Eu acho que as pessoas acabam por na teoria quererem fazer mas na prática depois acaba por falhar. Não sei se é por falta de tempo se é por falta de... qualquer outra coisa ou falta às vezes vontade. Não sei. Mas... acho que acaba por falhar muito e acaba por ser aquela rotineira, pelo menos é o que eu vejo, aquela rotineira de algumas pessoas é acabarem por não utilizarem e fazer um.. Por exemplo, na minha escola, a sala de TIC poderia ser..., há horas que poderiam ser mais utilizadas e não são... e o <i>datashow</i> muitas vezes poderia ser muito mais utilizado e infelizmente não é assim tanto como poderia ser, é mais nesse aspeto.</p>

	<p>INV: Mas em termos gerais qual é a sua opinião sobre a função social da escola?</p> <p>PPLA1: A função social? É formar novos cidadãos o melhor possível. Acho que é... baseia-se mesmo nisso. O melhor possível mesmo.</p> <p>INV: Ok.</p> <p>PPLA1: Com toda, com tudo... com todas as partes que faz parte na... não me estão a vir as palavras corretas agora...</p> <p>INV: Não há problema, tem todo o tempo, não se preocupe.</p> <p>PPLA1: É mesmo isso é formar os melhores cidadãos, o mais completos possível em todas as áreas. Claro que isso.. que cada criança ou cada ser é o mais individual, por isso. Isso é um bocado impossível, mas pronto.</p> <p>INV: E relativamente à Educação Artística? Qual é o papel da Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico?</p> <p>PPLA1: A função das... mas da minha área mesmo ou só da música e da expressão plástica em geral?</p> <p>INV: Pode falar na Educação Artística no seu todo e depois, se quiser, pode especificar mais para a parte da Expressão Plástica.</p> <p>PPLA1: Sinceramente, acho que... a Expressão Artística ainda é um bocadinho posta de parte. Porque acho que tem ma função muito maior do que muita gente valoriza, acho que é muito desvalorizada, principalmente a Expressão Plástica, mas é fundamental para a... para as bases de qualquer pessoa. Não é apenas saber um bom Português, ou sendo um ás na Matemática ou no Estudo do Meio, ou noutras áreas, que vão ser grandes pessoas. Acho que... eu, pessoalmente, gostava mais na altura, e ainda gosto, das áreas artísticas do que... e isso complementa... umas coisas complementam as outras não é?</p> <p>INV: Ok. E o que é que estas Expressões Artísticas permitem neste Ciclo do Ensino Básico?</p> <p>PPLA1: Permitem abrir a mente das pessoas. Porque, por exemplo, o que acontece no Continente... no Continente as extracurriculares são muito colocadas de parte. Aqui, na Madeira, acho que... nesse aspeto está mais evoluído do que lá e acho que aqui a escola é muito mais completa, no 1º Ciclo, do que lá. Acho que abrange muito mais áreas. Por isso torna-se uma escola</p>
--	--

	<p>melhor. É só.</p> <p>INV: Relativamente ao desenho curricular no sistema educativo atual. Considera que a área da Educação Artística desempenha um papel secundário?</p> <p>PPLA1: Infelizmente sim. Ainda! Pode ser que algum dia... consiga ultrapassar essa... esse segundo plano mas... ainda não.</p> <p>INV: Mas porque é que acha que desempenha esse papel secundário?</p> <p>PPLA1: Porque ainda é muito posto de parte, acho que ainda... ainda não tem uma, uma ação tão dinâmica como poderia ter. Se calhar a Expressão Artística na área do Teatro, da Expressão Dramática e Musical, se calhar tem mais atividade aqui na Madeira, mas falando, pessoalmente, da Expressão Plástica, ainda está muito aquém. Acho que não nos podemos limitar simplesmente com uma exposição, por exemplo, uma exposição regional por ano. Acho que é um bocadinho, um bocadinho pouco... é pouco demais!</p> <p>INV: E quanto às práticas pedagógicas? Acha que as práticas pedagógicas que são dinamizadas atualmente em contexto de sala de aula apresentam um carácter inovador ou ainda apresentam um carácter demasiado tradicionalista?</p> <p>PPLA1: Acho que está meio-meio... Ainda estamos naquela fase de transição. Tanto existe pessoas que utilizam muito... é a tal coisa que eu falei há bocado. Existem pessoas que falam... que... falam mas não praticam e felizmente há pessoas que na prática pedagógica exercem mesmo. Mas acho que está... estamos no bom caminho. Havemos de chegar lá. E acho que é por aí.</p> <p>INV: Ok. Falando agora um bocadinho sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação. De que forma as TIC contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos? Que tipo de impacto é que as TIC têm?</p> <p>PPLA1: O impacto... é assim... o impacto... as novas tecnologias, acho que é fundamental hoje em dia, em qualquer... seja em que emprego for, em que área for, por isso, acho que é a base de qualquer... desde pequenino, desde a pré acho que é fundamental, mesmo, eles aprenderem as novas tecnologias porque é o futuro! É o que nos espera é mesmo o... uso das novas tecnologias. Por isso...</p> <p>INV: Mas em termos de aprendizagem?</p> <p>PPLA1: Em termos de aprendizagem... ai isso... isso é fundamental, porque, por exemplo, no caso da minha escola, da (X escola),</p>
--	---

	se caso não houvesse as TIC aqueles meninos, aqueles alunos, limitavam-se aquilo local, era apenas o (X localidade), ali envolto de montanhas e mais nada. Por isso abre os seus horizontes, conhecem novas coisas, conhecem novas pessoas, novas técnicas e novas formas de alcançar alguma coisa... É muito importante para uma... para qualquer aluno.
--	---

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco C</p> <p>Caracterização das Competências em TIC</p>	<p>INV: Vamos continuar, agora falando um pouco sobre competências em TIC, ou seja, como caracteriza os seus conhecimentos e as suas competências na área das Tecnologias Educativas? Quais são os seus pontos-fortes e quais são os seus pontos-fracos?</p> <p>PPLA1: Mas isso falando em questões de programas... ?</p> <p>INV: Em tudo.</p> <p>PPLA1: Porque eu acho que... Não sou um ás mas ... vou-me desenrascando e... e sinceramente... e acho que... mas... eu sou daquelas pessoas que gosto de conhecer e gostava de saber... eu gosto muito das novas tecnologias sinceramente e acho que gosto e gostava de saber cada vez mais. Porque não gosto de me limitar a um pequenino programa em saber o básico, gosto mais de aprofundar o que conheço, mas, infelizmente, ainda estou muito aquém do que desejaria. Mas desenrasco-me mais ou menos.</p> <p>INV: Mas... dê-me, assim, exemplos de aplicações ou equipamentos com que tenha à-vontade em utilizar.</p> <p>PPLA1: Sim. Em termos de aplicações, por exemplo, em termos de programas claro o Office. Mas consigo utilizar praticamente tudo.... o Acess sinceramente não, não consigo mexer lá muito bem naquele programa. Agora, em termos de outras aplicações, de vídeo, de desenho, algumas... conheço o Prezi... e depois também fiquei a conhecer algumas através das formações, o que também foi ótimo, para mim, e faz jeito.</p>	



	<p>INV: E em termos globais? Quais é que acha que são para si as suas principais carências na área das tecnologias educativas?</p> <p>PPLA1: Quais são as principais?</p> <p>INV: Carências... pronto, os seus pontos fracos.</p> <p>PPLA1: Pontos-fracos... Oh! Claro que tenho muitos! Tenho.... aqui... oh é a tal coisa... acho que ainda sei muito pouquinho de um geral das TIC... que sei... mas devo saber mais do que alguma pessoas... desenrasco-me mais um bocadinho, mas não, não... não sei se estou a responder propriamente à pergunta porque acho que não, estou com a sensação que não...</p> <p>INV: Eu gostava que fosse um bocadinho mais específica, por exemplo...</p> <p>PPLA1: Eu estou a entender...</p> <p>INV: Em termos de aplicações também, o que é que acha que são... quais são os seus pontos-fracos, quais são aquelas aplicações que lhe custa mais utilizar, ou equipamentos, .... não sei se me estou a fazer entender?</p> <p>PPLA1: Tenho dificuldade, por exemplo, na manutenção do computador. Tenho imensa dificuldade quando existe, principalmente em termos de... de arranjos ou se surge uma dificuldade mais técnica, isso é terrível para mim.</p> <p>INV: Ok.</p> <p>PPLA1: E às vezes, pelos vistos, são coisas simples mas... isso para mim é um bocadinho ... é um bicho-de-sete-cabeças...</p> <p>INV: O que é simples é um bocado subjetivo, digo eu... não é? Mas diga-me uma coisa PPLA1 e, portanto, no seu dia-a-dia, no contexto pessoal, não incluindo o contexto profissional, que tipo de equipamentos</p>	
--	---	--

	<p>informáticos é que utiliza? Falando em hardware, em equipamentos físicos.</p> <p>PPLA1: Em hardware eu... o computador, simplesmente, o computador, a máquina fotográfica, a máquina de filmar, às vezes, em... o scanner, a impressora.</p> <p>INV: Ok. E em média quanto tempo é que utiliza esses recursos?</p> <p>PPLA1: O computador é bastante, até acho que é demais. Por dia devem ser umas... umas cinco, seis horas. Às vezes até é bem mais mas em média pronto...</p> <p>INV: Agora falando... diga, diga, desculpe.</p> <p>PPLA1: Não faz mal... as outras já é dependendo das situações não vou dizer que é semanalmente... não... a máquina fotográfica é.... semanalmente duas a três horas... mas de resto é só mesmo esporadicamente.</p> <p>INV: Ok. E relativamente, agora, à sua atividade profissional? Que tipo de aplicações ou serviços Web é que utiliza com maior frequência e para que fins é que utiliza?</p> <p>PPLA1: É os que... os que falei há bocado, que é o computador, a impressora, ...</p> <p>INV: Não PPLA1 em termos de software, de programas, agora.</p> <p>PPLA1: Exato. É o Powerpoint, o Word, o MovieMaker e a Internet.</p> <p>INV: Ok. E geralmente utiliza essas aplicações para que fins? Para preparar aulas ou... para que tipo de atividades?</p> <p>PPLA1: É para preparar mas eles também fazem... e falando em Expressão Plástica claro... fazem... já fiz mais do que uma vez, especialmente com o 3º claro... o 3º e o 4º ano, os outros ainda não sabem mexer no Powerpoint... eles já fizeram trabalhos específicos mesmo para a área da Expressão Plástica. Quando é para investigar artistas plásticos, por exemplo. Em vez de ser só eu, eles também investigam ou quanto é para investigar algum conteúdo também os coloco a investigar na Internet e depois a trocarem entre eles.</p>	
--	--	--

	<p>em vez de ser... de fazerem um trabalhinho depois enviam por email para o coleguinha... é basicamente nisso. Para já.</p> <p>INV: E...</p> <p>PPLA1: Gostava de ter feito um vídeo, um filmezinho da viagem mas não, não... não consegui. Não deu... não sei se foi por falta de organização mas não deu... infelizmente.</p> <p>INV: Ok PPLA1. Diga-me mais uma coisa, relativamente a esta questão que eu lhe coloquei. Portanto, para além da Expressão Plástica utiliza as tecnologias na escola para outros fins?</p> <p>PPLA1: Sim quando é para palestras, e mesmo nas outras áreas é... na área que eu dou não é, que é as TIC. E... mas... fora isso é em palestras, é em filmes, apresentações de filmes que eles, por vezes, têm de ver. Basicamente é isso.</p> <p>INV: Ok. E em média, quanto tempo é que utiliza mais ou menos?</p> <p>PPLA1: Semanalmente?</p> <p>INV: Sim, pode ser semanalmente.</p> <p>PPLA1: Mas esses programas todos em conjunto?</p> <p>INV: Não... em conjunto ou individualmente. Quanto usa essas tecnologias, com que frequência as utiliza? Numa média semanal?</p> <p>PPLA1: Semanal?</p> <p>INV: Sim.</p> <p>PPLA1: Uma média... uma vez... por semana. Aliás... uma por semana não. Da Expressão Plástica, se for, dependendo do... porque houve alturas em que eu fiz mais, e outras alturas que eu estive para aí 2 meses</p>	
--	--	--

	<p>sem os utilizar na Expressão Plástica. Mas, normalmente, utilizo de 15 em 15 dias ou de 3 em 3 semanas.</p> <p>INV: Ok.</p> <p>PPLA1: Depende...</p> <p>INV: E em termos globais? Portanto em todo o trabalho que faz na escola.</p> <p>PPLA1: Já utilizo realmente... duas vezes...</p> <p>INV: Ok.</p>	
--	---	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco D</p> <p>As TIC na Área das Expressões Artísticas</p>	<p>INV: Eu agora gostaria de falar consigo sobre as suas práticas pedagógicas enquanto professora de Expressão Plástica. Portanto, vamo-nos focar só na Expressão Plástica. A primeira questão que eu gostaria de lhe colocar é a seguinte: de que forma é que dinamiza as aprendizagens, portanto, nas suas práticas pedagógicas, as aulas de Expressão Plástica?</p> <p>PPLA1: De que forma? Mas... mas... só nas novas tecnologias ou ...?</p> <p>INV: Em tudo... com ou sem, sim. Como é que dá as suas aulas, no fundo?</p> <p>PPLA1: No fundo, isto de forma generalizada, portanto, tem uma parte... sempre uma parte da motivação que pode ser apresentação de um vídeo, apresentação de Um Powerpoint feito por mim ou então eles andarem a explorar, pode ser simplesmente por as crianças... por exemplo... quando era da cor, fazer experiências com as cores, ou apresentações de trabalhos já construídos, é... essa é a parte da motivação. Depois a partir daí passamos à parte mais prática não é? E na parte prática, já agora aproveito para dizer</p>	

	<p>que acho que a Expressão Plástica pode ser um bocadinho... um bocadinho não... até bastante... integrada com as TIC, porque hoje em dia existe muitos programas de desenho e de pintura e não só... de filmes, de vídeos... por isso dá, dava para integrar. Mas, por acaso, a nível de filmes e vídeos não... não fiz como já disse. Mas na área da pintura e do desenho não utilizei nas minhas aulas de Expressão Plástica... foi tudo mais à base de coisas mais práticas, mais palpáveis, mas poderia ter integrado. E, no fundo, resumindo, são as ... as fases, mais ou menos.</p> <p>INV: Portanto, falou-me de utilizar, portanto, de dinamizar as suas práticas pedagógicas integrando as TIC como fator de motivação.</p> <p>PPLA1: Sim.</p> <p>INV: Porque é que utiliza este tipo de estratégia como fator de motivação?</p> <p>PPLA1: É muito mais aliciante para qualquer aluno. Primeiro, porque acho que eles apreendem, apreendem muito mais dentro do seu cerebrozinho, apreendem muito mais facilmente. Vão memorizar muito melhor, aqueles conteúdos que eu quero que eles saibam... É muito melhor dar... eles terem na prática e verem e andarem a investigar do que simplesmente chegar lá com um desenho e mostrar... isso é capaz de lhes passar ao lado. Aliás, mesmo passados uns meses se falar daquilo.... daquele vídeo que eles fizeram... daquele vídeo não, daquele Powerpoint que eles fizeram, daquela investigação, eles recordam-se enquanto se for, simplesmente, uma apresentação que tenha sido feita por mim, se calhar, já não é a mesma coisa.</p> <p>INV: E relativamente às estratégias que me estava a falar, portanto, esse tipo de estratégias que a PPLA1 desenvolve ao longo do ano tem como principal objetivo a introdução, a apresentação ou a consolidação dos conhecimentos, das aprendizagens realizadas?</p> <p>PPLA1: Tem a... É a fase da apresentação que é a parte da motivação e de consolidar, ao mesmo tempo. Por isso...</p>	
--	---	--

	<p>INV: Ok. Usa praticamente em todos... de todas as formas?</p> <p>PPLA1: Exato, no fundo é.</p> <p>INV: Ok.</p> <p>INV: A PPLA1 tinha-me falado, também, há pouco de um aspeto prático... Como é que trabalha, se assim se pode dizer, como é que desenvolve as competências de cariz prático, portanto, com os seus alunos, quando faz a integração das TIC sobre um determinado tema ou sobre um determinado conteúdo da Expressão Plástica?</p> <p>PPLA1: Como assim? Através de que formas é que eles fazem?</p> <p>INV: Sim, exato!</p> <p>PPLA1: É assim... eu, normalmente, digo o que é que vamos tratar e eles começam primeiro por... normalmente é sempre a pesquisa, primeiro. Quando são eles a desenvolver, a parte mais prática de... quando é os Powerpoints ou quando há investigação ou mesmo quando é trabalhos no Word ou no Moviemaker. E a partir daí eles desenvolvem os seus trabalhos... não sei se é propriamente isto...</p> <p>INV: Eu gostava que me falasse mais de que forma é que eles desenvolvem os seus trabalhos.</p> <p>PPLA1: Ah ok. É mesmo a partir... eles investigam na Internet e depois partindo do conteúdo que eu sugiro, se é um artista se é mesmo um conteúdo em si, pode ser a estrutura como já foi, ou a geometria, ou a cor, e a partir desses conteúdos eles fazem a sua investigação e escolhem a parte mais importante, fazem a escolha das imagens. Claro que não é simplesmente colagem aquilo que eles têm de ver e ler, senão era só copiar e colar, não... têm que ler e tratar, fazer o tratamento dos dados, e colocar no programa em que eles tiverem a desenvolver, seja qualquer um dos três que falei. E acho que é uma das formas que eles aprendem, aprendem mais porque... primeiro porque não é simplesmente olhar para um texto, chegar ali e copiar e colar, vão ter que ler, estudar o que estão a ler, escolher a melhor parte para eles entenderem</p>	
--	--	--

	<p>mesmo, do que é que se fala, e a partir dessa escolha é que eles podem desenvolver o seu trabalho.</p> <p>INV: Ok. PPLA1 os resultados que obtém, portanto, quando há integração das TIC nessas aulas são mais ou menos proficientes quando comparado com aulas em que não existe este tipo de recursos?</p> <p>PPLA1: Eu acho que são mais...é mesmo... eles muitas... já mais do que uma vez, que eles próprios dizem que gostaram mais daquela aula, que foi mais divertida, que foi... gostam mais porque acabam por integrar duas coisas, porque fazem essa parte prática nas TIC e depois acabam por fazer também na parte da Expressão Plástica a seguir. Daí eles ficarem... ficam... acho que se sentem mais realizados.</p> <p>INV: Ok.</p> <p>INV: Eu agora gostaria de falar, ainda no âmbito da integração das TIC, sobre outra temática: que tipo de dificuldades ou problemas podem surgir aquando da integração das TIC na planificação, desenvolvimento e implementação nas práticas pedagógicas?</p> <p>PPLA1: É... principalmente ao nível dos recursos e do tempo que é necessário. É necessário mais tempo de aulas para poder desenvolver muitas dessas atividades. Porque infelizmente na minha área, por exemplo da Expressão Plástica, como eles colocaram menos, menos tempo letivo para cada turma isso também influencia, acaba por influenciar nas restantes atividades. É só.</p> <p>INV: Ok. E, portanto, quando faz a planificação das suas atividades já tem essas dificuldades em atenção?</p> <p>PPLA1: Sim, sim, sim.</p> <p>INV: Mas e relativamente aos recursos? Falou-me dos recursos. Qual é a dificuldade? É na utilização dos recursos?</p> <p>PPLA1: Não... por exemplo, a escola, infelizmente, não tem câmara de filmar... mas não temos... não temos um quadro interativo, mas isso é normal, na maior parte das escolas também não tem, e pelo que eu oiço falar também há muitas escolas que têm mas nem sempre podem disponibilizar o mesmo... é...</p>	
--	--	--

	<p>temos... é mesmo o mais básico. É o que é normal... os computadores, infelizmente, também estão, a maioria, tem, tinha alguns avariados, por isso..</p> <p>INV: Ok. Acha que as TIC e as Expressões Artísticas, neste caso a Expressão Plástica, são incompatíveis quando... num contexto real, num contexto prático?</p> <p>PPLA1: Não... tanto não é que eu acabo por tentar implementar isso nas minhas aulas o melhor que posso e o melhor que consigo. Sei que poderia tentar melhorar um pouco, não era melhorar um pouco, era tentar diversificar mais ou tentar fazer mais atividades, mas se calhar, também é devido ao pouco tempo que tenho e existem atividades de Expressão Plástica que eu tenho que executar em determinado tempo... é um pouco complicado gerir, às vezes, mais nesse aspeto. Mas claro que é possível as duas são completamente compatíveis. Acho que até estão bastante ligadas.</p> <p>INV: Ok. E de que forma a existência de um plano de formação relacionado com este tema pode ser uma mais-valia para os docentes?</p> <p>PPLA1: Ah claro que sim! Eu já com a formação que tenho feito agora sobre as TIC e as Expressões Artísticas, achei que era um tema a explorar e seria muito importante... porque iria ajudar, primeiro a ver as Expressões de outra forma, não é só.... hoje em dia não é o típico... não é simplesmente a pintura mesmo palpável, existe outros tipos de pintura, outro tipo de artes que estão ligadas às novas tecnologias. Por isso seria muito importante terem que fazer essa interligação, fazer essa formação e ajudarmo-nos, mesmo, a nós a ganhar mais capacidades nessa área.</p> <p>INV: Sente que precisa de algum tipo de formação nesta área?</p> <p>PPLA1: Sim... acho que é... porque é como eu tenho vindo a dizer até agora... conheço ainda muito... conheço e a formação abriu-me um bocadinho os horizontes mas acho que ainda preciso de conhecer mais que é para tentar fazer passar isso aos meus alunos... para tentar que eles não se limitem aquelas ou aquele tipo de artes que eu, que eu tive quando era mais novinha, porque hoje em dia existe muito... muito mais formas de expressões artísticas e nós também deveríamos ter essa capacidade de as transmitir não é?</p>	
--	--	--



	<p>INV: E, assim falando mais especificamente, que tipo de formação é que gostava de ter?</p> <p>PPLA1: Ohh... ihhh... sei lá...</p> <p>INV: Pense nos conteúdos que aborda na Expressão Plástica, por exemplo.</p> <p>PPLA1: Sinceramente eu gosto muito da área do vídeo. E é uma área... da área de vídeo e fotografia... e é uma área que é um bocado complicado para nós e é um conteúdo que está na nossa programação mas é um pouco complicado de passar isso para os alunos. E se nós tivéssemos uma formação maior nessa área... era gratificante, era importante, mesmo. Porque é... eu falo por mim, às vezes ponho um bocadinho à parte esse conteúdo, porque é mais difícil colocar as crianças, às vezes também por falta de recursos, porque nas questões de fotografia... na escola nem sempre é fácil de eles terem acesso a isso. Porque é da escola, porque depois há aqueles cuidados que se tem que ter, etc. Mas acho que é... principalmente nessa área... Claro que no resto, nas restantes atividades e nos restantes conteúdos também é muito importante, mas principalmente na área das novas tecnologias, que é o cinema, a fotografia, ... não sei se... se me estou a fazer entender...</p> <p>INV: Sim, sim, está sim PPLA1. E portanto tinha-me falado também no vídeo não é? Seria também uma formação interessante sobre criação, edição, tratamento de vídeo, talvez...</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco E</p> <p>Sugestões para integração das TIC:</p>	<p>INV: Bem agora para a reta final eu gostaria que fossemos ainda mais específicas relativamente às suas práticas pedagógicas. E, assim, eu gostaria de lhe pedir o seguinte: se me podia descrever uma breve situação de aprendizagem que implique a integração das TIC para um tema específico, ou seja, PPLA1 escolha um tema específico da Expressão Plástica e descreva-me de que forma é que se podia integrar as TIC. Pode ser uma atividade que já tenha realizado ou uma atividade que gostaria de realizar.</p>	

práticas pedagógicas	<p>PPLA1: Uma atividade que realizei foi... a introdução à cor, em que eles, primeiro, inicialmente, fiz uma parte mais de apresentação pronto... diálogo e apresentação e entretanto eles fizeram uma investigação sobre o que era a cor, e quais as cores primárias, que eles já sabiam, tiveram a fazer experiências, e, de seguida, estiveram a explorar mesmo na Internet, tiveram a pesquisar propriamente o que era a cor, quais as cores primárias, ver quais eram as cores primárias, quais as experiências que tinham... Após isso, no fundo, no fundo, era a introdução dos... dos sentimentos e as sensações que cada cor nos provoca. E, então, eles tinham que elaborar um Powerpoint em que eles fizessem cada cor e, procurarem imagens que refletissem aquelas sensações que eles tivessem à procura. No fundo, foi de pesquisa e colocaram, tivemos a conversar sobre cada cor... Essa aula, pronto, também teve, claro, que teve de demorar... não foi só uma aula, foram duas aulas, devido à tal questão do tempo eles também para fazerem as coisas mais ou menos bem feitas, teve que ser. Mas no fundo é... pesquisa, dialogar sobre o que estão a pesquisar e a parte dessa pesquisa era feita mesmo só por eles, porque cada um teve que dar um exemplo do que o amarelo, por exemplo, lhe dava a sensação de quê? A uns dava alegria, a outros já faziam um bocadinho mais de... mas consoante cada um fazia, fez o seu Powerpoint individual e foi assim explorado o tema.</p> <p>INV: Ok.</p> <p>PPLA1: Não sei se posso dar outro exemplo?</p> <p>INV: Se quiser, se quiser pode.</p> <p>PPLA1: Sim, mas no fundo é basicamente, vai dar quase tudo ao mesmo. Em que quando é artistas plásticos eles exploram a vida deles, a obra, e fazem um Powerpoint relativamente a isso. No Moviemaker eles já fizeram mas também foi muito básico. Foi só mesmo fazer no Moviemaker e foi através de imagens, eles tiveram um bocadinho de dificuldade. Mas foi através de imagens que eles foram buscar à Internet. É pesquisa, diálogo e fazerem o trabalho mesmo prático.</p> <p>INV: E agora falando um bocadinho sobre recursos educativos digitais. Que tipo de recursos educativos digitais acha que seria útil ter disponíveis para a sua área?</p>	
----------------------	--	--

	<p>PPLA1: Para a minha área?</p> <p>INV: Sim. Na área da Expressão Plástica.</p> <p>PPLA1: Na área de desenho existe... sei que existe... existem algumas aplicações para isso. Como já nos deram a conhecer. Por isso, era... era... que tipo de recursos? Eram baseados mesmo nos conteúdos específicos... era um local onde as crianças pudessem aceder e tivessem vários tipos de... por exemplo, relativamente à cor, eles entrassem nesses recursos e onde pudessem fazer jogos, relativamente à cor, pudessem experimentar e ver que aquela cor dava com outra, jogos de aplicações de cores. Na área da geometria, também, podia ser através de jogos e especificar mesmo o que é que é a geometria e o padrão... Eu acho que, relativamente, à Expressão Plástica pode existir recursos educativos onde possa existir uma página ou várias páginas ou vários recursos, onde cada um dos recursos especificasse mais, explorasse bem o conteúdo em si.</p> <p>INV: Se calhar no fundo, o que a PPLA1 está a tentar transmitir era, por exemplo, a existência de um portal para a Expressão Plástica?</p> <p>PPLA1: Sim, exatamente! Acho que até... aí pelo menos já englobava tudo! O que é verdade... porque senão uma página, se calhar, acabava por ser limitativo.</p> <p>INV: Mas PPLA1 para outras aulas de Expressão Plástica, ao longo do ano, cria recursos, por exemplo, apresentações, páginas Web, etc.?</p> <p>PPLA1: Sim, sim, sim. Pelo menos tento fazer.</p> <p>INV: Ok. Pronto PPLA1 resta-me agradecer a sua participação e desejar-lhe um resto de um bom ano letivo. E muito obrigada por esta partilha, por esta colaboração.</p>	
--	--	--

	PPLA1: Obrigada. De nada. Igualmente.	
--	---------------------------------------	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
Bloco A Apresentação	<p>INV: Olá PPLA2.</p> <p>PPLA2: Olá.</p> <p>INV: Vamos, então, começar esta entrevista. Esta é uma entrevista individual que está incluída no meu trabalho de projeto portanto sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação na área da Educação Artística, para as Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico com Educação Pré-Escolar pertencentes ao sistema educativo da Região Autónoma da Madeira. Este trabalho tem como principal objetivo compilar um conjunto de ideias sobre estratégias de aprendizagem que promovam a integração das TIC na área das Expressões Artísticas e a partir daqui compreender de que forma podemos auxiliar os docentes na sua implementação e dinamização. A participação dos docentes, como é o seu caso, desta área específica é muito importante para que possamos ter uma visão mais real e objetiva do contexto educativo subordinado ao tema em questão. Assim, agradecia que partilhasse as suas experiências, as suas ideias, a sua visão acerca deste tema. Ao longo da entrevista, se for preciso, sempre que entender fazer uma interrupção, podemos interromper, ou se quiser que alguma coisa não fique gravada também o podemos fazer. Está bem?</p> <p>PPLA2: Ok.</p> <p>INV: Não sei se tem alguma dúvida relativamente a esta pequena contextualização?</p> <p>PPLA2: Não, não, podemos continuar.</p> <p>INV: Ok.</p>	

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco B</p> <p>Conceções pedagógicas do professor</p>	<p>INV: Então a primeira pergunta que gostava de lhe colocar é o seguinte: sob o seu ponto de vista qual é a função social da escola e a função do professor, atualmente?</p> <p>PPLA2: Atualmente, a função da escola e do professor é muito importante. Não sei se toda a gente em essa noção e se mesmo o Estado tem essa noção, mas se chegamos onde chegamos, se a sociedade chegou onde chegou foi porque toda a gente teve professores e toda a gente aprendeu com eles. Nesse contexto a escola é muito importante. Em todas as áreas, para formação de um cidadão completo e para preparação para uma sociedade que está aí e que... eles, mais os alunos neste caso, mais cedo ou mais tarde vão pertencer como adultos e vão pertencer ao mundo do trabalho e vão precisar de utilizar todas as ferramentas que adquiriram na escola.</p> <p>INV: E relativamente ao papel da Educação Artística no 1º Ciclo do Ensino Básico? O que é que as Expressões Artísticas permitem neste ciclo do Ensino Básico?</p> <p>PPLA2: Bem no 1º Ciclo do Ensino Básico, por exemplo, começam por dar, na Pré já começaram a dar umas bases, mas no 1º Ciclo começam a fundamentar todas as bases e a criar todas as bases para o futuro desse cidadão. Neste caso, a Educação Artística consegue criar muitas conexões a nível do cérebro, consegue criar e possibilitar visões do mundo que rodeia os alunos, ensina-os a ver, a olhar, a analisar aquilo que estão a ver, a pintar, a exprimir-se, tudo isso... as artes possibilitam. No caso da Expressão Plástica, igualmente.</p> <p>INV: Quanto ao desenho curricular, considera que a área da Educação Artística, no desenho curricular do sistema educativo, desempenha um papel secundário?</p> <p>PPLA2: É assim, o currículo do 1º Ciclo já, a meu ver, já está muito desatualizado. É um currículo que, por exemplo, na as outras áreas foi atualizado ao longo dos anos, no caso da Educação Artística no 1º Ciclo, em especial na Expressão Plástica, mantém-se há muito tempo. Tendo em atenção às tendências atuais da Educação Artística estão completamente desatualizados. Atualmente, apesar das metas já terem sido mais</p>	

	<p>atuais, se nos guiarmos por elas, conseguimos ter uma noção melhor, do que devemos fazer. Somente, o desenho curricular que nós temos do 1º Ciclo, o programa, por assim dizer, esse está desatualizado e, se calhar, convém nos olharmos para outros para conseguir saber o que temos de fazer e como fazer, dar novas ideias e novas opções. Não sei se respondo à sua questão.</p> <p>INV: Sim, sim. Mas diga-me uma coisa, falando no contexto regional. Acha que a Educação Artística, neste caso mais especificamente no âmbito da Expressão Plástica, está de alguma forma relegada para segundo plano?</p> <p>PPLA2: É assim... acho que a nível nacional a Expressão Plástica é que está remetida para segundo plano. Toda a gente só pensa no Português e na Matemática, como objetivos primordiais de toda a educação, e remetem um bocadinho a Educação Plástica, a Educação Artística, a Educação Plástica em especial, para segundo plano. Veja-se na curricular, por exemplo. Na Região Autónoma da Madeira, eu deduzo, pela minha experiência, por aquilo que eu vejo e pelo aquilo que eu sei, na curricular são pouco os professores que oficialmente cumprem o programa. Na teoria e no dizem que dizem se calhar até parece que cumprem, mas na realidade, devem ser muito poucos aqueles que cumprem o programa de Expressão Plástica. E porquê? Porque acham que, se calhar, como os alunos têm Expressão Plástica nas atividades de enriquecimento que cabe a esse professor cumprir o programa o que de acordo com a lei não está correto, e deviam ser eles e não os do enriquecimento a trabalhar.</p> <p>INV: Ok. Relativamente às práticas pedagógicas: acha que as práticas pedagógicas que são dinamizadas, atualmente em contexto de sala de aula, ainda apresentam um carácter demasiado tradicionalista ou pelo contrário já apresentam um carácter muito mais inovador?</p> <p>PPLA2: É assim aqui podemos dividir a questão em dois pontos: um que é o que se faz na curricular, outro o que se faz na atividade de enriquecimento curricular. Por aquilo, novamente por aquilo que eu penso, na curricular ainda são muito tradicionalistas e fazem os trabalhos do costume. As recordações para o Dia do Pai e o Dia da Mãe, a celebração das festividades é Natal, é Ano Novo, é Páscoa... e depois tem sempre as festividades da Primavera, do Verão...isso associado, normalmente, à Expressão Plástica e depois, ainda, há sempre aquela teoria de alguns professores que só pintam um ou dois desenhos, na ficha de avaliação,</p>	
--	---	--

	<p>ou pintam um desenho no caderno pautado de Português ou de Matemática, e pensam que isso é Expressão Plástica e que basta fazer isso para eles estarem a aprender a trabalhar com Expressão Plástica. E mais, usam só lápis e... lápis de pau neste caso lápis de cor, e marcadores de feltro. Somente isso não é Expressão Plástica! Por outro lado, temos a parte da Atividade de Enriquecimento Curricular que com todas as orientações que têm sido dadas aos professores que estão a lecionar essa área, que têm utilizado muitas mais ferramentas, muito mais diversificadas e muito mais atuais, as metodologias de ensino muito mais adequadas para aquilo que se pretende da Educação Artística por assim dizer, com novos materiais em utilização, com atividades muito mais expressivas, com liberdades diferentes, experimentações muito diferentes, daquilo que se faz na curricular. Isso sim que se deveria fazer, a nível geral, no 1º Ciclo.</p> <p>INV: Falando agora das Tecnologias de Informação e Comunicação: as TIC contribuem de alguma forma para o processo de aprendizagem dos alunos? Que impacto é que têm?</p> <p>PPLA2: Eu deduzo... novamente, por aquilo que eu acho, que as tecnologias de informação são muito importantes. Qual é o aluno, hoje em dia, que não tem um telemóvel, qual é o aluno que não tem acesso à Internet, não tem um computador pessoal... e, novamente, qual é o professor que não anda a fazer uma pesquisa de vez em quando, não investiga de vez em quando na sala, não apresenta um PowerPoint como motivação... isto tudo são ferramentas TIC muito importantes na Expressão Plástica, atualmente, e na Educação atualmente. Os alunos aprendem muito e adquirem muito. É claro que isto vai prepará-los para os cidadãos da sociedade da tecnologia que, como se diz hoje em dia.</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco C</p> <p>Caracterização das Competências em</p>	<p>INV: Eu agora gostaria de falar, um bocadinho, sobre as suas competências em TIC. Portanto, como caracteriza os seus conhecimentos e competências na área das Tecnologias Educativas? Quais são os seus pontos fortes e os seus pontos fracos?</p>	

TIC	<p>PPLA2: Bem eu até me considero uma pessoa atualizada e com competências a nível das TIC. Principalmente se compararmos com os restantes colegas com que eu trabalho e o domínio que eles tem. Assim, sou sincero, consigo dominar programas de edição de imagem, edição de som, edição de vídeo. Utilizo o computador pessoal de forma regular, praticamente todos os dias. Acedo a plataformas de aprendizagem, a grupos sociais, sei dominar o Windows, os programas básicos de software que vem com o Windows: o Microsoft Office, por exemplo. Sei trabalhar com programas de animação, de Expressão Plástica, de... um variado leque de programas. Tenho alguns problemas com o domínio, é claro mais técnico do computador. Há certas coisas, por exemplo, ligações de redes, ligações de computadores a computadores, alguma programação,... nada disso eu, não percebo muito disso é claro.</p> <p>INV: Claro. E que tipo de equipamentos informáticos é que utiliza num contexto pessoal?</p> <p>PPLA2: Num contexto pessoal utilizo o computador, o portátil ou o PC, tenho impressora, tenho telemóvel, tenho câmara de vídeo, câmara fotográfica, tenho tablet, tenho... sei lá... o leitor de MP3...</p> <p>INV: Ok. E, semanalmente, em média quanto tempo é que utiliza esses equipamentos?</p> <p>PPLA2: Utilizo, por exemplo, o computador utilizo todos os dias várias horas, porque felizmente é uma das ferramentas com que eu tenho de trabalhar. Câmara de vídeo, duas a três vezes por semana, se calhar uma hora; máquina fotográfica, igualmente. Telemóvel muitas vezes por dia também, para falar com a família ou trabalho.</p> <p>INV: Ok. Agora falando um pouco na tua atividade profissional, como professor de Expressão Plástica. Que tipo de aplicações ou serviços Web é que utilizas com maior frequência e para que fins?</p> <p>PPLA2: É assim como Expressão Plástica temos uns quantos programas que devemos utilizar. Eu já utilizei várias vezes programas de animação, tipo o Makigen ou algumas aplicações do género para fazer animações com plasticina, porque é a parte da modelação que os alunos podem fazer, ou com o barro, podem fazer bonequinhos para as animações, pequenos vídeos. Depois temos, também, os programas para edição de vídeo já que estamos a trabalhar com esses programas de animação. Costumo, trabalhar, por</p>	
-----	--	--



	<p>exemplo, com programas para retirar, aplicações para retirar vídeos da Net, fazer download de MP3... utilizo muitas vezes, por exemplo, edição de som, Audacity, ou outros programas semelhantes. Houve, muitas vezes também, por exemplo, para programas de edição de imagem, como o GIMP, com os alunos porque é mais fácil, ou o Paint. Acedo muitas vezes à Internet. A Internet tem muitos recursos, em sites, que não precisamos fazer o download e que podemos utilizar para pintar, para desenhar, para aprender a desenhar, para aprender a pintar, para... para fazer comunicações com outras escolas, por exemplo. Ou com outros colegas de outras escolas, ou alunos, neste caso. Mais nesse género. Depois também temos os programas PowerPoint, que os alunos podem sempre fazer apresentações mais dinâmicas, ou programas semelhantes ao PowerPoint também se encontram na Internet. A Internet em que os alunos pesquisam bastante. Basicamente.</p> <p>INV: E em termos de equipamentos?</p> <p>PPLA2: Em termos de equipamentos, na Expressão Plástica, não há muitos materiais tecnológicos para se utilizarem. Normalmente quando utilizamos alguma coisa recorremos ao material do professor, ou solicitamos à parte da equipa técnica das TIC que a RAM tem, que nos possibilitam dar alguns materiais. Normalmente utilizamos Webcams, poucas porque não existem muitas, ou com os PC's que já tenham as Webcams incluídas. Normalmente eu uso o meu PC que já tem uma Webcam incluída e conseguimos, normalmente, resolver a questão, mais por aí. Mas também utilizamos regularmente, por exemplo, o scanner, a máquina fotográfica ou a câmara de vídeo.</p> <p>INV: E quanto tempo em média, em termos de média semanal?</p> <p>PPLA2: Na escola é mais complicado... como temos uma dinâmica muito grande e como existem muitas formas de abordar as questões, não é muito normal utilizarmos essas ferramentas regularmente. Normalmente, eu diria que por semana, se calhar, umas três vezes, uma hora, duas horas por semana, mais ou menos.</p>	
--	---	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco D</p> <p>As TIC na Área das Expressões Artísticas</p>	<p>INV: Agora falando sobre as TIC na área das Expressões Artísticas, mais concretamente na área da Expressão Plástica. De que forma é que dinamiza as aprendizagens nas suas práticas pedagógicas, ou seja, de que forma é que dinamiza as aprendizagens na sala de aula?</p> <p>PPLA2: É assim na sala de aula não temos muitas ferramentas, portanto, às vezes dinamizar essas aprendizagens diversificadas na área das TIC, com a inclusão das TIC na área da Expressão Plástica é mais complicado. Por vezes temos que recorrer fora da sala para fazer as atividades.</p> <p>INV: PPLA2 desculpe interromper, mas eu estou a fazer a questão independentemente de utilizar ou não as TIC.</p> <p>PPLA2: Sim, sim.</p> <p>INV: Ok.</p> <p>PPLA2: Por exemplo, imaginando que utilizamos as TIC ou que não utilizamos as TIC, mas não temos ferramentas na sala de aula. Quando queremos alguma coisa desse género, temos que arranjar forma de as obter ou ir a outro local para. Mas as aprendizagens dos alunos nessa área, se calhar, o mais regular, normalmente, é com apresentações PowerPoint, nós mostramos aos alunos como motivação, imagens ou vídeos ou sons... exemplos de trabalhos que se podem fazer ou como é que se apresentam técnicas de ... sei lá, imaginando modelação de barro, ou de pintura, imagens de obras de artistas. Normalmente utilizamos mais esse género de dinâmica do que de outra forma.</p> <p>INV: E esse tipo de estratégia que dinamiza servem sobretudo para introdução, apresentação ou para a consolidação das aprendizagens?</p> <p>PPLA2: Dá das duas formas. Mas, normalmente, eu utilizo mais para a introdução, para a apresentação dos temas, ou apresentação das técnicas. Como conclusão só se for mais nas apresentações dos trabalhos finais dos alunos, ou se for para eles fazerem apresentações, ou mostrar os trabalhos que eles fizeram numa</p>	

	<p>apresentação, ou numa apresentação pública, mais nesse caso.</p> <p>INV: E considera que este tipo de estratégias é um fator de motivação para os alunos?</p> <p>PPLA2: Sem dúvida. Eles quando vêm uma coisa de uma forma diferente... quer dizer... é claro que os livros são importantes e as imagens em papel são importantes, mas, por vezes, quando eles veem um vídeo, ouvem um som, veem uma imagem apresentada é diferente do que estar sempre o professor a explicar e mais dinâmico do que simplesmente do que uma apresentação ou ver num livro escrito como têm de fazer. Ficam mais motivados e ficam mais entusiasmados.</p> <p>INV: Portanto, relativamente aos resultados: os resultados que se obtêm mediante a integração das TIC nas aulas são mais ou menos proficientes quando comparado com as aulas onde não existe essa integração?</p> <p>PPLA2: É assim... aqui eu também acho que depende. Existem aulas em que as TIC não se adequam mesmo nada, e, se calhar, a melhor forma mesmo é a "mão na massa". É claro que noutras atividades recorrendo às TIC é muito mais fácil de perceber o que é que nós queremos e o que se pode fazer com técnicas e com materiais de Expressão Plástica, por exemplo, fazer as tais animações de vídeo que criem esses filmes em plasticina, e muito mais divertido ter no final um filme, do que simplesmente brincar com as plasticina, fazer bonequinhos e brincar com eles em cima da mesa. Temos um fundamento: modelar a plasticina com um fundamento. Fazer um vídeo, fazer uma animação.</p> <p>INV: Ok.</p> <p>PPLA2: Sim e neste caso considero que são uma mais-valia.</p> <p>INV: Agora falando sobre as dificuldades. Que tipo de dificuldades ou problemas podem surgir aquando da integração das TIC na planificação, no desenvolvimento e na implementação nas práticas pedagógicas?</p> <p>PPLA2: As complicações são mais que muitas. Por exemplo, conseguir... planificar as atividades já são complicadas porque nunca sabemos os recursos que temos ou os recursos que temos são poucos. Por isso, preparar as atividades tem que ser com muito cuidado e ter atenção, principalmente, com aquilo que</p>	
--	--	--

	<p>poderemos conseguir ou que temos disponível. Raramente é muita coisa. Depois nas atividades em si, ter sempre os cuidados do costume: temos numa atividade de Expressão Plástica, temos numa atividade que é muito, que trabalha muito com as mãos e muito com tintas, água, ... e é preciso ter cuidado com as ferramentas tecnológicas que... eletricidade e ferramentas tecnológicas não funcionam lá muito bem com água. Por isso, é sempre preciso ter esses cuidados especiais. E depois é preciso ter os cuidados normais de utilização, por exemplo, da Internet, é preciso ter cuidado com os sites onde nós vamos, com as imagens que mostramos, com aquilo que os alunos veem e leem na Internet, ou seja lá qual for a seleção de vídeos ou imagens que façamos.</p> <p>INV: Mas acha que as TIC e as Expressões Artísticas são incompatíveis de algum forma no contexto real?</p> <p>PPLA2: Não, acho que não. Acho que até eram bem mais compatíveis se existissem muitos mais materiais nas escolas, o problema é que a maior parte dos professores não está sensibilizado para isso, não sabem como podem utilizar as TIC nas aulas, neste caso, de Expressão Plástica, e também não sabem muito bem que tipo de estratégias de ambientação, por exemplo, o programa, as metas, como é que podem utilizar as TIC na Expressão Plástica. Porque, realmente, não são muitas as formas que surgem nessas orientações para utilizar as TIC, mas são perfeitamente compatíveis. Tomara eu ter uma sala completamente equipada de Expressão Plástica e ter equipamentos ao mesmo nível de tecnologias para poder utilizar. As atividades seriam muito mais dinâmicas, seriam muito mais interessantes.</p> <p>INV: Falando um pouco sobre a formação. De que forma a existência de um plano de formação relacionado com este tema, portanto, a integração das TIC na área das Expressões Artísticas, pode ser uma mais-valia para a prática docente?</p> <p>PPLA2: As formações... é assim toda a formação é importante na formação do professor. Primeiro, porque somos obrigados a fazer formação, segundo, porque qualquer professor, penso, gosta de estar atualizado e estar de acordo com, de acordo com as novidades que vão surgindo e, também, porque conseguem ter novas ideias para apresentar nas aulas: trabalhos, ou pesquisar, ou... seja lá como for. A formação nesse caso é muito importante! Na área das TIC ainda mais. Estamos na sociedade da tecnologia. Quem é que não usa um computador?! Portanto, é muito importante estar atualizado a esse nível. A formação, juntando</p>	
--	--	--

	<p>à parte das tecnologias, é daquilo que mais importante pode haver neste caso. Se juntarmos a Expressão Plástica, ainda, tanto melhor. O problema é que, normalmente, não há muita formação nessa área. Normalmente as formações são mais ligadas ao Português e à Matemática e não tanto na área das TIC com a Expressão Plástica, por exemplo. Mas seria muito mais importante, haver muito mais formações nesse campo para os professores saberem o que podem fazer e como podem fazer de forma diferente.</p> <p>INV: Ok. Falando agora de si, em particular, sente que precisa de algum tipo de formação sobre esta área?</p> <p>PPLA2: É assim eu preciso sempre. Precisamos sempre de formação. Nem que seja para aprender a trabalhar com mais uma ou outra aplicação ou um outro site que tenham... nós precisamos sempre de ideias novas. Sempre renovar o conhecimento que temos e apresentar de forma nova, porque os alunos depois cansam-se da maneira como nós apresentamos e aquilo que nós apresentamos. Como tal precisamos sempre de ideias novas, nem que seja somente para ter ideias novas e aprender a trabalhar com essas aplicações, sejam de download e utilizar no computador, ou apenas aplicações para utilizar na Internet, acho que nesse caso, eu acho que seria importante ter mais formação, nesse caso, para utilização de novas ferramentas e conhecimento com novas ferramentas. E depois, se calhar, aquelas aplicações mais complicadas, ter formações mais aprofundadas para conseguir dominar melhor, também, para fazer melhores trabalhos, seja para apresentar aos alunos, seja para trabalho pessoal.</p> <p>INV: Mais, assim, especificamente de que tipo de formação é que acha que seria interessante?</p> <p>PPLA2: Não sei... se calhar, mais na área de edição de imagem, de edição de vídeo, de som... se calhar mais por aí.</p>	
--	---	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco E</p> <p>Sugestões para integração das TIC: práticas pedagógicas</p>	<p>INV: Bem PPLA2 vamos, então, para a reta final desta entrevista. Portanto, eu agora gostaria de perguntar o seguinte: se me pode descrever uma breve situação de aprendizagem que seja exequível no contexto prático e que implique a integração das TIC para um tema específico da Expressão Plástica.</p> <p>PPLA2: Bem vamos aproveitar, então, a ideia daquilo que já tinha dito há bocadinho. Aquela utilização, por exemplo, de criação de animações com a modelação da plasticina. Por exemplo, basta ter um computador, uma webcam e uma aplicação. Por exemplo, eu recorro muitas vezes ao Monkeyjam, que é muito simples, muito básico, para fazer pequeninos, pequeninas animações. Por exemplo. conjugar essas três ferramentas, é claro, precisamos da plasticina e os alunos para modelar. Normalmente utilizo os alunos para modelarem e fazerem bonequinhos em plasticina. Temos várias cores nas escolas, fazem os bonequinhos, monstros, mais divertidos menos divertidos, mais sérios menos sérios, mais ricos ou menos ricos a nível visual, mais apelativos ou menos apelativos, e depois peço-lhes que inventem histórias com essas personagens que eles criam e tentamos fazer pequenos clips, fazendo o <i>stopmotion</i>, fazendo os movimentos das personagens lentamente, para eles, depois, perceberem aquela conjugação dos vários <i>frames</i>: se passarem rapidamente que conseguem obter uma imagem animada, para fazer pequenos vídeos, coisas simples. Pegamos em plasticina, fazemos os bonequinhos, temos o programa e temos a <i>webcam</i>. Pomos os alunos, também eles, a tirar as fotografias e, no final, normalmente, se eles forem já mais crescidos conseguimos fazer nós a junção dos filmes, por exemplo, no <i>Moviemaker</i>, senão, se for um 1º ano ou o 2º, faço eu no <i>Moviemaker</i> para ficar tudo finalizado com o som, com a gravação dos sons, isso já pode ser outra etapa, uma das etapas pode ser simplesmente a criação do filme e outra já pode ser, por exemplo, a junção dos vários sons. Seja das falas das personagens ou se sons, simplesmente de música. Mas essa é uma atividade simples que se pode fazer na aula de Expressão Plástica, num contexto de modelação, para não ser simplesmente a modelação da plasticina.</p> <p>INV: Falando agora dos Recursos Educativos Digitais (RED's). Que tipo de RED's calha que seria útil ter disponíveis no âmbito da Expressão Plástica?</p>	

	<p>PPLA2: É assim existem alguns recursos disponíveis. Se calhar não na Madeira, não nos recursos digitais que existem na plataforma, mas a nível nacional já existem alguns sites com alguns recursos. Se calhar era interessante começar pelos mais básicos, para apresentar a quem conhece menos e depois há umas ferramentas mais avançadas. Mas, se calhar, ter ideias base como trabalhar num pequeno programa para gravações, para fazer animações, fazer pequenos vídeos... mesmo, este para ter aplicações no computador... se forem aplicações disponíveis online coisas simples para fazer animações com personagens, ferramentas que nos permitam... sei lá... se calhar criar, modelar ou desenhar simplesmente utilizando ferramentas digitais... temos sempre aquela questão já que estamos num país em crise, utilizando um pincel no computador não gastamos nada a não ser eletricidade e o computador em si. É muito mais prático. Mas ferramentas simples e aplicações simples, de animação, de desenho, e de modelação. Coisas simples. Mesmo para criação de dobragens em papel, existem muitas aplicações que os alunos podem utilizar e que os professores, se calhar, também gostam de aprender para depois poder fazer o trabalho de papel em si. Aplicações para demonstrar tanto para os professores como para os alunos. Isso é importante.</p> <p>INV: Ok PPLA2. Chegamos, assim, ao fim desta entrevista. Resta-me agradecer a sua participação e desejar-lhe um restante de um bom ano letivo. Obrigado.</p> <p>PPLA2: De nada. Tudo de bom.</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco A</p> <p>Apresentação</p>	<p>INV: Boa tarde PPLA3.</p> <p>PPLA3: Boa tarde.</p>	

	<p>INV: Vamos então começar esta entrevista. Esta entrevista é sobre o meu trabalho de projeto cujo tema é sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação na área das Expressões Artísticas nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico com Educação Pré-Escolar que pertencem ao sistema educativo da Região Autónoma da Madeira (RAM). Este trabalho tem como principal objetivo compilar um conjunto de ideias sobre estratégias de aprendizagem que promovam a integração das TIC na área das Expressões Artísticas e a partir daqui compreender de que forma podemos auxiliar os docentes na sua implementação e dinamização. A participação do PPLA3 e dos colegas da Expressão Plástica é muito importante para que possamos ter uma visão mais real e objetiva do contexto educativo relacionado com este tema. Assim eu agradecia que participasse nesta entrevista, portanto, partilhando a sua experiência profissional e as suas ideias, a sua visão acerca deste tema. Esta entrevista é anónima, os seus dados estão todos salvaguardados. Se ao longo da entrevista tiver alguma dúvida ou questão pode interromper, assim como, se quiser que alguma parte não seja gravada. Está bem?</p> <p>PPLA3: Ok. Certo.</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco B</p> <p>Conceções pedagógicas do professor</p>	<p>INV: A primeira questão que gostaria de lhe colocar é a seguinte: sob o seu ponto de vista qual é a função social da escola e a função do professor, atualmente?</p> <p>PPLA3: A função social da escola...</p> <p>INV: Exato.</p> <p>PPLA3: Preparar os alunos para a integração social, a melhor integração. Preparar alunos conscientes, críticos, reflexivos. Prepará-los, realmente, para integrar essa sociedade que exige da escola isso mesmo,</p>	



	<p>que nós os preparemos da melhor forma.</p> <p>INV: E relativamente à função do professor hoje em dia?</p> <p>PPLA3: A função do professor hoje em dia... o professor tem uma função bastante exigente. Desde compreender, sobretudo, e à partida compreender o aluno e a partir da compreensão do aluno pensar, também, repensar as suas práticas muito tendo em conta, realmente, as características desse aluno, o contexto em que se encontra, quer familiar, quer local... não sei se... não me parece que esteja a responder bem à sua pergunta... podia voltar a fazer a pergunta por favor?</p> <p>INV: Sim. Mas está a responder bem PPLA3. Mas eu vou voltar a colocar a questão: portanto, sob o seu ponto de vista qual é a função social da escola e a função do professor, atualmente?</p> <p>PPLA3: A função social da escola, pronto, eu acho que é realmente preparar as crianças para a integração na sociedade. Cada vez mais global e cada vez mais complexa. A função social do professor é isso que me pergunta?</p> <p>INV: Sim a função do professor, não é a função social. A função do professor no seu todo.</p> <p>PPLA3: Na escola... é realmente, partindo realmente compreender a função do professor é por em prática, operacionalizar aquilo que é... aquilo que está definido como o currículo, em cada área não é, aqui concretamente, no meu caso, na Expressão Plástica operacionalizar aquilo que é esperado como conteúdos, como currículo, da Expressão Plástica. Muito embora, eu seja professor de Expressão Plástica no enriquecimento e nisso temos alguma autonomia. Na medida em que não temos um currículo definido, somos nós que de alguma forma, estabelecemos a... estabelecemos... optamos, selecionamos os conteúdos que de alguma forma vão mais ao encontro das necessidades das crianças, do meio, das condições também, materiais que temos. Função do professor é, realmente, no meu caso sobretudo, aproximar, fazer a aproximação entre as condições, operacionalizar a programação, os conteúdos, aproximando, também, das necessidades das crianças e das capacidades das crianças.</p>	
--	---	--

	<p>INV: E relativamente ao papel da Educação Artística no 1º Ciclo?</p> <p>PPLA3: Qual o papel da Educação Artística no 1º Ciclo?</p> <p>INV: Sim. Acha que... qual é o papel? O que é que as Expressões Artísticas permitem neste ciclo do Ensino Básico?</p> <p>PPLA3: A Expressão Artística, neste ciclo do Ensino Básico, permite, desculpe a redundância, mas isso mesmo expressar-se, permite a expressão. E, pela expressão, o desenvolvimento, também, da criatividade. Acho fundamental no 1º Ciclo essas... as Expressões Artísticas quer seja dança, quer seja música, quer seja teatro, quer seja a Expressão Plástica são fundamentais na expressão da criança, sobretudo, para aqueles que... não só, mas sobretudo, para aqueles que não encontram no currículo, por assim dizer, no currículo formal, nas disciplinas mais formais como o Português, a Matemática, onde são avaliados de uma forma mais rigorosa e comparados de alguma forma com o todo nacional, aqueles que não conseguem atingir esses objetivos que, de alguma forma, a escola e a sociedade exige... acho que as expressões é realmente uma oportunidade, uma oportunidade não só... é uma oportunidade para se expressarem, é uma oportunidade de evasão, de refúgio, é uma oportunidade de atingirem o sucesso numa instituição que, por vezes, pode ser penalizadora para aqueles que... para aqueles que, realmente, não têm as habilidades que estamos à espera, o que a escola tanto exige, no domínio de conhecimentos, como o Estudo do Meio, Português, Matemática, por aí adiante. A Expressão Plástica e as Expressões no seu todo têm, acho que têm, essa possibilidade, essa potencialidade e são também, podem ser um fator de motivação para o aluno se manter na escola com motivação, e até uma motivação para as outras áreas.</p> <p>INV: Mas acha que de alguma forma a Educação Artística está relegada para 2º plano? Por exemplo, em termos do desenho curricular no sistema educativo atual, acha que de alguma forma a Educação Artística desempenha um papel secundário?</p> <p>PPLA3: De alguma forma quando se avalia, quando se estabelece uma determinada carga horária diferente, sendo ela, sendo a carga horária diferente de disciplina para disciplina aí já está subjacente, está implícita, de alguma forma, uma carga valorativa da sociedade, do sistema político, que de alguma forma é</p>	
--	---	--

	<p>quem decide os currículos que nos são de alguma forma impostos... portanto, efetivamente, por aí nós vemos, pela carga horária sabemos que as Expressões Artísticas não têm a mesma carga horária que, por exemplo, o Português e a Matemática, o que até certo ponto pode ser compreensível mas também denota, faz denotar, transmite para a sociedade uma ideia realmente, uma mensagem de desvalorização. Por outro lado, o facto de algumas disciplinas como o Português e a Matemática são avaliadas. São avaliadas por provas nacionais, de âmbito nacional. Porquê avaliar o Português e a Matemática se as outras não se avaliam? Esta mensagem passa-se para pais, passa-se para as crianças, para a sociedade. Se aos estarmos apenas a avaliar estas duas áreas, pelo menos desta forma, e não digo que até seja uma forma correta, não, nem acho que as Expressões Artísticas sejam, devam ser avaliadas da mesma forma, não é isso, mas... isto traz consigo este processo de avaliação, traz consigo uma carga valorativa para aquelas áreas. Deixando para segundo plano, naturalmente, as outras que... portanto se não são avaliadas é porque não são tão relevantes. Rege-se dessa forma. Pergunta-me se está a ser, se a Expressão Artística está a ser de alguma forma desvalorizada. No contexto do 1º Ciclo e muito particularmente aqui na região, porque temos as escolas a tempo inteiro, nós sofremos do ano anterior para este ano 2012/2013, sofremos uma alteração que eu considero uma afronta, um desrespeito pelos profissionais que estão nas áreas artísticas, mas muito particularmente aqueles que estão na Expressão Plástica. Houve, efetivamente, a Secretaria da Educação no início do ano letivo enviou um ofício-circular às escolas, onde reduziu a expressão ao atribuir a carga horária a cada área disciplinar, a cada Atividade de Enriquecimento Curricular, assim é que deve ser, reduziu... nós tínhamos tempos de uma hora e trinta no ano anterior, este ano passamos para tempos de uma hora. Eu acho que isto é um desrespeito, é uma afronta, é um desrespeito pelo trabalho dos professores nesta área, é um desrespeito pelo próprio... pelas próprias características... pelas características dos alunos. Na medida em que, se nós pensarmos a Expressão Plástica como ela deve ser, como um espaço, uma aula, um espaço de desenvolvimento da criatividade, um espaço de expressão individual, efetivamente não é num espaço de uma hora para alunos do 1º Ciclo que se consegue este trabalho.</p> <p>INV: Mas professor desculpe interromper. Mas a Expressão Plástica em termos curriculares, portanto no desenho curricular, também, supostamente, deve ser abordada na componente curricular.</p>	
--	---	--

	<p>PPLA3: A Expressão Plástica assim como o Estudo do Meio, a Matemática, o Português efetivamente é uma área curricular disciplinar é certo. Pergunta-me se está a ser tratada da melhor forma, da forma mais completa, não sei se é a melhor expressão... integral, na expressão... no... pelos professores curriculares não considero. Eu próprio já fui professor curricular e, efetivamente, e nesta pressão de avaliação sobretudo do Português e da Matemática, que leva naturalmente à comparação de professores, quer queiramos quer não. É sempre a imagem do professor quando sai uma pauta a avaliar alunos de uma determinada turma, é sempre, de alguma forma, o retrato do professor que transparece.</p> <p>INV: Mas acha que essa pressão, essa pressão pelos resultados nas áreas da Matemática e do Português, e depois, também, na área de Estudo do Meio, ou até mesmo o desenho curricular, na sua globalidade, ser demasiado extenso faz com que a Expressão Plástica, entre outras, possa ficar relegada para segundo plano?</p> <p>PPLA3: Sim, com certeza. A Expressão Plástica pelo... pela... pela forma como está definida no currículo isso é efetivamente... eu considero estar muito bem definida por níveis, por anos de escolaridade, com muita variedade de atividades, de conteúdos, há realmente, há uma panóplia de conteúdos a explorar, de técnicas, há realmente uma riqueza muito grande mas é deixada para segundo plano. Na medida em que é o tempo, é como disse os programas também vastos, e, realmente é deixado efetivamente para segundo plano. Reduz-se muitas vezes a Expressão Plástica, reduz-se a simples pinturas de desenhos, muitas vezes na curricular o que é a Expressão Plástica? Pintar o desenho que servirá de capa, de alguma forma, às fichas de avaliação. A Expressão Plástica é muito mais do que isto. Não se pode reduzir apenas a isto.</p> <p>INV: Diga, diga... desculpe, professor eu não queria estar a interromper o seu raciocínio mas, uma vez que tocou nesse ponto, então relativamente às práticas pedagógicas portanto que são dinamizadas, atualmente, em contexto de sala de aula, apresentam um carácter ainda tradicionalista ou já apresentam um carácter mais inovador?</p> <p>PPLA3: Tradicionalista ou inovador? É assim para nós inovarmos precisamos de alguma autonomia, de algum tempo também, e eu não sei se os professores curriculares têm essa autonomia e essa capacidade de gestão do tempo. Correm para cumprir a programação e, efetivamente vai priorizar que de alguma forma o</p>	
--	---	--

	<p>sistema está a priorizar que é a avaliação em Matemática e a avaliação em Português. É isso que está a ser avaliado exteriormente. E é natural que as pessoas se dediquem muito mais a isso. Ter tempo para, num contexto onde os professores e eu vou diretamente ao 1º ano de escolaridade, que é um ano muito difícil de se trabalhar, na medida em que há muito trabalho a fazer e são bases que os alunos têm de ter bem consolidadas, assentes, para progredirem para o 2º ano. O professor tem de dedicar muito tempo à leitura, à escrita, ao acompanhamento até mesmo individualizado das turmas. Para além do Português, da Matemática e do Estudo do Meio, até ao ano anterior, não este ano, este ano cortou-se isso, roubava-se... eu digo roubava-se porque acho que é mesmo roubar, há outras oportunidades outros tempos fora do curricular para fazê-lo e poderão rentabilizar melhor esse tempo... roubava-se aos professores da curricular tempo para uma aula de Inglês. Tira-se uma hora para Educação Física, tira-se uma hora para Música, tira-se uma hora para fazer Higiene Oral, até os meninos têm de lavar os dentinhos dentro da escola. Qualquer dia, como eu costumo dizer, até o cabeleireiro vem à escola também. Isto para dizer que, efetivamente, para além do pouco tempo que os professores têm, esta fragmentação de áreas e depois como é que isto se encaixa no dia-a-dia do professor curricular. Muitas vezes um professor, muitas vezes pronto... um professor ainda que entrando às 8 e saindo às 13 horas, considerando as 5 horas de componente, é sempre interrompido com uma área ou com outra, e às vezes ter uma hora só, entrar, estabilizar os meninos, tirar as coisas da mochila, e tudo isso... este tempo de retorno à calma que é fundamental é necessário, num 1º Ciclo, entre o retorno à calma, iniciar uma atividade com princípio, meio e fim, e dar... e ter um espaço para consolidação é muito complicado quando, ao fim de uma hora, estão a ser interrompidos para saírem para outra área e isto acontece, constantemente, com todas estas áreas que de alguma forma entram pela sala adentro no curricular. Que eu não sigo que não sejam áreas importantes mas, efetivamente, deixam pouca margem de manobra para os professores.</p> <p>INV: Mas e relativamente às práticas pedagógicas dinamizadas nas atividades de enriquecimento curricular? Agora falando um bocadinho nessa parte, portanto, considera que essas práticas pedagógicas apresentam um carácter tradicionalista ou mais inovador?</p> <p>PPLA3: No domínio das áreas artísticas cá na Madeira nós, já há alguns anos, estamos a ser, felizmente, coordenados até ao ano anterior pelo Gabinete Coordenador de Educação Artística que este ano ganhou o</p>	
--	---	--

	<p>nome de Divisão Artística... Divisão de... já não me lembro, já não sei... Divisão Artística e Multimédia, qualquer coisa desse género. Efetivamente temos um acompanhamento, uma equipa de coordenação que vai dando formação e que, de alguma forma, vai sensibilizando e preparando os professores para uma maior abertura para aquilo que deve ser a Expressão Plástica. Eu creio que no Enriquecimento Curricular, muito embora o problema que há muitas vezes dos professores serem contratados e às vezes deslocados de uma escola para a outra, mas aqueles professores que têm se formado neste grupo de recrutamento, 140, de Expressão Plástica, esta formação tem permitido realmente que os professores façam um trabalho cada vez mais inovador. Inovador na medida em que introduzem novidades, de alguma forma, na Expressão Plástica e não estou a falar de uma inovação curricular, mas de uma inovação pedagógica, na medida em que... podem, têm em seu poder, de alguma forma, têm na sua mão a capacidade, a possibilidade de fazer algo diferente com toda a formação que lhes é dada, com toda a sensibilização que é feita para esta maior abertura, para este abrir horizontes no que respeita à Expressão Plástica. Se as práticas são inovadoras, não... Eu considero que caminham para isso. Estão a ser e caminham cada vez mais. Na medida em que são práticas que pretendem introduzir algo de novo ou trabalhar os mesmos conteúdos mas, de forma diferente, inovadora, visando, sobretudo, o sucesso e a motivação para e o sucesso dos alunos neste domínio das áreas artísticas, da Expressão Artística e da criatividade também.</p> <p>INV: Continuando, ainda, a falar sobre as suas conceções pedagógicas enquanto professor, relativamente às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). As TIC contribuem de alguma forma para o processo de aprendizagem dos alunos? Que tipo de impacto é que têm? E se o têm...</p> <p>PPLA3: As TIC contribuem efetivamente para a aprendizagem dos alunos. Poderão contribuir como um elemento motivador e também como um elemento facilitador de alguma forma dessas mesmas aprendizagens. Facilitador para os alunos com algumas limitações, as TIC poderão facilitar. Facilitam, também, o conhecimento do mundo para além do seu meio local, do seu espaço interior à escola. Poderão, realmente ser janelas para o mundo e para uma nova visão, para aproximar os alunos da realidade que, de alguma forma, estudam. Vejamos, por exemplo, o caso da disciplina de Estudo do Meio. As TIC podem, efetivamente ter um contributo a esse nível e a outros. Como contributo são... poderão ser, também, um elemento bastante motivador. Mais... assim de repente não consigo ver mais...</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco C</p> <p>Caracterização das Competências em TIC</p>	<p>INV: Ok. Falando agora um bocadinho das suas competências em TIC, portanto, fazendo uma espécie de autoavaliação. Como caracteriza os seus conhecimentos e competências na área das tecnologias educativas? Quais são os seus pontos fortes e os seus pontos fracos?</p> <p>PPLA3: Pelo que se viu há pouco para conseguirmos acionar o Skype (risos)... não estarei muito à vontade. Portanto, eu estou à vontade para trabalhar com... em texto, com o PowerPoint é um recurso que eu realmente, geralmente até utilizo para introduzir alguns conteúdos na Expressão Plástica. O PowerPoint... o Excel também utilizo na medida em que preciso como... para apoio às tabelas de avaliação. Utilização da Internet, sim, mas pouco mais que isso.</p> <p>INV: Quanto ao equipamento informático que utiliza. Que tipo de equipamento informático é que utiliza num contexto pessoal, portanto, esquecendo a parte profissional. O que é que o PPLA3 utiliza no seu dia-a-dia em termos de equipamentos informáticos?</p> <p>PPLA3: Computador portátil.</p> <p>INV: E em média quanto tempo é que utiliza mais ou menos, por semana?</p> <p>PPLA3: Certamente mais que 15 horas.</p> <p>INV: Falando agora no seu contexto profissional e como professor de Expressão Plástica. Que tipo de aplicações, software ou sites utiliza com maior frequência na sua atividade profissional e para que fins?</p> <p>PPLA3: Portanto aplicações... Como eu já tinha dito para, há vezes, para introduzir algum conteúdo recorro ao PowerPoint, a visualização de alguns vídeos do Youtube, às vezes a Internet, utilizo a Internet. Às vezes, nesse sentido, descarrego alguns vídeos porque estar dependente da Internet não posso, mas descarrego alguns vídeos, por vezes, para... alguns vídeos que permitem para além de... cativar os alunos para algumas técnicas de trabalho. Também, a própria utilização da Internet quando posso, quando tenho essa possibilidade de requisitar a sala para visitas virtuais a determinados museus. E, assim de repente, não</p>	

	<p>me estou a lembrar de nada mais.</p> <p>INV: E, portanto, relativamente aos equipamentos informáticos que utiliza no contexto educativo, ou seja, durante as suas práticas pedagógicas. Qual é o tipo de equipamentos que utiliza?</p> <p>PPLA3: Portátil e não sei se podemos considerar o projetor como um equipamento.</p> <p>INV: Sim, pode considerar.</p> <p>PPLA3: Sim, então, portátil e projetor... não mais que isso.</p> <p>INV: Ok. E quanto ao tempo de utilização? Numa média semanal, quanto tempo utiliza, geralmente, estes equipamentos?</p> <p>PPLA3: Isso... é muito relativo porque depende é sobretudo... é na introdução de determinados temas ou conteúdos que sou eu que faço... Semanalmente eu não utilizo, efetivamente, eu não utilizo semanalmente os equipamentos informáticos para a prática das aulas... para fazer a chamada sim, utilizo o computador da sala, mas para a prática pedagógica propriamente... a fazermos uma média...</p> <p>INV: Mensal se quiser... Por exemplo, durante um mês quanto tempo utiliza?</p> <p>PPLA3: Por mês talvez umas... doze horas por mês...</p>	
--	---	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco D</p> <p>As TIC na Área das Expressões</p>	<p>INV: Agora falando das suas práticas pedagógicas, portanto, da forma como o professor dinamiza as aprendizagens. Será que me pode indicar de que forma é que as aprendizagens são dinamizadas em contexto de sala de aula? No fundo, como é que o PPLA3 leciona as suas aulas?</p>	



Artísticas	<p>PPLA3: Como é que leciono as aulas... Portanto, perante uma nova técnica a introduzir, por exemplo, ainda há pouco tempo os miúdos estiveram a trabalhar o pontilhismo que eu faço. Trago para a sala, através de... portanto, com recurso ao projetor... quando é introdução às aulas, geralmente, faço isso. Com o projetor sensibilizar os alunos, confrontar os alunos com alguns trabalhos de alguns artistas, nessa área. Exploramos as imagens, fazemos a leitura e alguns, por exemplo neste caso concreto do pontilhismo, exploramos... fazemos a leitura das imagens, como é feita a cor e tudo isso, a diversidade, o cuidado... alguns aspetos técnicos, também, naturalmente. A partir daí os alunos são convidados a fazer o seu trabalho com base em algumas indicações que eu dou, algumas orientações. Eu não... não sei se estarei a responder à sua questão.</p> <p>INV: Está, está. Quanto não estiver eu volto a perguntar ou faço a questão de outra forma, não se preocupe.</p> <p>PPLA3: Enquanto os meninos, portanto, os meninos vão trabalhando, portanto, é explicada a tarefa, o que é que é pretendido dos meninos, o objetivo da atividade, dizer o que é que eles não podem fazer, a organização da sala isso, geralmente, tem uma pessoa para distribuir... as cores, as tintas, geralmente sou eu que distribuo mas outro material... geralmente é delegada essa responsabilidade aos... aos alunos, de distribuir o material, vou apoiando, circulando pela sala e apoiando na medida daquilo que possa apoiar... Enquanto os meninos vão trabalhando sempre que possível lá ponho música, sempre ajuda os meninos a estarem mais... mais animados, eles próprios muitas vezes pedem. A partir do momento que a explicação está dada, sabem o que estão a fazer, é trabalho individual, sempre trabalho individual, não há problema nenhum em ter um pouquinho de música. Eles vão trabalhando, também de alguma forma, ao som da música.</p> <p>INV: Este tipo de estratégias como a que me indicou... as estratégias, melhor dizendo, que o professor desenvolve na área da Expressão Plástica têm como principal objetivo a introdução, apresentação ou a consolidação das aprendizagens, dos conhecimentos em si?</p> <p>PPLA3: Este tipo, esta estratégia de utilização de alguma forma... este recurso à tecnologia, ao PowerPoint, é para introdução.</p>	
------------	--	--

	<p>INV: Ok. E considera que este tipo de estratégias são um fator de motivação para os alunos?</p> <p>PPLA3: São. Eu devo dizer que... eu devo dizer que por exemplo... não será pela estratégia, pela utilização ou não de um computador ou de um projetor ou da utilização do PowerPoint. Não será isso propriamente. Mas a possibilidade que estes instrumentos, de alguma forma, a possibilidade que há de através destes instrumentos trazer para dentro da sala de aula aquilo que nós não conseguimos ver em contacto real. Portanto, na falta de... do contacto real não poder levar os miúdos a museus onde estarão as obras é uma forma de eles trazerem o mundo artístico para dentro da sala. É motivador? É. Sinto que sim. Há poucos anos numa ação de formação uma colega dizia que a partir do momento em que introduziu as artísticas nas suas aulas, os artistas nas suas aulas, que de repente deixou de ter problemas de indisciplina. Eu devo reconhecer que fiquei intrigado com aquilo e relutante... como é uma coisa poderá levar à outra? Mas efetivamente este confronto, esta apresentação, esta aproximação dos alunos ao mundo artístico real, a artistas de renome que, de alguma forma, já ouviram falar ou já viram em algum órgão de comunicação social, isto realmente motiva-os. E é interessante, muitas vezes isto para... no 1º Ciclo, eles conseguirem ter este paralelismo, verem o que realmente estão a fazer, o que é que o professor está a fazer não é uma coisa que ao professor lhe apeteceu, uma coisa vazia de sentido, é algo que artistas reconhecidos de alguma forma também já experimentaram, mais... com mais exigência até a nível técnico ou não, mas já experimentaram, e são apreciados por isso, e de alguma forma até ganham a vida com isso e alguns têm obras avaliadas em milhões e eles realmente, todos estes pormenores, estas curiosidades, de alguma forma, motivam-nos mais para o trabalho a nível de expressão artística.</p> <p>INV: Considera que os resultados obtidos aquando da integração das TIC nas aulas são mais ou menos proficientes comparativamente com as aulas onde não existe essa integração?</p> <p>PPLA3: São mais sem dúvida. Permite, realmente, enriquecer a prática, enriquecer a aprendizagem, a própria... enriquecer o ensino e a aprendizagem dos alunos também.</p> <p>INV: Agora falando, no fundo, do reverso da medalha... Que tipo de dificuldades ou problemas podem surgir aquando da integração das TIC na planificação, desenvolvimento e implementação nas práticas</p>	
--	--	--

	<p>pedagógicas?</p> <p>PPLA3: Bem... as TIC vão muito para além, creio eu, de um computador ou de um projetor na sala de aula e a sua utilização. Mas uma vez que é aquilo que eu utilizo é aquilo sobre o qual vou falar. Portanto, constrangimentos da introdução desses equipamentos na sala certo?</p> <p>INV: Mas se o PPLA3 quiser falar em termos globais pode falar.</p> <p>PPLA3: Eu... eu vou falar concretamente, realmente da minha situação. Embora as TIC sejam uma coisa assim já... parece já muito generalizada, o facto é que se nós, eu por exemplo se... quando quero um projetor na sala, por acaso tenho o meu que muitas vezes levo, para justamente para não ter o constrangimento que terei na escola. Portanto, tenho que fazer a requisição com antecedência, tenho que ir buscá-lo, eu entro às 9, tenho que ir buscá-lo antes das 9 o projetor e ainda tenho que montá-lo. Portanto na minha escola é assim. Há escolas por onde já passei que se eu requisitasse com antecedência era o funcionário que vai lá entregar e que monta tudo. Não ali não. Temos esse constrangimento. É um constrangimento que se ultrapassa, principalmente, com alguma facilidade, é uma coisa mínima, quando se quer fazer faz-se, não será isso, mas é um constrangimento. De alguma, vem-se atrasado... todo o tempo que se demora a montar e a desmontar... isso poderá ser um constrangimento porque esses equipamentos... porque as salas não estão equipadas com... um dos constrangimento será esse, o facto de as salas não estarem ainda equipadas para... com o material necessário.</p> <p>INV: E em termos de planificação, por exemplo?</p> <p>PPLA3: De planificação?</p> <p>INV: Sim. Portanto fazer a integração das TIC num papel mais transversal com a Expressão Plástica, fazer a articulação... que tipo de dificuldades é que acha que podem surgir?</p> <p>PPLA3: Facilidades... dificuldades... o próprio domínio, conhecimento do professor no que respeita às TIC. Talvez a necessidade de haver alguém que ou... alguém que apoie os professores nessa área. Porque eu, por exemplo, estou na Expressão Plástica a nível informático, das TIC, não domino todos os conteúdos, sinto...</p>	
--	---	--

	<p>quero fazer, por exemplo, uma revista com os trabalhos dos alunos, uma revista online, componho sim a revista mas depois o lançamento online e tudo isso já é... eu já entrego isso ao professor de informática. Constrangimentos...? A falta de formação. Talvez.</p> <p>INV: Sente que precisa de algum tipo de formação nesta área?</p> <p>PPLA3: Sim. Embora já tenha feito formação, quanto a mim muito válida, o facto é que nós não operacionalizamos tudo o que aprendemos imediatamente após e continuamente... e continuamente após o término da formação. O que nos leva muitas vezes, é como tudo... se praticamos lá vamos levando, lá vamos fazendo, fixamos as coisas... não praticando depois acabamos por esquecer e nem saber como fazer. Tipo, por exemplo, já aprendi também a fazer com os bonequinhos que os próprios miúdos fazem, animações. Pequenas sequências para vídeo, montas pequenos filmes. Neste momento já não sei fazer, já o tive mas já não o sei fazer. Portanto, tudo exige tempo, formação, tempo, prática e muita dedicação também, naturalmente.</p> <p>INV: De que forma a existência de um plano de formação relacionado com este tema, a integração das TIC na área das Expressões Artísticas, neste caso na área da Expressão Plástica, poderia ser uma mais-valia para a prática docente, para a vossa prática docente?</p> <p>PPLA3: Uma mais-valia na medida em que podemos mais facilmente divulgar quer aquilo que é feito na Expressão Plástica, não só divulgar mas como também criar interdisciplina... criar a interdisciplina... lançar de alguma forma o trabalho que se faz, dentro da sala, para o exterior, para a comunidade escolar e para a comunidade educativa, para... de alguma forma para todo o mundo... e também lançar... e é uma possibilidade, uma potencialidade também, um facilitador da interdisciplinaridade.</p> <p>INV: Para finalizar este capítulo da formação. Que tipo de formação acha que seria útil?</p> <p>PPLA3: Formação que seria útil?</p> <p>INV: Sim...</p>	
--	---	--

	<p>PPLA3:...</p> <p>INV: Posso por a questão de outra forma: neste momento, presentemente, que tipo de formação é que o PPLA3 acha que seria útil para si como professor de Expressão Plástica?</p> <p>PPLA3: No âmbito das TIC?</p> <p>INV: Sim. Exato.</p> <p>PPLA3: Aquilo que já fiz mas, talvez, não faz mal fazer uma vez que já está esquecido... justamente isto: conseguir fazer animação, os filmes, fazer filmes de... com os trabalhos dos alunos... filmes isto é... animar os bonequinhos, dar vida, movimento, aos bonequinhos que eles de alguma forma criam. Para eu propor esse tipo de formação eu precisava também de saber, de alguma forma, conhecer os conteúdos também informáticos que me permitem, que facilitariam algum trabalho nessa área. De maneira que eu para essa pergunta realmente não me sinto à vontade para responder para além daquilo que respondi.</p> <p>INV: Ok.</p> <p>PPLA3: Tenho plena consciência de que não lhe respondi a nada.</p> <p>INV: Não, não, respondeu, respondeu.... não se preocupe! Porque abordou aqui duas temáticas interessantes. A parte da animação e do audiovisual. Portanto respondeu.</p>	
--	---	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco E</p> <p>Sugestões para integração das TIC: práticas pedagógicas</p>	<p>INV: Vamos, então, para a parte final desta entrevista. Eu agora gostaria de falar mais especificamente das situações de aprendizagem com integração das TIC. Portanto já me falou há pouco de uma e as duas questões que se seguem é nesse sentido, que seja o mais específico possível relativamente às situações de aprendizagem que realiza ou gostaria de realizar integrando as TIC. Por isso, será que me podia descrever uma breve situação de aprendizagem que implique a integração das TIC para um tema específico da Expressão Plástica?</p> <p>PPLA3: Isto são coisas que, realmente, assim de repente implica um pouco de reflexão e...</p> <p>INV: Mas pode... tem todo o tempo que precisar... esteja à vontade...</p> <p>PPLA3: Uma situação específica?</p> <p>INV: Sim... se já fez... um tema, um conteúdo da Expressão Plástica em que de alguma forma tenha integrado as TIC, tenha utilizado os equipamentos informáticos ou que tenha recorrido a determinado software... ou sites.</p> <p>PPLA3: Vou reportar-me ao início do ano letivo, num clube que tenho que é o clube "Artistas de Palmo e Meio", onde portanto... à primeira apresentei os artistas através, vou voltar ao mesmo mas pronto...</p> <p>INV: Sim, sim, não há problema nenhum.</p> <p>PPLA3: A apresentação, os artistas foram apresentados... eu apresentei de alguma forma, de uma forma breve o retrato biográfico, diga-se assim a biografia de alguns artistas, algum trabalho, linhas gerais que caracterize o seu trabalho as suas obras, e depois, portanto, os alunos tiveram uma... foi através realmente da projeção PowerPoint... foram sensibilizados para o trabalho de cada artista. A partir daí foram... refletir qual o artista que... refletiram sobre qual o artista com que mais se identificavam, gostavam mais do seu trabalho. Então foram para a Internet depois, tiveram essa possibilidade, é requisitada a sala e tivemos uma aula em</p>	

	<p>que eles tiveram oportunidade de irem pesquisar esses artistas e os trabalhos desses artistas e escolherem uma obra desse artista para reproduzirem. Trabalharemos, de alguma forma, tentarem fazer o mesmo que esse artista fez. Não sei se isso responde à pergunta...</p> <p>INV: A reprodução era feita de que forma?</p> <p>PPLA3: Portanto os alunos escolhiam a... neste caso era um quadro, era uma pintura, era "Artistas de Palmo e Meio" mas só na vertente da pintura, escolhiam a obra e imprimiam o que queriam. Depois treinaram durante dois meses a reprodução, o desenho... de alguma forma o desenho de observação. Esse trabalho para folha A2 e depois, então, passaram para tela. Depois de passarem para tela começaram a pintura. Portanto não é uma reprodução (risos) de calcar como se costuma dizer.</p> <p>INV: Claro.</p> <p>PPLA3: Não basta copiar. Mas efetivamente foi tentado fazer o mesmo que o artista fez mas não só no domínio técnico mas também imitar mesmo o trabalho do artista. Isso pode ser considerado mais ou menos pedagógico, mas pronto. Foi essa a atividade proposta.</p> <p>INV: Está bem. Agora falando um pouco de outra vertente que é a seguinte: relativamente aos recursos educativos digitais... hoje em dia nós costumamos ver muito na Internet, nos portais ou mesma as editoras, enviam-nos aqueles CD's ou DVD's com atividades, com apresentações... pensando nesse tipo de recursos, tendo como exemplo esse tipo de recursos melhor dizendo, o PPLA 3 acha... que tipo de recursos educativos digitais é que acha que seria útil ter disponíveis para a área da Expressão Plástica? Como professor o que é que acha que seria importante criar para vos apoiar na área da Expressão Plástica?</p> <p>PPLA3: Por exemplo, para nós apresentarmos um... para eu apresentar... o trabalho de escultura, tentarem fazer alguma coisa tridimensional com pasta de papel, eu começo por apresentar um artista. Para buscar esse artista com algum trabalho a nível de escultura, tenho de ir investigar, buscar os dados biográficos, para ter o mínimo de... para que os alunos possam contextualizar realmente quem é, de onde vem, o que faz... e depois o domínio técnico, como fazer, por onde começar, que materiais utilizar, como utilizar determinados</p>	
--	---	--

	<p>utensílios e tudo por aí adiante. Todo este trabalho tem que ser pesquisado... tem que se pesquisar não é? Tem de ser organizar, selecionar, e portanto criar... e criar um suporte, uma apresentação que permita veicular toda essa informação de forma breve, também. Eu creio que a criação desses dispositivos, como dizia não é, no sentido em que podíamos criar... está-me a faltar a palavra... podíamos realmente criar esse material portanto... a técnica para esta técnica, isto podia realmente ser compilado digitalmente. Portanto, para uma determinada técnica temos este artista, as características do trabalho deste artista são estas... a caracterização do próprio artista, alguns dados pessoais... Isso... acho que ajuda ter essa compilação, essa reunião, e até mesmo também, um suporte que nos.... um suporte digital que nos dê alguns passos que nós possamos não só... para introduzir uma técnica, para os alunos saberem como fazerem determinadas coisas... portanto uma descrição passo a passo com ilustração, ou até mesmo com não só uma ilustração fixa, mas com animação, com vídeo... ajuda, se calhar, a perceber melhor determinadas técnicas. Acho que isso poderia ser um recurso criado e que facilitaria muito o trabalho a nível do 1º Ciclo. Os alunos teriam oportunidade de ver, passo a passo, as técnicas.</p> <p>INV: Ok. Como se fosse uma espécie de tutorial?</p> <p>PPLA3: Exatamente.</p> <p>INV: E relativamente a... acha que seria interessante de alguma forma terem objetos de aprendizagem, recursos educativos digitais, por exemplo, para consolidar as aprendizagens, na parte teórica, por exemplo para verificarem os conhecimentos dos alunos? Ou acha que não é pertinente para a área da Expressão Plástica?</p> <p>PPLA3: Eu acho pertinente mas também vou ser muito realista. Efetivamente estamos para ensinar, para transmitir conhecimentos, etc. Mas na Expressão Plástica, enriquecimento curricular, eu privilegio mais não tanto essa vertente avaliativa, de alguma forma para consolidar... vamos por aí... mas dar a oportunidade, a possibilidade aos alunos realmente de experimentarem. Eu acho que no 1º Ciclo é sobretudo... eu vejo a Expressão Plástica, sobretudo, neste sentido. Dar a oportunidade às crianças de experimentarem diferentes técnicas, de experimentarem, de conhecerem os materiais... portanto, este... esta aproximação, esta oportunidade de trabalhar com diferentes materiais e de conhecer diferentes técnicas acho fundamental.</p>	
--	---	--



	<p>Depois toda a parte... não só... atenção que não só, mas ... para consolidação de aspetos mais técnicos e de alguma forma para consolidação desses aspetos mais técnicos, mais formais, essa vertente mais avaliativa, eu creio que eles terão oportunidade a partir do 5º ano de escolaridade de desenvolver mais nesse vertente e talvez para esse ciclo, a partir desse ciclo talvez... eu vejo isso mais proveitoso para esse ciclo. Não digo que não seja também importante para o 1º Ciclo.</p> <p>INV: Pronto PPLA3 chegamos ao fim desta entrevista. Resta-me agradecer a sua participação, a sua partilha e desejar-lhe um resto de um bom ano letivo. Muito obrigado.</p> <p>PPLA3: De nada. Boa sorte com o seu trabalho.</p>	
--	---	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco A</p> <p>Apresentação</p>	<p>INV: PPLA4 vamos começar esta entrevista individual. Esta entrevista está incluída no meu trabalho de projeto subordinado ao tema " As Tecnologias de Informação e Comunicação na área das Expressões Artísticas", portanto, referente às escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico com Educação Pré-Escolar pertencentes ao sistema educativo da Região Autónoma da Madeira (RAM) e tem como principal objetivo compilar um conjunto de ideias sobre estratégias de aprendizagem que promovam a integração das TIC na área das Expressões Artísticas e a partir daqui compreender de que forma podemos auxiliar os docentes na sua implementação e dinamização. A participação dos docentes desta área específica é muito importante para que possamos ter uma visão mais real e objetiva do contexto educativo subordinado ao tema em questão. Assim eu agradecia que o PPLA4 partilhasse a sua experiência, a sua visão, as suas ideias sobre este tema ao longo da entrevista. Não sei se tem alguma dúvida relativamente a esta contextualização?</p> <p>PPLA4: Não, por acaso foi claro. Penso que... não tenho dúvidas em relação a esta contextualização.</p>	

	<p>INV: PPLA4 é o seguinte: se por algum motivo quiser parar a entrevista pode fazê-lo a qualquer instante ou se quiser que alguma coisa não fique gravada ok?</p> <p>PPLA4: Ok.</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco B</p> <p>Concepções pedagógicas do professor</p>	<p>INV: A primeira questão que lhe gostaria de colocar é a seguinte: sob o seu ponto de vista qual é a função social da escola e a função do professor atualmente?</p> <p>PPLA4: Pronto, a função da escola, do meu ponto de vista, hoje em dia a escola tem que estar aberta... tem que promover de certa forma... INV posso interromper?</p> <p>INV: Sim, pode.</p> <p>PPLA4: Vou só pensar um bocadinho em relação a esta questão.</p> <p>INV: Função da escola...</p> <p>PPLA4: Pronto penso que já podemos continuar INV.</p> <p>INV: Ok.</p> <p>PPLA4: Pronto é... a função da escola hoje em dia, a escola deve acompanhar o desenvolvimento social, deve estar, deve ser uma escola que... que está aberta a novas realidades e deve, de certa forma, ter condições para uma formação adequada nos seus alunos.</p> <p>INV: E relativamente, então, à função do professor?</p>	

	<p>PPLA4: O professor tem que estar atualizado. O professor deve, de certa forma, procurar estar informado para melhor chegar aos alunos, em todos os níveis. De forma a informá-los, de forma a colaborar com a educação, com o contexto atual a nível da educação.</p> <p>INV: Ok. E relativamente à Educação Artística? Qual é o papel da Educação Artística no 1º Ciclo?</p> <p>PPLA4: Bem... relativamente à Educação Artística, eu acho que, de certa forma, é importante. Começar nestas... começar no 1º Ciclo a pensar na Educação Artística para as crianças. É uma maneira de levar os alunos a perceberem mais cedo o que é que é de certa forma a arte, quais são, a nível de técnicas, domínio de técnicas, por exemplo o conhecimento de novas técnicas, alargar a criatividade... sei lá... desenvolver nos alunos a curiosidade, a imaginação, a sensibilidade, possivelmente, estética. A experiência também plástica. Entre outros.</p> <p>INV: E considera que a área da Educação Artística no desenho curricular do sistema educativo atual desempenha um papel secundário?</p> <p>PPLA4: Por exemplo, nós aqui na RAM temos o Gabinete de Expressão Artística que, de certa forma, está a colaborar e está a contribuir para que isso não aconteça. Mas acho, pronto, que ainda há muita coisa a fazer. Por exemplo, a nível das novas tecnologias de informação, penso que ainda há muito a trabalhar e a nível de professores, até a nível de mentalidades, para que se consiga obter melhores resultados. Não só obter melhores resultados mas para que a informação chegue aos alunos. Porque ela realmente já existe... ela... pronto penso que é isso.</p> <p>INV: E relativamente às práticas pedagógicas? Acha que as práticas pedagógicas que são dinamizadas atualmente no contexto de sala de aula ainda apresentam um carácter demasiado tradicionalista, ou pelo contrário, apresentam um carácter mais inovador?</p> <p>PPLA4: Apresentam um carácter mais inovador. Aqui, mais uma vez, volto a focar que a RAM está à frente a nível do Continente e até a nível da Região Autónoma dos Açores (RAA), que eu já trabalhei na RAA como aqui na Madeira e conheço a realidade do Continente. E a nível das Expressões Artísticas aqui</p>	
--	---	--

	<p>está bastante à frente. Claro que... convém sempre, também, inovar e acompanhar este desenvolvimento da sociedade.</p> <p>INV: Agora falando um pouco sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). As TIC contribuem de alguma forma para o processo de aprendizagem dos alunos? Que impacto é que têm?</p> <p>PPLA4: Na minha opinião acho que hoje em dia não utilizar as TIC acho que é quase impossível. Elas contribuem, a informação existe e eu acho que é fundamental o professor... seja em qualquer área utilizar as TIC. É impensável não as utilizar hoje em dia.</p>	
--	---	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco C</p> <p>Caracterização das Competências em TIC</p>	<p>INV: Bem PPLA 4 vamos continuar. Eu agora gostaria de falar consigo um bocadinho sobre as competências em TIC. Ou seja, como caracteriza os seus conhecimentos e competências no âmbito das tecnologias educativas? Quais são os seus pontos fortes e os seus pontos fracos?</p> <p>PPLA4: Bem os meus conhecimentos a nível das tecnologias educativas eu penso que são... comparativamente com os meus pares, penso que, pronto, é média-alta a nível de... sei que ainda há muita coisa a fazer. As TIC estão em constantes desenvolvimento, estamos sempre a aprender constantemente. Basta ligar o computador... sei lá... conhecemos novos programas, novos softwares, novos... e penso que é por aí. Isto é um mundo em desenvolvimento, é o presente e é o futuro. E tem que estar constantemente a atualizar-se. Mesmo que seja difícil porque a informação é muito vasta.</p> <p>INV: Falando um pouco sobre o tipo de equipamentos informáticos que utiliza. Pensando no seu contexto pessoal, ou seja, não abrangendo o contexto profissional, que tipo de equipamentos informáticos é que utiliza?</p>	

	<p>PPLA4: Pronto... o PC, o tablet... sei lá... o projetor multimédia...</p> <p>INV: Pense em termos de tecnologias do dia-a-dia.</p> <p>PPLA4: Em tecnologias do dia-a-dia?</p> <p>INV: Sim.</p> <p>PPLA4: O... telemóvel... o email... será isso?</p> <p>INV: Não, não, estamos a falar só da parte do hardware PPLA4.</p> <p>PPLA4: Impressoras, scanners, por aí.</p> <p>INV: Ok. Em média, mais ou menos, por semana, uma média semanal, quanto tempo é que utiliza estas tecnologias? Nesse contexto, no contexto pessoal.</p> <p>PPLA4: No contexto pessoal... não faço a mínima ideia mas são muitas horas de utilização.</p> <p>INV: Ok. Falando agora na sua atividade profissional. Que tipo de aplicações ou serviços Web utiliza com maior frequência na sua atividade profissional? E para que fins?</p> <p>PPLA4: Isto relativamente à parte da Expressão Plástica é isso?</p> <p>INV: Não... em tudo na escola.</p> <p>PPLA4: Email. Sei lá... o website da escola. Depois os programas como o Paint, o Tuxpaint... sei lá... o Photoscape... o Pi..., o Prezi, o PaintNet...</p> <p>INV: E essas aplicações são, geralmente, utilizadas para quê?</p> <p>PPLA4: Estas aplicações são utilizadas a nível profissional e algumas a nível pessoal.</p>	
--	--	--

	<p>INV: Ok. Mas dentro da sua atividade profissional para que é que utiliza? Para as aulas, para gestão das coisas da escola?</p> <p>PPLA4: Gestão das coisas da escola e também para aulas. Por exemplo, eu posso falar em algumas atividades por exemplo. Este ano trabalhei muito com o Paint, alguma coisa com o ArtRage. E, pronto, criei várias atividades incluindo os alunos todos da escola. Por exemplo, postais de Natal, postais de Carnaval... postais para o Dia da Mãe, o Dia do Pai, que englobava os alunos desde o Pré-Escolar até ao 4º ano.</p> <p>INV: Ok PPLA4. E agora falando em termos de equipamentos informáticos. No seu contexto educativo que tipo de equipamentos utiliza?</p> <p>PPLA4: Utilizo o computador, o scanner, a impressora, o projetor multimédia.</p> <p>INV: E quanto tempo, mais ou menos, semanalmente?</p> <p>Semanalmente, posso-lhe dizer que... praticamente todos os dias eu estou ligado, estou conectado a esses equipamentos ou em rede. Todos os dias praticamente os utilizo.</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco D</p> <p>As TIC na Área das Expressões Artísticas</p>	<p>INV: Agora falando sobre as práticas pedagógicas especificamente. De que forma o... e falando agora, também, só na parte da Expressão Plástica. De que forma é que o PPLA4 dinamiza as aprendizagens para os seus alunos? De que forma é que dinamiza as suas práticas pedagógicas?</p> <p>PPLA4: Pronto isto é o seguinte: eu este ano foram-me reduzidas horas letivas a nível do 3º e 4º ano. A minha turma do 3º ano é uma turma que tem apenas 5 alunos. E comparando com o ano anterior consigo ter... a nível das práticas pedagógicas alteraram muito relativamente ao ano passado para este ano, devido</p>	

	<p>também às horas que eu tenho para lecionar a Expressão Plástica. Mas pronto... as matérias, normalmente, são iniciadas através da exploração de imagens ou de vídeos ligados a artistas ou a técnicas para utilizar naquela aula. Muitas vezes também são feitas com... são feitas pesquisas, individual ou em grupo, pelos alunos através do Google, ou então, através do Youtube para verificar como fazer, depois de terem outro tipo de conhecimento, alargar os conhecimentos. E é por aí. Depois partindo para a parte prática.</p> <p>INV: Diga-me uma coisa PPLA4: este tipo de estratégias que utiliza, na sua generalidade, tem como principal objetivo a introdução, a apresentação ou a consolidação das aprendizagens?</p> <p>PPLA4: Tem a introdução, também o desenvolvimento... a conclusão... a conclusão só se for a divulgação dos próprios trabalhos depois, então, realizados. Através do que... o que a gente esteve a pesquisar, ou esteve a procurar.</p> <p>INV: E que tipo de tecnologias é que costuma utilizar?</p> <p>PPLA4: O computador, a Internet, o projetor multimédia...</p> <p>INV: E considera que este tipo de estratégias é um fator de motivação para os alunos?</p> <p>PPLA4: Eu penso que sim... eu penso que sim. Nunca é o suficiente mas acho que ajuda bastante. Porque na Internet, praticamente, hoje existe tudo. Cabe também o professor ser... orientar um bocadinho e ajudar, muitas vezes, a procurar e preparar também as aulas de forma a que se consiga ir aquilo mesmo que se pretende.</p> <p>INV: E relativamente aos resultados? Os resultados que são obtidos mediante a integração das TIC nas aulas são mais ou menos produtivos quando comparado com as aulas sem este tipo de recursos?</p> <p>PPLA4: Pronto é o seguinte: isto tudo tem haver muitas vezes com o tempo que a gente tem disponível para uma determinada atividade. Na minha opinião, respondendo à sua questão, eu acho que só traz benefícios.</p>	
--	--	--

	<p>INV: Continuando a falar sobre a integração... traz benefícios porquê PPLA4? De que forma é que traz?</p> <p>PPLA4: Traz benefícios porque... ou seja, muitas vezes diz-se que uma imagem vale mais do que mil palavras. E muitas vezes nós temos a informação, temos a informação só que... como é que eu lhe vou dizer? Muitas vezes ela não é transmitida da melhor maneira. E através das novas tecnologias consegue-se chegar mais perto de... sei lá... dos alunos, de forma a que eles consigam de certa forma irem de encontro aquilo que se pretende que eles alcancem... a nível de competências.</p> <p>INV: Falando agora de outra vertente da integração. Que tipo de dificuldades ou problemas podem surgir aquando da integração das TIC na planificação, desenvolvimento e implementação nas práticas pedagógicas?</p> <p>PPLA4: O que pode acontecer muitas vezes é que os equipamentos, lá está... podem... pode não conseguir, por exemplo, ligação à Internet. Logo a aula poderá ficar comprometida. Por qualquer motivo pode ser, também, uma avaria técnica. Também pensamos.. penso que poderá logo por em causa tipo essa aula. Mas penso que pronto... eu acho que... a nível de problemas assim não estou a ver assim muitos... cabe também ao professor, lá está, orientar e levar a aula planeada... e saber aquilo que vai trabalhar com os alunos e o que pretende que eles consigam adquirir a nível de competências.</p> <p>INV: Mas acha que as TIC e as Expressões Artísticas são, de alguma forma, incompatíveis num contexto real, num contexto prático?</p> <p>PPLA4: Se elas são incompatíveis?</p> <p>INV: Exato.</p> <p>PPLA4: Penso que não. Pronto, hoje em dia tem que se utilizar as tecnologias seja para qualquer área. E a nível das Expressões Artísticas já há muita coisa só que ... penso que não está a ser bem explorada, nem está... penso que muitos professores, até incluindo eu, ainda há muito que temos de aprender que é para as podermos utilizar mais corretamente.</p>	
--	--	--



	<p>INV: Então considera que a existência de um plano de formação relacionado com este tema pode ser uma mais-valia para os professores?</p> <p>PPLA4: Sim eu tenho a certeza. Eu acho que quanto mais formação houver, tipo a nível desta área, como das outras áreas, só vem trazer benefícios.</p> <p>INV: Mas o PPLA4 sente que precisa de alguma formação sobre esta área?</p> <p>PPLA4: Eu... na minha opinião eu acho que tanto a nível desta área como todas as áreas a gente deve estar sempre em constante aprendizagem e foi aquilo que eu já disse anteriormente: o desenvolvimento não pára e nós temos que estar constantemente atualizados para que consigamos acompanhar de certa forma esse tipo de desenvolvimento.</p> <p>INV: E que tipo de formação é que acha que era interessante ter disponível?</p> <p>PPLA4: A nível de formações, eu penso que a nível de programas, a nível de programas recentes. A nível, também, de estratégias a implementar a nível de aulas, utilizando as novas TIC, entre outros.</p>	
--	--	--

BLOCOS	TRANSCRIÇÃO	NOTAS
<p>Bloco E</p> <p>Sugestões para integração das TIC: práticas pedagógicas</p>	<p>INV: Vamos, então, para a última fase desta entrevista. E, portanto, eu agora pedia-lhe que fosse ainda mais específico relativamente às suas práticas pedagógicas. Poder-me-ia descrever uma breve situação de aprendizagem que implique a integração das TIC para um determinado tema ou conteúdo na área da Expressão Plástica?</p> <p>PPLA4: Relativamente a... um tema específico da Expressão Plástica utilizando as TIC é isso?</p> <p>INV: Exato, exato.</p> <p>PPLA4: Por exemplo, vamos supor que se pretende que o aluno conheça, por exemplo, um artista. Através de, por exemplo, uma webquest, através de uma webquest. Eu fiz algumas webquests. Tenho três feitas: uma acerca de Vincent Van Gogh, outra acerca de Andy Warhol e outra acerca de António Inverno, um artista português. No ano passado, por exemplo, o meu projeto de Expressão Plástica era o artista Andy Warhol. Eu para explorar o artista realizei uma webquest com os alunos em que tinha a introdução, tinha a tarefa, tinha o processo, os recursos, avaliação e a conclusão. Na introdução eles tinham que respondem se sabiam que era Andy Warhol. E depois tinha a tarefa no caso, pronto, de eles não saberem quem é ou então aprofundar esse conhecimento acerca do artista. Eles teriam, então, que ir investigar, por exemplo, na 2 na tarefa. Eles iam... eles formavam um grupo com um colega ou com mais outro colega, tipo três... grupos de três... tinham de fazer uma pesquisa acerca da biografia do artista. Essa pesquisa era uma pesquisa que era orientada. Eu dizia onde é que eles deviam ir procurar. De certa forma já estava a selecionar aquilo que... que eu pretendia que eles pesquisassem. Mas como aquilo através... como eram vários grupos, a informação... todos os grupos tinham acesso à informação mas os resultados depois eram diferentes porque cada uma pensava... a nível de grupos, cada um tinha uma maneira de interpretar diferente. Eles realizaram, então, o trabalho em grupo acerca do percurso profissional e as principais obras do artista. Depois, uma fase já posterior podiam reproduzir, com a ajuda do colega, uma obra de Andy Warhol e depois apresentavam o trabalho realizado à turma. A nível dos recursos era como que lhe tinha dito: para eles realizarem, por exemplo, essa investigação eles tinham a biografia do artista, depois tinham alguns portais de museus que</p>	

	<p>tinham as obras do artista, tinham também que pesquisar acerca do estilo do artista, por exemplo, que era a Pop Art, etc. E depois no final havia uma avaliação que eles realizavam a nível se utilizaram bem o computador e a Internet, se colaboraram com o colega do grupo, se a informação que eles recolheram foi útil, e por aí. Isto aqui só para exemplificar uma das atividades que poderia ser feita a nível... utilizando as novas tecnologias em detrimento, por exemplo, das Expressões Artísticas, neste caso da Expressão Plástica.</p> <p>INV: Agora falando sobre recursos educativos digitais (RED's). Que tipo de RED's acha que seria útil ter disponíveis para os professores da Expressão Plástica?</p> <p>PPLA4: O computador primeiramente... o...</p> <p>INV: Não... desculpe... PPLA4 não estou a falar dos equipamentos. Estou de falar dos recursos educativos, portanto aquilo que... os recursos educativos são aqueles trabalhos... por exemplo, a webquest que me estava a falar. Está a perceber? Ou a criação de um website ou a criação de uma apresentação no Prezi. Nesse sentido ok?</p> <p>PPLA4: Exato. Que recursos é que...</p> <p>INV: É que acha que seriam interessantes para a Expressão Plástica?</p> <p>PPLA4: Olhe a nível da apresentação, por exemplo. Temos o PowerPoint mas um bocadinho mais além do PowerPoint. Por exemplo, temos Prezi. Temos o Prezi aqui também para fazer uma introdução aquilo que se pretende trabalhar nas aulas. Depois... temos também programas como o ArtRage, como o Photoscape, como o Paint, como o TuxPaint, etc.</p> <p>INV: Mas... falando de coisas, portanto, de objetos de aprendizagem já prontos e específicos com temas de Expressão Plástica. Apresentações, vídeos, animações, jogos, ou quizzes, etc. Nessa família, por assim dizer PPLA4, o que acha que seria interessante ter disponível?</p> <p>PPLA4: Eu penso que... de todos os que falou... eu acho que são importantes no contexto educativo de hoje</p>	
--	---	--

	<p>em dia. Penso que, para isso também o professor tem que estar de certa forma preparado e informado.</p> <p>INV: Claro.</p> <p>INV: Pronto PPLA4 chegamos ao fim desta entrevista. Resta-me agradecer a sua participação e desejar-lhe um resto de um bom ano letivo. Muito obrigado pela sua colaboração.</p> <p>PPLA4: Está bem. Pronto. Obrigado eu também.</p>	
--	--	--

## **ANEXO C**

### ***Tabelas da Análise de Conteúdo***

---

<b>Metacategoria</b>	Concepções Pedagógicas do Professor	
<b>Categoria</b>	Papel Social da Escola	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
<p>Função social: socialização, educação de valores, relações interpessoais (6)</p> <p>Função académica: valor académico, conhecimento (4)</p> <p>Formação de cidadãos (2)</p>	Expressão Musical e Dramática	<p>“(…) tem uma função social. (...) Na perspetiva de socializar, de educar no âmbito dos valores, educar no âmbito das relações sociais (...) tem uma função académica (...) não acredito que seja tanto o valor social mas seja muito mais o valor académico, que dá prestígio à escola.” (PMD2)</p> <p>“(…) a função da escola passa por ser um local onde (...) onde se transmite valores, e onde se transmite, também, conhecimentos. (...) um espaço muito importante para... tanto para a vivência das famílias... como propriamente para as crianças.” (PMD3)</p> <p>“(…) a função social da escola (...) é educar... não só a nível académico mas acho que tem um papel muito importante a nível social e a nível de valores... e que deve acompanhar uma sociedade que está em transformação a vários níveis: a nível social, a nível político, a nível económico.” (PMD4)</p>
	Expressão Plástica	<p>“É para formar novos cidadãos o melhor possível.” (PPLA1)</p> <p>“(…) para formação de um cidadão completo e para preparação para uma sociedade (...).” (PPLA2)</p> <p>“Preparar os alunos para a integração social, a melhor integração.” (PPLA3)</p> <p>“(…) a escola deve acompanhar o desenvolvimento social (...) e deve, de certa forma, ter condições para uma formação adequada dos seus alunos”. (PPLA4)</p>

<b>Metacategoria</b>	Concepções Pedagógicas do Professor	
<b>Categoria</b>	A função do professor	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
Preparar os alunos para o futuro (3)  Modelador: moldar os alunos (1)  Aferir as atitudes (1)  Conduz à reflexão. Leva os alunos a refletirem sobre as suas atitudes (3)  Transmissor do conhecimento (5)  Transmissor de valores (2)  Motivador (1)	Expressão Musical e Dramática	“(…) tudo aquilo que nós fazemos numa sala de aula, terá que ser reflexo daquilo, que no futuro, eles terão que fazer. (...) aquelas relações que eles têm entre eles, a sua postura... tem de ser moldada, ou têm de ser trabalhadas. (...) nós temos que aferir qual é a compreensão deles acerca das atitudes que acontecem na sala de aula. (...) O professor tem que ser a pessoa que é capaz de perguntar... o professor faz com que o aluno reflita...”. (PMD1) “O papel do professor... é a transmissão do conhecimento.” (PMD2) “(…) o professor tem que conseguir motivar os alunos para as aprendizagens. (...) tem que saber transmitir conhecimentos da melhor maneira possível. (...) tem que ser um transmissor de valores.” (PMD3) “(…) a função... do professor é educar em várias vertentes, não só a nível académico mas acho que tem um papel muito importante a nível social e a nível dos valores...”. (PMD4)
Tutor (1)  Refletir/repensar as suas práticas pedagógicas (1)  Operacionalizar o currículo (1)  Aproximar as condições: as necessidades e capacidades das crianças) (1)  Estar atualizado (1)  Colaborador (1)	Expressão Plástica	“(…) a nossa função é mais... é mesmo transmitirmos tudo... Tentarmos transmitir o melhor possível, os conhecimentos...”. (PPLA1) “(…) se a sociedade chegou onde chegou foi porque toda a gente teve professores e toda a gente aprendeu com eles. (...) para formação de um cidadão completo e para preparação para uma sociedade que está aí (...)”. (PPLA2) “(…) à partida compreender o aluno e a partir da compreensão do alunos pensar, também, repensar as suas práticas (...) operacionalizar aquilo que é esperado como conteúdos, como currículo, (...) fazer a aproximação entre as condições, operacionalizar a programação, os conteúdos, aproximando, também, das necessidades das crianças e das capacidades das crianças:” (PPLA3)  “O professor tem que estar atualizado. (...) De forma a informá-lo, de forma a colaborar com a educação, com o contexto atual a nível da educação.” (PPLA4)

<b>Metacategoria</b>	Concepções Pedagógicas do Professor
<b>Categoria</b>	A Educação Artística no 1º CEB

<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
<p>Papel secundário a nível curricular (7)</p> <p>Papel importante a nível da RAM (2)</p> <p>Permite a divulgação e democratização da EA para todas as pessoas (1)</p> <p>Criação de um público apreciador de arte (2)</p> <p>Despertar a sensibilidade das crianças (1)</p> <p>Promover o crescimento das crianças a diversos níveis (3)</p> <p>Fundamental para a formação-base dos alunos (2)</p>	Expressão Musical e Dramática	<p>“(…) mas... um papel é o fundamental... é o papel de «muleta»”. (PMD1)</p> <p>“(…) a Educação Artística é uma área que se encontra num plano secundário da, do currículo da escola. (...) a Educação Artística é algo muito, muito leve comparando com as restantes disciplinas. (...) o papel da Educação Artística na escola, ela surgiu com vários objetivos... a divulgação ou a democratização da Educação Artística para todas as pessoas... Criar um público apreciador da... da arte.” (PMD2)</p> <p>“(…) a Educação Artística ainda não... ainda não tem um papel preponderante. (...) a nível regional, a Educação Artística ainda consegue ter algum espaço de manobra e ainda consegue estar presente nas aulas curriculares com hora semanal e também tem importância (...).” (PMD3)</p> <p>“(…) despertar a sensibilidade das crianças, para que elas possam crescer em várias... em vários níveis. (...) aqui na Madeira, não acho que seja, que tenha um papel secundário.” (PMD4)</p>
	Expressão Plástica	<p>“(…) a Expressão Artística ainda é um bocadinho posta de parte... acho que é muito desvalorizada (...) mas é fundamental para... para as bases de qualquer pessoa.” (PPLA1)</p> <p>“(…) no 1º Ciclo começam a fundamentar todas as bases e a criar todas as bases para o futuro desse cidadão. (...) o currículo do 1º Ciclo já, a meu ver, já está muito desatualizado. (...) tendo em atenção às tendências atuais da Educação Artística estão completamente desatualizados.” (PPLA2)</p> <p>“(…) pela carga horária sabemos que as Expressões Artísticas não têm a mesma carga horária que, por exemplo, o Português e a Matemática, o que até certo ponto pode ser compreensível mas também denota, faz denotar, transmite para a sociedade a ideia realmente de uma mensagem de desvalorização.” (PPLA3)</p> <p>“(…) levar os alunos a perceberem mais cedo o que é de certa forma a arte. (...) nós aqui na RAM temos o Gabinete de Expressão Artística que, de certa forma, está a colaborar e a contribuir para que isso não aconteça. Mas acho, pronto, que ainda há muita coisa a fazer.” (PPLA4)</p>



<b>Metacategoria</b>	Conceções Pedagógicas do Professor	
<b>Categoria</b>	A Educação Artística no 1º CEB	
<b>Subcategoria</b>	Potencialidades da Educação Artística no 1º CEB	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
<p>Desenvolve:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Concentração (1)</li> <li>Competências (3)</li> <li>Criatividade, imaginação, sensibilidade e estética (2)</li> </ul> <p>Promove:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Bem-estar (1)</li> <li>Intercâmbio entre escolar, professores e alunos (1)</li> <li>Reflexão nos alunos sobre as suas competências artísticas (1)</li> <li>Experimentação/vivência no âmbito das artes (1)</li> <li>Ensino informal (1)</li> <li>Interação com o abstrato (1)</li> <li>Expressão dos alunos (1)</li> </ul> <p>Permite:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentar as aprendizagens à comunidade exterior (1)</li> <li>Abrir a mente das pessoas (1)</li> <li>Abranger várias áreas (1)</li> <li>Criar conexões cerebrais (1)</li> </ul> <p>Fator de motivação (1)</p> <p>Refúgio, evasão (1)</p> <p>Oportunidade de sucesso (1)</p>	Expressão Musical e Dramática	<p>“Não temos que andar aqui a justificar que ela é boa para a Matemática ou para o Português, ou é boa para a concentração (...) porque a música tem valor por si própria e faz coisas que a Matemática e o Português não fazem! (...) Não, mas isto também faz bem aquelas coisas que se consideram importantes. (...) há o contacto entre os diferentes professores das áreas artísticas. (...) nós promovemos muito o intercâmbio entre os alunos (...) promove as relações dos alunos com as outras escolas.” (PMD1)</p> <p>“Acaba por ser sempre, acima de tudo, uma experimentação, uma vivência, ... no âmbito das artes. (...) é esse o contexto que é procurado dar a... dar às crianças (...) mais o contexto social, mais o contexto de... didático, (...) do que propriamente o ensino formal (...).” (PMD2)</p> <p>“ (...) permite às crianças, tomar contacto com essas duas áreas: a Expressão Dramática e a Expressão Musical. Tomar contacto através da audição, da aprendizagem de alguns fundamentos teóricos (...) sentido rítmico, sentido de desenvolvimento motor... Experimentar a música a vários níveis (...) Interagir a nível abstrato... ao nível da Expressão Dramática. Ao nível da performance (...) apresentar coisas à escola ou até à comunidade exterior”. (PMD4)</p>
	Expressão Plástica	<p>“Permitem abrir a mente das pessoas. (...) Acho que abrange muitas mais áreas.” (PPLA1)</p> <p>“ (...) a Educação Artística consegue criar muitas conexões a nível do cérebro, consegue criar e possibilitar visões do mundo que rodeia os alunos, ensina-os a ver, a olhar, a analisar aquilo que estão a ver, a pintar, a exprimir-se, (...)” (PPLA2)</p> <p>“ (...) a Expressão Artística (...) permite a expressão. E, pela expressão, o desenvolvimento, também, da criatividade. (...) é uma oportunidade para se expressarem, é uma</p>

		<p>oportunidade de evasão, de refúgio, é uma oportunidade de atingirem o sucesso (...) são, também, podem ser um fator de motivação.” (PPLA3)</p> <p>“ (...) a nível de técnicas, domínio de técnicas, por exemplo o conhecimento de novas técnicas, alargar a criatividade... sei lá... desenvolver nos alunos a curiosidade, a imaginação, a sensibilidade, possivelmente, a estética. A experiência também plástica”. (PPLA4)</p>
--	--	--

<b>Metacategoria</b>	Concepções Pedagógicas do Professor	
<b>Categoria</b>	A Educação Artística no 1º CEB	
<b>Subcategoria</b>	As práticas pedagógicas dinamizadas, atualmente, na Educação Artística	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
<p>Mudança (3)</p> <p>Falta de formação especializada(1)</p> <p>A formação mudou as práticas pedagógicas (2)</p> <p>Utilização de novos recursos (2)</p> <p>Inexistência de formadores com perfil adequado (2)</p> <p>Desincentivo quanto a formação “extra-Educação Artística” (1)</p> <p>Evolução ao nível pedagógico (4)</p> <p>A instituição impõe um modelo tradicional (1)</p> <p>Depende dos professores (1)</p> <p>Dicotomia: AEC inovador vs. AC vs.tradicionalista (1)</p>	Expressão Musical e Dramática	<p>“ (...) há aqui um ponto de viragem, (...) até há 30 anos atrás não havia pessoas formadas na área (...) O ponto de viragem foi quando começaram a vir professores que estavam no continente... e vieram com as práticas pedagógicas refrescadas. (...) e hoje em dia eu digo que é a grande maioria dos professores que têm formação na área. E, por terem formação na área, dá-me a sensação que já não é aquele método tradicionalista (...) Utilizam muito mais CD's, têm recursos áudio, existem recursos de vídeo. (...) quanto às práticas pedagógicas estão em consonância com o que neste momento está nas faculdades (...) nas faculdades, não está ainda, não estão aqueles meios tecnológicos ainda (...) e isso não é muito promovido. (...) eu próprio já sofri represálias por causa disso... eu já fiz formação em quadros interativos e pessoas superiores disseram-me que aquele ano tinha sido um mau ano de formação para mim, porque não tinha investido nas minhas áreas específicas. (...) esse gabinete de formação promove formação mas não promove nessa área (TIC)! Eles podem pintar o cenário como quiserem (...) há uma barreira para o gabinete, porque não tem formadores nessa área (TIC) e, por isso, não aconselha a investir.” (PMD1)</p> <p>“ (...) a Educação Artística evoluiu muito, nos últimos anos, a nível pedagógico. (...) isto não invalida de que nós continuemos com o tradicional modelo (...) dentro do contexto que a própria instituições impõe.” (PMD2)</p> <p>“ (...) depende um bocadinho de professor para professor (...) Não é uma coisa que se possa generalizar. Porque há professores que estão abertos à mudança, que conseguem acompanhar e há outros professores que simplesmente cristalizam um pouco mais e continuam com os métodos mais tradicionais.” (PMD3)</p> <p>“ (...) eu penso que já não é, penso que não é tradicionalista: (...) não existe um ensino tradicional... existe, claro, mas não é muito conservador. Acho que se fazem práticas inovadoras e muito divertidas (...)”. (PMD4)</p>
	Expressão Plástica	<p>“Ainda estamos naquela fase de transição.” (PPLA1)</p> <p>“ (...) podemos dividir a questão em dois pontos: um o que se faz na curricular, outro o que se faz na atividade</p>

		<p>de enriquecimento curricular. (...) na curricular ainda são muito tradicionalistas e fazem os trabalhos do costume. (...) temos a parte da Atividade de Enriquecimento Curricular... que têm utilizado muito mais ferramentas, muito mais diversificadas e muito mais atuais, as metodologias de ensino muito mais adequadas para aquilo que se pretende na Educação Artística por assim dizer, com novos materiais em utilização, com atividades mais expressivas, com liberdades diferentes, experimentação muito diferentes, daquilo que se faz na curricular.” (PPLA2)</p> <p>“Efetivamente temos um acompanhamento, uma equipa de coordenação que vai dando formação e que, de alguma forma, vai sensibilizando e preparando os professores para uma maior abertura para aquilo que deve ser a Expressão Plástica. (...) esta formação tem permitido realmente que os professor façam um trabalho cada vez mais inovador. Se as práticas são inovadoras, não... Eu considero que caminham para isso.” (PPLA3)</p> <p>“Apresentam um carácter inovador.” (PPLA4)</p>
--	--	---

<b>Metacategoria</b>	Conceções Pedagógicas do Professor	
<b>Categoria</b>	Papel das TIC no processo de aprendizagem	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
<p>Abordagem diferente dos conteúdos (1)</p> <p>Permite a repetição da apresentação dos conteúdos 81)</p> <p>Carácter Lúdico (1)</p> <p>Desenvolve competências (3)</p> <p>Desenvolve a literacia digital (1)</p> <p>Potencia a aprendizagem dos alunos (3)</p> <p>Permite a distribuição e partilha de RED's entre professores (1)</p> <p>Contribuem para o avanço da EA (1)</p> <p>Transmissão do conhecimento (3)</p> <p>Auxiliar do processo de ensino-aprendizagem (1)</p> <p>Papel motivador (2)</p> <p>Acesso à informação (2)</p> <p>Promove a comunicação (1)</p>	<p>Expressão Musical e Dramática</p>	<p>“ Eles abordam conteúdos que, inicialmente, poderiam ser muito mais... que alguns professores não abordariam. Abordam-nos e querem voltar a abordar, querem... torna-se num jogo fazê-lo, torna-se um desafio, melhora muitas competências das crianças que de outra forma não poderiam ser trabalhadas. (...) o que temos a certeza é que a área da comunicação, a área digital, a Internet, e assim... têm tido progressivamente um investimento cada vez maior.” (PMD1)</p> <p>“Claro, sem dúvida nenhuma, de que contribuem. (...) pode potenciar tanto a aprendizagem dos alunos até como a distribuição e a partilha de materiais pedagógicos entre os professores. (...) sem dúvida nenhuma que as novas tecnologias contribuem para o avanço da educação, da educação artística.” (PMD2)</p> <p>“ (...) são uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem. (...) pode ser um meio privilegiado também para transmitir conhecimentos, para transmitir ideias, conteúdos, etc.” (PMD3)</p> <p>“ (...) não tem um papel fundamental mas é um auxiliar muito importante, sim. (...) Tem um impacto... nomeadamente a nível visual... o audiovisual é... é um meio muito mais motivante para as crianças (...).” (PMD4)</p>
<p>Fundamentais para o dia-a-dia e para o futuro (1)</p> <p>Elemento facilitador para os alunos com limitações 81)</p>	<p>Expressão Plástica</p>	<p>“ (...) as novas tecnologias, acho que é fundamental hoje em dia, (...) porque é o futuro! (...) Em termos de aprendizagem... ai isso... isso é fundamental (...) abre os seus horizontes, conhecem novas coisas, conhecem novas pessoas, novas técnicas e novas formas de alcançar alguma coisa (...).” (PPLA1)</p> <p>“ (...) eu acho que as tecnologias de informação são muito importantes. (...) isto tudo são ferramentas TIC muito importantes na Expressão Plástica, atualmente, e na Educação Atualmente, Os alunos aprendem muito e adquirem muito. É claro que isto vai prepará-los para os cidadãos da sociedade da tecnologia que, como se diz hoje em dia.” (PPLA2)</p> <p>As TIC contribuem efetivamente para a</p>

		<p>aprendizagem dos alunos. Poderão contribuir como um elemento motivador e também com um elemento facilitador (...) facilitar para os alunos com algumas limitações, (...) Facilitam, também, o conhecimento do mundo para além do seu meio local (...).” (PPLA3)</p> <p>“Elas contribuem, a informação existe e eu acho que é fundamental o professor... seja em qualquer área utilizar as TIC. É impensável não as utilizar hoje em dia.” (PPLA4)</p>
--	--	--

<b>Metacategoria</b>	Conceções Pedagógicas do Professor	
<b>Categoria</b>	Nível de conhecimentos e competências dos professores na área das TIC	
<b>Subcategoria</b>	Diagnóstico das competências/conhecimentos em TIC (representações dos docentes entrevistados)	
Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Nível: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraco (1)</li> <li>• Elementar (2)</li> <li>• Mediano (2)</li> <li>• Bom (2)</li> <li>• Avançado (1)</li> </ul>	Expressão Musical e Dramática	<p>“ (...) para mim acho que são bons não é... mais que razoáveis, boas.” (PMD1)</p> <p>“ (...) eu julgo que o meu domínio nessa área será o domínio médio.” (PMD2)</p> <p>“ (...) ao nível das novas tecnologias eu consigo dominar, mais ou menos, na ótica de utilizador, não sou um <i>expert</i> mas pronto, consigo dominar os programas básicos...”. (PMD3)</p> <p>“ Eu não acho que tenha muitas competências na área das TIC, Mas penso que tenho... o básico, as fundamentais.” (PMD4)</p>
	Expressão Plástica	<p>“Não sou um ás mas... vou-me desenrascando e... (...) não gosto de me limitar a um pequenino programa, em saber o básico, gosto mais de aprofundar o que conheço (...)”. (PPLA1)</p> <p>“ (...) Eu até me considero uma pessoa atualizada e com competências a nível das TIC,” (PPLA2)</p> <p>“ (...) Pelo que se viu há pouco para conseguirmos acionar o Skype (risos)... não estarei muito à vontade.” (PPLA3)</p> <p>“ Bem os meus conhecimentos a nível das tecnologias educativas eu penso que são (...) é média-alta...”. (PPLA4)</p>

<b>Metacategoria</b>	Conceções Pedagógicas do Professor	
<b>Categoria</b>	Nível de conhecimentos e competências dos professores na área das TIC	
<b>Subcategoria</b>	Pontos-fracos no domínio das TIC	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
Pontos-fracos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Não sabe (1)</li> <li>• Programas de escrita musical (1)</li> <li>• Programas de edição de partituras e de pautas (1)</li> <li>• Programas de remasterização (1)</li> <li>• Manutenção do computador (1)</li> <li>• Aspetos técnicos relacionados com o <i>hardware</i> (2)</li> <li>• Linguagens de programação (1)</li> </ul>	Expressão Musical e Dramática	<p>“ Não sei...(…) sei que ainda há muitas coisas ainda para aprender (...).” (PMD1)</p> <p>“Se calhar alguns programas de escrita musical (...) aqueles programas de edição de partituras e de pautas. (...) alguns programas de remasterização, (...).” (PMD3)</p>
	Expressão Plástica	<p>“Tenho dificuldade, por exemplo, na manutenção do computador (...) principalmente em termos de... de arranjos ou se surge uma dificuldade mais técnica (...).” (PPLA1)</p> <p>“Tenho alguns problemas com o domínio, é claro mais técnico do computador. Há certas coisas, por exemplo, ligações de redes, ligações de computadores a computadores, alguma programação (...).” (PPLA2)</p>



<b>Metacategoria</b>	Conceções Pedagógicas do Professor	
<b>Categoria</b>	Nível de conhecimentos e competências dos professores na área das TIC	
<b>Subcategoria</b>	Pontos-fortes no domínio das TIC	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
Pontos-fortes: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Programas de criação/edição de áudio (4)</li> <li>• Programas para publicação (1)</li> <li>• Programação para criação/edição de imagens (2)</li> <li>• Programas/serviços para criação de sítios Web (1)</li> <li>• Programas de animação (1)</li> <li>• <i>Suite</i> de aplicativos para escritório (Ms Office) (4)</li> <li>• Programas para criação/edição de vídeo (3)</li> <li>• Internet/Web (1)</li> <li>• Programas para criação/edição de desenho (1)</li> <li>• Sistemas Operativos (1)</li> <li>• Plataformas de Aprendizagem (1)</li> <li>• Redes Sociais (1)</li> </ul>	Expressão Musical e Dramática	<p>“Tenho... sido autodidata a aprender Photoshop ou InDesign ou... trabalho frequentemente com materiais meus, na sala de gravação, com o Adobe Audition.” (PMD1)</p> <p>“ (...) desde o Office, Powerpoint, Word, Excel, (...) alguns softwares musicais como o Adobe Audition, como o FinalCut, (...) Depois há algumas plataformas de criação de sites, alguma edição de vídeo, alguma edição de áudio ...”. (PMD2)</p> <p>(...) consigo dominar os programas básicos... do Office, (...) fazer apresentações, apresentações simples (risos). Fazer gravações, gravações áudio, (...).” (PMD3)</p>
	Expressão Plástica	<p>“ (...) em termos de programas claro o Office. (...) em termos de outras aplicações, de vídeo, de desenho, algumas... conheço o Prezi (...).” (PPLA1)</p> <p>“ (...) consigo dominar programas de edição de imagem, edição de som, edição de vídeo (...). Acedo a plataformas de aprendizagem, a grupos sociais, sei dominar o Windows, os programas básicos de software que vem com o Windows: o Microsoft Office, por exemplo. Sei trabalhar com programas de animação (...).” (PPLA2)</p> <p>“ (...) eu estou à vontade para trabalhar com... em texto, com o Powerpoint (...) o Excel também utilizado (...) Utilização da Internet sim, mas pouco mais que isso.” (PPLA3)</p>

<b>Metacategoria</b>	Conceções Pedagógicas do Professor	
<b>Categoria</b>	Equipamentos utilizados no contexto pessoal	
<b>Subcategoria</b>	Tipo de equipamentos utilizados no contexto pessoal	
Unidades de Registo/Indicadores	Docentes	Testemunhos/Unidades de Contexto
Computador (8) <i>Smartphones</i> (3) Placa de som externa (1) Gravador Digital (1) Microfone de estúdio (1) Leitor de MP3 (2)	Expressão Musical e Dramática	<p>“ (...) tenho lá um computador (...) tenho uma placa de som externa e tenho um microfone de estúdio (...)” (PMD1)</p> <p>“É o PC.” (PMD2)</p> <p>“ (...) o computador, gravador digital, (...) O telemóvel também (...)”. (PMD3)</p> <p>“Utilizo, fundamentalmente, o computador e as colunas, (...). O MP3.” (PMD4)</p>
Máquina Fotográfica (2) Câmara de Vídeo (2) Impressora (3) Digitalizador (2) <i>Tablet</i> (1)	Expressão Plástica	<p>“ Em <i>hardware</i> eu... o computador, simplesmente, o computador, a máquina fotográfica, a máquina de filmar, às vezes, em... o <i>scanner</i>, a impressora.” (PPLA1)</p> <p>“ (...) utilizo o computador, o portátil ou o PC, tenho impressora, tenho telemóvel, tenho câmara de vídeo, câmara fotográfica, tenho <i>tablet</i>, tenho... sei lá... o leitor de MP3...”. (PPLA2)</p> <p>“Computador portátil.” (PPLA3)</p> <p>“Pronto... o PC, o <i>tablet</i> ... sei lá... o projetor multimédia... O telemóvel. Impressoras, scanners, por aí.” (PPLA4)</p>

<b>Metacategoria</b>	Concepções Pedagógicas do Professor	
<b>Categoria</b>	Equipamentos utilizados no contexto pessoal	
<b>Subcategoria</b>	Média, semanal, de utilização dos equipamentos no contexto pessoal	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
1 a 5 horas (2) 16 a 20 horas (2) Todos os dias (2) Mais de 20 horas (1) Muitas horas (1)	Expressão Musical e Dramática	“ Eu diria umas cinco horas não ligadas à minha... não ligadas à minha atividade profissional.” (PMD1) “ (...) posso dizer, por dia no contexto pessoal, talvez quatro horas (...)”. (PMD2) “ (...) deve andar à volta de umas quinze, vinte horas por semana.” (PMD3) “Todos os dias.” (PMD4)
	Expressão Plástica	“Por dia devem ser umas... umas cinco, seis horas.” (PPLA1) “ (...) o computador utilizo todos os dias várias horas (...). Câmara de vídeo, duas a três vezes por semana, se calhar uma hora; máquina fotográfica, igualmente. Telemóvel muitas vezes por dia também...”. (PPLA2) “Certamente mais que quinze horas”. (PPLA3) “Não faço a mínima ideia mas são muitas horas de utilização.” (PPLA4)

<b>Metacategoria</b>	Conceções Pedagógicas do Professor	
<b>Categoria</b>	Equipamentos utilizados no contexto profissional	
<b>Subcategoria</b>	Tipo de equipamentos utilizados no contexto profissional	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
Computador (6) Vídeoprojetor (5) Máquina Fotográfica (1) Câmara de Vídeo (1) Impressora (2)	Expressão Musical e Dramática	<p>“(...) utilizo bastante o PC... isto não tirando as aparelhagens, etc. (...) utilizo bastante o vídeoprojetor (...)” (PMD2)</p> <p>“(...) Portanto... o computador, o <i>data show</i>, ... aparelhagens de música ...”. (PMD3)</p> <p>“É o computador e , por vezes, o projetor.” (PMD4)</p>
Digitalizador (1) Aparelhagem de Música (2) <i>Webcam</i> (1)	Expressão Plástica	<p>“(...) que é o computador, a impressora...”. (PPLA1)</p> <p>“Normalmente utilizamos regularmente, por exemplo, o scanner, a máquina fotográfica ou a câmara de vídeo.” (PPLA2)</p> <p>“Sim, então, o portátil e projetor...”. (PPLA3)</p> <p>“Utilizo o computador, o <i>scanner</i>, a impressora, o projetor multimédia.” (PPLA)</p>

<b>Metacategoria</b>	Conceções Pedagógicas do Professor	
<b>Categoria</b>	Equipamentos utilizados no contexto profissional	
<b>Subcategoria</b>	Média, semanal, de utilização dos equipamentos no contexto profissional	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
1 a 5 horas (2) 20 horas (1) 15 em 15 dias (1) Todos os dias (4)	Expressão Musical e Dramática	“Duplicava para aí umas dez horas...”. (PMD1) “Eu utilizo o meu PC durante todas as aulas praticamente a toda a hora.” (PMD2) “O computador portanto é uma constante. Utilizo todas as aulas porque eu tenho já tudo...”. (PMD3) “O computador todos os dias como disse há pouco. (...) Utilizo frequentemente o computador nas aulas.” (PMD4)
	Expressão Plástica	“ Mas, normalmente, utilizado de quinze em quinze dias ou de três em três semanas.” (PPLA1) “ (...) por semana, se calhar, umas três vezes, uma hora, duas horas por semana.” (PPLA2) “ (...) é muito relativo porque depende (...) Semanalmente eu não utilizo, efetivamente, eu não utilizo semanalmente os equipamento informáticos para a prática das aulas (...) Por mês talvez umas ... doze horas por mês.” (PPLA3) “ Todos os dias praticamente os utilizo.” (PPLA4)

<b>Metacategoria</b>	Conceções Pedagógicas do Professor	
<b>Categoria</b>	Tipo de aplicações e serviços Web utilizados em contexto educativo	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
Blogues (1) Edição de imagem (3) Fotografia (1) Animação/Animação 3D (2) Edição de vídeo (4) Processador de Texto (2) Folha de Cálculo (2) Apresentações Multimédia (6) Edição de áudio (3) Visualização de vídeos na Web (2) Programas para escrita musical (1) Web (3) Download de ficheiros da Web (1)	Expressão Musical e Dramática	<p>“(…) dou uma ajuda lá na escola no blogue, (…) edito, também, muitas fotografias (…) ou quando nós temos que fazer vídeos profissionais, promocionais (…) quando tivemos que a fazer a escola em três dimensões, também fui eu que fiz com o Google Sketch... tenho trabalhado com isso, com o Google Sketch, Photoshop, no Blogger...(…)”. (PMD1)</p> <p>“As aplicações que utilizo com mais frequência acaba por ser o Powerpoint, acaba por ser o Word e o Excel também, (…) alguns programas para edição de vídeo, (…) alguma produção de áudio com o Adobe Audition (...)”. (PMD2)</p> <p>“(…) utilizamos muito o Excel para fazer a avaliação (...) Portanto... o Powerpoint para fazer apresentações, mais por aí.” (PMD3)</p> <p>“Há uma ferramenta que eu utilizo com alguma frequência que é o Youtube, o site. Utilizo para certas gravações, montagens, utilizo o Adobe Audition. Programas de produção de áudio, de ficheiros. Programas de... de escrita, como o Sibelius.” (PMD4)</p>
Desenho (2) Correio Eletrónico (1)	Expressão Plástica	<p>“É o Powerpoint, o Word, o Moviemaker e a Internet.” (PPLA1)</p> <p>“Eu já utilizei várias vezes programas de animação, tipo o Makigen (...) os programas para edição de vídeo (...) programas para retirar, aplicações para retirar vídeos da Net, fazer download de MP3... utilizo muitas vezes, por exemplo, edição de som, Audacity, (...) programas de edição de imagem, como o GIMP (...) ou o Paint. Acedo muitas vezes à Internet. (...) Depois também temos os programas Powerpoint (...)”. (PPLA2)</p> <p>“(…) para introduzir algum conteúdo recorro ao Powerpoint, a visualização de alguns vídeos do Youtube, às vezes a Internet, utilizo a Internet.” (PPLA3)</p> <p>“Email. Sei lá... o website da escola. Depois os programas como o Paint, o TuxPaint... sei lá.. o Photoshop... o Pi...o Prezi, o PaintNet.” (PPLA4)</p>

<b>Metacategoria</b>	As TIC na Educação Artística
<b>Categoria</b>	Integração das TIC nas práticas pedagógicas
<b>Subcategoria</b>	Dinamização das aprendizagens com as tecnologias educativas

<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
<p>Recurso ao quadro interativo multimédia (1)</p> <p>Recurso a vídeos, imagens e sons da Web (3)</p> <p>Através de suportes instrumentais (2)</p> <p>Recorrendo a demonstração de técnicas específicas (3)</p> <p>Método expositivo (2)</p> <p>Apresentações multimédia (2)</p> <p>Componente prática na Expressão Plástica (2)</p> <p>Pesquisa/exploração de conteúdos (3)</p> <p>Utilização de Recursos Educativos Digitais (1)</p>	Expressão Musical e Dramática	<p>“Dentro da sala de aula, como já disse, o quadro... o quadro interativo (...)”. (PMD1)</p> <p>“O mais diversificado possível. Recurso a vídeos, recurso a... portanto os vídeos e as visualizações de vídeos retirados do Youtube (...) E, bem como, suportes instrumentais de músicas que eles tocam.” (PMD2)</p> <p>“Como exposição de conteúdos, de conceitos (...) quando eu quero ensinar alguma técnica que eu estou limitado (...) utilizo um vídeo exemplificativo disso. (...) ou então posso também abordar conteúdos, conceitos, através da exposição, através de um Powerpoint, por aí.” (PMD3)</p> <p>“(...) aplicar estratégias de motivação e trabalhar os conteúdos através de atividades que cativem as crianças seja a nível instrumental, ou ao nível do canto ou da Expressão Dramática. (...) E repetir, repetir... efetivar as aprendizagens.” (PMD4)</p>
	Expressão Plástica	<p>“ (...) sempre uma parte de motivação que pode ser apresentação de um vídeo, apresentação de um Powerpoint feito por mim ou então eles andarem a explorar (...) a partir daí passamos à parte mais prática (...) foi tudo mais à base de coisas mais práticas, mais palpáveis, (...)”. (PPLA1)</p> <p>“ (...) normalmente, é com apresentações Powerpoint, nós mostramos aos alunos como motivação, imagens ou vídeos ou sons... exemplos de trabalhos que se podem fazer ou como se apresentam técnicas (...)”. (PPLA2)</p> <p>“Trago para a sala, através de... portanto, com recurso ao projetor (...) Com o projetor sensibilizar os alunos, confrontar os alunos com alguns trabalhos de alguns artistas, nessa área. Exploramos as imagens, fazemos a leitura (...) exploramos... alguns aspetos técnicos.” (PPLA3)</p> <p>“ (...) as matérias, normalmente, são iniciadas através da exploração de imagens ou de vídeos</p>

		ligados a artistas ou a técnicas, normalmente, para utilizar naquela aula. (...) são feitas pesquisas, individual ou em grupo, pelos alunos através do Google, ou então, através do Youtube. (...) Depois partindo para a parte prática.” (PPLA4)
--	--	---



<b>Metacategoria</b>	As TIC na Educação Artística	
<b>Categoria</b>	Integração das TIC nas práticas pedagógicas	
<b>Subcategoria</b>	Metodologias e estratégias desenvolvidas nas práticas pedagógicas	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
<p>Diagnóstico (1)</p> <p>Apresentação/introdução dos conteúdos (6)</p> <p>Desenvolvimento das aprendizagens (1)</p> <p>Consolidação das aprendizagens (6)</p> <p>Revisão das aprendizagens (1)</p> <p>Estratégia lúdico-didática (1)</p> <p>Filosofia do “aprender fazendo”: carácter prático da aprendizagem (3)</p>	Expressão Musical e Dramática	<p>“(…) temos muito a filosofia do «aprender fazendo». (...) a música tem também algumas parte que eles têm de saber até ao final do quarto ano que são teóricas. (...) eles aprendem com montes de jogos, eles aprendem o significado, jogam, consolidam, fazem tudo simultaneamente.” (PMD1)</p> <p>“Porque desde a apresentação que é apresentar a... os conteúdos, a apresentar a... o... que iremos fazer (...) desde a explicação do que é do que não é, bem como depois a consolidação com a prática de alguns exercícios.” (PMD2)</p> <p>“ (...) utilizando o método expositivo numa primeira fase em que, por vezes, recorro a vídeos exemplificativos (...) depois também a nível de trabalho também com os instrumentos ou (...) ou então, também, com a voz trabalhando com...utilizando técnicas específicas para trabalhar a voz e técnicas específicas para trabalhar, também, os instrumentos.” (PMD3)</p> <p>“Para... para ambos.” (PMD4)</p>
	Expressão Plástica	<p>“ É a fase da apresentação que é a parte da motivação e de consolidar, ao mesmo tempo.” (PPLA1)</p> <p>“ (...) eu utilizo mais para a introdução, para a apresentação dos temas ou, apresentação das técnicas. (...) Como conclusão só se for mais nas apresentações dos trabalhos finais dos alunos (...)” (PPLA2)</p> <p>“Este tipo, esta estratégia de utilização de alguma forma... este recurso à tecnologia, ao Powerpoint, é para introdução.”. (PPLA3)</p> <p>“Tem a introdução, também o desenvolvimento... a conclusão... a conclusão só se for a divulgação dos próprios trabalhos depois, então, realizados.” (PPLA4)</p>

<b>Metacategoria</b>	As TIC na Educação Artística	
<b>Categoria</b>	Integração das TIC nas práticas pedagógicas	
<b>Subcategoria</b>	As TIC como fator de motivação para os alunos	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
Sim (8)  Não (0)	Expressão Musical e Dramática	<p>“Tenho a certeza que é.” (PMD1)</p> <p>“Sim, claro que sim, sem dúvida!” (PMD2)</p> <p>“Sim... é assim.. sim é um fator de motivação porque (...) temos ali um manancial muito grande (informação) (...)” (PMD3)</p> <p>“ (...) aplicar estratégias de motivação (...) depois as tecnologias mais como fator motivacional (...)” (PMD4)</p>
	Expressão Plástica	<p>“ (...) sempre uma parte da motivação (...) É muito mais aliciante para qualquer alunos. (...) Vão memorizar muito melhor, aqueles conteúdos que eu quero que eles saibam...”. (PPLA1)</p> <p>“Sem dúvida. (...) Ficam mais motivados e ficam mais entusiasmados.” (PPLA2)</p> <p>“São. (...) É motivador? É sinto que sim.” (PPLA3)</p> <p>“Eu penso que sim... eu penso que sim.” (PPLA4)</p>

<b>Metacategoria</b>	As TIC na Educação Artística	
<b>Categoria</b>	Integração das TIC nas práticas pedagógicas	
<b>Subcategoria</b>	Comparação entre os resultados obtidos com e sem a integração das TIC nas práticas pedagógicas	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
<b>Resultados:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais proficientes (5)</li> <li>• Não há alterações (0)</li> <li>• Menos proficientes (0)</li> <li>• Depende da situação de aprendizagem (1)</li> </ul>	Expressão Musical e Dramática	<p>“É muito mais, é incomparavelmente mais.” (PMD1)</p> <p>“Sim, sim... nesse sentido sim... exatamente sim. (...) e conseguir uma aprendizagem mais significativa.” (PMD3)</p> <p>“Sim, sim, são... são.” (PMD4)</p>
	Expressão Plástica	<p>“Eu acho que são mais (...) acho que se sentem mais realizados.” (PPLA1)</p> <p>“É assim.. aqui eu também acho que depende. Existem aulas em que as TIC não se adequam mesmo nada, e, se calhar, a melhor forma é a «mão na massa».” (PPLA2)</p> <p>“São mais sem dúvida. Permite, realmente, enriquecer a prática, enriquecer a aprendizagem, a própria... enriquecer o ensino e aprendizagem dos alunos também.” (PPLA3)</p> <p>“Na minha opinião, respondendo à sua questão, eu acho que só traz benefícios. E através das novas tecnologias consegue-se chegar mais perto de... sei lá... dos alunos, de forma a que eles consigam de certa forma irem de encontro aquilo que se pretende que eles alcancem... a nível de competências.” (PPLA4)</p>

<b>Metacategoria</b>	As TIC na Educação Artística	
<b>Categoria</b>	Integração das TIC nas práticas pedagógicas	
<b>Subcategoria</b>	Problemas e dificuldades na integração das TIC na Educação Artística	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
<p>Dificuldade em manusear o software educativo (1)</p> <p>Desatualização dos conhecimentos (1)</p> <p>Capacidade de adaptação, permanente, por parte do professor (1)</p> <p>Excesso de RED's provoca falta de objetividade pedagógica na sua escolha (1)</p> <p>Falta de equipamentos (5)</p>	Expressão Musical e Dramática	<p>“(…) uma dificuldade em manusear, em dominar, digamos o software que... que estamos a utilizar. (...) há sempre um avanço muito rápido e, portanto, uma rápida desatualização dos conhecimentos. (...) Isto exige da parte do professor uma versatilidade e uma capacidade de adaptação permanente e de exploração de novos contextos.” (PMD2)</p> <p>“Às vezes por termos ali, se calhar, à mão, tantos recursos pode haver uma dispersão... e a escolha às vezes pode não ser a mais acertada. (...) por outro lado, (...) não termos os recursos físicos (...)” (PMD3)</p> <p>“Será, talvez, a nível do equipamento nas escolas com as próprias tecnologias.” (PMD4)</p>
<p>Falta de tempo (1)</p> <p>Segurança na Internet (1)</p> <p>Planificação das atividades (1)</p> <p>Cuidados a ter entre os equipamentos informáticos e os materiais/condições na Expressão Plástica (1)</p>	Expressão Plástica	<p>“É... principalmente ao nível dos recursos e do tempo que é necessário. É necessário mais tempo de aulas para poder desenvolver muitas dessas atividades.” (PPLA1)</p> <p>“(…) conseguir... planificar as atividades que já são complicadas porque nunca sabemos os recursos que temos ou os recursos que temos são poucos. (...) é preciso ter cuidado com as ferramentas tecnológicas que... eletricidade e ferramentas tecnológicas não funcionam lá muito bem como a água. (...) é preciso ter cuidado com os sites onde nós vamos (...)” (PPLA2)</p> <p>“(…) um dos constrangimentos será esse, o facto de as salas não estarem ainda equipadas para... com o material necessário.” (PPLA3)</p> <p>“O que pode acontecer, muitas vezes, é que os equipamentos, lá está... podem... pode não conseguir, por exemplo, ligação à Internet.” (PPLA4)</p>

<b>Metacategoria</b>	As TIC na Educação Artística	
<b>Categoria</b>	Formação dos docentes sobre as TIC na área da Educação Artística	
<b>Subcategoria</b>	Necessidade de formação dos docentes sobre as TIC na Educação Artística	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
Sim (7)  Não (1)	Expressão Musical e Dramática	<p>“Não, acho que não há falta de formação. (...) quanto mais existe defeito de formação, não existe formação a menos.” (PMD1)</p> <p>“Nas TIC toda a formação nunca é suficiente! (...) a rapidez do avanço e da mudança ao nível das novas tecnologias, em que vivemos, toda a formação é bem-vinda.” (PMD2)</p> <p>“ (...) o que teria de haver era uma bocadinho mais de formação (...)”. (PMD3)</p> <p>“Sim, sinto.” (PMD4)</p>
	Expressão Plástica	<p>“Sim (...) a formação abriu-me um bocadinho os horizontes mas acho que ainda preciso de conhecer mais (...)”. (PPLA1)</p> <p>“Precisamos sempre de formação. Nem que seja para aprender a trabalhar com mais uma ou outra aplicação ou um outro site que tenham... nós precisamos sempre de ideias novas.” (PPLA2)</p> <p>“Sim. (...) tudo exige tempo, formação, tempo, prática e muita dedicação também, naturalmente.” (PPLA3)</p> <p>“ (...) na minha opinião eu acho que tanto a nível desta área como todas as áreas a gente deve estar sempre em constante aprendizagem (...)”. (PPLA4)</p>

<b>Metacategoria</b>	As TIC na Educação Artística	
<b>Categoria</b>	Formação dos docentes sobre as TIC na área da Educação Artística	
<b>Subcategoria</b>	Plano de formação como mais-valia	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
Sim (5)  Não (0)  Depende (1)	Expressão Musical e Dramática	<p>“ (...) desde que o conteúdo desse plano seja pertinente e vá de encontro com as reais necessidades que os professores sentem no terreno, ora bom, isso será positivo! Claro que sim! Agora se for... por maior que seja o programa, se não for ao encontro das necessidades dos professores será um pouco obsoleto!” (PMD2)</p> <p>“ (...) nós só conseguimos saber as vantagens se conhecermos, se tivermos conhecimento e daí a formação ser a base principal para utilizar as tecnologias de informação de uma forma correta e de forma a que se vejam resultados.” (PMD3)</p> <p>“Sim, sim, sim, penso que sim.” (PMD4)</p>
	Expressão Plástica	<p>“Ah, claro que sim! (...) porque iria ajudar, primeiro a ver as Expressões de outra forma (...). Por isso seria muito importante terem que fazer essa interligação, fazer essa formação e ajudarmos, mesmo, a nós, a ganhar mais capacidades nessa área.” (PPLA1)</p> <p>“A formação nesse caso é muito importante! Na área das TIC ainda mais. (...) Normalmente as formações são mais ligadas ao Português e à Matemática e não tanto na área das TIC com a Expressão plástica, por exemplo. Mas seria muito mais importante, haver muito mais formação nesse campo para os professores saberem o que podem fazer e como fazer de forma diferente.” (PPLA2)</p> <p>“Uma mais-valia na medida em que podemos mais facilmente divulgar quer aquilo que é feito na Expressão Plástica, não só divulgar mas como também criar interdisciplina (...).” (PPLA3)</p> <p>“Sim eu tenho a certeza. Eu acho, que quanto mais formação houver, tipo a nível desta área, como das outras áreas, só vem trazer benefícios.” (PPLA4)</p>

<b>Metacategoria</b>	As TIC na Educação Artística	
<b>Categoria</b>	Formação dos docentes sobre as TIC na área da Educação Artística	
<b>Subcategoria</b>	Tipo de formação necessária	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
<p>Áreas da formação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Edição Musical (3)</li> <li>• Composição Musical (2)</li> <li>• Programação de jogos (2)</li> <li>• Construção de sítios Web (1)</li> <li>• Edição de áudio (2)</li> <li>• Edição de vídeo (3)</li> <li>• Fotografia (1)</li> <li>• Cinema (1)</li> <li>• Edição de imagem (1)</li> <li>• Animação digital (1)</li> <li>• Estratégias de aprendizagem/práticas pedagógicas (planificações) (1)</li> </ul>	Expressão Musical e Dramática	<p>“ (...) em aprofundar os meus conhecimentos na área da edição musical, da composição musical, de <i>playbacks</i>, de instrumentais (...) também no domínio, da construção de Website, de... de programação de alguns programas que já permitem, para construir jogos...” (PMD2)</p> <p>“ (...) ao nível de programas de... de gravação (...) para criar músicas, para criar, por exemplo, <i>karaokes</i>, etc. (...) Seria programas que tivessem haver com som, com a edição do som, com remasterização de som, (...)” (PMD3)</p> <p>“ A nível de programas de edição de música e de montagem, principalmente.” (PMD4)</p>
	Expressão Plástica	<p>“ (...) da área de vídeo e fotografia (...) o cinema, a fotografia (...)” (PPLA1)</p> <p>“ (...) na área da edição de imagem, da edição de vídeo, de som (...)” (PPLA2)</p> <p>“ (...) conseguir fazer animação, os filmes, (...) animar os bonequinhos (...)” (PPLA3)</p> <p>“ (...) a nível de programas recentes. A nível, também, de estratégias a implementar a nível de aulas, utilizando as novas TIC, entre outros.” (PPLA4)</p>

<b>Metacategoria</b>	Sugestões para a integração das TIC: práticas pedagógicas	
<b>Categoria</b>	Tipos de Recursos Educativos Digitais necessários	
<b>Unidades de Registo/Indicadores</b>	<b>Docentes</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
<p>Recursos diferenciados para cada conteúdo programático (1)</p> <p>Jogos lúdico-didáticos (<i>Gamification</i>) (1)</p> <p>Manual com Atividades Interativas (1)</p> <p>Vídeos/vídeo tutoriais sobre instrumentos musical, peças instrumentais, etc. (1)</p> <p>Portal com RED's para a Expressão Plástica (1=</p> <p>Animação, desenho e modelação (1)</p>	<p>Expressão Musical e Dramática</p>	<p>“(…) para cada conteúdo acho que não deva haver só um recurso, deve haver vários recursos para o mesmo conteúdo, diferentes abordagens (…).” (PMD1)</p> <p>“(…) juntar a aprendizagem de alguns conteúdos com jogos (…).” (PMD2)</p> <p>“E era bom que houvesse também no 1º Ciclo um manual de Expressão Musical e Dramática em que fosse, em que tivesse conteúdos, ou que tivesse atividades, estratégias interativas.” (PMD3)</p> <p>“(…) ao nível dos recursos de vídeo talvez ... acerca dos instrumentos ou (...) ao nível das grandes peças instrumentais, sinfónicas ou até óperas (...) poderia haver uma compilação talvez de uma ópera com a captação dos momentos-chave, com uma explicação, com... com um <i>making-off</i> (…).” (PMD4)</p>
<p>Tutoriais digitais com uma compilação de dados sobre artistas e técnicas específicas na área da Expressão Plástica (1)</p>	<p>Expressão Plástica</p>	<p>“Eram baseados mesmo nos conteúdos específicos (...) relativamente à Expressão plástica pode existir recursos educativo onde possa existir uma página ou várias páginas ou vários recursos, onde cada um dos recursos especificasse mais, explorasse bem o conteúdo em si.” (PPLA1)</p> <p>“(…) ferramentas simples e aplicações simples de animações, de desenho e de modelação.” (PPLA2)</p> <p>“(…) para uma determinada técnica temos este artista, as características do trabalho deste artista (...) a caracterização do próprio artista, de alguns dados pessoais... Isso... acho que ajuda ter essa compilação, essa reunião, e até mesmo também, um suporte que nós... um suporte digital que nos dê alguns passos que nós possamos não só... para introduzir uma técnica, para os alunos saberem como fazerem determinadas coisas... portanto, uma descrição passo a passo com ilustrações, ou até mesmo com... não só ilustração fixa, mas como animação, com vídeo (…).” (PPLA3)</p>



<b>Metacategoria</b>	Sugestões para a integração das TIC: práticas pedagógicas	
<b>Subcategoria</b>	Sugestões de aprendizagem para a Expressão Musical e Dramática	
<b>Docentes</b>	<b>Práticas Pedagógicas</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
PMD1	Quadro interativo multimédia para o ensinar as notas musicais Edição de fotografia Blogue escolar Criação de um <i>audiobook</i> (áudio-poemas)	“ E então, eu ensinei as notas musicais a diferentes faixas etárias utilizando as ferramentas deste quadro.” “Já... fizemos vídeos e assim (...) fizemos gravações de áudio, gravações de vídeo (...) editamos coisas em fotografia (...) publicamos no blogue (...)” “ (...) eu tinha um clube UNESCO onde nós (...) fizemos uma visita à Levada dos Balcões,. Fizemos ali essa levada. Tirámos fotos e criámos textos com eles (alunos). (...) Com eles chegamos a contactar a ACAPO. (...) e... entre os miúdos do 4º ano decidiram quais é que eram os poemas melhores que eles tinham nos livros... quês gostassem de tornar áudio-poemas para as crianças invisuais (...). Por exemplo, um aluno gravava um parágrafo, outro uma quadra, outro grava outra, (...) também tivemos uma banda sonora por baixo e depois enviamos para a ACAPO.”
PMD2	Áudio-puzzle (composição musical)	“ (...) depois de uma breve explicação e apresentação do Adobe Audition, os alunos fizeram um exercício onde tiveram que juntar várias partes de forma... como se fosse um puzzle...de forma a construir a música de forma correta.”
PMD3	Aprendizagem da leitura musical através de um RED e/ou com o Quadro Interativo Multimédia	“ (...) na aprendizagem da leitura musical. Na aprendizagem, por exemplo, da colocação as notas na pauta. (...) Para ajudar a leitura das notas na pauta. (...) através de uma projeção com uma pauta e depois os alunos... tinha quer ser criado um recurso educativo digital que... à volta disto... os alunos colocarem, pegarem em bolinhas e colocarem na pauta e saberem colocar as notas no lugar correto da pauta, por exemplo.”
PMD4	Gravação de uma intervenção (peça de teatro, dramatização, etc.)	“ (...) gravar qualquer coisa... uma intervenção, uma peça de teatro, alguma coisa deste género.”

<b>Metacategoria</b>	Sugestões para a integração das TIC: práticas pedagógicas	
<b>Categoria</b>	Sugestões de aprendizagem para a Expressão Plástica	
<b>Docentes</b>	<b>Práticas Pedagógicas</b>	<b>Testemunhos/Unidades de Contexto</b>
PPLA1	Introdução à cor recorrendo a pesquisa na Web e à criação de uma apresentação multimédia sobre o tema	“(…) a introdução à cor (…) diálogo e apresentação e entretanto eles já fizeram uma investigação sobre o que era a cor e quais as cores primárias, que eles já sabia, estiveram a fazer experiências e, de seguida, estiveram a explorar mesmo na Internet, estiveram a pesquisar propriamente o que era a cor, quais as cores primárias, ver quais eram as cores primárias, quais as experiências que tinham ... Após isso (...) era a introdução dos... dos sentimentos e as sensações que cada cor nos provoca. E, então, eles tinham que elaborar um Powerpoint em que eles fizessem cada cor e, procurarem imagens que refletissem aquelas sensações que eles estivessem à procura.”
PPLA2	Criação de animações com modelação de plasticina	“Aquela utilização, por exemplo, de criação de animações com a modelação de plasticina. (...) basta ter um computador, uma webcam e uma aplicação. (...) eu recorro muitas vezes ao Monkeyjam (...). Normalmente utilizo os alunos para modelarem e fazerem bonequinhos de plasticina. (...) depois peço-lhes que inventem histórias com essas personagens que eles criam e tentamos fazer pequenos clips, fazendo o <i>stopmotion</i> , fazendo os movimentos das personagens lentamente, para eles depois perceberem aquela conjugação de vários <i>frames</i> . (...) Pomos os alunos, também eles, a tirar as fotografias e, no final, normalmente, se eles foram já mais crescidos conseguem fazer a junção do filme, no Moviemaker, senão se for um 1º ou 2º ano, faço eu no Moviemaker, para ficar tudo finalizado com o som, com a gravação dos sons, isso já pode ser outra etapa, uma das etapas pode ser simplesmente a criação do filme e a outra já pode ser, por exemplo, a junção dos vários sons, seja das falas das personagens ou de sons, simplesmente música.”
PPLA3	Clube “Artistas de Palmo e Meio”: retrato biográfico de alguns artistas a partir de apresentações multimédia; pesquisa na Web; reprodução de um trabalho específico	“(…) é o clube «Artistas de Palmo e Meio», (...) eu apresentei de alguma forma, de uma forma breve o retrato biográfico, diga-se assim a biografia de alguns artistas, algum trabalho, linhas gerais que caracterize o seu trabalho, as suas obras (...) foi através realmente da projeção Powerpoint (...) A partir daí (...) refletiram sobre qual o artista com que mais se identificavam, gostavam mais do seu trabalho. Então foram para a Internet (...) pesquisar esses artistas e os trabalhos desses artistas e escolheram uma obra desse artista para reproduzirem.”
PPLA4	Webquest sobre um artista específico	“(…) uma <i>webquest</i> com os alunos em que tinha a introdução, tinha a tarefa, tinha o processo, os recursos, a avaliação e a conclusão. Na introdução eles tinham que responder se sabiam quem era Andy

		<p>Warhol. E depois tinha a tarefa no caso, pronto de eles não saberem que é ou então aprofundar esse conhecimento acerca do artista. Eles teriam, então, que ir investigar (...) tinham de fazer uma pesquisa acerca da biografia do artista. Essa pesquisa era uma pesquisa que era orientada. (...) Eles realizaram, então, o trabalho em grupo acerca do percurso profissional e as principais obras do artista. Depois, uma fase já posterior, podiam reproduzir, com a ajuda do colega, uma obra do Andy Warhol e depois apresentavam o trabalho realizado à turma.</p>
--	--	---